

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA –  
PPGSCA

JORGE LUÍS DE FREITAS LIMA

VIDAS EM MOVIMENTO - IMIGRAÇÃO PERUANA NA FRONTEIRA BRASIL-PERU NO ALTO  
SOLIMÕES: TRAJETÓRIAS E CONTEXTOS

MANAUS  
2019

**JORGE LUÍS DE FREITAS LIMA**

**VIDAS EM MOVIMENTO - IMIGRAÇÃO PERUANA NA FRONTEIRA BRASIL - PERU NO  
ALTO SOLIMÕES: TRAJETÓRIAS E CONTEXTOS**

Tese de Doutorado apresentado à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para obtenção de título de Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia. Linha de Pesquisa 1: Sistemas Simbólicos e Manifestação Socioculturais.

Orientadora: Profa. Dra Rosemara Staub de Barros

MANAUS  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732v Lima, Jorge Luís de Freitas  
Vidas em Movimento - Imigração Peruana na Fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões : Trajetórias e Contextos / Jorge Luís de Freitas Lima. 2019  
150 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Rosemara Staub de Barros  
Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Imigração peruana. 2. Fronteira. 3. Impactos. 4. Pertinência. I. Barros, Rosemara Staub de II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - IFCHS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA –  
PPGSCA

JORGE LUÍS DE FREITAS LIMA

VIDAS EM MOVIMENTO - IMIGRAÇÃO PERUANA NA FRONTEIRA BRASIL - PERU NO  
ALTO SOLIMÕES: TRAJETÓRIAS E CONTEXTOS

Esta defesa foi apresentada como um dos requisitos para a obtenção do título de  
Doutor no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, linha de pesquisa  
1.

Manaus - AM, 30 de outubro de 2019.

Comissão Examinadora

---

Profa Dra Rosemara Staub de Barros (presidente)  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira (membro)  
Universidade Federal do Amazonas

---

Profa. Dra. Antônia Ivanilce Castro da Silva (membro)  
Universidade Federal do Amazonas

---

Profa. Dra. Alessandra Rufino (membro)  
Universidade Federal de Roraima

---

Profa Dra Artemis de Araújo Soares (Membro)

Profa Dra Heloisa Helena Correa da Silva (Suplente)

Prof. Dr Odenei Ribeiro (Suplente)

MANAUS  
2019

## *CAMINHANÇAS*

Num ano de peso histórico  
Marcado por passos gigantes  
Nascia na Terra do Sol  
Ao som do belo rouxinol  
Nosso aventureiro errante.

De origem simples e honrada  
Na infância um pouco sofrida,  
Esculpiu-se forte caráter  
Disposto a mudar cada parte  
Da escalada da vida.

Em tudo um tanto precoce,  
Por força da natureza,  
Domina o mundo da escrita,  
E com quatro anos de vida  
Lê quase o mundo inteiro.

O mundo se abre faceiro  
Àquele moleque atrevido  
Na escola apronta de tudo,  
Aprende por meio de estudo  
Os desafios da vida.

Em uma família pequena  
Carinho e amor não lhe faltam  
Constrói um canteiro de amigos  
E brinca em forma de ensino  
A anunciar seu destino.

Com tanto fervor pra ensinar  
A mãe o decide apoiar  
E passa então a investir  
No pequeno aprendiz  
A professor se tornar

Embora traços marcantes  
de uma grande vocação  
se anunciem na vivência  
à igreja obediência  
o conduziu a rezar

Com o passar da idade  
vislumbra-se outro horizonte  
e o sacerdote latente  
num querer mais renitente  
sucumbe à força docente.

Mas como tudo na vida  
Só vem com alguns sacrifícios  
Caminhos difíceis trilhados  
Com muito rosto suado  
Marcaram a sua sina.

Saindo da Terra Natal  
Para acompanhar os pais  
Redescobre em terras distantes  
Com desafios constantes  
O ofício que o atrai.

Dos momentos de ajudante  
Do querido irmão pedreiro  
Ao pequeno lavador  
Em que a cada carro lavado  
Ficava no desejo marcado  
De os estudos terminar.

Com toda dificuldade  
E armadilhas do tempo  
Nosso bravo aventureiro  
Dribla em momento certo  
As tentações do momento.

Ainda na flor da idade  
Enfrenta o mundo de cara  
Deixando o leito de casa  
Pela insatisfação como causa  
Desbrava uma nova cidade.

Na casa de velho amigo  
Não na verdade tão velho  
Começa nova jornada  
Quilômetros longe de casa  
Em novo mundo inserido.

Em papéis emaranhados  
Com contas e muitos acertos  
Inexperiente, verdade  
Encara a contabilidade  
Num investimento arriscado

Conquista espaço a espaço  
Com seu jeitinho matreiro  
E sem se fazer rogado  
Aceita o convidado  
Para ser escriturário

Algum tempo o segura

O claustro de um escritório  
Mas o mestre adormecido  
Desperta com o alarido  
De ausente professorado

Por situação oportuna  
Força de enfermidade  
Não muito longe dali  
Passa a substituir  
Um professor afastado.

O contato imediato  
Com aquela criança  
Resgata o “dom” “ocultado”  
Por outros ofícios ofuscado  
E ingressa de vez na escola.

Por salas e salas ensina  
Do pré ao fundamental  
Pras Letras então se desgarras  
Conclui o curso com garra  
Legalizando o cabedal.

Ingressa no Ensino Médio  
Com muita dedicação  
Leitura e literatura  
Discute com desenvoltura  
O ensino da redação

Pela educação envolvido  
Movido pela paixão  
Administra com sinceridade  
Supervisiona com integridade  
Sempre com dedicação.

Na procura incessante  
Pelo melhor oferecer  
Por ensino de qualidade  
Especializa-se em outra cidade  
Com o intuito de vencer

Ainda num fôlego constante  
Sedento pelo saber  
O Direito então abraça  
E a ignorância rechaça  
Noutra cidade distante.

E a estrada segue trilhando  
Aprimorando a docência.  
Com esforço e vontade  
Ingressa na universidade

Num salto reconfortante.

Em desafio errante  
Talvez por mera vaidade  
Ingressa no Jornalismo  
Tem muitas lições de altruísmo  
Nessa aventura importante.

Por anos divide saberes  
Em diferentes níveis de ensino  
Com alunado diverso  
E dando sequência ao processo  
Ingressa em um mestrado

Eterno amante das letras  
Com amigos confabula  
E de alguns encontros com ousadia  
Fundam uma academia  
Para a produção dos letrados

E a caminhada prossegue  
Em vias universitárias  
Coordenando cursos  
Sentindo latente o pulso  
Surgem oportunidades.

Como não podia ser diferente  
O destino do personagem  
Um novo horizonte desponta  
E o rumo do Norte aponta  
Uma nova realidade

E mais uma vez a distância  
Do convívio maternal  
Reaviva na memória  
A repetição da história  
Do território natal

Para um lugar longínquo  
Pela floresta guardado  
Abraçado pelos rios  
Destino traça seus fios  
Na malha do reinício.

Mas nosso forte retirante  
Sempre muito idealista  
Acredita no local  
Vê no seu potencial  
Sucesso em breve futuro

E com mangas arregaçadas

Se entrega de cabeça  
E com a pluralidade  
E tanta diversidade  
Se adapta por inteiro.

Pouco tempo se passou  
os feitos se evidenciam  
e a vida vai prosseguindo  
sem prever o amanhã  
vive em Benjamin Constant  
um futuro a construir.

Lima (2011)

## ***DEDICATÓRIA***

A senhora, mãe querida, mulher de fibra que não mediu esforços para prover meu sustento;

Mãe guerreira, que enfrentou todos os obstáculos para garantir com garras, dentes e muito esforço físico a minha instrução escolar;

Mãe coragem, que enfrentou sozinha, por um longo tempo, a árdua tarefa de educar seus filhos;

Mãe companheira, que não arredou o pé um só minuto do meu lado nos momentos difíceis, o que certamente não me permitiu esmorecer nas vezes em que o fantasma da desistência cruzou a minha caminhada;

Mãe rainha, a quem quero presentear com a coroa do meu sucesso:

**TEREZINHA DE FREITAS LIMA**

## AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pela vida, pelas experiências e por mais esta oportunidade de aprendizado.

A minha Tê, pelo privilégio de ser seu filho!

A minha orientadora, Professora Dra. Rosemara Staub de Barros por continuar comigo no desafio de trilhar áreas do conhecimento que me permitiram, com seu apoio e orientações preciosas a conclusão de mais esta etapa de minha vida acadêmica. Reitero os agradecimentos por oportunizar que se processasse em mim uma transformação epistemológica que em muito contribuiu para que olhasse o mundo de uma forma mais múltipla e diversa. Obrigado pelas palavras de ânimo e de estímulo nos momentos difíceis e pela prontidão na acolhida e no acompanhamento do desenrolar deste projeto de vida.

À professora Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva, à profa. Dra. Antônia Ivanilce Castro da Silva e ao prof. Dr. Wagner Barros Teixeira pelas valiosas contribuições na qualificação.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA por compartilharem seus conhecimentos de forma tão eloquente e motivadora.

Aos cidadãos peruanos pela valiosa contribuição para a realização deste estudo.

Aos meus queridos alunos do Instituto de Natureza e Cultura – INC, em especial os do curso de Letras, da Universidade Federal do Amazonas, uma das razões desta caminhada.

À minha orientanda Gracilene Montalvan Reis por me acompanhar em parte da jornada com seus preciosos conhecimentos da língua espanhola que minimizaram sobremaneira alguns obstáculos durante a realização da pesquisa.

À amiga Simone Pinto de Castro pela preciosa colaboração na confecção dos mapas e pelas palavras de estímulo.

Ao amigo Solano da Silva Guerreiro, o Solanístico, por tantas coisas..., mas acima de tudo pela verdadeira amizade que construímos antes e fortalecemos durante esta jornada.

Ao amigo peruano Joaquin Alejandro Yahuarcani Guerra pela magistral contribuição com suas ilustrações e talento inconfundível.

Ao amigo Sérgio Nunes de Jesus, a amiga Rocilange Salles Cabral por fazerem parte de minha jornada compartilhando, apoiando e estando sempre presentes, mesmo que

distantes.

Torna-se quase impossível mencionar todas as pessoas que nessas idas e vindas me incentivaram, motivaram e contribuíram de alguma forma para concretização desta pesquisa. Foram alguns anos de trabalho e, nas circunstâncias em que foi realizado, ao tentar citar todas, correria o risco de cometer alguma injustiça. Saibam que, mesmo sem citar seus nomes, a gratidão será sempre um sentimento latente todas as vezes que forem lembrados.

Muito obrigado!

## RESUMO

Trata-se de pesquisa sobre imigração em cidade fronteiriça na Amazônia brasileira com o objetivo de compreender o processo sociocultural de imigração na fronteira Brasil-Peru na Região do Alto Solimões identificando os impactos gerados pela permanência dos imigrantes não só no local que os acolhe, como também na vida deles. A pesquisa se fundamenta na teoria de estudos migratórios, no conceito de espaço vivido (FRÉMON) e na Teoria da Prática de Bourdieu. Os sujeitos sociais da pesquisa foram famílias de imigrantes peruanos que residem em Benjamin Constant. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo. Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados a observação direta, aplicação de questionários, entrevistas, análise documental e registros fotográficos. Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa. À guisa da conclusão, verificou-se que embora, do ponto de vista dos imigrantes peruanos o fato de viver em Benjamin Constant impacte positivamente na vida deles, pelas diferentes razões apresentadas no percurso da pesquisa, os impactos decorrentes dessa permanência na vida das pessoas em Benjamin Constant, no entanto, apontam para a necessidade de se pensar em políticas públicas que possibilitem não só o conhecimento das implicações que a residência de imigrantes peruanos impacta negativamente na prestação de serviços básicos, mas que possibilitem minimizar esses impactos como forma de garantir uma condição de vida mais digna e justa para todas e para todos que ali convivem. Após a conclusão da análise dos dados e escrita da tese, foi elaborado um mapa situacional das famílias peruanas que moram em Benjamin Constant em que se apresentam de forma sintética os resultados da pesquisa.

**Palavras-chave:** Imigração peruana. Fronteira. Impactos. Pertinência.

## RESUMEN

Esta investigación es sobre inmigración en ciudad fronteriza en la Amazonía brasileña, con el objetivo de comprender el proceso sociocultural de inmigración en la frontera Brasil-Perú en la Región del *Alto Solimões* identificando los impactos generados por la permanencia de los inmigrantes no solo en los sitios que les da la bienvenida, como también en la vida de ellos. La investigación se fundamenta en la teoría de estudios migratorios, en el concepto de espacio vivido (FRÉMON) y en la teoría de la práctica de Bourdieu. Los sujetos sociales de la investigación fueron familias de inmigrantes peruanos que residen en Benjamin Constant. Utilizamos la investigación bibliográfica y de campo. Como instrumentos para la recolección de datos fueron utilizados la observación directa, aplicación de cuestionarios, encuestas, análisis documental y registros fotográficos. Los datos fueron analizados cualicuantitativamente. Acerca de la conclusión, se verificó que, aunque, del punto de vista de los inmigrantes peruanos el hecho de vivir en Benjamin Constant impacte positivamente en la vida de ellos, por la distintas razones presentadas en el transcurso de la investigación, los impactos derivados de esa permanencia en la vida de las personas en Benjamin Constant, sin embargo, señalan para la necesidad de pensarse en políticas públicas que posibiliten no solo el conocimiento de las implicaciones que la residencia de inmigrantes peruanos impactan negativamente en la prestación de servicios básicos, pero que posibiliten minimizar esos impactos como modo de garantizar una condición de vida más digna y justa para todas y para todos que allí convive. Al finalizar la conclusión del análisis de los datos y escrita de la tesis, fue elaborado un mapa situacional de las familias peruanas que viven en Benjamin Constant en el que se presentan de forma sintética los resultados de la investigación.

**Palabras-clave:** Inmigración peruana. Frontera. Impactos. Pertenencia.

## **ABSTRACT**

This research is on immigration in a border city in the Brazilian Amazon which has as the main objective to understand the socio-cultural process of immigration at the Brazil-Peru border in the region of Alto Solimões. It identifies the impacts caused by the permanence of immigrants not only in the place that offers them a shelter, but also in their lives. The research is based on the theory of migratory studies, the concept of lived space (FRÉMON) and the Bourdieu's Theory of Practice. The social subjects of the research were Peruvian immigrants' families who live in Benjamin Constant. Bibliographic and field researches were used. As instruments for data collection, it was used direct observation, application of questionnaires, interviews, documentary analysis and photographic records. Data were analyzed qualitative and quantitatively. In conclusion, it was found that although, from the Peruvian immigrants' point of view, the fact of living in Benjamin Constant has a positive impact on their lives, for the different reasons presented in the course of the research, the impacts resulting from their permanence in the lives of the people in Benjamin Constant, however, points to the necessity to have public policies that enable not only the awareness of the implications that the residence of Peruvian immigrants negatively impact on the provision of basic services, but also minimize these impacts as a way to guarantee a condition of a more dignified and righteous life for everybody who lives there. After completing the data analysis and writing the thesis, a situational map of the Peruvian families living in Benjamin Constant was elaborated summarizing results of the research.

**Keywords:** Peruvian immigration. Border. Impacts. Relevance.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Amazônia Legal (A Amazônia Brasileira).....	46
<b>Figura 02</b> – Arvore sistêmica representando uma rede de um organismo vivo.....	60
<b>Figura 03</b> – Localização das cidades fronteiriças de Islândia, Peru e Benjamin Constant, Brasil.....	69
<b>Figura 04</b> – Componentes e características da dinâmica familiar.....	72
<b>Figura 05</b> – Tipos de estruturas familiar que identificam escolaridade peruana.....	73
<b>Figura 06:</b> Mapa Demonstrativo da Localização das Famílias Peruanas em Benjamin Constant.....	74
<b>Figura 07</b> – Localização do município Benjamin Constant.....	77
<b>Figura 08</b> – Localização da cidade de Islândia.....	80
<b>Figura 09</b> – Famílias Identificadas por bairro.....	85
<b>Figura 10</b> – Atividade profissional.....	86
<b>Figura 11</b> – Comércio de calçados no Centro.....	86
<b>Figura 12</b> – Comércio de moto peças no Centro. ....	86
<b>Figura 13</b> – Comércio de vidraçaria e alumínio no Centro.....	86
<b>Figura 14</b> – Comércio de estivas em Coimbra.....	86
<b>Figura 15</b> – Produtos da China. ....	87
<b>Figura 16</b> – Produtos da Colômbia.....	87
<b>Figura 17</b> – Produtos do Peru. ....	87
<b>Figura 18</b> – Ceviche, prato típico peruano.....	87
<b>Figura 19</b> – Ponto de Motos carroças de carga. ....	88
<b>Figura 20</b> – Transportes de carga: moto carroça.....	88
<b>Figura 21</b> – Ponto de Moto Carroça para passageiros. ....	88
<b>Figura 22</b> – Espacialização do comércio peruano em contexto familiar. ....	89
<b>Figura 23</b> – Banca de venda de ‘Cocões’. ....	91
<b>Figura 24</b> – Posto de Gasolina em Benjamin Constant.....	91
<b>Figura 25</b> – Barraca venda de ‘Cocões’. ....	91
<b>Figura 26</b> – Edificação no bairro Centro. ....	92
<b>Figura 27</b> – Edificação no bairro Coimbra. ....	92
<b>Figura 28</b> – Edificação no bairro Colônia. ....	92
<b>Figura 29</b> – Edificação no bairro Centro. ....	92
<b>Figura 30</b> – Edificação em Coimbra.....	93

<b>Figura 31</b> – Travessia dos alunos de Benjamin Constant para estudar em Islândia.....	99
<b>Figura 32</b> – Foto de Fran Fávero na Exposição <i>Y/Rembe'y</i> .....	100
<b>Figura 33</b> – Constant. ....	101
<b>Figura 34</b> – <i>Habitus</i> .....	111
<b>Figura 35</b> – Relação: Agentes Sociais e Campo. ....	113

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – A história moderna sobre as migrações internacionais é dividida em quatro períodos.....	32
<b>Tabela 02</b> – Municípios brasileiros situados em áreas de tríplices fronteiras.....	38
<b>Tabela 03</b> – Estrangeiros no Brasil, segundo país de nascimento em 2010.....	46
<b>Tabela 04</b> – UF de residência de estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010.....	47
<b>Tabela 05</b> – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por UF de residência.....	48
<b>Tabela 06</b> – Relação de alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de ensino de Benjamin Constant-AM.....	52
<b>Tabela 07</b> – Alunos formados em Letras no INC.....	54
<b>Tabela 08</b> – Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant, no ano de 2012.....	94
<b>Tabela 09</b> – Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant de 2014 a 2019.....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA	NOME
AC	Acre
AM	Amazonas
AP	Amapá
CCPA	Centro Cultural dos Povos da Amazônia
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INC	Instituto de Natureza e Cultura
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
NEPECAB	Núcleo de Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira
PA	Pará
RO	Rondônia
RR	Roraima
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e da Qualidade de Ensino
SEMED	Secretaria Municipal de Educação (Benjamin Constant)
TO	Tocantins
UF	Unidade Federativa
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

# Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>1 – PROCESSOS MIGRATÓRIOS ATRAVÉS DAS FRONTEIRAS.....</b>	<b>32</b>
1.1 Aspectos gerais sobre a imigração.....	32
1.2 As fronteiras do estado nacional e seus limites naturais.....	36
1.3 As fronteiras como espaço privilegiado de contatos e trocas culturais.....	48
1.4 A migração peruana no contexto amazônico: destino Brasil.....	62
1.5 A Constituição familiar na fronteira: o caso das famílias peruanas.....	70
<b>2 - A DINAMICIDADE DA VIDA NA FRONTEIRA: O MODO DE VIDA DAS FAMÍLIAS PERUANAS EM BENJAMIN CONSTANT.....</b>	<b>75</b>
2.1 A economia e o comércio.....	81
2.2 Os bens e serviços.....	90
2.3 A utilização de serviços de saúde e de educação.....	93
<b>3 - A PERMANÊNCIA EM FRONTEIRA.....</b>	<b>102</b>
3.1 O Eu e o outro: o imigrante peruano pelo olhar do brasileiro.....	103
3.2 O outro e eu: o brasileiro pelo olhar do imigrante peruano.....	106
3.3 O <i>Habitus</i> em Bourdieu.....	107
<b>4 - A VIDA EM FRONTEIRA: ALTERIDADE E PRÁTICAS CRIATIVAS, UM CAMINHO POSSÍVEL.....</b>	<b>114</b>
4.1 As relações conflituosas: coisas do eu e do outro.....	114
4.2 O Multiculturalismo no convívio na fronteira: identidade e prática migratórias.....	116
4.2.1 A cidadania fronteiriça.....	117
4.2.2 A questão linguística e a identidade.....	120
4.3 Os desafios para a construção de uma identidade na fronteira Brasil-Peru.....	130
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>150</b>

## INTRODUÇÃO

Sempre que preciso fazer referência a minha trajetória acadêmica, reavivo em minhas reminiscências toda a construção de um projeto de vida que sempre foi marcado por enfrentamentos e desafios.

Compartilhar essa trajetória me faz sentir vivo e cada vez mais crédulo na capacidade humana de superar desafios e, a partir das nossas escolhas, trilhar caminhos que certamente nos conduzirão à realização profissional e, principalmente como pessoa.

O ingresso no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia significou a descoberta de um novo universo de conhecimento. Uma possibilidade de ir além da forma unilateral de olhar o mundo, decorrentes de minha formação acadêmica rigidamente disciplinar (Letras e Direito).

Nordestino de origem, mais precisamente do Estado do Ceará, sempre tive minha naturalidade identificada pelos ouvintes quando me dispunha a falar. Viajando por outros estados da Região, pude constatar como em cada Estado, embora todos nordestinos, cada falar se apresentava com singularidades. O falar paraibano, inconfundível com sua cadência melódica; o potiguar do mesmo modo, mas um pouco mais apurado nas linguodentais.

Em decorrência das mudanças na caminhada da vida acabei por chegar ao Norte do país. Em Rondônia pude vivenciar uma “mistura linguística” notável: um pouco de paranaense, um pouco de cearense mesclando-se com falares indígenas já influenciados com o ‘falar do branco’.

Seguindo em minha trajetória, cheguei ao Estado do Amazonas. Primeiro contato com Manaus. A diferença do falar amazonense em relação ao rondoniano apresentou-se imediatamente. Depois, Benjamin Constant, uma cidade situada na mesorregião do Alto Solimões no sudoeste amazonense, distante da capital do Estado, Manaus, 1.118km em linha reta e 1.621km por via fluvial com uma área territorial de 8.793,417km<sup>2</sup>, tendo seus limites com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Ipixuna, Eurinepé, Jutaí, Atalaia do Norte e com a República do Peru. Sua população atual é de 34.950 habitantes, distribuídos estimativamente da seguinte forma: 20.138 habitantes na zona urbana e 14.812 habitantes na zona rural, segundo dados do Instituto brasileiro de Geografia Estatística – IBGE em 2012.

Benjamin Constant apresenta uma economia basicamente movimentada pelos recursos resultantes do serviço público municipal, estadual e federal e de programas sociais. Destacam-se nesse contexto o comércio varejista que, notadamente, possui um número significativo de

comerciantes peruanos em solo brasileiro. A atividade agrícola, embora não tão representativa economicamente, apresenta algumas peculiaridades.

A maioria dos produtos agrícolas produzido no município é cultivada por peruanos, por indígenas nas comunidades, e por moradores costumeiramente chamados ribeirinhos. A comercialização dos produtos acontece na feira municipal. A forma de organização do espaço de trabalho, a língua, o modo de vestir e se comportar apresentam situações de constantes contatos entre culturas diversas. Surgiu a partir daí o interesse em conhecer com profundidade como essas relações se estabelecem e quais as consequências desses ‘contatos culturais’.

Deste interesse resultou a pesquisa que culminou com a dissertação intitulada *Oralidade e Cotidiano; falares fronteiriço em Benjamin Constant-AM*, sob a orientação da Profa. Dra, Rosemara Staub de Barros e defendida no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, no ano de 2014. Em que se pôde investigar as influências socioculturais no uso da oralidade pelos agentes envolvidos nas relações comerciais na Feira Municipal de Benjamin Constant – AM e a implicação disso para a compreensão de como se caracterizaria o processo comunicativo numa região de fronteira.

Durante a realização da pesquisa, evidenciou-se a presença de um número significativo de peruanos em Benjamin Constant, bem como se percebeu uma forte resistência deles em utilizar a língua portuguesa nas situações de comunicação, mas como não era o foco da pesquisa, optou-se por não se aprofundar na temática. Tal atitude, porém, não significou abandono ou perda de interesse. O que acabou se prolongando na proposta de pesquisa submetida posteriormente, quando do ingresso Doutorado do mesmo programa de pós-graduação.

Convivendo há quase dez anos na região, o contato constante, as idas e vindas a Islândia, no Peru, a convivência, a utilização de serviços prestados por peruanos em Benjamin Constant, dentre outras situações envolventes foram suficientes para suscitar uma infinidade de questionamentos na tentativa de compreender por que havia tantos peruanos vindo para Benjamin Constant e as implicações disso na vida cotidiana de Benjamin Constant: como acontece o processo de imigração dos peruanos para o Brasil especificamente para Benjamin Constant(Brasil? Por que os imigrantes peruanos deixam seu país e imigram para Benjamin Constant, no Brasil? Como os peruanos imigrantes veem o brasileiro? Como o benjamin constantense vê o imigrante peruano? Como vivem os imigrantes peruanos em Benjamin Constant? Onde vivem os imigrantes peruanos em Benjamin Constant? Como são percebidos os impactos do fluxo migratório de peruanos para Benjamin Constant, no Brasil?

Embora existam alguns estudos referentes à presença peruana em Benjamin Constant, não se visualizou algum que focalizasse a atenção nos impactos que a permanência de famílias peruanas em Benjamin Constant, em decorrência da imigração, estaria causando tanto no modo como os imigrantes vivem em Benjamin Constant, bem como no próprio local que acolhe os imigrantes, o que justificou o interesse pela pesquisa como uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre estudos migratórios, destacando a categoria de imigração voluntária e contribuir com as discussões sobre questões evidentes da fronteira amazônica.

E por desenvolver uma pesquisa que se refere a processo migratório, que muito tem a ver com minha origem nordestina (a migração é um dos fatos mais marcantes na vida dos nordestinos), quero rememorar um texto que publiquei há algum tempo e que traz uma parte da minha trajetória de vida, que diz muito do que sou. O texto faz parte da obra intitulada *Páginas de Vidas*, organizada por Sales Maciel de Góis e publicada em 2011, pela Fábrica de Livros, cujo título é *Caminhanças* e que pode ser lido na epígrafe deste trabalho.

Ao longo dos anos a prática de imigração tem se tornado cada vez mais comum. A saída de pessoas de seus países de origem em busca de novas condições de vida ou mesmo uma oportunidade de desenvolvimento econômico e social tornou-se um fenômeno recorrente na contemporaneidade. Não obstante, paralelamente, o desenvolvimento de ideais e ideologias fundamentalistas, aliadas ao crescente interesse governamental pela ampliação de poder econômico tem promovido o crescimento significativo da violência e da intolerância, influenciando de maneira significativa os a permanência das pessoas em seus lugares de origem.

Com esses novos acontecimentos as fronteiras de alguns países acabaram sendo o destino de muitos imigrantes. Independente dos motivos que os levaram a realizar a imigração os deslocamentos vêm se tornando cada vez mais presentes em vários países do mundo. Nesse contexto, o Brasil aparece como um dos destinos mais atrativos principalmente em sua extensa faixa de fronteira, com destaque, no caso desta pesquisa, para o fluxo migratório nas cidades fronteiriças em que a ausência de fiscalização efetiva do Estado torna esses lugares alvos do destino de imigrantes de países vizinhos como é o caso de Benjamin Constant-AM que faz fronteira com a cidade de Islândia, no Peru.

A origem do termo fronteira, como seus correspondentes na língua espanhola (fronteira), na francesa (frontière) e na inglesa (frontier) derivam do antigo latim para indicar parte do território situada em frente. O termo apresentava significado semelhante na antiga Germânia, sob a designação de Mark, significando região periférica. Todavia, no século XIII

observa-se a introdução de novo conceito na língua alemã, significando granica (grande região periférica), que deriva do polonês Grenze. Tal noção foi usada pela primeira vez em 1238 pelos cavaleiros da ordem teutônica (antiga Germânia), para evitar discussões entre os alemães e os príncipes poloneses sobre os confins, indicando não a faixa territorial de confim ou Mark, mas sim a linha de fronteira. Isto é, indicava, no território, uma linha marcada por sinais particulares (GAY, 2004).

É a partir da edificação dos Estados Nacionais que o conceito de fronteira, como prática espacial, torna-se imprescindível, para garantir estabilidade, segurança e soberania ao Estado (STEIMAN E MACHADO, 2002). As fronteiras são hoje uma das principais preocupações dos governos em alguns países, o alto índice de pessoas que atravessam as mesmas faz com que os governos busquem mais incisivamente uma forma de controlar os meios de acesso ao país. Em geral o processo imigratório é aceito em grande parte dos países americanos e europeus, porém com a grande procura que os mesmos andam tendo nos últimos anos os governantes procuram estabelecer uma maneira econômica e financeira de promover condições adequadas para garantir o atendimento nas situações em se fizer necessária a atuação do poder público.

Para Hissa (2002), o limite estimula a ideia sobre a distância e a separação, enquanto a fronteira movimenta a reflexão sobre o contato e a integração. Dessa forma algumas pessoas acreditam que as fronteiras são uma determinação de limite a ser respeitada.

Em grande parte, alguns cidadãos demonstram ser favoráveis a regras de imigrações mais efetivas por parte dos presidentes, os mesmos acreditam que uma vez que os países são limitados e têm seu espaço determinado as imigrações só poderiam ser praticadas em alguns casos, sendo preciso um consentimento por parte de ambos os governos. Assim os países estariam mais preparados para receber os imigrantes e lhes oferecer as condições necessárias a sua estabilidade no país.

Alguns países são os principais focos do processo de imigração por se destacarem em determinados procedimentos buscados pelos imigrantes, isso leva a um crescimento considerável no número de pessoas que buscam se estabelecer de alguma forma nos mesmos. Esses altos índices de migração acabam gerando problemas econômicos e financeiros para alguns países, principalmente porque na maioria das vezes as imigrações são realizadas por um número considerável de pessoas, em grande parte famílias. Os governantes acabam tendo que destinar certos recursos a essas famílias visando a dar as mesmas condições básicas no que se refere ao processo de estada no país.

Com o aumento de imigração, certas práticas são alteradas ou sofrem grandes impactos, como exemplo o aumento na quantidade de pessoas em busca de um emprego, moradia e direitos básicos como saúde e educação. Dessa maneira os governantes precisam realizar uma análise de como fornecer serviços básicos no atendimento aos imigrantes sem comprometer o atendimento similar às pessoas que são naturais do país., Esse é um dos pontos muito discutidos socialmente em alguns países quando se pensa em políticas de imigração. Haja vista, em diversas situações veiculadas pelos veículos de comunicação sobre o fato de os cidadãos do país receptor não concordarem com o fornecimento ou favorecimento principalmente de trabalho para os imigrantes. Isso ocorre principalmente porque os empregadores acabam dando maior ênfase na contratação de imigrantes devido aos mesmos não se oporem a realizar determinadas atividades comerciais e, muitas vezes, a um custo relativamente baixo

Por conta de algumas questões como as mencionadas anteriormente, tornam-se cada vez mais frequentes, relatos sobre conflitos entre imigrantes e cidadãos de países receptores, algumas vezes, com o registro de violência.

Os governos precisam analisar uma maneira prática de realizar o processo de imigração, por meio da adoção de posem que sejam gerados grandes impactos tanto para a sociedade como para os imigrantes que em grande parte só estão buscando uma melhoria em suas vidas.

A presente tese busca a partir da compreensão de alguns conceitos fundamentais, pesquisa profunda e análises relativas ao processo de imigração, com ênfase nas atividades de comércio e de bens serviços como os imigrantes convivem com a população do local que os recebe nas fronteiras, fundamentado nas teorias dos estudos migratórios, no conceito de espaço vivido e na Teoria da Prática de Bourdieu.

A pesquisa tem por objetivo compreender o processo sociocultural de imigração na fronteira Brasil-Peru na Região do Alto Solimões. Como objetivos secundários propõe-se a articular os aspectos que compõem o processo de imigração, com ênfase no *habitus migrante*, no *campo* e no *capital de mobilidade*; descrever o processo sociocultural de imigração de peruanos na região de fronteira no Alto Solimões entre Islândia no Peru e Benjamin Constant; evidenciar os impactos gerados pelo processo de imigração de peruanos na vida dos imigrantes e no lugar do país que os acolheu e refletir acerca de planejamentos e estratégias criativas que articulem o cotidiano migratório na região de fronteira.

Nesse sentido, é preciso considerar que as cidades em fronteiras podem sofrer impactos positivos e negativos quando estão diretamente relacionadas no processo de imigração, cabendo a seus representantes governamentais desenvolver ações para que os impactos negativos sejam superados pelos positivos e venham a tornar as cidades estabilizadas social, financeira e economicamente.

Algumas cidades têm utilizado da imigração para ampliar seu desenvolvimento, seja comercial ou industrial ou até mesmo na oferta de bens e serviços. Em alguns casos, por meio de políticas públicas específicas, como por exemplo, de valorização do de mão-de-obra do imigrante estrangeiro, empresas têm alcançado desenvolvimento considerável vindo a se tornar referência no mercado e expandido seu campo de atuação.

Sendo assim, o planejamento por parte dos governantes torna-se indispensável para que a cidade se desenvolva de forma ordenada, pois permitirá a observação e acompanhamento do processo, garantindo ao poder público o conhecimento sobre o fluxo de imigrantes, tendo subsídios para desenvolver políticas públicas adequadas.

Malkki (1996) e Sargent e Larchanché (2011) mostram que os imigrantes podem ser considerados pela comunidade do lugar que os recebe ora como vítimas, ora como heróis, a exemplo dos refugiados que enfrentam, com resiliência, adversidades para saírem das regiões de conflito até encontrarem um lugar que os acolha; mas também podem ser vistos como pessoas que fizeram algo errado em seu país; o modo como são vistos, certamente tem implicações no modo como serão recebidos.

Além desses aspectos, há também aqueles que remetem à questão das diferenças culturais, seja pela língua falada, pelas vestimentas, pelos códigos de educação e conduta etc. O modo de ser dos imigrantes, e não poderia ser diferente, (aqui incluídos os refugiados) deixam evidente que compartilham de outros modos de ver e viver o mundo. Assim, a cultura, definida geralmente de uma maneira superficial e estereotipada, é imediatamente implicada nas explicações, justificativas e sentimentos da sociedade receptora em relação a essas pessoas.

Outro ponto muito discutido quando se faz referência ao processo de imigração está relacionado a questões sociais, mais especificamente à saúde pública, que remete à proliferação de doenças que antes não eram registradas ou foram erradicadas no país receptor. Há, nesse sentido a exigência de posicionamento do poder público com o intuito de que se adotem procedimentos de prevenção a doenças ou certos problemas relacionados à índole dos

imigrantes, uma vez que não se tem conhecimento de qual o motivo deles terem saído de seus países.

Em alguns países antes do imigrante ser incluído na sociedade é feito um levantamento de informações sobre ele em seu país de origem, sendo verificado se o mesmo pode vir a se tornar um risco para segurança do país ou não. Ressalte-se, nesse sentido, a vinculação feita por órgãos de inteligência em decorrência dos inúmeros casos de violência como os constantes atentados que têm sua execução relacionada a atos de terrorismo e que têm sido muito frequentes nos últimos anos.

O processo de migração internacional na Amazônia, nesse contexto, tem se caracterizado pela mudança de origem dos fluxos migratórios, antes oriundos da Europa e do Japão e, mais recentemente, dos países vizinhos.

A compreensão desses fenômenos migratórios emergentes tem se convertido em um trabalho hercúleo dadas as limitações para se compreender as transformações de ordem social e econômica, se considerarmos as limitações das bases de dados disponíveis no Brasil. Principalmente no que se refere aos dados censitários, no sentido de se compreender a realidade social além do mero caráter descritivo.

Ao se considerar as regiões de fronteira, a compreensão dessa realidade torna-se mais difícil ainda, uma vez que a que a mobilidade, nesses espaços significativos para os fluxos migratórios internacionais, é marcada pela fluidez e dinamicidade envolvendo imigrantes ou indivíduos que apenas se deslocam para aquisição de bens e utilização de serviços.

Interessam para esta pesquisa os fluxos migratórios internacionais que implicam em deslocamentos com mudança de residência e permanência, embora se saiba da relação íntima entre imigração e mobilidade quando se estuda região de fronteira.

Para o entendimento dos fluxos migratórios internacionais para a Amazônia Brasileira em tempos atuais, têm-se recorrido às teorias que defendem que o processo migratório é motivado pela combinação entre as decisões individuais e as diferenças socioeconômicas entre os países. Não obstante, a compreensão de como a chegada e permanência de imigrantes, bem com as idas e vindas dos que não se caracterizam como imigrantes, impacta não só na dinâmica social e no cotidiano da cidade que os recebe, mas também os impactos na vida dos imigrantes.

Nesse sentido, para se analisar o fenômeno da imigração e permanência de peruanos na fronteira, em Benjamin Constant e os impactos disso no local de acolhida e na vida dos imigrantes, adotou-se o conceito de ‘espaço vivido’, trazido pelo geógrafo francês Frémont

(1980), segundo o qual o lugar é fundamento para o indivíduo se perceber no espaço e ter mais clareza de seus limites. Esse conceito torna-se relevante para a compreensão do fenômeno, pois considera a experiência humana como determinante na importância dos lugares.

Dados censitários recentes do Brasil sobre imigração têm demonstrado que o fluxo migratório internacional cujo destino é a Amazônia Brasileira provém de outros países amazônicos e têm se concentrado nas regiões de fronteira, e o Peru tem se destacado como um dos países com maior número de imigrantes que ingressam na Amazônia Brasileira.

A cidade de Benjamin Constant-AM, dada a proximidade com a cidade de Islândia no Peru, separadas apenas pelo rio Javari e sem nenhum posto de fiscalização no lado brasileiro apresenta-se como um espaço de constantes fluxos migratórios.

Sob essa perspectiva, como se caracteriza o ‘espaço vivido’ na fronteira? Quais os impactos da permanência de imigrantes no local de acolhida e sobre os próprios imigrantes?

Note-se que a fronteira desempenha um papel de extrema relevância para a imigração e permanência dos imigrantes, pois é o elemento territorial que oportuniza a realização do fenômeno.

Para alcançar o objetivo da tese adotou-se o seguinte percurso metodológico que aborda inicialmente a compreensão dos processos migratórios a partir de seus aspectos mais gerais estabelecendo as relações entre a constituição e conceituação de fronteira, reconhecendo-a como o lugar privilegiado fortemente marcado e facilitador dos fluxos migratórios e de processos de mobilidade, contextualizando para tanto, a imigração peruana nesse *locus*. Em seguida, com base no conceito de ‘espaço vivido’ procurou-se, a partir da identificação de imigrantes peruanos residentes na cidade de Benjamin Constant evidenciando o modo de vida deles e os impactos da permanência em Benjamin Constant no lugar que os recebeu e neles mesmos. E, por fim, discutir a relação que diferentes elementos como a garantia de direitos e cumprimento de deveres, bem como a contribuição da língua para a construção de uma identidade fronteiriça. Após a conclusão da análise dos dados e escrita da tese, foi elaborado um mapa situacional das famílias peruanas que moram em Benjamin Constant em que se apresentam de forma sintética os resultados da pesquisa.

O aporte teórico principal foi a teoria das redes sociais entre imigrantes e argumenta que essas redes podem diminuir os riscos da imigração (MASSEY, 1993). Considerando-se também a fronteira como espaço de mobilidade, utilizou-se também os pressupostos da Teoria da perspectiva do Transnacionalismo (GLICK SCHILLER & LEVIT, 2007).

Analíticamente este é um estudo sobre as famílias de imigrantes peruanos que moram em Benjamin Constant e sobre os impactos dessa permanência no local que os acolhe e na vida dos imigrantes.

Como sujeitos sociais da pesquisa dada a identificação de imigrantes isolados, elegeu-se famílias peruanas que residem em Benjamin Constant há pelo menos 10 (dez) anos. A delimitação temporal se justifica pelo fato de observação como instrumento para coleta de dados extrapolaria o tempo de contato do pesquisador com o fenômeno estudado.

Foram aplicados questionários (MARKONI & LAKATOS, 1999) compostos por quatro partes, a primeira com seis questões em que se registravam os dados de identificação e localização dos sujeitos; a segunda com seis questões fechadas e uma aberta, relacionadas à prática migratória; a terceira com quatro questões, duas fechadas e duas abertas sobre a constituição das redes migratórias e a quarta com três perguntas fechadas sobre identidade. Como forma de preservar a identidade dos entrevistados, os nomes deles foram substituídos por nomes fictícios quando mencionados na tese.

A localização das famílias aconteceu a partir dos cadastros das famílias por bairros nas Unidades Básicas de Saúde. Assim, constituem os sujeitos da pesquisa 71 (setenta e uma) famílias distribuídas nos bairros de Benjamin Constant. Foram aplicados questionários em todas as famílias identificadas. Dada as diferentes constituições familiares no que se refere ao quantitativo de elementos, e como forma de otimização do tempo de aplicação dos questionários, optou-se pela disponibilidade dos membros das famílias para responderem, garantindo a eles a escolha de qual dos membros responderia ao questionário. A família peruana considerada nesta pesquisa é aquela estabelecida por eles consanguíneos.

Como forma de registro da localidade em que se realizou a aplicação dos questionários, em cada família em que o mesmo era aplicado, marcava-se a localização no aplicativo whatsapp. Ao concluir a aplicação dos questionários, os dados recebidos foram alimentados em uma ferramenta que organiza os dados sob a forma de mapa (Qgis) juntamente com o aplicativo Google maps, permitindo visualizar a localização de todas as famílias participantes (conf. Fig. 09).

Com o objetivo de se compreender algumas das trajetórias da imigração dos sujeitos da pesquisa, uma vez que as perguntas do questionário não contemplavam alguns aspectos mais subjetivos, como elementos motivadores da decisão de imigrar, realizou-se entrevista narrativa (LAMNEK, 1989; HATCH & WINIESWSKI, 1995; RIESMAN, 1993; FLICK, 1998) com uma das famílias identificadas por bairro, Também foram aplicados

questionários a moradores brasileiros em cada um dos bairros em foram identificadas as famílias peruanas. Nesse caso, adotou-se a amostragem, uma vez que o quantitativo de famílias por bairros era diferente. Optou-se por aplicar o questionário a brasileiros equivalentes a 30% do total de cada famílias identificadas por bairro. Como o objetivo dos questionários aos brasileiros era compreender como os brasileiros percebiam os imigrantes peruanos estudados, o registro da localização pelo whatzapp não tornou-se necessária, uma vez que a amostragem por bairro, pressupunha a localização deles.

Importante destacar que embora o pesquisador tenha facilidade no entendimento da língua espanhola, como forma de garantir as falas dos sujeitos imigrantes peruanos, em todo o processo de aplicação dos questionários e de realização de entrevistas foi utilizada a língua espanhola, o que tornou necessário o acompanhamento de um falante fluente em língua espanhola, no caso a senhora Gracilene Montalvan Reis.

O levantamento bibliográfico realizou-se a partir da leitura e interpretação de trabalhos científicos com a finalidade de compreender a partir de conceitos fundamentais para a estruturação, organização e síntese das unidades.

Também se utilizou da análise documental para obtenção de dados sobre o atendimento no Hospital Geral e nas Unidades Básicas de Saúde que foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Benjamin Constant; para a obtenção de dados sobre o quantitativo de alunos estrangeiros matriculados nas escolas municipais, dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant; para a obtenção de informações sobre a associação de comerciantes peruanos em Benjamin Constant que foram disponibilizados pelo presidente da associação (que também concedeu entrevista); para a obtenção de informações sobre o quantitativo de professores formados em língua espanhola em Benjamin Constant que foram fornecidos pela Coordenação Acadêmica do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas; para obtenção de dados sobre a justificativa da criação do curso de Letras com habilitação em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, dados fornecidos pela coordenação do curso de Letras.

Realizou-se também a observação participante (BECKER; GEER, 1957) de aspectos sociais envolvendo os sujeitos da pesquisa, em atividades cotidianas como ir a escola, atividades de trabalho no comércio, relacionados ao modo de vida deles em Benjamin Constant, utilizando como forma de registro a fotografia, a gravação em vídeo e a utilização do caderno de campo. No caso das entrevistas, após a realização foram transcritas, como forma de facilitar a utilização na análise dos dados posteriormente.

A pesquisa de campo realizou-se nos anos de , 2017 e 2018 e 2019. A aplicação dos questionários aconteceu em 2018, e seguia os procedimentos de visita, apresentação dos objetivos da pesquisa e da aplicação dos questionários e ou realização de entrevista. Em sujeitos assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise dos dados procedeu-se de forma quali-quantitativa a partir dos dados coletados e transcritos nas entrevistas, das observações. A partir das informações coletadas pela aplicação dos questionários, elaborou-se uma planilha em Excel com o propósito de relacionar os dados, os objetivos, as técnicas utilizadas e o aporte teórico. Desses dados também foram gerados gráficos com o intuito de se visualizar quantitativamente os resultados e pela combinação dos procedimentos de análise, compreender o fenômeno estudado a partir de múltiplas evidências, procedimento de análise fundamentado pelo princípio da triangulação de dados. Como resultado da pesquisa foi elaborado um mapa situacional em que se apresentam por meio de diferentes linguagens, os resultados da pesquisa de forma sintética em duas versões: uma em língua portuguesa e outra em língua espanhola.

A tese, então, está organizada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado *Processos Migratórios através das Fronteiras* aborda inicialmente a compreensão dos processos migratórios a partir de seus aspectos mais gerais estabelecendo as relações entre a constituição e conceituação de fronteira, reconhecendo-a como o lugar privilegiado fortemente marcado e facilitador dos fluxos migratórios e de processos de mobilidade, contextualizando para tanto, a imigração peruana nesse *lócus*.

O segundo capítulo, *A Dinamicidade da Vida na Fronteira: o modo de vida das famílias peruanas em Benjamin Constant* a partir da identificação de imigrantes peruanos residentes na cidade de Benjamin Constant evidencia o modo de vida deles e sua participação em diferentes atividades da vida social relacionando a permanência deles com os impactos decorrentes da permanência em Benjamin Constant e neles mesmos.

O terceiro capítulo, *A Permanência em Fronteira* discute apresenta a discussão sobre questões decorrentes das relações de contato entre culturas nesse espaço de alteridades como resultantes do processo migratório, trazendo o conceito de *habitus* na Teoria da Prática de Bourdieu como forma de se compreender a realização dos fluxos migratórios.

O quarto e último capítulo, intitulado *A Vida na Fronteira: alteridade e práticas criativas, um caminho possível*, discutir a relação que diferentes elementos como a garantia de direitos e cumprimento de deveres, bem como a contribuição da língua para a construção de uma identidade fronteiriça.

## **1 – PROCESSOS MIGRATÓRIOS ATRAVÉS DAS FRONTEIRAS**

### **1.1 Aspectos gerais sobre a imigração**

O processo de deslocamento do homem nos diferentes espaços confunde-se com a própria história da humanidade. Desde tempos remotos e por diferentes motivações, o homem tem sentido a necessidade ou tem sido forçado a movimentar-se nos espaços onde vive.

A forma complexa e diversa como o processo como se redistribui a população no mundo desencadeou a necessidade de se compreender de forma mais aprofundada os processos migratórios, principalmente.

Para os estudos sociológicos, para a análise dos processos migratórios decorrentes dessa reconfiguração da redistribuição da população mundial, ganham relevância dois aportes teóricos: a dimensão transnacional dos processos migratórios (PORTES, 1999) e a ruptura com o nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003; GUARNIZO et. al, 2003; SASSEN, 2010), pelo fato de trazer para a discussão categorias como a de estrangeiro, visto como um indivíduo que põe em risco o comprometimento de lealdade com a nação que lhe confere direitos (WIMMER; GLICK-SHILLER, 2003) e, conseqüentemente, torna-se necessária a assimilação do imigrante como condição para que haja a legitimação da pertença dos indivíduos a determinado Estado-Nação.

A lógica da produção global, no entanto, permite visualizar o fenômeno da diversidade de fluxos migratórios, tanto do ponto de vista de diferentes modalidades, como também a intensificação desses fluxos.

Diante desse novo desenho da ocupação dos espaços no mundo decorrente dos diferentes fluxos migratórios que interfere de modo significativo tanto nos países de origem como nos países de destino, está a necessidade de se rever os paradigmas de estudo sobre as migrações internacionais.

Nesse sentido é apontada a substituição do paradigma da assimilação para o transnacionalismo (LEVVIT e GLICK-SCHILLER, 2007).

Essa superação metodológica para que se entendam os processos externos condicionadores das práticas dos indivíduos em espaços nacionais, no entanto, só terá sentido se os estudos considerarem o contexto da globalização (SASSEN, 2010). Mesmo porque, ainda segundo Sassen (1988), as migrações internacionais estão configuradas como um dos efeitos sociais decorrentes da globalização.

**Tabela 01** – A história moderna sobre as migrações internacionais é dividida em quatro períodos.

PERÍODO	CARACTERÍSTICA
1º período – de 1500 a 1800	Decorrente dos desdobramentos da corrida colonial-mercantilista. Esse modo de deslocamento constitui-se um modelo de migração mundial dominado pela Europa
2º período – abrange todo o século XIX	Decorrente do processo de independência política de muitas colônias europeias e do processo de industrialização da Europa
3º período – entre 1890 e 1915	Deslocamento em massa de países industrializados da Europa para colônias e ex-colônias em desenvolvimento
4º período – a partir de 1950	Momento de ruptura do modelo de mobilidade das pessoas. A imigração torna-se um fenômeno global.

**Fonte:** Massey, 1990.

Na América Latina, o fenômeno da imigração vai se intensificar, considerando a periodização de Massey, no terceiro e quarto períodos, uma vez que é identificado durante os séculos XIX e XX.

Destacam-se dois períodos: de 1890 a 1930, que ficou conhecido como ‘o período da Grande Imigração’, e no período pós Segunda Guerra Mundial em que o contexto oportunizou o deslocamento de muitos imigrantes europeus para o continente americano. Esse processo sofrerá uma intensificação nos últimos quarenta anos do século XIX e alcançará auge nos primeiros dez anos do século XX.

Segundo Klein (2000), aproximadamente 31 milhões de imigrantes chegaram ao continente americano no período de 1881 e 1915. Deste total de imigrantes, 4,2 milhões dirigiram-se para a Argentina e 2,9 milhões para o Brasil. Ainda segundo o autor, Brasil e Argentina despontavam como os dois países receptores de imigrantes, com um programa muito bem organizado de incentivo à recepção de estrangeiros, aliado a uma política de imigração robusta no exterior inclusive com a concessão de vantagens para receber bem o contingente europeu no Brasil (GONÇALVES, 2012).

No Brasil, as imigrações ocorridas no período conhecido como Grande Imigração, segundo Ramos (2002), estavam diretamente relacionadas às questões pertinentes à obtenção de um trabalhador que se adequasse às novas relações de trabalho que se apresentavam, no caso o trabalho assalariado e, a de como seria possível a manutenção de oferta dessa mão-de-

obra, em um contexto caracterizado pela existência de grandes áreas para plantações, mas com mão de obra escassa e, tendo como pano de fundo, as discussões sobre a substituição da mão de obra escrava em período anterior à década de 1870-80, conforme nos afirma Campos (2015).

O subsídio na compra das passagens aliado às propostas de vantagens de enriquecimento e de aquisição de terras atraiu para São Paulo uma infinidade de imigrantes de diversas partes da Europa, destacando-se portugueses, espanhóis e italianos.

Na prática, no entanto, ao chegarem ao Brasil, os imigrantes se deparavam com as limitações e proibições da então recentemente publicada Lei de Terras que proibia a concessão de terras a estrangeiros, excetuando a proibição à aquisição por meio de compra. Isso tornava cada vez mais distante a possibilidade de aquisição de terras por aqueles estrangeiros que só dispunham de sua força de trabalho como recurso financeiro (FAUSTO, 1995).

A política migratória brasileira iria sofrer grandes alterações com os estatutos propostos pela Associação Central de Colonização e aprovados pelo Governo em 1855. Esses estatutos tiveram implicações significativas na política de estímulo à vinda de estrangeiros para cuidar de terras no Brasil, agora com garantias ao invés de promessas. Com isso, surgiram grandes contratos para incentivar e convencer europeus a virem para o Brasil.

Os resultados foram positivos. Foram ‘convencidos’ italianos e portugueses que chegaram ao Brasil no final dos anos de 1800, seguidos pelos espanhóis por volta de 1902, principalmente para as regiões Sul e Sudeste.

Por mais que os contratos funcionassem como garantias, segundo Gonzalez Martinez (1994), para muitos imigrantes que só dispunham de sua mão de obra como capital, o sonho de progressos e de melhoria na qualidade de vida acabou substituído pela vida em isolamento nas fazendas e na dependência e controle dos coronéis.

Apesar de os estudos mais expressivos sobre fluxo migratório internacional focarem nas regiões Sul e Sudeste, a Região Norte também se insere nesse contexto de fluxos migratórios internacionais.

A dificuldade de acesso às informações sobre a população em decorrência do difícil acesso a algumas localizações é uma das limitações para quem se propõe a desenvolver pesquisas na região. Mas, ao mesmo tempo, estudos dessa natureza se constituem em oportunidades para se compreender e socializar os processos que contribuem para a organização social e política da Região.

O fato de ter uma grande faixa fronteira internacional faz com que a região Norte se apresente como uma potencial fonte de pesquisas e estudos sobre os processos migratórios.

Segundo os registros do *Anuário Estatístico do Brasil*, nas duas primeiras décadas do século XX, cerca de 13.500 imigrantes estrangeiros chegaram à Amazônia pelo porto de Belém, dentre os quais se encontravam portugueses, espanhóis, ingleses, turcos e italianos, todos motivados pelo enriquecimento em decorrência da exploração da borracha.

Nas décadas de 1910 e 1920, com a queda da produção de borracha, há uma grande redução no fluxo migratório. O Governo contra-ataca com a adoção de políticas que estimulavam a vinda de imigrantes estrangeiros para o Pará e o Amazonas, a exemplo dos projetos de colonização agrícola, o que, parece, acabou dando certo, pois vieram primeiro espanhóis, italianos, sírio-libaneses, espanhóis, ingleses, franceses, norte-americanos. Nos anos de 1930 chegam os japoneses.

O ritmo das imigrações europeias e de outros continentes, como o asiático, para o Brasil apresenta grande redução a partir dos anos de 1940, período que vai coincidir com o ressurgimento de outro ciclo da borracha, desencadeando outro processo migratório, processo interno caracterizado pelo deslocamento massivo de nordestinos para o Amazonas.

Como procuramos apenas estabelecer um breve retrospecto histórico para contextualizar nosso estudo, não nos atermos em profundidade nas questões decorrentes desses processos.

Assim, como a pesquisa focaliza no fluxo migratório de peruanos para o Brasil, torna-se necessário verificar como se evidencia o fluxo migratório de estrangeiro na Amazônia, em território brasileiro. Nesse sentido, para esta pesquisa optamos pelo recorte adotado pelo IBGE e a denominação Amazônia Legal, (a que nos referiremos como Amazônia brasileira) estabelecida por Lei, que assim esclarece: a Amazônia é a região compreendida pela bacia do rio Amazonas, a mais extensa do planeta, formada por 25.000 km de rios navegáveis, em cerca de 6.900.000 km<sup>2</sup>, dos quais aproximadamente 3.800.000 km<sup>2</sup> estão no Brasil. Já a Amazônia Legal, estabelecida no artigo 2 da lei nº 5.173, de outubro de 1966, abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, parte do Maranhão e cinco municípios de Goiás. Ela representa 59% do território brasileiro, distribuído por 775 municípios, onde viviam em 2000, segundo o Censo Demográfico, 20,3 milhões de pessoas (12,32% da população nacional), sendo que 68,9% desse contingente em zona urbana.

## 1.2 As fronteiras do estado nacional e seus limites naturais

Qualquer debate relacionado à diferenciação do espaço dentro do espaço nacional deve partir do princípio de que tal diferenciação faz parte do movimento de constituição do mercado nacional, sem esquecer que tal movimento está diretamente relacionado ao modo de produção capitalista vigente, no caso brasileiro, ao modo extensivo de produção.

Nesse sentido, torna-se relevante destacar que, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, uma preocupação vem crescendo entre antropólogos e sociólogos no sentido de se olhar as microrrelações das populações locais nas regiões de confluência entre duas ou mais nações. Deste modo, pode-se dizer que, a possibilidade de pensar as nações em seus limites tem contribuído para analisar a articulação entre a esfera local, regional, nacional e transnacional nos espaços fronteiriços e perceber a dinâmica das identificações e das representações sobre o "outro". Destaca-se ainda que esses estudos ao mesmo tempo têm permitido compreender a instrumentalização da fronteira política pela população fronteiriça o pêndulo do mercado fronteiriço conforme a cotação das moedas nacionais, as formas de exercício de direitos civis, políticos e sociais nos limites dos Estados nacionais, etc., bem como refletir sobre tantas outras fronteiras (sociais, culturais, simbólicas) que se formam, se sobrepõem, se complementam e entram em conflito em relação à noção de fronteira política ou estatal<sup>1</sup>.

Para tanto, é preciso considerar também que as fronteiras dos territórios nacionais por um lado condensam diversos limites e abrem novos horizontes de interpretação para variados fenômenos sociais contemporâneos. Portanto, pode-se afirmar que a fronteira nacional se constitui como um paradoxo. Ela é ponto de partida e de chegada de fluxos e controles de pessoas e mercadorias, limite que divide e fronteira que expande; linha e zona que traduzem as tensões entre as forças centrípetas e centrífugas do próprio Estado moderno<sup>2</sup>. As fronteiras nacionais dividem os “corpos territoriais das nações” e produzem zonas de contatos entre populações fronteiriças, símbolos e imagens, mercados de fronteira e alteridades estatais.

<sup>1</sup> ABÍNZANO, R. C. *Antropología de los procesos transfronterizos: conocer y actuar en la región de fronteras. Cuadernos de la Frontera, Posadas, año 1, n. 1, p. 1-44, mar. 2004.*

GARCÍA, C. I. (Comp.). *Fronteras: territorios y metáforas. Medellín: Hombre Nuevo Editores, 2003.*

GRIMSON, A. *La nación en sus límites: contrabandistas y exiliados en la frontera Argentina-Brasil. Barcelona: Gedisa, 2003.*

<sup>2</sup> RAFFESTIN, Claude (2005) “A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira”, em T. C. M. Oliveira (org.) *Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande (Mato Grosso do Sul): UFMS, 9-15.*

MACHADO, Lia Osório (1998) “Limites, fronteiras, redes”, em T. M. Strohaecker, A. Damiani, N. O. Schaffer, N. Bauth e V. S. Dutra (orgs.) *Fronteiras e Espaço Global. Porto Alegre: AGB, 41-49.*

Na verdade, a produção do espaço nacional é o próprio movimento através do qual o Estado capitalista se constitui.

As fronteiras e o território nacional não são anteriores à unificação disso que lhes enquadram: não existe previamente alguma coisa que esteja dentro e que é preciso unificar depois. O Estado capitalista não se limita a aperfeiçoar a unidade nacional, ele se constitui quando fundamenta essa unidade [...]. O Estado estabelece as fronteiras desse espaço serial no próprio movimento que unifica e homogeneíza o que essas fronteiras delimitam. [...] Esse Estado não acontece para unificar um mercado 'interno' prévio, mas instaura um mercado nacional unificado ao estabelecer as fronteiras disso que torna-se um dentro em relação a um fora<sup>3</sup>.

Nesse sentido, torna-se relevante nesta pesquisa a compreensão de que o início do processo de formação das fronteiras brasileiras remete ao contexto histórico das colonizações realizadas por Portugal e Espanha, que a partir de conflitos, acordos, tratados, que inicialmente ocorreram entre impérios e posteriormente entre Estados-Nação, originaram a formação geográfica das fronteiras atuais.

A concepção de Estado-Nação moderna e sua expressão de fronteira exclusiva e linear são usualmente associadas aos conceitos de soberania e ao princípio do controle territorial. Nesse sentido, as fronteiras entre Estados podem ser analisadas, ao mesmo tempo, como instituições e como processos. As primeiras são produtos de decisões políticas reguladas por textos legais (ex. tratados internacionais); enquanto os processos expressam a instrumentação das políticas do Estado, os quais são restringidos pelo grau de controle efetivo que ditas políticas tem sobre a mesma fronteira estatal e atuam como marcas de identidade nacional<sup>4</sup>.

Sob essa perspectiva, vislumbra-se o Brasil, país de dimensões continentais (aproximadamente 8,5 milhões de km<sup>2</sup>), que possui 10 municípios situados em tríplices fronteiras. Neste contexto no quadro 02 encontra-se a relação de todas elas.

---

<sup>3</sup> POULANTZAS, Nico. 1981. O Estado, o poder e o socialismo. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000. p.105.

<sup>4</sup> ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexiones sobre El origen y la difusión del nacionalismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.*

**Tabela 02:** Municípios brasileiros situados em áreas de tríplexes fronteiras

Município	Estado	Países fronteiriços
1 – Benjamim Constant e Tabatinga	Amazonas	Colômbia e Peru
2 – Barra do Quaraí	Rio Grande do Sul	Uruguai e Argentina
3 – Brasiléia	Acre	Bolívia e Peru
4 – Corumbá	Mato Grosso do Sul	Paraguai e Bolívia
5 - Foz do Iguaçu	Paraná	Argentina e Paraguai
6 – Laranjal do Jari	Amapá	Suriname e Guiana Francesa
7 – Oriximiná	Pará	Guiana e Suriname
8 – São Gabriel da Cachoeira	Amazonas	Colômbia e Venezuela
9 – Uiramutã	Roraima	Venezuela e Guiana
10 - Uruguaiana	Rio Grande do Sul	Uruguai e Argentina

**Fonte:** IBGE, 2012.

Uma questão a ser mencionada é que quando se fala nas fronteiras nacionais considera-se que estas por sua vez demarcam territórios repletos de significados políticos, econômicos, culturais, jurídicos e simbólicos. Portanto, os limites entre os Estados expressam as divisões entre soberanias, cidadanias, legislações e punições, línguas e símbolos nacionais, instituições políticas, militares, jurídicas e sociais. Esses limites estatais territorializados possibilitam a produção de variadas distinções entre “nós” e “eles” e alteram a nossa condição objetiva e subjetiva entre cidadão nacional e estrangeiro em um breve deslocamento por uma ponte internacional, uma rua ou um simples marco no terreno nas “fronteiras secas” entre os Estados nacionais<sup>5</sup>.

Sendo assim, o predomínio das explicações que enfatizam o Estado-nação como ator principal para abordar as relações e os conflitos nas fronteiras entre Estados vem sendo substituída por marcos de análises mais flexíveis e adequados, como as concepções de territorialidade. Zárate Botía<sup>6</sup> (2008), analisando estudos na fronteira amazônica aponta que na maioria dos estudos realizados por antropólogos o espaço fronteiriço aparece somente enquanto pano de fundo ou como interessante cenário de encontros culturais. E, comparando com casos de antropólogos que pesquisam na cidade, mas não a cidade, afirma que a fronteira enquanto objeto tem sido relegada por ser considerada algo meramente circunstancial (p. 38).

<sup>5</sup> GODINHO, Paula (2007) “Antropologia e questões de escala: os lugares no mundo”. Arquivos da Memória: Antropologia, escala e memória, 2, 66-83.

<sup>6</sup> ZÁRATE BOTÍA, Carlos Gilberto. *Silvícolas, sirringueros y agentes estatales: el surgimiento de una sociedad transfronteriza en la Amazonia de Brasil, Perú y Colombia, 1880-1932*. Leticia: Universidad Nacional de Colombia. Instituto Amazónico de Investigaciones (IMANI), 2008.

Lembrando que, de certa forma enquanto processo de expansão territorial colonial, a Amazônia passou por um processo de disputas, inicialmente entre impérios coloniais e depois entre novos Estados-Nacionais, em seguida, “enquanto território que podia fornecer produtos extraídos da floresta e proporcionar rendas aos seus coletores, a Amazônia teve sua população original remanejada espacialmente para assegurar a exploração”, por último, esta população foi também disputada como “contingente populacional, pelos sertanistas como força de trabalho e mesmo mercadoria, e pelos missionários para o trabalho de colonização<sup>7</sup>”.

Considera-se que o conceito de limite relaciona-se com a ideia de divisão, que muitas pessoas imaginam pertencer à ideia de fronteira, o que não é correto. O limite é a divisão entre uma unidade territorial e outra, geralmente entre dois países. A ideia desse conceito remonta à constituição do Estado moderno e sua necessidade de determinar com total precisão os pontos do território sobre o qual ele exerce sua soberania, incluindo os seus valores constitutivos, idiomas, moeda e outros aspectos. Por outro lado, o conceito de fronteira é mais dinâmico e designa uma frente de expansão ou uma zona de inter-relações entre os diferentes meios, que podem ou não ser territórios diferentes. Ao contrário de limite, que é uma noção mais exata e fixada juridicamente, as fronteiras são mais fluidas e há mais comunicação e interação<sup>8</sup>.

Vale destacar que limites e fronteiras são avaliados como sendo conceitos que, aparentemente sinônimos, são por muitas vezes trabalhados de modo a fornecer interpretações acerca das zonas de contato, espaços de transição entre saberes, que tanto podem estimular conflitos como podem, através de processos de tradução, encaminhar diálogos:

Fronteiras e limites, em princípio, fornecem imagens conceituais equivalentes. Entretanto, aproximações e distanciamentos podem ser percebidos entre fronteiras e limites. Focaliza-se o limite: ele parece consistir de uma linha abstrata, fina o suficiente para ser incorporada pela fronteira. A fronteira, por sua vez, parece ser feita de um espaço abstrato, areal, por onde passa o limite. O marco de fronteira, reivindicando o caráter de símbolo visual do limite, define por onde passa a linha imaginária que divide territórios. Fronteiras e limites ainda parecem dar-se as costas. A fronteira coloca-se à frente (front), como se ousasse representar o começo de tudo onde exatamente parece terminar; o limite, de outra parte, parece significar o fim do que estabelece a coesão do território. O limite visto do território está voltado para dentro, enquanto a fronteira, imaginada do mesmo lugar, está voltada para fora como se pretendesse a expansão daquilo que lhe deu origem. O limite estimula a idéia sobre a distância e a separação, enquanto a fronteira movimenta a reflexão sobre o contato e a integração. Entretanto, a

---

<sup>7</sup> NOGUEIRA, Ricardo José Batista. *Amazônia Continental: geopolítica e formação das fronteiras*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas; Secretaria de Estado da Cultura; CCPA, 2007.

<sup>8</sup> MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. *Revista Território*, Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 7-23, jan./jun., 2000.

linha que separa os conceitos é espaço vago e abstrato<sup>9</sup> (HISSA, 2002, p. 34).

Sendo assim destaca-se que entre as diferentes concepções sobre fronteiras internacionais e as zonas de fronteira algumas advertem que as fronteiras são lugares singulares que, entre outras coisas, se caracterizam por ser o espaço de encontro da alteridade, por serem locais de conflitos étnicos e por serem espaços de contato e acomodação nacional e transnacional. Algumas representações parecem se destacar ao se falar de fronteiras: fronteira da civilização, fronteira de culturas e visões de mundo, “sobretudo fronteira do humano<sup>10</sup>”.

Uma questão importante a ser destacada é que a fronteira territorial dos Estados nacionais, muitas vezes tão naturalizada pelo discurso consagrado das “fronteiras naturais”, por certo entende-se que nada tem de natural. Pois considera-se que trata-se de um artifício simbólico bem imaginado por meio de códigos e normas jurídicas, cartografias do espaço e representações dos mapas<sup>11</sup>.

Diante do princípio expansionista que a fronteira se torna instrumento fundamental na preservação da soberania de um Estado, justamente por ser a linha que delimita a área de exercício das soberanias estatais e exprime a relação de poder de um Estado, além de proteger. É o limite territorial de uma soberania, dotada por postos alfandegários e policiais. A fronteira consolida não apenas o domínio territorial interno de um determinado Estado, mas também a aceitação externa destes limites, o que, por sua vez, consolida a soberania estatal interna ao país e também nas suas relações internacionais. Desta forma, a fronteira é elemento fundamental na preservação da soberania, da integridade territorial e do poder do Estado<sup>12</sup>.

Considera-se que o conceito de fronteira desde sempre é um termo avaliado como sendo de difícil definição, na história moderna, foi intensamente associado à noção de soberania. Portanto, ressalte-se que, de certa forma, a aparição da linha fronteiriça acompanhou o desenvolvimento da concepção moderna de espaço e participou do aperfeiçoamento da cartografia e das estratégias militares. Assim, com o passar dos tempos,

---

<sup>9</sup> HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

<sup>10</sup> SOUZA MARTINS, José de. Fronteira. A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: HUCITEC, 2009.

<sup>11</sup> ANDERSON, Benedict (1993) *Comunidades imaginadas: reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

CUNHA, Luis (2007) “Linhas cartográficas no fio do tempo. Notas para uma navegação ibérica”, em L. Cunha e M. Cunha (orgs.) *Intersecções ibéricas. Margens, passagens e fronteiras*. Lisboa: 90 graus Editora, 15-34.

<sup>12</sup> CAMPOS, Simone M. Estado, território, fronteira e soberania. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. TESE. 2008 Disponível em: [http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c\\_deak/AUP840/4dossie/martinoli04/TP1-Estado-terr-sober.pdf](http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c_deak/AUP840/4dossie/martinoli04/TP1-Estado-terr-sober.pdf) Acesso em: 09/03/2018

devido ao projeto colonial, a fronteira do Estado foi exportada para além da Europa e impôs-se ao planeta<sup>13</sup>.

De acordo com a tradição, fronteira é entendida como limite que separa o terreno doméstico do internacional, é onde inicia e termina a linha limite do Estado. Deste modo por limites, entende-se que são as extremidades das regiões, que se configura como divisores políticos entre governos de regiões, como as divisões territoriais (dos municípios e estados, por exemplo). Entretanto os limites internacionais possuem um carácter especial porque representam o divisor entre países onde prevalecem suas maiores autoridades políticas<sup>14</sup>.

Muitos pesquisadores e estudiosos na atualidade entendem que a noção de fronteira está assente em limites, bem como na sua transgressão. É possível recorrer ao termo fronteira para tratar da divisão entre nações, da globalização, das identidades, da expansão agrícola e de muitos outros temas, fazendo-o a partir de diferentes ângulos, inclusive muitos deles contraditórios entre si. Limite, raia, borda, divisa, demarcação, extremidade, frente, margem, confim, entre lugar, límen a variedade de palavras que buscam dar conta do significado de fronteira evidencia o seu carácter polissêmico. O seu sentido literal, no entanto, provém de *limes*, a muralha imperial romana, destinada a manter de fora dos seus domínios os bárbaros. O aparecimento do termo fronteira, porém, ocorreu muito depois, no século XIII, a partir da palavra *front* (do latim *frons*, que originou o francês antigo *front*) que designava o limite temporário e flutuante que separava dois exércitos numa batalha<sup>15</sup>.

Não obstante, no desenvolvimento de seu texto Bernal<sup>16</sup> (2014 *apud* SANTOS, 2017) adverte que:

Fronteiras são lugares indefinidos. Nelas podem ser pensados temas que outrora as tradições académicas colocaram como coisas definidas e delimitadas. Assim puseram o território do Estado, a história diplomática e as identidades culturais. Mas estas delimitações são líquidas e transbordam, como dito pelo termo cunhado por Zygmunt Bauman. Fronteiras são, portanto, lugar da liquidez e não do sólido (BERNAL, 2014, p. 12).

Conforme entendimento de Albaret-Schulz et al<sup>17</sup> (2004), quando se fala em fronteira considera-se como sendo uma construção territorial que põe a distância na proximidade.

<sup>13</sup> ALBARET-SCHULZ, Carlos et al. *La frontière, un object spatial en mutation*, 2004. Disponível em: [espacestemporelles.revues.org/document842.html](http://espacestemporelles.revues.org/document842.html) Acesso em: 29/01/2018

<sup>14</sup> WARF, Barney (Ed.). *Encyclopedia of human geography*. Florida: Sage Publication, 2006.

<sup>15</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento, 2002, p. 463-488.

<sup>16</sup> SANTOS, José Carlos dos. Polissemia e multiculturalismo em fronteiras. *Revista TEL*, Irati, v. 8, n.1, p. 59-82, jan. /jun. 2017

Portanto, a proximidade espacial entre lugares é contradita pela presença de dispositivos que introduzem um afastamento através de mecanismos de ordem material (barreira, muro, etc.) e ou ideológica (normas, representações, etc.). Essa distância é geralmente interpretada como um meio de proteção de uma população, de um território, de um poder. Dessa maneira, a fronteira é concebida como um sistema de controle de fluxos através de uma filtragem. E, uma vez atravessada, induz a uma extraordinária alteração no corpo ou objeto que a cruzou, de forma que um pequeno movimento no espaço pode transformar um insider num forasteiro ou pode tornar um produto de mercado em contrabando.

Sob essa perspectiva, torna-se relevante considerar que quando se trata de cidadania é preciso mencionar que a construção e efetivação de direitos civis, políticos e sociais acompanham o processo de formação dos Estados nacionais. Estes Estados reivindicaram, de acordo com a história, o monopólio jurídico e político sobre um determinado território e a garantia de direitos para os seus cidadãos. Portanto, cidadania, nação, povo, território são termos correspondentes e definidores do princípio de nacionalidade desde o século XIX. Conseqüentemente destaca-se que, a cidadania moderna, apesar de reivindicar direitos universais direito à vida, à liberdade, à participação política, é intensamente nacional, uma vez que é no âmbito do Estado-nação que esses direitos são na maioria das vezes efetivados e operados na prática política cotidiana<sup>18</sup>.

Por sua vez Pesavento<sup>19</sup> (2006, p. 10) vem em seus textos afirmando que se vive num mundo onde as barreiras e fronteiras caem, mas ao mesmo tempo surgem outras barreiras e a construção de referenciais imaginários de pertencimento que tentam combinar e acomodar identidades e alteridades, o semelhante e o diferente. O que a autora cita como sendo paradoxos da contemporaneidade. Nesse sentido, a autora ainda esclarece que:

Fronteira é, sobretudo, encerramento de um espaço, delimitação de um território, fixação de uma superfície. Em suma, a fronteira é um marco que limita e separa e que aponta sentidos socializados de reconhecimento. Com isso, podemos ver, mesmo nesta dimensão de abordagem fixada pela territorialidade e pela geopolítica, que o conceito de fronteira já avança para os domínios daquela construção simbólica de pertencimento a que chamamos identidade e que corresponde a um marco de referência imaginária que se define pela diferença (2006, p. 10).

---

<sup>17</sup> ALBARET-SCHULZ, Carlos et al. *La frontière, un object spatial en mutation*, 2004. Disponível em: [espacestemps.revues.org/document842.html](http://espacestemps.revues.org/document842.html)> Acesso em:29/01/2018

<sup>18</sup> BENDIX, Reinhard. *Construção nacional e cidadania*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: USP, 1996

<sup>19</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Fronteiras culturais em um mundo planetário - paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s)*. Revista Del Cesla, nº 8, pp. 9-19, Polônia, 2006.

No entendimento de Costa<sup>20</sup> (2009, p. 230) ao se falar em fronteira deve-se considerá-la como uma área de separação, de desconhecido, mas que se apresenta ao mesmo tempo como perspectiva de contato entre povos. Sendo assim, tal afirmação remete ao conceito de imigrantes que vem sendo exposto por Sayad<sup>21</sup> (1998) como estrangeiros que aparentemente estão como provisórios em uma determinada sociedade receptora, mas que continuam mantendo variados elos culturais e sentimentais com suas nações de origem. Em sua grande maioria, tornaram-se permanentes, integrando-se de diferentes formas a uma nova nação.

O imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território; o imigrante “nasce” nesse dia para a sociedade que assim o designa. Dessa forma, ela se arvora o direito de desconhecer tudo o que antecede esse momento e esse nascimento (SAYAD, 1998, p. 16).

Como disse Ribeiro<sup>22</sup>, (2001 p. 469) fronteira é, “[...] ao mesmo tempo, fonte de ambiguidades que só podem resolver-se através de um esforço redobrado de contextualização”, mas que, ao mesmo tempo, “[...] constituem o terreno onde as identidades são vividas e imaginadas numa interação tensiva de êxtase cultural (diferença enquanto separação) e transgressão cultural (diversidade enquanto relação)<sup>23</sup>”.

A natureza movente das fronteiras que decorre também do próprio caráter movente dos territórios disciplinares exigiria, por sua vez, no diálogo entre saberes, uma formação pedagógica do cientista e uma capacidade tradutora dos sujeitos do mundo. Somente assim o povoamento das fronteiras pelos saberes poderia minimizar conflitos e potencializar encontros feitos de diálogos.

A transformação dos saberes locais ocorre com a transformação do saber científico e com esta ocorre a transformação do sujeito epistémico, do ser cientista. Porque a aplicação contextualizada tanto pelos meios como pelos fins e porque lhe preside o know-how ético, o cientista edificante tem de saber falar como cientista e como não cientista no mesmo discurso científico e, complementarmente, tem que saber falar como cientista nos vários

<sup>20</sup> COSTA, E.A. da.Saúde e Fronteira: A difícil tarefa da Gestão Pública. In: Despertar para a fronteira. COSTA, E.A.; OLIVEIRA, M.A.M.; SILVA, G.A.M. (Org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

<sup>21</sup> SAYAD, A. A imigração ou os Paradoxos da Alteridade; prefácio Pierre Bourdieu; tradução Cristina Murachco. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

<sup>22</sup> RIBEIRO, António Sousa. A retórica dos limites. Notas sobre o conceito de fronteira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Globalização: fatalidade ou utopia? Porto: Afrontamento, 2001, p. 463-488

<sup>23</sup> WALTER, Roand. Transferências interculturais: notas sobre trans-cultura, multicultural e diásporas, 2006 p.06. Disponível em: [http://www.uepb.edu.br/eduep/sociopoetica/publicacoes/v1n1/v1n1\\_artigo05.html](http://www.uepb.edu.br/eduep/sociopoetica/publicacoes/v1n1/v1n1_artigo05.html) Acesso em: 29/01/2018

discursos locais, próprios dos vários contextos de aplicação<sup>24</sup> (SANTOS, 2002, p. 184).

De qualquer forma, sendo as fronteiras rígidas ou permeáveis, o Estado continua como instrumento central no enfrentamento dos conflitos e oposições das relações de poder das políticas territoriais nacionais e internacionais.

Quer optando pelo poderio, lastreado na força militar e na ‘defesa expansão’ territoriais, quer escolhendo o caminho da supremacia na economia, na tecnologia e no comércio ‘civis’, os Estados contemporâneos, e as relações internacionais, mantêm-se, no presente, como realidades específicas do âmbito da política. Isso significa que a dinâmica das relações de poder, em sua projeção externa, continua pertencendo ao terreno exclusivo das políticas dos Estados, no exercício permanente e contraditório de suas respectivas soberanias<sup>25</sup>.

Neste contexto, torna-se importante destacar que quando se analisa as principais teorias sobre as fronteiras, Costa<sup>26</sup> (1992) destaca a importância das características de integração e articulação das fronteiras, inclusive no papel de evitar que as fronteiras interrompam a circulação cotidiana de bens e pessoas, “evitando-se assim disfunções, tais como contrabando e outros artifícios”.

Deste modo, para as populações que vivem nos limites espaciais do Estado, a fronteira pode adquirir uma significação de mobilidade, de acordo com as conjunturas históricas e as dinâmicas locais de complementaridade ou competição. São essas especificidades, não necessariamente coincidentes com as estabelecidas através dos âmbitos centrais de decisão política, que nos ajudam a compreender o significado mutante da fronteira política, mas também, as imagens de identificação que são criadas entre os grupos que compartilham um mesmo espaço, com “etiquetas” de identificação nacional diferentes. Em todo caso, não podemos esquecer que existem diversos tipos de fronteira, o que tem levado alguns autores a classificar tipologias fronteiriças, seja de um ponto de vista evolutivo<sup>27</sup>, seja em função dos contextos de interação, tal como propõe Cuisinier-Raynald<sup>28</sup> (2001).

---

<sup>24</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. 6. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

<sup>25</sup> COSTA, W. M.. 1992. Geografia política e geopolítica – discursos sobre o território e o poder. São Paulo, Editora Hucitec. 1992. p. 344.

<sup>26</sup> COSTA W. M.. 1992. Geografia política e geopolítica – discursos sobre o território e o poder. São Paulo, Editora Hucitec. 1992. p.36.

<sup>27</sup> VALCUENDE, José M<sup>a</sup> & Laís M. CARDIA. Localidades Fronteiriças: a questão da integração por meio da Rodovia Transoceânica na Amazônia Ocidental. *Cadernos*, USP, Série 2, nº 18, 2007, p. 53-67.

<sup>28</sup> CUISINIER-RAYNAL, Arnaud. La frontière au Pérou entre fronts et synapses. *Espace géographique*, t. 30, 2001-3, p. 213-230.

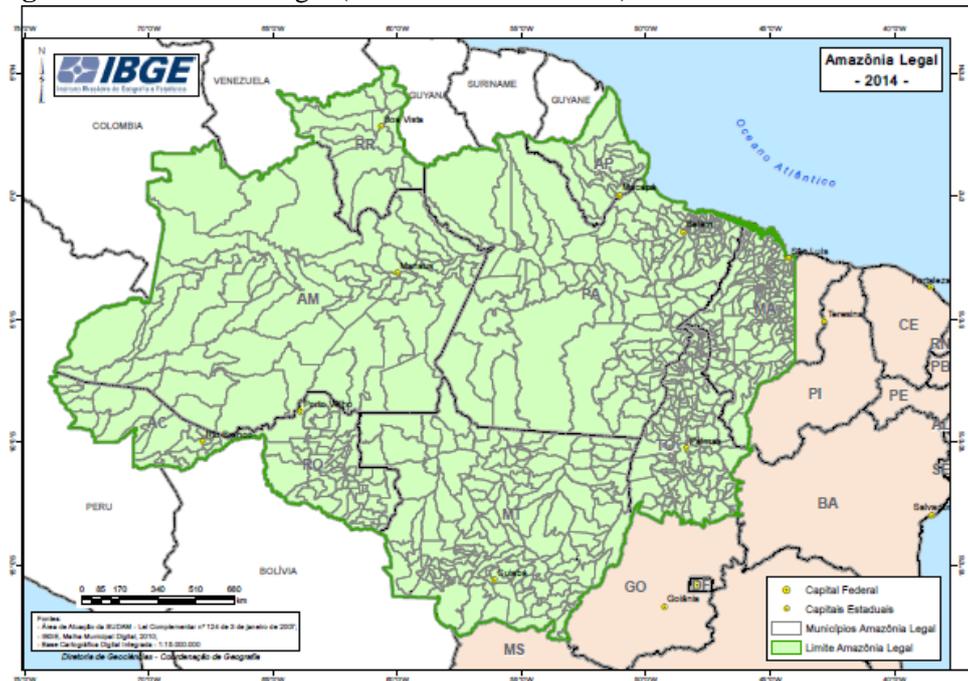
Cabe então fazer menção aqui o que Martins<sup>29</sup> (2009), por exemplo, traz em seus textos, apresentando uma discussão sobre fronteira pautada na visão sociológica, dentro de uma abordagem dos movimentos de expansão da fronteira brasileira. Abordagem esta, evidenciada em uma de suas obras que traz como tema “Fronteira, a degradação do outro nos confins do humano”, a preocupação central na definição de fronteira, é a dimensão social: “a figura social da fronteira e de sua importância histórica não é o chamado pioneiro. A figura central e metodologicamente explicativa é a vítima” (MARTINS, 2009). Para o autor a fronteira não se reduz a uma questão unicamente geográfica, quando a entende como: “fronteiras de muitas e diferentes coisas: fronteira da civilização [...], fronteira espacial, fronteira de culturas e visões de mundo, sobretudo, fronteira do humano” (MARTINS, 2009, p. 11).

Numa outra perspectiva, pode-se dizer que o trânsito, que ao longo do tempo vem acontecendo de diversas populações nacionais e étnicas na região transfronteiriça, coloca em cheque os limites, aparentemente fixos, dos Estados Nacionais. As imagens cristalizadas e delimitadas dos mapas das nações não correspondem à dinâmica da vida nos espaços fronteiriços. Essas populações estão habituadas a mover-se com total liberdade para um lado e para outro. A mobilidade da população de um a outro lado da fronteira é uma estratégia habitual, tal como ocorre em outros contextos fronteiriços. Essa fronteira é um espaço de encontro de diversas culturas e, conseqüentemente, o lugar de contatos e trocas culturais, de negociações e ressignificação de elementos que se constituem em uma cultura própria e singular<sup>30</sup>.

---

<sup>29</sup> MARTINS, J. de S. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

<sup>30</sup> MENESES, Antônio Vaz de; Rodrigues, Francilene dos Santos. A construção de uma cultura de fronteira no espaço transfronteiriço do Brasil e da Guiana. TEXTOS & DEBATES, Boa Vista, n.27, v.1., p. 53-66, jan./jun. 2015

**Figura 01:** Amazônia Legal (A Amazônia Brasileira).

**Fonte:** IBGE, Mapas, 2014.

Na época mais atual, e de acordo como o Censo de 2010, apresentado na Tabela 03, o Peru aparece como o segundo país com maior população estrangeira no Brasil, representando em distribuição relativa, 15,4%, ficando atrás somente da Bolívia.

**Tabela 03:** Estrangeiros no Brasil, segundo país de nascimento em 2010.

<b>País de nascimento</b>	<b>População estrangeira</b>	<b>Distribuição relativa (%)</b>
Bolívia	5.314	16,0
Peru	5.102	15,4
Paraguai	2.873	8,6
Portugal	2.469	7,4
Japão	2.412	7,3
Colômbia	2.219	6,7
Guiana	1.795	5,4
Estados Unidos	1.444	4,4
Espanha	1.006	3,0
Outros países (68)	8.584	25,8
<b>Total</b>	<b>33.219</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** IBGE: Censo demográfico, 2010.

Pela Tabela 04 pode-se perceber que o Estado do Amazonas se destaca dentre os estados brasileiros, no que se refere ao número de residências de estrangeiros com um total de 9.777 e concentra o maior número de residentes estrangeiros nascidos no Peru, com 3.622. Note-se que as residências de estrangeiros nascidos no Peru, mantêm-se em segundo lugar em quantidade em todos os estados em que foram registrados índices.

**Tabela 04:** UF de residência de estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010.

País de nascimento	Unidade da federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Paraguai	522	33	57	24	157	20	-	86	1.974	2.873
Portugal	223	9	481	48	907	57	134	307	304	2.469
Japão	77	33	551	56	1.073	43	40	79	459	2.412
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
EUA	258	15	286	7	475	-	58	85	261	1.444
Espanha	189	11	220	-	197	16	69	74	230	1.006
Outros países	390	114	2.138	674	2.139	777	375	619	1.356	8.584
<b>Total</b>	<b>4.689</b>	<b>1.511</b>	<b>9.777</b>	<b>2.721</b>	<b>5.291</b>	<b>979</b>	<b>768</b>	<b>1.547</b>	<b>5.935</b>	<b>33.219</b>

**Fonte:** IBGE: Censo demográfico, 2010.

Nota-se também, pelos números da tabela 05, que a maior concentração das residências de estrangeiros aparece em unidades da federação com faixa fronteira como é o caso, por exemplo, do Acre, de Rondônia, Roraima e Amazonas.

No Amazonas, o alto índice de peruanos também se destaca no que se refere ao número de estrangeiros nascidos em países amazônicos por Unidade da Federação de residência com um total de 3.622, conforme se visualiza na tabela 05.

**Tabela 05:** Estrangeiros nascidos em países amazônicos por UF de residência.

País de nascimento	Unidades da Federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
Guiana Francesa	-	-	9	56	161	428	-	6	5	663
Venezuela	21	9	171	306	106	8	-	10	10	640
Suriname	-	-	-	13	105	13	-	96	-	222
Equador	-	-	-	-	10	8	-	-	13	31
Total	3.051	1.305	6.225	2.287	723	522	93	405	1.378	15.989

**Fonte:** IBGE: Censo demográfico, 2010.

### 1.3 As fronteiras como espaço privilegiado de contatos e trocas culturais

Nada mais comum do que se falar em cultura e valorização cultural em meio ao século XXI, considerado como a era de um mundo aberto e globalizado, formado de pessoas esclarecidas e informatizadas. Laraia<sup>31</sup> (2001, p. 25) define a cultura como “[...] todo complexo que inclui crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. E quando se trata da junção de culturas através de fronteiras, como é o caso dessa investigação, parece nada muito estranho e complexo. Todavia, muitos são os resultados de convivência negativos vividos em todos os segmentos sociais oriundos de aspectos culturais.

As relações culturais na fronteira, para Schallenger<sup>32</sup> (2014), começam a ter expressão na medida em que se estabelecem formas de contato entre povos ou grupos étnicos que passam a interagir espacialmente, produzindo processos de diferenciação. Podemos encontrar reflexões semelhantes em Oliveira<sup>33</sup> (2006):

<sup>31</sup> LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<sup>32</sup> SCHALLENBERGER, Erneldo. Ruptura histórica e (des)continuidades culturais na fronteira: os desafios do pesquisador. In: CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio. As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa. Cascavel: JB, 2014

<sup>33</sup> OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP, 2006.

É assim que em ambos dos lados da fronteira pode se constatar a existência de contingentes populacionais não necessariamente homogêneos, mas diferenciados pela presença de indivíduos pertencentes a diferentes etnias, sejam elas autóctones ou indígenas, sejam provenientes de outros países pelo processo de imigração. Ora, isso confere à população inserida no contexto de fronteira um grau de diversificação étnica que, somado à identidade natural ou conquistado do conjunto populacional de um e de outro lado da fronteira, cria uma situação sociocultural extremamente complexa (OLIVEIRA, 2006, p. 37).

Considera-se que quando o assunto é o significado de cultura em algumas sociedades, faz-se na grande maioria distinção entre cultura e civilização. Segundo entendimento de Vinozzi<sup>34</sup> (2006, p. 10), a civilização é a avaliação histórica e positiva de que um determinado povo produziu e no que se refere à cultura ela pode ser entendida como os aspectos característicos de um determinado grupo étnico. Com isso Cuche<sup>35</sup> (2002) em sua obra “A noção de cultura nas ciências sociais” oferece uma ampla discussão acerca dos termos cultura e civilização, em que mostra a cultura classificada em alta e baixa e a civilização também como toda uma construção de uma sociedade ao decorrer dos tempos.

As particularidades decorrentes dessas situações específicas de áreas fronteiriças, entre elas o contato frequente e permanente entre diferentes culturas gera dinâmicas, trocas e empréstimos culturais que podem resultar no surgimento de formações culturais próprias desse espaço, ou seja, formações ‘mestiças’ ou ‘híbridas’ (termos utilizados aqui no sentido de ‘misturas’, sem teor valorativo). Pelo processo de contatos permanentes, os sujeitos apropriaram-se criticamente dos elementos próprios dos outros, selecionando-os, modificando-os e recombinação-os, desarticulando certos signos e rearticulando de outra forma seus significados simbólicos<sup>36</sup>.

Nesse sentido, as comunidades que foram surgindo a partir da interação entre meio físico, social, culturas e atividades econômicas, como é o caso da fronteira, a cultura se caracteriza pelo hibridismo e multiculturalismo, o que provoca por muitas vezes uma perda das tradições regionais, de grupos menos favorecidos, sendo eliminadas ou modificadas, adaptando-se a um novo contexto sociocultural que permite aos elementos de diferentes

---

<sup>34</sup> VINOZZI, L. *L'insegnamento di L2 come mediatore culturale*. In: *ILSA/Italiano a stranieri (Rivista quadrimestrale per l'insegnamento dell'italiano come lingua straniera/seconda)*, N. 4. Roma/Atenas: Edizioni Edilingua, 2006.

<sup>35</sup> CUCHE, D. Edizioni Edilingua, 2006. Tradução de Viviane Ribeiro. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru (SP): EDUSC, 2002, 295 p.

<sup>36</sup> RODRIGUES, F. S. *O lugar Guayana: o mundo vivido*. Projeto qualificação de doutorado. Brasília: CEPPAC/UnB, 2005.

origens a terem hábitos comuns e criarem laços entre si, criando uma unidade característica da comunidade como um todo que passa a ser a marca da cultura do povo e que isso pode ser visto nos usos de objetos, na arquitetura, na arte, nas músicas, nas festividades, na culinária, na medicina tradicional, na língua, nos mitos etc<sup>37</sup>.

De acordo com Paraquett<sup>38</sup> (2001, p. 17) tem-se como cultura “[...] o conjunto de tradições, de estilo de vida, de formas de pensar, sentir e atuar de um povo”. Ela destaca ainda que é o “[...] conjunto de produção de um povo, estética ou não, mas que colabore para a identificação de um grupo étnico, diferenciando-o dos demais, dando-lhe uma cara pessoal e comum”. Desse modo pode-se dizer que na maioria das vezes a cultura acaba por diferenciar os grupos sociais, mas, ao mesmo tempo pode unir esses grupos, através da interação vinculada entre os processos sociais, ao ensino de idiomas, ao turismo, ao trabalho, etc.

E seguindo a mesma linha de raciocínio que na Antropologia, Laraia (2001) nos anos 1990 acabou lançando uma obra com o título **Cultura: um conceito antropológico**. Nessa obra são evidenciadas de modo sucinto e didático as diferentes discussões acerca do que se entende por cultura. Mas pode-se dizer que esse termo ainda está longe de ser conceituado de maneira definitiva, pois se tem conhecimento que existem muitos elementos a serem esclarecidos para se chegar a um conceito definitivo sobre o que é cultura. Desse modo, com base nos estudos de Serragiotto<sup>39</sup> (2007), quando se fala, por exemplo, em cultura para o ensino de línguas, não faz nenhum sentido falar de algo abstrato. Não significa aprender somente regras e construções e, então, não é só o instrumento linguístico que pode interessar àqueles que estudam.

Conforme entendimento de Barroso<sup>40</sup> (2002, p. 179), de acordo com a história são dois os conceitos considerados como sendo de cultura: primeiro, o tradicional, que leva em conta as informações enciclopédicas, encontradas em livros e que fazem parte de todo o mundo hispano, por exemplo, literatura, história, música, arte. O conhecimento desses tópicos faz com que a pessoa seja considerada culta e conhecedora das informações de um povo. Contudo, há outro conceito que é o relacionado com os valores, costumes, hábitos, formas de

<sup>37</sup> BARBERY, Noely de Oliveira & KEMPF, Catherine Bárbara. Consciência linguística e "mistura" de línguas. PAPIA 11, 2001, p. 64-73.

<sup>38</sup> PARAQUETT, Márcia. Da abordagem estruturalista à comunicativa: um esboço histórico do ensino de Espanhol Língua Estrangeira no Brasil. In: TROUCHE e REIS (org.). *Hispanismo 2000*. Brasília: Ministério de Educación, Cultura y Deporte/Associação Brasileira de Hispanistas, vol. 1, 2001, p.15-29.

<sup>39</sup> SERRAGIOTTO, G. Il binômio língua-cultura. Disponível em <http://win.liceoamaldi.it/formazione/AT4%20Europa%20e%20intercultural/Il%20binomio%20lingua%20cultura.pdf>. Acesso em: 20/12/2017

<sup>40</sup> BARROSO, Carlos. *Cómo integrar el concepto de cultura en los manuales de enseñanza de E/LE*. In: *CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE EL ESPAÑOL; LENGUA DEL MESTIZAJE Y LA INTERCULTURALIDAD*, 13. 2002.

agir de determinados povos, elaboração de conceitos como o de beleza, de tempo, de justiça etc.

Sob o ponto de vista sociológico, a cultura é definida como “normas e valores compartilhados pelos membros de um grupo social” e isso é destacado por Seidl (2008), que foi citado por Godoy<sup>41</sup> (2001, p. 230). Pode-se dizer que nesse conceito incluem-se tradições, crenças e instituições. Assim, países diferentes têm culturas políticas, estilos intelectuais, esperanças e orgulhos diversos.

A cultura está presente na vida dos indivíduos praticamente desde o nascimento, pois é na família que os indivíduos receberão os primeiros ensinamentos, os quais estarão intrinsecamente ligados à cultura da comunidade na qual vivem.

A problemática da diversidade cultural e da construção das diferenças tem sido trazida à baila numa visão de cidadania multicultural, legal, concreta, negociada em discursos e espaços, dentre os quais a educação e a formação docente emergem com força. Conforme Lopes (2005), Moreira (2008) e Silva<sup>42</sup> (1999), esses estudos têm tensionado o campo do currículo, trazendo novas configurações e propondo novos olhares, voltados ao reconhecimento e à valorização de identidades culturais apagadas ou negadas em estruturas curriculares monoculturais.

Como pesquisador das políticas linguísticas nacionais, com ênfase no ensino de língua espanhola, Barros (2014) discute a importância de se valorizar o ensino da língua espanhola no Brasil, notadamente na região do Amazonas, com ênfase para as regiões de fronteira,

O Amazonas, maior estado da República Federativa do Brasil, faz fronteira com três países hispânicos: Venezuela, Colômbia e Peru. São vários quilômetros de fronteiras entre essas nações e o estado brasileiro. Sua situação de proximidade com esses países e a presença constante de hispânicos em seus municípios, pode levar-nos a propor alguns questionamentos: em se tratando de um estado limítrofe com países que falam espanhol como língua oficial, as políticas linguísticas e educacionais amazonenses reforçam as políticas linguísticas e educacionais amazonenses reforçam as políticas nacionais, buscando estreitar os laços com os vizinhos hispânicos? O espanhol, idioma comum entre essas nações, é privilegiado de maneira oficial no Amazonas? (TEIXEIRA, 2015, p. 67).

---

<sup>41</sup> GODOY, E. *La Cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas. Anuario brasileño de estudios hispánicos*, 11, 2001.

<sup>42</sup> LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Série Cultura, memória e currículo, v. 2).  
 MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.  
 SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A questão do ensino de espanhol no estado do Amazonas é um exemplo dessas tensões no campo do currículo, principalmente ao se considerar a região de fronteira, como Benjamin Constant.

A tendência nacional é o apagamento da pluralidade linguística também no ensino, principalmente após a nova Lei do Ensino Médio, que tornou obrigatório o ensino apenas do Inglês – fato nunca antes ocorrido na legislação brasileira (apenas uma língua como obrigatória). Uma das alternativas encontradas para enfrentar as tensões e se posicionar de forma contrária a tentativa de apagamento da pluralidade tem sido a criação de leis estaduais e municipais que têm assegurada a oferta de Espanhol nas escolas, graças ao esforço da sociedade civil organizada, com destaque para a contribuição da Associação de professores de Espanhol do Amazonas e do poder Público na tentativa de minimizar os prejuízos causados pela legislação vigente sobre o ensino de línguas estrangeiras.

Ações como essas são significativas principalmente para os municípios fronteiriços com países hispano-falantes, como a Colômbia e o Peru, como é o caso de Benjamin Constant que oferta em suas escolas o Espanhol como Língua Estrangeira (LE), por escolha da comunidade e também, influenciado pelo processo migratório.

Importante ressaltar que está em trâmite na Câmara Municipal de Benjamin Constant um projeto de Lei Municipal que garante a oferta do Espanhol nas escolas municipais.

Para se ter a ideia da relevância que a língua espanhola e a importância de sua permanência no currículo (como disciplina obrigatória) e como a presença do imigrante peruano impacta diretamente nisso, a tabela a seguir apresenta o quantitativo de alunos estrangeiros (peruanos) matriculados nas escolas municipais em Benjamin Constant.

**Tabela 06** – Relação de alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de ensino de Benjamin Constant-AM.

Nº	ESCOLA	QUANTIDADE
1	Escola Municipal Cesbi	13
2	Escola Municipal Francisco Chagas De Almeida	03
3	Escola Municipal Cosme Jean	03
4	Escola Municipal Prof. <sup>a</sup> . GRAZIELA CORREA DE	20
5	Escola Municipal Olavo Bilac	07
6	Escola Municipal Sofia Barbosa	01
7	Escola Municipal Capitão Avelino Nogueira	03
8	Escola Municipal São José	07
9	Escola Municipal Santa Luzia	09
10	Escola Municipal São Gabriel	03
11	Escola Municipal Esperança Do Solimões	02
12	Escola Municipal Mato Grosso	08
13	Escola Municipal Nova Paulina	08
14	Escola Municipal Nova Aliança	20

15	Escola Municipal Monte Sinai	01
16	Escola Municipal Santa Tereza	06
17	Escola Municipal Jose Francisco Da Cruz	05
18	Escola Municipal São Miguel	02
19	Escola Municipal Guanabara Ii	01
20	Escola Municipal São Sebastiao	04
21	Escola Municipal Boa Vista	01
22	Escola Municipal Indígena Porto Cruzeiro	06
23	Escola Municipal Indígena Derecu	01
24	Escola Municipal Indígena Osorio Duque Estrada	01
25	Escola Municipal Indígena Deus Me Ajude	01
26	Escola Municipal Indígena Osorio Duque Estrada	01
27	Escola Municipal Indígena São Luis	03
28	Escola Municipal Indígena Dom Pedro Ii	03
29	Escola Municipal Indígena Bom Pastor I	03
30	Escola Municipal Indígena Santos Dumont	02
31	Escola Municipal Indígena Marechal Rondon	01
<b>TOTAL</b>		<b>149</b>

**Fonte:** Gerência de Pesquisa e Estatística – SEMED – Benjamin Constant.

Na rede estadual de ensino, o sistema utilizado para a realização de matrículas, não aceita o cadastro de alunos com documentação estrangeira. Consultando o sistema de matrículas, pôde-se observar que se admite a inserção de documentos de estrangeiros naturalizados.

Chamou a atenção o fato de que, mesmo percebendo pelas visitas nas escolas a presença significativa de alunos peruanos, segundo informações da representação da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, e alguns secretários de escola que são responsáveis pelos registros estatísticos por escola, não há nenhum aluno estrangeiro matriculado na rede estadual de ensino, ou mesmo estrangeiro naturalizado. Em outras palavras, todos os alunos matriculados na educação estadual apresentam documentos brasileiros ao efetuar as matrículas.

Reaparece aqui a mesma situação levantada quando da coleta de dados sobre o atendimento médico a estrangeiros, o fato de haver um número significativo de peruanos, identificáveis pelos traços físicos e também pela língua, mas que se apresentam comumente com documentação de brasileiros natos. Questão que merece estudo com maior profundidade em momento oportuno.

No ensino superior em Benjamin Constant, desde 2006 é ofertado o curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola. A criação do curso também traz em seu bojo, os anseios da comunidade em garantir por meio da

formação universitária uma melhor compreensão da língua espanhola como forma de se estreitar as relações socioculturais entre Brasil e Peru.

A escolha da segunda habilitação em Língua Espanhola justifica-se pelo fato de Benjamin Constant fazer fronteira com o Peru e ter proximidade com a Colômbia (países hispano-falantes), configurando-se como uma região possibilitadora do intercâmbio de culturas (Projeto Pedagógico do Curso de Letras).

A relevância das diferentes relações entre Brasil e Peru decorrentes de sua localização geográfica, mas muito mais pelos constantes contatos e pela necessidade de se estabelecer a compreensão e respeito mútuos evidencia-se também na caracterização do curso.

Dentre as línguas estrangeiras modernas, a língua espanhola, hoje, sobressai-se de modo singular, pois pode ser considerada como língua universal, primeiro, porque é idioma oficial da UNESCO, segundo, em função do número de falantes, em torno de 400 milhões. Além disso, a localização geográfica do INC, cercada por países de língua espanhola, e a interação direta entre o Brasil e os países hispano-americanos nas áreas comercial, econômica e cultural requerem o domínio do espanhol, o que justifica a inclusão da língua espanhola nos currículos da escola regular e a formação de profissionais pela Universidade para atender a essa demanda profissional (Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras, 2017, p. 08).

O curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa e língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura desde a sua criação tem contribuído de forma significativa para a formação de professores de língua espanhola na Região do Alto Solimões, como se pode verificar na tabela.

**Tabela 07** – Alunos formados em Letras no INC.

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
15	19	07	03	34	32	08	07	10	135

**Fonte:** Elaborada pelo autor a partir de informações da Coordenação Acadêmica do INC.

O Instituto de Natureza e Cultura tem realizado diversas ações no sentido de oportunizar o intercâmbio de relações interinstitucionais na fronteira a exemplo do Acordo de Cooperação para o Intercâmbio de Conteúdo, Metodologia e Iniciativas de Natureza Educativa e cultural entre Intituições Multinacionais celebrado entre a Universidade Federal do Amazonas e o Instituto de Educación Superior Tecnológico Público “Mariscal Ramón Castilla (VIAL PROVINCIAL DE MARISCAL DE LA PROVINCIA DE MARISCAL) da

cidade de Caballo Cocha – Região de Loreto, no Peru. O curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola tem desempenhado papel relevante para o sucesso da execução das atividades propostas.

Nessa perspectiva, a relevância da linguagem e suas relações com a cultura se evidenciam nos trabalhos de Roberts *et al.*<sup>43</sup> (2001). Eles destacam que, do mesmo modo como a linguagem, a cultura igualmente necessita ser entendida em relação a dois pontos de vista: um funcional, descrevendo a realidade, e um construtivista, em que a realidade é construída ou constituída nas interações sociais. Com base nestas duas perspectivas, os autores reconhecem três visões do conceito de cultura: a cognitiva, a simbólica e a crítica.

Cleary<sup>44</sup> (2008) por sua vez destaca que a cultura ao longo dos tempos sempre ocupou lugar considerado como sendo importante no ensino aprendizagem de línguas, mas, que nos últimos anos, o foco tem se transformado para seus aspectos sociais e comportamentais, com destaque na consciência cultural (**cultural awareness**), e vem sendo avaliado como sendo um fator primordial para a comunicação efetiva. De acordo com a autora, consciência cultural é um assunto que é um tanto complexo e vai além da aprendizagem sobre povos ou culturas, abrangendo:

- a) a consciência sobre a bagagem cultural do próprio aprendiz e a bagagem cultural do outro e o modo como essas influenciam seus comportamentos e
- b) o conhecimento de como interpretar, negociar e explicar a diversidade cultural para auxiliar na comunicação efetiva com pessoas de outras culturas.

Conforme entendimento de Brown<sup>45</sup> (2007), cultura é considerada como sendo o contexto em que se existe, sente-se e se relaciona com outras pessoas. Sendo assim, segundo esse autor, uma língua é considerada como sendo parte de uma cultura e uma cultura é parte de uma língua, sendo esses dois aspectos conectados de tal forma que não é possível separá-los sem perder-se a importância da cultura ou da língua.

Tem-se conhecimento que no decorrer dos tempos a dicotomia que foi sendo percebida entre falante nativo e não nativo fez com que pesquisadores seguissem uma pedagogia mais voltada para um falante intercultural. Conforme entendimento de Byram & Fleming<sup>46</sup> (2001), o falante intercultural é considerado como sendo aquele que conhece uma

---

<sup>43</sup> ROBERTS, C. *et al.* *Language learners as ethnographers*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

<sup>44</sup> CLEARY, M. Culture in ELT. **New Routes**, São Paulo, n.36, p. 32-33, set. 2008.

<sup>45</sup> BROWN, H. D. *Teaching by principles: An interactive Approach to Language Pedagogy*. 3. ed., Nova Iorque: Longman, 2007.

<sup>46</sup> BYRAM, M. & FLEMING, M. *Perspectivas Interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

ou mais culturas e entidades culturais, relacionando-se por sua vez com pessoas de diferentes culturas e também com o ambiente. É sob esse ponto de vista que os autores sugerem que se torna importante orientar os estudantes de idiomas estrangeiros para uma formação como falantes interculturais, superando o mito de imitação da suposta perfeição do falante nativo.

Corbett<sup>47</sup> (2010) destaca em seus trabalhos que os significados que vêm sendo atribuídos ao termo intercultural ao longo dos tempos têm mudado constantemente, à medida que o conceito é seguido e adaptado pela ampla comunidade de estudiosos de línguas. Conforme entendimento do autor, as origens do conceito intercultural por muitas vezes remetem à preocupação pelo que acontece, quando pessoas de diferentes *backgrounds*, que fazem uso de uma língua em comum, acabam por muitas vezes enfrentando problemas de comunicação por não compartilharem uma série de crenças, atitudes e suposições sobre o que pode ser considerado um padrão de comportamento normal.

O autor citado acima ainda esclarece que, embora o ensino de línguas com enfoque intercultural ainda compreenda a preocupação com circunstâncias nas quais ocorrem falhas de comunicação, ultimamente vai além desse foco limitado, e apresenta como objetivo a comunicação além das barreiras culturais. Deste modo pode-se dizer que a abordagem intercultural no processo de ensino-aprendizagem de línguas seria desse modo uma resposta à necessidade de preparar os alunos para lidarem com diferenças em atitudes, crenças e comportamentos, com respeito, humildade e tolerância.

Acredita-se que, quando se impõe uma norma padrão de uso da língua, automaticamente se impõe um juízo de valor a um único tipo linguístico e somente este uso é valorizado, enquanto tantos outros possíveis usos são socialmente desvalorizados, desrespeitando, por exemplo, o valor sócio-histórico construído pelo homem. Ainda mais quando a norma estabelecida como padrão é apenas a que privilegia uma pequena camada da população, que tem alto poder aquisitivo. Essa forma de referendar uma identidade linguística é, no dizer de Bagno<sup>48</sup> (2002, p. 18), “[...] o não conhecimento e o não reconhecimento da realidade intrinsecamente múltipla, variável e heterogênea da língua, realidade sujeita aos influxos das ideologias e dos juízos de valor”.

A complexidade da relação entre culturas evidencia a necessidade de analisar a abordagem existencial de diferentes tipos de jogos de relações. “Não há sociedade humana,

---

<sup>47</sup> CORBETT, J. *Explore, Reflect and Discuss: Intercultural Activities for the Language Classroom*. **New Routes**, São Paulo, n. 42, p. 14-18, set. 2010.

<sup>48</sup> BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Paulinas, 2000.

arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas<sup>49</sup>”.

O conceito de cultura está profundamente ligado ao conceito de identidade. Deste modo Bhabha<sup>50</sup> (2001) crê que as diferentes culturas às quais um indivíduo pertence são determinantes das identidades desse indivíduo. No entanto, é preciso se discordar da relação de causalidade por ele estabelecida. Pois, pode-se dizer que, sem dúvida, a pertinência a determinadas culturas pode influenciar as identidades do indivíduo, mas não necessariamente a determinam. Além disso, a relação também pode ser inversa: as identidades de um indivíduo podem levar a sua inclusão em determinadas culturas e comunidades discursivas.

Oliveira<sup>51</sup> (2006, 2006, p. 187-188), afirma que:

Os fatores históricos indicam a influência da cultura na decisão de migrar, uma vez que os povos andinos eram predominantemente nômades. Já os fatores geográficos apresentam a proximidade da fronteira como um grande convite à transposição dos limites, que nesse caso são simplesmente geopolíticos. Os fatores econômicos também são determinantes nesse processo, principalmente para a migração mais recente que é decorrente da grande crise e recessão econômica que o país vem atravessando. No entanto, o sangrento período da ditadura do general Velasco Alvarado destaca-se como um dos elementos que mais interferiram nos processos de migração até os dias atuais.

Por sua vez Silva<sup>52</sup> (2007, p. 157) menciona em seus trabalhos que os níveis de interação dos indígenas com a sociedade permitem que haja uma grande quantidade de casamentos mistos, trocas religiosas e a participação de indígenas na política local. Porém, vale destacar que por outro lado as alteridades que passam pela região também formam uma parcela importante da população local, e causam a desterritorialização dos povos indígenas.

É preciso estar ciente que quando se fala nos indígenas na fronteira estes estão cada vez mais com uma presença permanente e ambígua. Pois eles são considerados como sendo personagens presentes nas histórias de vida dos habitantes locais e na história da colonização da região da tríplice fronteira, principalmente os indígenas amazônicos, antigos inimigos, depois tornados caboclos e ao mesmo tempo seringueiros, como todos, e com o passar dos

---

<sup>49</sup> MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. técnica de Edgar de Assis Carvalho. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2007

<sup>50</sup> BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

<sup>51</sup> Oliveira, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. *Estud. av.* vol.20 no.57. São Paulo May/Aug. 2006.

<sup>52</sup> SILVA, G. Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e as articulações locais. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. 175 f.

tempos foram reincorporados em suas identidades indígenas específicas. Vale lembrar que por um lado á sobreposição das identidades nacionais que marca essa região de fronteiras muitas vezes escamoteia uma identidade indígena que, em outras circunstâncias, costuma ser a principal. É o caso, por exemplo, das populações migrantes seja dos Andes, seja dos primeiros habitantes de Bolpebra vindos do sul da Bolívia, de língua quechua. Outras vezes, indígenas Yiné, do Peru, são identificados e se identificam como peruanos quando no Brasil<sup>53</sup>.

Sendo a cidade a reunião de objetos e formas humanas e não-humanas, política, concentração de equipamentos e bens materiais e imateriais, torna-se polarizadora de novos agrupamentos humanos. Como afirma Carlos<sup>54</sup> (2011), a cidade continua crescendo, atraindo pessoas, separando indivíduos, gerando conflitos (latentes ou não), criando preconceitos. Do ponto de vista da espacialidade trata-se de um aglomerado, que como define Spósito<sup>55</sup> (2010), são centros de decisões que possuem mercados, comércios, indústrias e pessoas desenvolvendo as mais diversas atividades. Apesar de ser tudo isso, a cidade não é apenas uma aglomeração.

São válidas as preocupações que decorrem da necessidade de compreensão das peculiaridades das zonas de fronteira onde as noções de limite e liberdade gravitam sob as relações entre territórios distintos e, conseqüentemente, sob distintas relações de poder, que levam o estabelecimento de novas trajetórias favoráveis ou não, entre esses domínios diferenciados. Como resposta às transformações políticas, econômicas, culturais e sociais da modernização, esses territórios buscam, através da mutação da própria natureza dos limites e das fronteiras, estabelecerem cenários para a crítica de suas próprias dimensões arbitrárias e para a inserção de ambientes integrados<sup>56</sup>.

Sobre o assunto considera-se importante expor um estudo realizado na região comercial da fronteira Brasil Venezuela, nas cidades de Pacaraima/Brasil e Santa Elena de Uairén/Venezuela, Amorim<sup>57</sup> (2007) observou as interações travadas entre comerciantes brasileiros escolarizados, sem instrução formal de língua espanhola, e clientes venezuelanos. Descrevendo e analisando um corpus constituído por essas interações orais, a autora objetivou construir conhecimentos sobre o fenômeno linguístico observado na fronteira, bem como

---

<sup>53</sup> OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda., 1998.

<sup>54</sup> CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. 9. ed.. São Paulo: Contexto, 2011.

<sup>55</sup> SPÓSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades. 5. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010

<sup>56</sup> HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade. (1ª reimpressão). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p.37

<sup>57</sup> AMORIM, J. S. *El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil – Venezuela: un estudio macro sociolingüístico. Norte Científico, Boa Vista, v.2, n.1, jan./dez. 2007.*

contribuir com uma análise macro sociolinguística desta região. Amorim (2007), em considerações ainda parciais de seu estudo, afirma que o fenômeno linguístico em pauta, denominado portunhol pelos próprios falantes, nada mais é do que a alternância de código linguístico, usado de maneira estratégica, para tornar cômoda a comunicação nesta região comercial fronteiriça.

Na visão de Oliveira<sup>58</sup> (2005) a fronteira é avaliada como sendo um espaço bipolar e multiforme, um meio geográfico que exige uma quase necessidade de se transportar seus limites, fazendo alusão que os habitantes fronteiriços coexistem em ambientes de delicados fenômenos que só ali se desenvolvem. Nas palavras do autor (2005, p. 380) “Este ambiente plural transformou as fronteiras em territórios singulares. São singulares em relação ao território-nação e singulares entre si cada fronteira é uma fronteira”.

Quando se trata sobre fronteira destaca-se que a área da antropologia, vêm contribuindo para a elaboração de novas interpretações. Na esteira de Leach, Hannerz<sup>59</sup> (1997) destaca, por exemplo, a problematização da noção convencional de fronteiras políticas, ao descrever as dinâmicas de interpenetração das culturas. Perspectivas como esta passaram a centrar a análise em torno das microfrentes, não só nas imediações de sociedades estabelecidas, mas justamente entre elas, nos seus interstícios. Desta forma, se a fronteira é entendida como barreira, pode também significar interface.

Uma das mais importantes percepções da compreensão sistêmica sobre a vida assenta-se no reconhecimento de que as redes constituem-se no padrão básico de organização de todos os sistemas vivos. Os ecossistemas devem ser entendidos em termos de teias alimentares, isto é, rede de organismos; organismos são redes de células, órgãos e sistemas de órgãos; e as células são redes de moléculas<sup>60</sup>. A rede é padrão comum a toda vida. Onde quer que se veja vida, veem-se redes, como na figura 02.

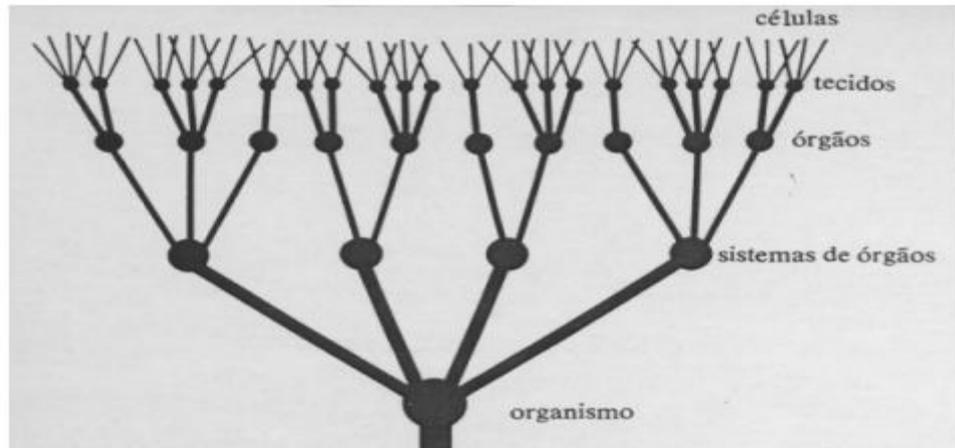
---

<sup>58</sup> OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Tipologia das Relações Fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. In: \_\_\_\_\_. Território Sem Limites. Campo Grande: Editora da UFMS, 2005. p.377-408.

<sup>59</sup> HANNERZ, U. (1997), “Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional”, *Mana*, vol. 3, 1, pp. 7-39.

<sup>60</sup> CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. 9ª ed. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2004.

**Figura 02:** Arvore sistêmica representando uma rede de um organismo vivo.



Fonte: Capra (2002, p. 275).

A função de cada componente nesta rede é transformar ou substituir outros componentes, de forma que toda a cadeia continue a se reproduzir continuamente<sup>61</sup>.

A diferença entre um organismo vivo e um morto assenta-se no processo básico da vida o metabolismo que significa o fluxo ininterrupto de energia e matéria através de uma rede de reações químicas, que permite a um organismo vivo gerar, reparar e perpetuar a si mesmo continuamente. A compreensão do metabolismo inclui dois aspectos básicos: Um é o fluxo contínuo de energia e matéria. Todos os sistemas vivos necessitam de energia e alimento para se sustentar, e todos os sistemas vivos produzem sobras. Isto é parte do metabolismo. Mas a vida evoluiu de tal forma que os organismos formam comunidades, os ecossistemas, onde a sobra de uma espécie é alimento para outra, de modo que a matéria circula continuamente através do ecossistema<sup>62</sup>.

A fronteira pode se configurar enquanto espaço transfronteiriço<sup>63</sup> na medida em que os processos históricos identificam a importância da fronteira para formação de comunidades, podendo ser importante para atividades comerciais que ultrapassam os limites locais com os estímulos dado pela globalização ou até mesmo pela socialização destes espaços pela mobilidade frequente, espaço de vida.

<sup>61</sup> CAPRA, Fritjof. *Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável*. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2005.

<sup>62</sup> CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. 9ª ed. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2004.

<sup>63</sup> CARDOSO, Nelson Ari, MOURA, Rosa, CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Mobilidade transfronteiriça. In: DOSSIÊ: população, mobilidade e arranjos espaciais no Censo de 2010. Cad. IPARDES. Curitiba, PR. v.2. n. 2, jul./dez. 2012. p. 32-50.

No caso das migrações, deve-se efetivar o acolhimento, a documentação, a inserção social dos que migram; garantir dignidade a pessoas com pouca representatividade social. Além de políticas de acolhimento, deve-se romper o silêncio, o medo, a vulnerabilidade, o espectro do “irregular” que acompanha muitos dos movimentos migratórios e mesmo os deslocamentos pendulares nessas porções do território. No caso da mobilidade pendular, além da importância dos fluxos na extensão da faixa de fronteira, e particularmente nas aglomerações urbanas transfronteiriças (cidades gêmeas ou cidades pares), confirmando relações de interação no território, a necessidade de medidas que se traduzem em políticas públicas e pesquisas comuns se torna nítida (CARDOSO *et al.*, 2012, p. 49).

À medida que este novo século segue em frente, conforme Capra<sup>64</sup> (2005) percebem-se dois desenvolvimentos que terão fortes impactos sobre o bem-estar e a forma de vida da humanidade. Ambos têm a ver com as redes e envolvem tecnologias radicalmente novas. Um deles é a ascensão do capitalismo global; a outra é a criação de comunidades sustentáveis baseadas na prática de uma perspectiva ecológica. Onde quer que o capitalismo global esteja ligado à rede eletrônica de fluxo informacional e financeiro, a perspectiva ecológica está conectada à rede ecológica de fluxo de energia e material. O objetivo da economia global, em sua forma atual, é maximizar a riqueza e o poder das elites; o objetivo das perspectivas ecológicas é maximizar a sustentabilidade da teia da vida.

As instituições formais e informais, estabelecem um gride de permeabilidade entre as interações locais que possibilitam o que Cuisinier-Raynal<sup>65</sup> (2001) chama de zonas de circulação transfronteiriça, que, ao longo do tempo, podem constituir em ambientes com níveis de cooperação satisfatórios, mesmo com desigualdades e ambigüidades. Por outro lado, essas mesmas instituições influenciam diretamente (ainda que temporariamente) no grau de porosidade da fronteira quando, no exercício das interações, interesses divergentes afloram e deixam prevalecer a noção do estrangeiro como uma externalidade social maléfica, o que pode desencadear reciprocidades instantâneas, exigentes de ações diplomáticas estatais.

Na sociedade atual, a integração das sociedades nacionais tensiona a hegemonia do Estado Nacional e acarretam uma nova interdependência ao vincular econômica e culturalmente as regiões mais remotas. Fronteiras apresentam características diferenciais e situações de importância variada segundo o grau de integração e interação existente.

---

<sup>64</sup> CAPRA, Fritjof. *Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável*. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2005.

<sup>65</sup> CUISINIER-RAYNAL, Arnauld. *La frontière au Pérou entre fronts et synapses. L'Espace Géographique*, n.3, p.213-229, 2001.

#### 1.4 A migração peruana no contexto amazônico: destino Brasil

Primeiramente, torna-se relevante destacar que a Amazônia, longe de ser homogênea, é avaliada como sendo uma região extremamente diversificada tanto em sua paisagem como em sua população. Localizada ao norte da América do Sul, atinge parte dos territórios dos Estados nacionais brasileiro, venezuelano, colombiano, peruano, boliviano, equatoriano, surinamês e guianenses (República Cooperativa da Guiana e Guiana Francesa). Conforme entendimento de Aragón<sup>66</sup> (2005), não existe consenso entre os pesquisadores para delimitar exatamente o tamanho dessa região e calcular sua população.

Deste modo, pode-se dizer que, considerada um fenômeno da contemporaneidade, a migração vem ao longo do tempo sendo discutida por diferentes campos da ciência. Entre as principais motivações para a sua prática, Siqueira<sup>67</sup> (2008) destaca as questões econômicas a partir da existência de mercados de trabalho secundários nos locais de destino. Entretanto, Barth<sup>68</sup> (2009, p. 19) expõe que o sentido migratório é muito mais que isso “existem outros motivos, como os desejos de vivência em outro país, de mudanças e ampliação do conhecimento de outros processos culturais”.

A história do Peru como nação é carregada de conflitos e guerras desde o Império Inca até os dias atuais e a disputa pela terra tem sido o motivo maior dos conflitos. Os antecedentes históricos do controle das terras pelos latifundiários de descendência espanhola datam desde a conquista do Império Inca pela Coroa Espanhola. A ocupação da terra pelos espanhóis, antes controlada pelas populações nativas americanas, constitui uma parte dos genocídios ocorrido nas Américas, conforme “alguns cálculos prudentes não inferior a dez milhões, há quem faça subir para 12 e 15 milhões de indígenas<sup>69</sup> (MARIÁTEGUI, 2008, p. 61)”.

A fronteira entre Brasil e Peru é a linha que limita os territórios do Brasil e do Peru. O Peru é uma república presidencialista democrática, dividida em 25 regiões; sua geografia é variada, exibindo desde planícies áridas, da costa do Pacífico, aos picos nevados, dos Andes, e à floresta Amazônica, característica que proporciona ao país diversos recursos naturais. Sua população estimada é de 28 milhões de habitantes, de origem multiétnica e com um alto grau de mestiçagem, incluindo ameríndios, europeus, africanos e asiáticos. É considerada nação em

<sup>66</sup> ARAGÓN, Luis E. (Org). Populações da Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2005.

<sup>67</sup> SIQUEIRA, Sueli. *Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. In: Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en El estudio de las migraciones. Barcelona: Universitá Autonoma del Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.*

<sup>68</sup> BARTH, Daiani Ludmila. *Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais (Dissertação de Mestrado).* São Leopoldo: Unisinos, 2009.

<sup>69</sup> MARIÁTEGUI, José Carlos, 1894-1930; *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana.* Tradução [de] Felipe José Lindoso. São Paulo: Expressão Popular: Clasco, 2008.

desenvolvimento e possui um nível de pobreza de 44%. O idioma oficial é o espanhol, ainda que um número significativo de peruanos fale quechua e outras línguas nativas<sup>70</sup>.

O período referido da ditadura militar compreendeu as décadas de 1968 a 1975, período, que de acordo com a autora, promoveu historicamente o maior fluxo migratório de peruanos. Nesse sentido, a emigração de peruanos à cidade de Benjamin Constant corresponde de certa forma aos fatores explicitados acima como determinantes de expulsão. No entanto, não estão limitados somente a isso, há que se considerar os fatores de atração. No período de 1910 a 1920, ainda num processo embrionário da referida cidade em estudo, se percebe a presença de imigrantes peruanos no cenário do seringal de Remate de Males que se torna o polo gomífero de maior destaque da região, tendo como entreposto as vilas peruanas de Nazaret e Caballo Cocha, como pode ser percebido na citação a seguir:

No outro lado do rio o desenvolvimento de Nazaret (povoação peruana), à margem esquerda do Javari, assemelhava-se com Remate de Males. Encontravam-se firmas comerciais, como Marius & Levy (mais tarde pertencente cada casa à firma Israel & Levy de Iquitos, de que era gerente o Sr. Leon Levy), Pio de Azevedo Veiga, Merlo Irmãos, Abensour & Cia., Mamann & Irmãos, Salomão Braun, Fonseca & Cia., Nordon & Cia., M. Daou & Cia., se localizavam na vila e mantinham transações com os Estados Unidos e Europa, via Iquitos, e importavam todo tipo de tecidos finos e artigos de luxo, que vendiam a preços baixos, devido à tarifa aduaneira peruana lhes favorecer<sup>71</sup> (MAIA, 2013, p. 62).

O processo de migração interna no Peru data do início do século XX, período marcado por uma estrutura econômica e social que, na perspectiva de Vargas Llosa, é caracterizada por vestígios aristocráticos, uma vez que a classe latifundiária não conseguiu se transformar em burguesia capitalista. Segundo o referido autor sobreviveram alguns valores de tipo feudais que mantiveram uma separação entre brancos, índios, negros e “amarelos”:

Não é exagero dizer que, quando se radiografa profundamente a sociedade peruana, afastando as formas que os encobrem e que são tão arraigadas que em quase todos os habitantes deste “país antigo” que somos \_a antiguidade é sempre forma e ritual, ou seja, dissimulação e ficção, o que aparece é um verdadeiro caldeirão de ódios, ressentimentos e preconceitos, em que o branco despreza o índio e o negro, o índio despreza o negro e o branco, e o negro despreza o branco e o índio, e onde cada peruano, posicionado em seu pequeno segmento social, étnico, racial e econômico, afirma-se a si mesmo desprezando o que imagina estar abaixo de si e voltando seu rancor invejoso

<sup>70</sup> SILVA, Sidney Antonio da (org.). Migrações na pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec; Manaus: Fapeam, 2012.

<sup>71</sup> MAIA, José Moacir. Firmeza e amor: de Remate de Males a Benjamin Constant. No prelo, 2013.

para o que sente como estando acima de si<sup>72</sup> (VARGAS LLOSA, 1994, p. 492).

Conforme os estudos de Silva<sup>73</sup> (2011), o perfil dos peruanos que optaram migrar para a Amazônia Brasileira foi se construindo desde a década de 1980, enquadrando-se no já conhecido perfil das migrações laborais que marcaram o continente sul americano no século XX. A princípio, a migração peruana era predominantemente masculina, mas nos últimos anos foi possível visualizar a presença de homens e mulheres, na faixa etária que vai dos 20 aos 35 anos, com um nível de escolaridade equivalente ao ensino médio no Brasil. Entretanto, é possível encontrar também peruanos com o ensino fundamental incompleto ou com nível superior. Ainda em relação à faixa etária, é bastante comum encontrar pessoas com mais de 40 anos de idade, indicando um processo de migração de família ampliada.

Os desequilíbrios econômicos internacionais, a pobreza e a degradação ambiental, associados à violação dos direitos humanos e dos distintos graus de desenvolvimento das instituições jurídicas e democráticas, são apontados como os motores principais das migrações internacionais. A questão dos direitos humanos é tão indissolúvelmente ligada à questão do êxodo forçado, que é impossível examinar uma questão sem falar da outra. A globalização propicia condições para maior mobilidade no mundo, superando as limitações impostas pelas fronteiras políticas dos Estados.

A globalização, obviamente, não é um fenômeno novo. Sua história coincide com era da exploração e da conquista européias e com a formação dos mercados capitalistas mundiais. As primeiras fases da dita história global foram sustentadas pela tensão entre esses pólos de conflito – a heterogeneidade do mercado global é a força centrípeta do Estado-nação –, constituindo, juntas, um dos ritmos fundamentais dos primeiros sistemas capitalistas mundiais<sup>74</sup> (HALL, 2003, p. 35).

Dentre as causas da imigração peruana, pode-se destacar não só a intolerância político militar, mas também a crise econômica, social e cultural. Assim, podemos compreender a difícil decisão de pessoas que diante do quadro inseguro do Peru resolvem abandonar familiares e amigos de infância, para percorrer quilômetros através do desconhecido,

---

<sup>72</sup> LLOSA, Mario. Peixe na Água. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

<sup>73</sup> SILVA, Sidney da. Peruanos em Manaus, Boa Vista e Pacaraima: Trajetórias e processos identitários. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: UFBA, 07 a 10 de agosto de 2011.

<sup>74</sup> HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais/organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al]. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

enfrentando dificuldades de toda ordem, seja econômica, religiosa, social, política, climática, de alimentação e até de comunicação.

Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias “casas” (e não a uma “casa” particular). As pessoas pertencentes a essas culturas híbridas têm sido obrigadas a renunciar ao sonho ou à ambição de redescobrir qualquer tipo de pureza cultural “perdida” ou de absolutismo étnico. Elas estão irrevogavelmente traduzidas<sup>75</sup> (HALL, 2006, p. 88-89).

Vale ressaltar que com o passar dos tempos, a literatura especializada tem apresentado as condições de pobreza e a falta de garantias de direitos nos países de origem como sendo as maiores causas de migrações internacionais que são apresentadas como compulsórias e que se tornam mais tortuosas devido às anteriores restrições migratórias impostas pelo Brasil. Essa literatura construiu uma imagem de diferenciação contrastiva nacional bastante marcante, que coloca o Peru em uma condição social, econômica e política bastante inferior ao Brasil e, assim sendo, a “os peruanos” como sujeitos vulneráveis. Deste ponto de vista pode-se dizer que, a literatura especializada produziu uma respeitável solidariedade política com os migrantes peruanos, particularmente, reivindicando para eles um lugar de precariedade econômica e política que favoreceria a solidariedade social e o seu reconhecimento enquanto sujeitos de direitos e, conseqüentemente, destinatários de políticas públicas diferenciadas<sup>76</sup>.

Oliveira<sup>77</sup> (2006, p. 183) ao trabalhar a migração internacional para zona de fronteira na Amazônia Ocidental remete que essa discussão da mobilidade reflete diretamente nos pressupostos geopolíticos e, ao mesmo tempo, quando imigrante passa a ser um problema para o país receptor, de acordo com a autora “Um outro movimento migratório observado na América Latina é a migração entre os países de fronteira. Nos relatórios oficiais, esse dado nem sempre é considerado com a merecida relevância”.

---

<sup>75</sup> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

<sup>76</sup> OLIVEIRA, M. M. Migrações fronteiriças: uma reflexão necessária no Amazonas. 2008.

SILVA, S. “Brazil, a new Eldorado for Immigrants? The Case of Haitians and the Brazilian Immigration Policy”. *Urbanities*, Vol. 3 · No 2, 2013

<sup>77</sup> OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. *Estudos Avançados*, 20 (57) p.186 -196, 2006.

Para Milesi e Andrade<sup>78</sup> (2010, p. 3):

É sempre oportuno repetir que nem todas as migrações são necessariamente resultado da exclusão e/ou da violência sofrida pelo ser humano. Algumas pessoas, que estão inseridas e plenamente situadas, podem livremente optar por sair de seu país/lugar de origem e colocar-se num processo migratório. Entretanto, essa não é a realidade da maioria. Assim, o pano de fundo do atual movimento migratório é a globalização em suas diversas expressões, positivas e negativas.

Torna-se importante destacar que a Amazônia brasileira, ao se inserir cada vez mais no circuito econômico internacional, reestrutura seus espaços e território numa malha de interesses cuja condição de fronteira mundial confere um sentido especial à mobilidade populacional. Os investimentos em tecnologia e em infraestrutura tem colaborado com o desenvolvimento e, conseqüentemente, atraído mais pessoas para a região. Tal questão implica entender que neste início de século existe na Amazônia um novo patamar de expansão e integração nacional. O que antes era chamado de vazio demográfico, hoje simboliza uma realidade complexa constituída por múltiplos sujeitos portadores de diferentes matrizes de racionalidade, particularmente relevantes nesse momento em que mudanças de padrões tecnológicos e socioculturais se colocam em questão<sup>79</sup> (BECKER, p. 2004).

Prado<sup>80</sup> (2006) comenta que a alternativa de estudo, a oferta de emprego, a busca por melhores condições de vida, incluindo-se nisto, a segurança, bem como a transferência no trabalho, constitui-se aspectos influentes no processo de atração que permitem às pessoas a decisão de migrarem. Como fatores de expulsão, pode-se pensar na ocorrência de guerras, perseguições ou ainda, precárias condições de vida.

A posição economicamente ascendente do Brasil e o poder de atração exercido frente a outros países da América Latina configuram-se, para Jakob<sup>81</sup> (2011 p. 411) e outros autores<sup>82</sup>, como a explicação privilegiada para a imigração na Amazônia brasileira, possível pelo que alguns autores entendem como uma fácil mobilidade amazônica através das fronteiras, ou

---

<sup>78</sup> MILESI, Rosita; ANDRADE, William Cezar de. Migrações internacionais no Brasil: Realidade e desafios contemporâneos. In: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2010. Disponível em: [/www.gritodelosexcluidos.org/media/uploads/migracionesintbr.pdf](http://www.gritodelosexcluidos.org/media/uploads/migracionesintbr.pdf) / > Acesso em: 03/07/2018

<sup>79</sup> BECKER, Bertha. Amazônia: Geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamound, 2004.

<sup>80</sup> Prado, A. E. F. A. (2006). Família em trânsito: Tecendo Redes Sociais. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

<sup>81</sup> JAKOB, A.A. E. "A migração internacional na Amazônia Brasileira". Informe Gepec, Toledo, v. 15, número especial, p. 422-442, 2011.

<sup>82</sup> SEYERFERTH, G. (et. al). Mundos em movimentos: ensaios sobre migrações. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.

SANTOS, A.R. A migração de peruanos para a Amazônia brasileira: uma discussão sobre redes migratórias, fronteiras e identidades 2012. Somanlu, an0 12, n. 02, jul-dez, 2012.

“[...] o crescente processo migratório intrarregional e fronteiriço que, a um passo, está-se em outro país<sup>83</sup>”.

Ao retratar os peruanos residentes no Brasil em perspectiva qualitativa, as imagens evocam não raras vezes a sua pobreza, o que pode estar associado ao modo como Brasil e Peru são vistos no cenário econômico da América Latina, como argumentam os autores em tela. Nessas descrições são usadas imagens que remetem à miséria, ao “subdesenvolvimento” do Peru<sup>84</sup>, a condições de “exploração”, incluso entre conterrâneos<sup>85</sup>, e a grandes périplos de comércio de quinquilharias e de trabalho braçal pouco qualificado<sup>86</sup>. Essas condições econômicas, no contexto histórico das pesquisas aqui referidas, estavam marcadas também pela difundida condição migratória irregular em que muitos peruanos se encontravam na Amazônia antes da efetivação do Acordo Mercosul de 2009.

Pode-se pensar que, paradoxalmente, a distância dos centros econômicos nacionais e as disparidades dos cenários político-econômicos desenvolvidos pelas trajetórias históricas diferentes, criam nas zonas de fronteira a quase necessidade de várias proximidades entre si, nem sempre benéficas, duradouras e equitativas para os lados envolvidos, mas cuja permissividade leva a um inexorável redimensionamento da convivência fronteiriça<sup>87</sup>.

Oliveira<sup>88</sup> (2006, p. 188) mostra a origem dos fluxos peruanos em direção à fronteira.

A corrente migratória de peruanos na tríplice fronteira é constituída majoritariamente por migrantes oriundos da selva peruana. Trata-se de um fluxo migratório que se deslocou, num primeiro ciclo, dentro dos próprios limites regionais. Considerando que a distância para a capital limenha era absurda para as possibilidades de traslado das populações, a migração se deu, primeiramente, dos pequenos povoados e aldeias interioranas para as maiores cidades da região, tais como Arequipa, Iquitos, Yurimaguas e Pucallpa. Somente num segundo processo migratório é que houve um novo direcionamento desse fluxo, em larga escala para o Chile e, posteriormente, para a Amazônia brasileira. A entrada com maior relevância de peruanos em

<sup>83</sup> TORRES, I. e OLIVEIRA, M. M. Tráfico de mulheres na Amazônia. Florianópolis-SC: Editora Mulheres, 2012. p.24

<sup>84</sup> OLIVEIRA, M. M. Refugiados colombianos na Amazônia: elementos para uma sociologia dos deslocamentos compulsórios. In: Silva, S, (org.). Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar. Manaus: Edua, 2010: 223-260.

<sup>85</sup> OLIVEIRA, M. M. Mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colombia-Peru e seus reflexos na cidade de Manaus. In: Seyerferth, G. *et al.* . Mundos em movimentos: ensaios sobre migrações. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.

<sup>86</sup> SILVA, S. “Hermanos amazônicos: processos identitários e estratégias de mobilidades entre peruanos e colombianos em Manaus”. In: Silva, S, (org.). Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar. Manaus: Edua, 2010: 205-222.

<sup>87</sup> OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Tipologia das Relações Fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. In: \_\_\_\_\_. Território Sem Limites. Campo Grande: Editora da UFMS, 2005. p.377-408.

<sup>88</sup> OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. Estudos Avançados, 20 (57) p.186 -196, 2006.

território amazonense se deu a partir de meados da década de 1980 e da primeira metade da década de 1990.

A presença peruana no Brasil é expressiva, como demonstram os dados censitários analisados por Jakob (2011). De acordo com o autor, o Peru ocupa a segunda posição entre os países de origem dos “imigrantes” que chegam ao país. Desses, uma importante parcela (aproximadamente 30%) tem como destino a Amazônia Brasileira, especialmente as cidades de Tabatinga (9,53%), Benjamin Constant (6,96%), São Paulo de Olivença (6,44%), Atalaia do Norte (3,59%), Santo Antônio do Içá (1,9%) e Tonantins (1,24)<sup>89</sup>.

De acordo com Botía<sup>90</sup> (2008, p. 182), os primeiros imigrantes peruanos que chegaram a Benjamin Constant, “participaram do processo de povoamento e ajudaram a construir a história demográfica e econômica do município”. Tanto que, na década de 1930, “a população estrangeira em Benjamin Constant mantinha um caráter multinacional, era composta por 68 peruanos, 18 colombianos, três portugueses, três italianos, três sírios, um espanhol e um alemão”.

Destaque-se que a entrada com maior relevância de peruanos em território amazonense se deu a partir de meados da década de 1980 e da primeira metade da década de 1990 e se tratava de fluxo eminentemente de migrantes trabalhadores<sup>91</sup>. No período referente à década de 1980 e início da década de 1990, a principal atividade econômica do município de Benjamin Constant era a extração e a indústria de beneficiamento de madeiras.

Os fatores históricos indicam a influência da cultura na decisão de migrar, uma vez que os povos andinos eram predominantemente nômades. Já os fatores geográficos apresentam a proximidade da fronteira como um grande convite à transposição dos limites, que nesse caso são simplesmente geopolíticos. Os fatores econômicos também são determinantes nesse processo, principalmente para a migração mais recente que é decorrente da grande crise e recessão econômica que o país vem atravessando<sup>92</sup>.

---

<sup>89</sup> JAKOB, A.A. E. “A migração internacional na Amazônia Brasileira”. Informe Gepec, Toledo, v. 15, número especial, p. 422-442, 2011

<sup>90</sup> BOTÍA, Carlos Gilberto Zárate. *Silvícolas, sirigueros y agentes estatales: el surgimento de una sociedade transfronteriza en la Amazonia de Brasil, Perú y Colombia, 1880 – 1932*. Letícia: Universidad Nacional de Colombia. Instituto Amazonico de Investigaciones (IMANI), 2008.

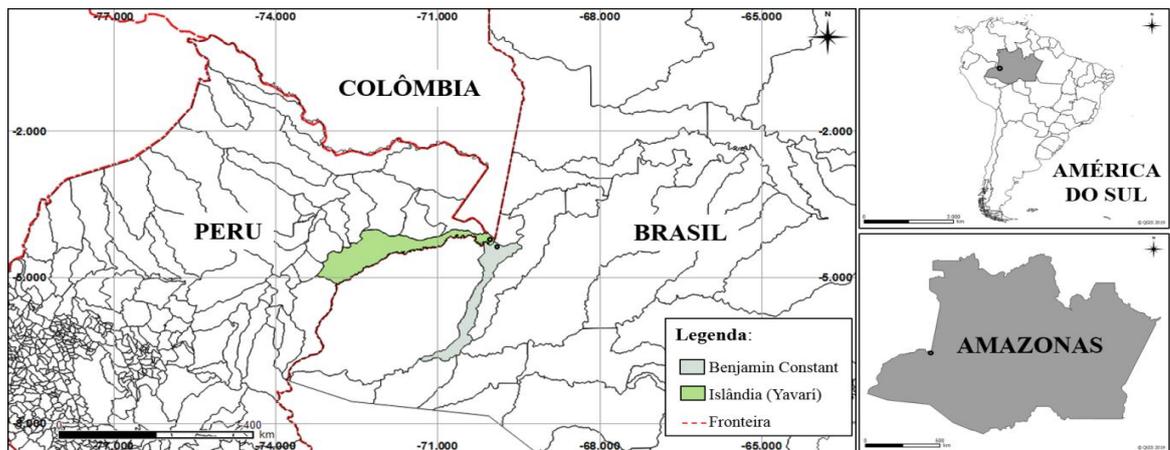
<sup>91</sup> Oliveira, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. *Estud. av.* vol.20 no. 57. São Paulo May/Aug. 2006.

SANTOS, Alessandra Rufino. *Trajetórias migratórias e identidades relevadas: a presença de peruanos em Boa Vista-RR Boa Vista*, 2011. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Roraima, curso em Ciências Sociais.

<sup>92</sup> SANTOS, C. A. dos; BRASIL, M. C.; MOURA, H. A. *Persona non gratae? – A imigração indocumentada no Estado do Amazonas*. In: *Migrações internacionais: contribuições para Políticas – Brasil 2000*. Brasília: CNPD, 2001.

A origem das cidades pares de Benjamin Constant (Brasil) e Islândia (Peru) perpassa pela história da constituição das fronteiras do território nacional brasileiro e apresenta inúmeras dimensões e narrativas, das quais se selecionam algumas para o presente trabalho, buscando a coerência científica para apresentar o cenário pelo qual se formaram. Entretanto, pode-se de alguma forma, incluir ou excluir alguns detalhes nessa tentativa de reconstituir uma história tão fragmentada que envolveu disputas entre impérios, preocupação com a segurança territorial de Estados-Nação e a expansão econômica.

**Figura 03** – Localização das cidades fronteiriças de Islândia, Peru e Benjamin Constant, Brasil.



Fonte: Elaborado por Simone Pinto de Castro, 2019.

As populações se deslocam motivadas pelo equilíbrio da demanda e da oferta da economia. No entanto, a globalização envolve tanto fatores econômicos como culturais que causam mudanças nos padrões de produção, consumo e outras formas de demandas em termos de bens e serviços, porém segundo Silva<sup>93</sup> (2008, p. 21):

A globalização [...] produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade.

Ressalte-se que a presença do imigrante peruano é frequente nas cidades do Alto Solimões. O acesso via malha fluvial que liga o Brasil ao Peru facilita a imigração para o

<sup>93</sup> SILVA, Tomaz. Tadeu da. Identidade e Diferença. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

território brasileiro. De acordo com Silva<sup>94</sup> (2012) grande parte dos peruanos que migram para a Amazônia vem da Amazônia peruana, devido à facilidade de acesso pela via fluvial.

Os fluxos migratórios ainda são a principal estratégia de fluxos peruana em direção à região do Alto Solimões, as cidades de fronteira em sua borda são os principais alvos, Nogueira<sup>95</sup> (2007) aborda em seu livro **Amazonas a divisão da monstruosidade geográfica** apresentou que a província de Loreto era a principal incentivadora de fluxos migratórios para a região amazônica brasileira.

A maioria dos peruanos que opta em migrar para o Brasil, em especial para a Amazônia brasileira, tem o seguinte perfil: em grande parte são homens, oriundos da região da selva peruana (Amazônia); apresentam um histórico de migração interna e um trânsito por distintas cidades da Região Norte do Brasil e alguns continuam a trajetória migratória com destino a países vizinhos, como é o caso da Venezuela. Outra característica do perfil de alguns peruanos é a baixa qualificação profissional. Quando chegam ao Brasil, muitos se tornam comerciantes informais e comercializam produtos diversos, como roupas e utensílios domésticos. Entretanto, apesar de algumas situações adversas enfrentadas pela maioria, o Brasil continua sendo um país das oportunidades e de múltiplas possibilidades de mobilidade econômica e social para parte dos migrantes peruanos<sup>96</sup>.

### 1.5 A Constituição familiar na fronteira: o caso das famílias peruanas

*La familia constituye el núcleo fundamental de la sociedad, ya que es el escenario en el cual se transmiten las creencias, valores y costumbres que influyen en el desarrollo de la persona y la posterior toma de decisiones frente a diferentes situaciones (MINUCHIN, 1982 apud HERRERA, 2000, p.11).*

Na contemporaneidade, são notórias as constantes expansões das fronteiras internacionais, que resultam em mudanças significativas na vida dos indivíduos. Considera-se que os impactos decorrentes do fenômeno migratório predisõem umas decisivas repercussões nos contextos socioculturais, especialmente no universo relacional da família.

<sup>94</sup> SILVA, Sidney Antonio da (org.). Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec; Manaus: FAPEAM, 2012.

<sup>95</sup> NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Amazônia Continental: Geopolítica e Formação das Fronteiras. Manaus: Edições do Governo do Estado, 2007.

<sup>96</sup> SILVA, Sidney da. Hermanos Amazônicos: Peruanos e colombianos na Tríplice Fronteira e em Manaus. GT 14 – Migrações Internacionais: fronteiras e diversidades étnico-culturais. II Reunião Equatorial de Antropologia / XI Reunião de Antropólogos do Norte/Nordeste. Natal: UFRN, 19 a 22 de agosto de 2009.

Para Lobo<sup>97</sup> (2010, p. 38), os “[...] estudos sobre as dinâmicas locais, especialmente os familiares, em contexto de migração são exemplos que indicam como as redes migratórias operam de maneira relevante em situações de distanciamento espacial e temporal”. Desta forma, as redes de amizade e parentesco tornam-se indispensáveis, sendo atualizados, especialmente, nas trocas de bens, valores e informações.

Partindo dos pressupostos da teoria Sistêmica, entende-se a família como um sistema ativo em constante transformação; como um organismo que se altera com o tempo para assegurar a continuidade e crescimento psicossocial de seus membros, assim, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento como uma unidade, deve assegurar também, a diferenciação entre seus componentes<sup>98</sup> (OSÓRIO, 2002; DESSEN & BRAZ, 2005). Por conseguinte, esta influência sofre interferência pelo contexto no qual está inserida, permeando o movimento histórico dos processos migratórios.

Para Sasaki e Assis<sup>99</sup> (2000), os migrantes não são pessoas desvinculadas das relações sociais. Nesse sentido, pode-se inferir que por meio das redes migratórias os imigrantes podem receber apoio psicológico e material necessário a sua manutenção. Ainda segundo Sasaki e Assis (2000, p.10):

As redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem e específicos pontos de destinos nas sociedades receptoras. Tais laços unem migrantes e não migrantes em uma complexa teia de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por um quadro informal de expectativas mútuas.

Depreende-se, então, que as redes de parentesco e sociabilidade são elementos fundamentais para a configuração das redes migratórias. Assim, a presença de contrerrâneos em determinado lugar é fator preponderante na escolha do destino migratório. Dessa forma, a existência de uma rede migratória consolidada influencia de forma significativa na escolha do destino pelo imigrante. Assim, quanto mais consolidadas forem as redes migratórias, menores

---

<sup>97</sup> LOBO, Andréia de Souza. Mantendo relações à distância. O papel do fluxo de objetos e informações na configuração de relações familiares transnacionais em Cabo Verde. In: TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). Lugares, pessoas e grupos: a lógica do pertencimento em perspectiva internacional. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2010.

<sup>98</sup> OSÓRIO, L. C.(2002). Teoria sistêmica e da comunicação humana. In: Osorio, L. C., & Valle, M. E. Terapia de Famílias: Novas tendências. Porto Alegre: Artes Médicas, p.25-42.  
DESSSEN, M. A., & Braz, M. P. (2005). As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança. In Dessen, M.A. & Costa Junior, A. L. (Orgs.), A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras (pp. 132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

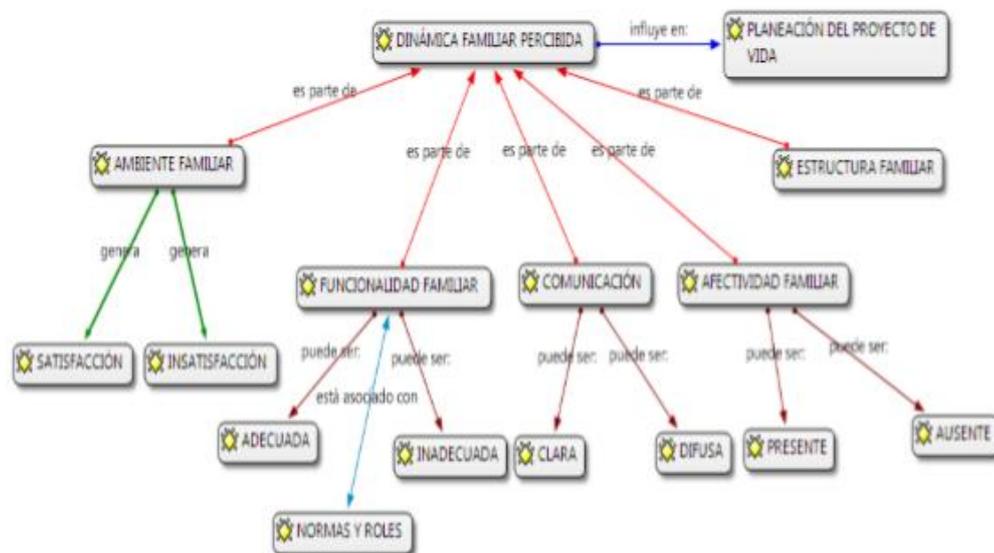
<sup>99</sup> SASAKI, Elisa Massa; ASSIS, Gláucia de O. Teoria das migrações internacionais. In: Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (Abep), Caxambu-MG, 2000.

serão os riscos em casos de longas distâncias e melhores as chances de adaptação ao novo local de residência<sup>100</sup>.

Como forma de se compreender melhor a estrutura familiar peruana, recorremos aos estudos de Barbosa-Palormino *et al.* (2017, p. 161) que procurou relacionar a dinâmica familiar percebida no projeto de vida realizada com alunos de instituição escolar peruana, na capital Lima. Tais estudos são considerados relevantes, pois permitirá o conhecimento de modelo de estrutura familiar peruana e utilizá-lo como referência para se compreender a organização dessas famílias no contexto de imigração. Entendemos que como a decisão de imigrar, no caso da imigração voluntária objeto de estudo, pode ser considerada como um elemento relevante no projeto de vida do imigrante.

Segundo os estudos realizados, a dinâmica e a estrutura familiar peruana, podem ser visualizada a partir dos esquemas a seguir:

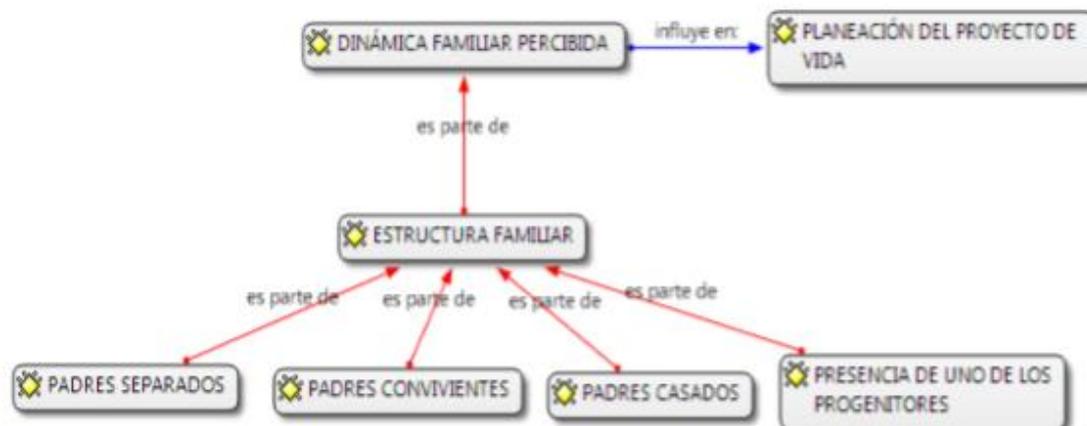
**Figura 04** – Componentes e características da dinâmica familiar.



**Fonte:** Barbosa-Palormino *et al.* (2017, p. 161).

<sup>100</sup> ASSIS, Gláucia de Oliveira. Criciúma para o mundo – os novos fluxos da população brasileira: gênero e rearranjos familiares. In: MARTES, A. C.; FLEISCHER, S. (Orgs.). Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

**Figura 05** – Tipos de estruturas familiar que identificam escolaridade peruana.



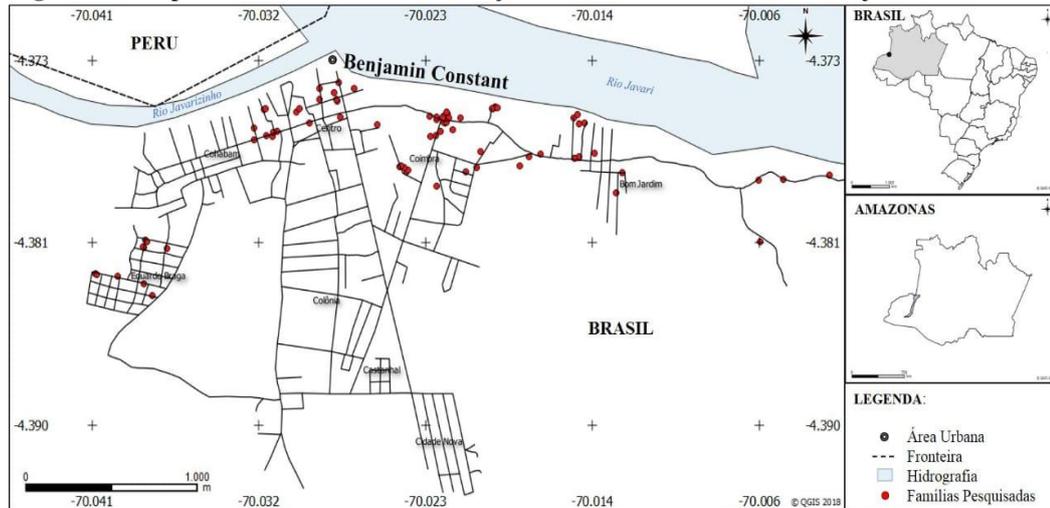
**Fonte:** Barbosa-Palormino *et al.* (2017, p. 161).

No caso de Benjamin Constant, pôde-se verificar dois movimentos distintos no processo migratório. Famílias que se movimentaram de diferentes localidades do Peru e passaram a viver em Benjamin Constant, que constituem o foco desta pesquisa, e moradores de Islândia que transitam de Islândia para Benjamin Constant pela necessidade de utilização de serviços brasileiros (como serviços de saúde, por exemplo).

A partir de entrevistas e levantamentos realizados junto aos registros de atendimentos das Unidades Básicas de Saúde em Benjamin Constant foram localizadas 71 (setenta e uma) famílias peruanas, distribuídas em diferentes bairros como se pode visualizar na figura abaixo.

Pode se constatar que todas as famílias se constituíam com pai e mãe presentes, algumas com pais casados (a maioria), outras com pais conviventes. Somente em uma das famílias identificadas, verificou-se que os pais se separaram e houve uma nova constituição familiar a partir do novo casamento do pai. Outro dado que consideramos relevante foi o fato de em apenas uma das famílias identificou-se casamento de pessoas de nacionalidades diferentes, no caso, peruano com brasileira. Foi o caso da família em que se identificou a separação de pais em que após a separação da convivente brasileira, o pai constituiu nova família com a convivente peruana.

**Figura 06:** Mapa Demonstrativo da Localização das Famílias Peruanas em Benjamin Constant.



**Fonte:** Elaborado por Simone Pinto Castro, 2018.

Note-se, pela figura, que as famílias peruanas se distribuem por diferentes bairros da cidade. Foram identificadas 71 famílias peruanas assim distribuídas: 35 residentes no bairro Coimbra; 11 no Centro; 8 no bairro Cohaban; 10 no Eduardo Braga; 7 entre os bairros Bom Jardim e Agropalm. Embora tenha sido verificada a informação de moradores no bairro Colônia, não foram localizados moradores com o perfil pesquisado naquele bairro.

As famílias identificadas são originárias de diferentes localidades peruanas: *San Pedro Yavary; Cajamarca; Iquitos; Nauta; Húanuco; Trujillo; Chiclayo; Lima; Huancayo; Requena; Arequipa; Lucmacucho; Santa Rosa; Puno; Cusco; Petrópolis; Caballo Cocha; Ptumayo; Islandia*. Exercem atividades diversas, com destaque para atividades comerciais. Nas famílias identificadas, era solicitado que se escolhesse um dos membros para responder. Geralmente as mulheres se dispunham a responder os questionários.

## 2 - A DINAMICIDADE DA VIDA NA FRONTEIRA: O MODO DE VIDA DAS FAMÍLIAS PERUANAS EM BENJAMIN CONSTANT

De acordo com o IBGE<sup>101</sup> (2012), Benjamin Constant abriga 39.484 habitantes, cidade localizada em área de fronteira, que na sua expansão urbana apresenta peculiaridades. Embora não sejam identificados pelos censos, sabe-se que existe a presença expressiva de peruanos que residem na cidade, inclusive foram responsáveis pela formação histórica de alguns bairros e, nas últimas décadas, vêm se expandindo para outros.

O processo de imigração, no entanto, condiciona o imigrante, ao chegar ao país que o recebe na condição de estrangeiro, a um processo de adaptação que certamente interferirá no seu modo de pensar e agir em relação ao local de residência, principalmente pelo fato de que, mesmo pela decisão voluntária de deixar seu país de origem para morar em outra localidade, os laços e o sentimento de pertencimento ao seu lugar de nascimento continuam latentes.

Essa sensação de pertencimento ao lugar de nascimento pode ser percebida nas respostas do senhor Juan Gonzales, residente em Benjamin Constant há mais de vinte e três anos quando perguntado se sentia mais brasileiro ou mais peruano.

*No, yo me siento, nunca me sentí brasileiro siempre me sentí peruano, no. Justamente porque yo ya también he nacido allá y yo ya tengo mi origen. Uno vive aquí así, por el trabajo, la familia que uno tiene, no. Y también uno ya está acostumbrado, tanto tiempo que tengo por aquí no. vamos suponer, yo acho, yo creo que tengo 23 años por aquí. Entonces ya me acostumbre, yo cuando vuelvo por allá me siento diferente, pero sí yo tengo la nacionalidad y eso no muda. Entonces va ser lo mismo (Entrevista concedida a Graciene Montalvan Reis em 20/05/2018, em Benjamin Constant).*

Mas é perceptível também em outros momentos da mesma entrevista, a inexistência de uma vivência em fronteira e a ampliação da idéia de pertencimento quando perguntado ao senhor Juan Gonzales como ele se sentia vivendo na fronteira entre o país de origem e o país que o acolheu.

*Hum, ¿cómo te explicaría para que me entienda mejor? es algo similar, estando allá o aquí, siempre es lo mismo, porque cuando tú, por ejemplo, yo necesito algo de allá es dar un pulo que es cinco minutos no, ya estoy allá y viceversa no.*

---

<sup>101</sup> PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMÍLIO/ IBGE de 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12/03/2018.

*no, no. es como se estuviese allá. ¿Me estas entendiendo? y viceversa también pues, no. Que más podría acompañar más a comentar más. A ver. El único, la diferencia es el idioma, pero uno ya está acostumbrado, ya entiende, un poco enredado pero ya habla un poco, no. y eso* (Entrevista concedida a Graciene Montalvan Reis em 20/05/2018, em Benjamin Constant).

Essa mescla de pertencimento também é percebida nas respostas da senhora Luzia Perez em relação às mesmas perguntas.

*Bueno, yo he venido acá y por, no sé, he venido como a pasear y conocer la frontera, la frontera. Yo llegué a Islandia y de ay de Islandia pase para Benjamin a conocer y me siento tranquila, me siento tranquila, por el motivo de, de trabajo estoy acá. Me siento si bien, tranquila. Pero me siento así medio, como seria, brasilera. Pero la manera de hablar ya no tanto no puedo cambiar* (Entrevista concedida a Gracilene Montalvan Reis em 22/05/2018).

*parece que yo me siento más tranquila acá, como...no hay ningún problemas acá, trabajo, estoy apoyando en el también y me acompañante que yo n o soy, no soy casada, soy conviviente y además mi acompañante falleció acá, hace, va siguiendo tres años ya que falleció acá, y por lo tanto yo pienso, parece que yo no puedo apartarme de aquí de, de Brasil no. Me sigo quedando, no sé. Solo Dios sabe hasta qué tiempo me voy a quedarme acá* Entrevista concedida a Gracilene Montalvan Reis em 22/05/2018).

Embora em alguns casos a afirmação da nacionalidade seja reforçada em momento inicial quase em um tom de resistência, esse tom é amenizado quando se faz referência ao modo de sentir vivendo na fronteira em que se evidenciam os motivos que, nas entrelinhas, deixam transparecer um maior grau de pertencimento. Como se vê nas respostas do senhor Pedro Velasquez.

*yo viviendo en B.C a mucho tiempo, me siento yo peruano. Peruano, soy origen peruano, pero yo.... me gusta Brasil, me gusta B.C frontera, porque son cosas diferentes. Diferente que hay entre Perú y Brasil y me siento peruano sí.*

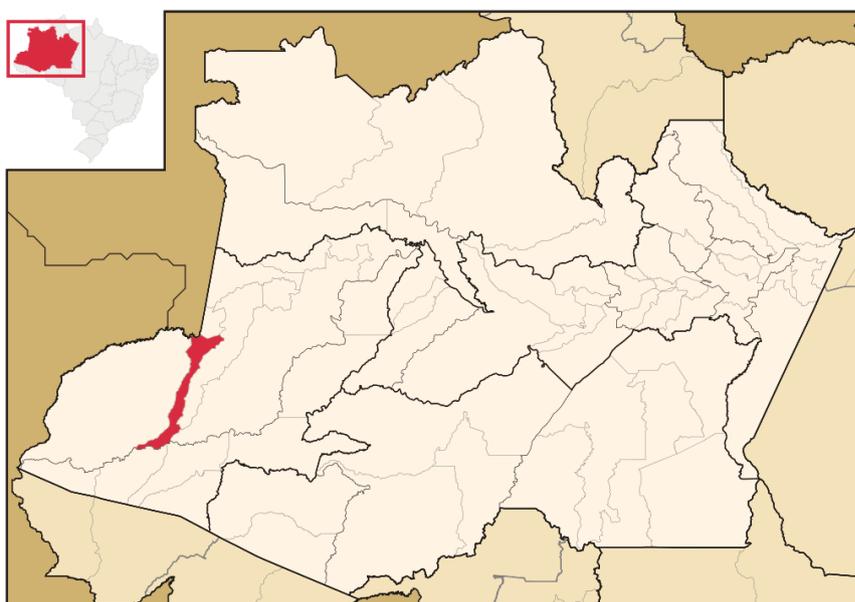
*Yo me siento bien, mi país de origen, yo me sentí bien tranquilo, bien acogido, pero también yo doy gracias a Brasil, a B.C que me acogió con los brazos abiertos, yo gracias a Benjamin Constant, que yo cuando llegué aquí, yo empecé a emprender un negocio y me está yendo bien gracias a Dios. Yo doy muchas gracias a los brasileiros, agradezco mucho porque gracias a ellos que mi negocio crece día a día* (Entrevista Concedida a Gracilene Montalvan Reis em 24/04/2018).

A relação com outras pessoas, outro lugar faz com que no imigrante se processem transformações em decorrência dos contatos de diferentes ordens com os quais ele mantém.

Inevitável, porém, são as diversas reações, análise e julgamentos que sofrem pelo fato de serem estranhos ao local que escolheram para residir.

Também não se pode negar que a chegada do imigrante causará transformações no local em que vive e também não se pode desconsiderar as avaliações e julgamentos que por ele é feita em relação às pessoas e ao local que os recebeu. Essas impressões e posicionamentos estão geralmente relacionados ao modo como eles são recebidos.

**Figura 07** – Localização do município Benjamin Constant.



**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Benjamin\\_Constant\\_\(Amazonas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Benjamin_Constant_(Amazonas)), acessado em 12 de outubro.

Para Munford<sup>102</sup> (1965), a cidade histórica per si apresenta essa característica de atração de populações principalmente oriundas do campo, no caso específico de Benjamim Constant, do interior, na forma mais simples e direta de migração, o êxodo rural. Aqui o processo não se deu pela modernização do campo, mas por sua precarização, ou seja, a precarização do interior do Amazonas especialmente no Alto Solimões decorre da ausência, inadequação ou falta de continuidade de políticas públicas capazes de dinamizar economicamente o interior, em decorrência ocorre à migração para a cidade.

---

<sup>102</sup> MUNFORD, Lewis. A Cidade na história: suas origens, suas transformações, suas perspectivas. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1965.

Benjamin Constant é uma cidade fronteiriça com dinâmica peculiar, fortemente atrelada à dinâmica internacional, tendo em vista que se encontra unida aos territórios do Peru e Colômbia, formando a região da tríplice fronteira. A Constituição Federal de 1988 dispõe que as tríplices fronteiras são áreas dentro de um perímetro correspondente a 150 km de largura em que ocorre a confluência entre três Estados-Nação, neste caso Brasil, Peru e Colômbia, onde se entrelaçam relações políticas, econômicas, sociais e culturais<sup>103</sup>.

Benjamin Constant encontra-se unido aos territórios dos maiores países amazônicos: Brasil, Peru e Colômbia, também conhecida como a região da Tríplice Fronteira. De acordo com Souza<sup>104</sup> (2015, p. 16), essa fronteira:

Exerce função intermediária, entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e pequenas, aglomerados humanos dispersos nas margens dos rios ou conglomerados que têm a forma de cidade, embora não o sejam existentes no seu entorno. A cidade é nódulo da rede de cidades do Alto.

Como em toda a Amazônia, os primeiros habitantes do Alto Solimões foram os indígenas que residiam na região desde a sua origem. Com a chegada dos europeus instalou-se um pensamento dominante que interferiu na cultura dos nativos, os quais foram expropriados de suas terras, aprisionados para servirem de mão de obra, e quando se recusavam eram mortos. De acordo com Ferrarini<sup>105</sup> (2013, p. 25):

No Alto Solimões, ao tempo da chegada dos europeus, os nativos já viviam certo grau de organização sociopolítica, pois se dizia, por exemplo, que a aldeia de Aparia era governada por um senhor. Era o senhorio das tribos Omáguas ou Cambebas, das proximidades de Letícia e Tabatinga. Também se falava que os nativos tinham um principal. Foi, sobretudo, depois da fundação do Forte do Presépio (Belém) que se acentuou o martírio para os povos da Amazônia. Os colonos, ajudados pelos degredados, gente forçada a migrar, ou criminosos, e mais índios aliados realizaram grandes mortandades, incêndios de malocas, apresamentos, etc.

---

<sup>103</sup> SOUZA, Márcio. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009.

<sup>104</sup> SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. Cidades amazônicas na fronteira Brasil-Peru. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2015.

<sup>105</sup> FERRARINI, Sebastião Antonio. Encontro de civilizações: Alto Solimões e as origens de Tabatinga. Manaus: Valer, 2013.

Salienta-se deste modo a importância da citação de Schor e Oliveira<sup>106</sup> (2011), que compreendem Benjamin Constant como uma cidade com dinâmicas peculiares, de responsabilidade territorial que mantém relações e influências econômicas, políticas e culturais numa rede urbana que extrapola o âmbito local para se inserir na dimensão regional, com influência na região do Alto Solimões e, pela sua posição estratégica, estabelece relações com outras cidades da fronteira.

A realidade fronteiriça de Benjamin Constant é diversificada, pluridimensional e complexa, resultante da formação histórica de disputa de poder entre as nações hegemônicas que se estenderam desde os tempos coloniais. Embora, tenham passado vários séculos os impactos ainda são visíveis na formação social da Amazônia, tais como a opressão e as desigualdades sociais, a intensa exploração dos recursos naturais e a usurpação das divisas regionais, bem como os estereótipos e preconceitos no tocante aos valores culturais, costumes e saberes tradicionais de seus habitantes<sup>107</sup>.

Benjamin Constant, assim como a maioria das cidades de fronteira recebe muitos habitantes de diferentes espaços, sobretudo dos países limítrofes. É uma porta aberta para a entrada de pessoas vindas do interior do município. Mais recentemente tem recebido, habitantes dos municípios circunvizinhos que se deslocam para cursar graduação no polo da Universidade Federal do Amazonas, situado na cidade e, muitas vezes, acabam se instalando com a família definitivamente no município. Recebe pessoas de outras regiões brasileiras, mas também da Colômbia e, principalmente do Peru<sup>108</sup>.

A cidade de Islândia apresenta peculiaridades em sua dinâmica econômica, social e cultural que influenciam diretamente nas dinâmicas da cidade de Benjamin Constant. O município de Islândia localiza-se no extremo sudeste do Peru, na zona distrital de Loreto. Como o próprio nome sugere, sua configuração geográfica é de ilha, circundada pelos rios Solimões e Javari, a qual avança na fronteira com o Brasil, possui aproximadamente 3.000 (três mil) habitantes, de acordo com último censo peruano. Abaixo na figura 05 encontra-se de forma ilustrativa a localização da cidade de Islândia

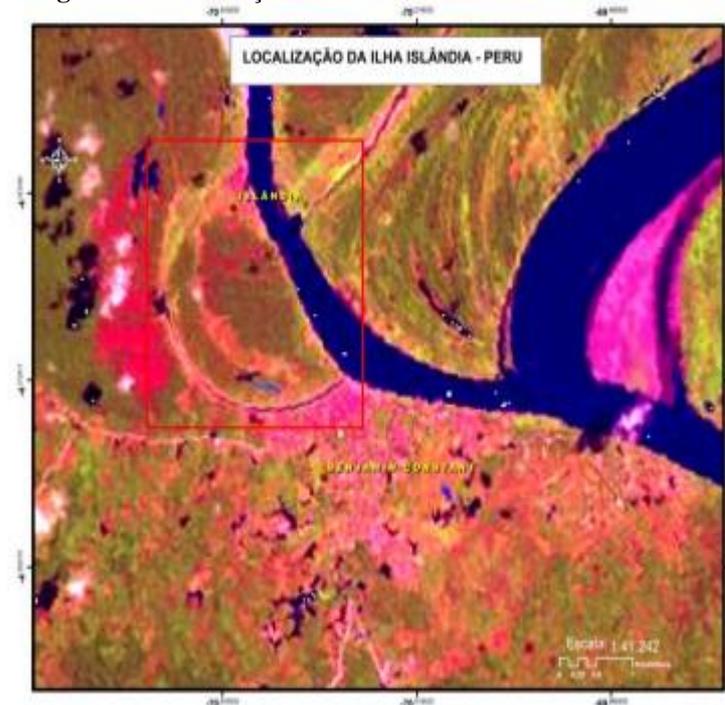
---

<sup>106</sup> SCHOR, T.; OLIVEIRA, J. A. de. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira. ACTA Geográfica. Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, 2011.

<sup>107</sup> FABRÉ, Nidia Noemi & BARTHEM, Ronaldo Borges (orgs.). O manejo da pesca dos grandes bagres migradores: piramutaba e dourada no eixo Solimões-Amazonas. Manaus: IBAMA/PROVÁRZEA, 2005.

<sup>108</sup> RAFFESTIN, Claude. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado (Org.). Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005.

**Figura 08:** Localização da cidade de Islândia.



**Fonte:** SEPLAN, 2014.

*Islandia, ubicada cerca de 500 metros en recto de BenjaminConstant, en efecto es una cuña peruana que tenemos clavada en la nariz brasilera. Visitar Islandia aun que sea por breves horas, significa comprobar y ser una vez más consciente que la peruanidad debe ser cultivada con más vehemencia. Que los esfuerzos que se están haciendo para apoyar a los peruanos que decidieron vivir en esta población, ubicada más lejana en la región de Loreto, merecen mucho más de lo que fue hecho hasta ahora. Debemos apreciar en su exacta dimensión a la valerosa decisión de los peruanos que viven en Islandia, decisión que trae una serie de problemas y necesidades que no son fáciles de solucionar, haya vista ésta no pertenecer a la metrópoli regional, los servicios públicos, la salud y la educación son deficitarias, la comunicación es casi inexistente y la permanencia de los profesionales que colaboran con el desarrollo de esta zona es prácticamente cero. A esto, le agregamos que del otro lado del río esta BenjaminConstant, población brasileña que posee servicios públicos, incluyendo una antena parabólica en cada una de las casas, debemos admirar a todos aquellos que, todavía sigue viviendo en Islandia y no haya migrado para el otro lado del río. Pero, la vida debe seguir su curso, a pesar del abandonado del gobierno, que todavía no ha llegado a se poner en acuerdo en la actuación con presteza en aquellos sitios denominados “fronteras vivas” Traduzido por Solano da Silva Guerreiro, (SOUZA, 2015, p. 45).*

## 2.1 A economia e o comércio

Dentre os fatores preponderantes quanto à origem e formação das cidades está o comércio, ou seja, as relações comerciais. Engels<sup>109</sup> (2009) assinala que o comércio promove confusão entre os membros das gens, fratrias e tribos, gerando novas formas de relações sociais que se configuram em espacialidades. Não apenas Engels, mas vários autores apontam que a formação das características atuais das cidades está interligada à expansão comercial, na difusão de valores, idéias, cultura, ciência e religião<sup>110</sup>. Nem todas as cidades se originaram do comércio, todavia em nenhuma civilização a vida urbana floresceu sem a presença das trocas, o que nos permite inferir que o comércio faz parte da razão de ser da cidade<sup>111</sup>.

De certa forma torna-se relevante ressaltar que na fronteira, a economia e o território de cada país ainda que sejam avaliados como sendo distintos, estão sempre interconectados na configuração das formas de socialização e trabalho. Neste sentido, torna-se importante os apontamentos de Pereira<sup>112</sup> (2015, p. 23) que ressalta:

Realmente, seja qual for o país, sua economia ou seu território, as suas fronteiras e os fenômenos que as cercam, como o chamado efeito-fronteira (reflexo da fronteira e suas características próprias), tais elementos são cada vez mais importantes no mundo de hoje, tanto no sentido de limite quanto no sentido de interação e integração das zonas de fronteira.

Milton Santos<sup>113</sup> (2004), no livro **O espaço dividido**, salienta que existem dois circuitos da economia urbana, o circuito superior e o circuito inferior. O circuito inferior, que se relaciona ao setor terciário, apresenta características que se assemelham ao comércio realizado pelos peruanos na fronteira como, por exemplo, as pequenas dimensões físicas dos estabelecimentos, multiplicidade de serviços, pulverização de atividades, estoques reduzidos,

---

<sup>109</sup> ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Tradução Ciro Mioranza. 3. ed. São Paulo: Escala, 2009.

<sup>110</sup> BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. Tradução Silvia Mazza. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. MUNFORD, Lewis. A Cidade na história: suas origens, suas transformações, suas perspectivas. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1965.

ZUCCONI, Guido. A cidade do século XIX. Tradução e notas Marisa Barda. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Bom Tempo, 2011.

<sup>111</sup> SALGUEIRO, Tereza Barata; CACHINHO, Herculano. As relações cidade-comércio dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, Carlos; PACHECO, Susana Mara Miranda (orgs). Cidade e comércio: A rua comercial na perspectiva internacional. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009.

<sup>112</sup> PEREIRA, Cícero Rufino. Direitos humanos fundamentais: o tráfico de pessoas e a fronteira. São Paulo: LTr, 2015.

<sup>113</sup> SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

despesas com publicidade quase inexistentes, densidade das lojas correspondente à capacidade de deslocamento da clientela a pé, espaço de morar contíguo ao espaço do comércio, venda de equipamentos eletrônicos de baixa qualidade, trabalho intenso e instável, longa jornada de trabalho, sistema de negócios sem utilização de cartão de crédito ou débito, com venda exclusivamente à vista, mão de obra exclusivamente familiar e atividade sem legalização, portanto informal. Tais características são as que predominam, porém, não se constituem como totalidade.

A potencialização da atividade pecuária, a partir dos anos sessenta do século XX, no caso brasileiro, e a extração do ouro, que se desenvolve desde os anos trinta e tem seu apogeu na década de oitenta do século XX, no caso peruano, estão na base dos novos processos de ocupação que, progressivamente vão integrando estes territórios no interior de seus próprios Estados nacionais. Tanto o desenvolvimento da agro-pecuária no Brasil, como a extração do ouro no Peru, possibilitou a chegada de uma nova população<sup>114</sup>.

É importante registrar que existe uma maior integração transnacional quando se fala nos países como Brasil, Bolívia e Peru. Isso acontece devido às iniciativas sociais e econômicas que se apresentam como as mais adiantadas da PanAmazônia. Becker<sup>115</sup> (2004, p. 64) na sua visão elenca alguns desses processos: como a fronteira agrícola que historicamente possui uma dinâmica de fluxos constantes entre comunidades do Brasil e da Bolívia, as atividades extrativistas dos brasileiros no lado da Bolívia e as trocas comerciais. Nesse contexto, a integração trinacional é produto do isolamento dessa área transfronteiriça dos centros principais dos seus países, e da convergência de projetos de intercâmbios e de desenvolvimento.

Atualmente, Benjamin Constant carrega em suas características peculiares de fronteira a presença marcante do comércio realizado por imigrantes peruanos. Esse comércio hodierno em expansão faz parte de sua razão de ser, não é responsável por sua origem, mas é inegável que os imigrantes peruanos fazem parte de sua história. Oliveira<sup>116</sup> (2000) ressalta que “a idade dos lugares inclui o tempo histórico, todavia o que conta é a história de cada pessoa”.

O trabalho de Oliveira (2010) sobre a presença peruana no comércio da cidade brasileira de Benjamin Constant mostra como, num marco regulatório restritivo da migração operacionalizado pelo Estado e associado à gestão social da condição de ‘ilegalidade’ ou de

---

<sup>114</sup> CARDIA, Laís M. “*Meu Lugar Agora é Aqui*”. *Trajetórias e Memórias de Colonos e Seringueiros para Rio Branco, Acre – Uma Abordagem Antropológica*. Tese de Doutorado. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2004.

<sup>115</sup> BECKER, Bertha. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004. 120p.

<sup>116</sup> OLIVEIRA, José Aldemir de. *Cidades na selva*. Manaus: Editora Valer, 2000.

sujeitos “não documentados”, a ideia de imigração pode constituir-se uma barreira para melhor estimar e compreender a população peruana no contexto e fenômenos aqui considerados. No trabalho deste autor, a ideia de imigração aparece associada à de ilegalidade, acionada frequentemente por seus interlocutores, comerciantes peruanos entrevistados durante a pesquisa, mas também pelo autor. A estigmatização desses sujeitos é também sugerida na menção à rejeição e desvalorização de peruanos por brasileiros. O temor imposto pela situação de ilegalidade também é manifesto no incômodo e recusa em participar da pesquisa.

A minha irmã tem permanência, porque vocês querem me entrevistar, eu estou ilegal no Brasil, viajei para regularizar, mas não deu certo. O meu pai veio me visitar e me deu muitas broncas, disse que não é para eu responder nada e deixar para minha irmã tomar a frente de tudo, pois parece que tá ficando preocupante minha permanência aqui na fronteira<sup>117</sup> (OLIVEIRA, 2010, p. 25).

É o comércio, sem dúvida, a atividade mais sensível à influência da fronteira<sup>118</sup>. Em Benjamin Constant a afirmativa se faz verdadeira, pois o comércio nessa cidade é predominantemente variável à influência da razão de ser da fronteira, o que pode ser visto na diversidade: de produtos, equipamentos, cultura, religião e pessoas. E é nesse contexto, que se aplicam bem as considerações de Martins (2012, p. 133):

[...] nesse conflito, a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade. É isso o que faz dela uma realidade singular. À primeira vista é o lugar do encontro dos que por diferentes razões são diferentes entre si, (...). Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Não só o desencontro e o conflito decorrentes das diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos humanos<sup>119</sup>.

A partir dos estudos sobre as trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana, realizados pelo professor José Guilherme Cantor Magnani<sup>120</sup> (2012), no livro “Da periferia ao centro: trajetória de pesquisa em Antropologia Urbana” busca-se a aproximação da realidade

<sup>117</sup> OLIVEIRA, M.E.S. Fronteira Viva: O imaginário sobre os imigrantes peruanos em Benjamin Constant-AM. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Antropologia. Instituto Natureza e Cultura. Universidade Federal do Amazonas. 2010.

<sup>118</sup> SCHÄFFER, Neiva Otero. Urbanização na fronteira (a expansão de Sant’ Ana do Livramento). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Prefeitura Municipal de Sant’ Ana do Livramento, 1993.

<sup>119</sup> MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. 2. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

<sup>120</sup> MAGNANI, J. G. C. Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

e do cotidiano do comércio, denotando as falas dos sujeitos, tanto de comerciantes peruanos quanto de brasileiros e da população em geral.

A cidade de Benjamin Constant pode ser classificada de acordo com a tipologia elaborada pelo Núcleo de Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB), como uma cidade de responsabilidade territorial, pois desempenha papel importante na manutenção da rede em uma escala diferenciada. Exerce função intermediária, entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e as demais cidades pequenas e aglomeradas humanas existentes no entorno. As cidades de fronteira também devem ser consideradas nesta tipologia de forma diferenciada, pois exercem um papel específico e constituem redes de relações próprias de abrangência internacional<sup>121</sup>, portanto, antes de qualquer conceituação devem ser consideradas como cidades de fronteiras que guardam similitudes e diferenças com as demais cidades de fronteira.

A cidade de Benjamin Constant tem se adaptado às nuances econômicas que influenciaram e influenciam o contexto das cidades amazônicas, o que de certo modo confirma a premissa de Milton Santos, de que a produção do espaço tem cada vez mais, sido obedecido a interesses distantes<sup>122</sup>. Milton Santos (2004) em sua análise do espaço sugere que a economia urbana dos países em desenvolvimento divide-se em dois setores, um circuito superior e um circuito inferior. Inserimos inicialmente o estudo a partir dessa concepção com ênfase no circuito inferior, ou setor terciário, o comércio. Nesse sentido para melhor compreensão caracterizamos e tipificamos no segundo capítulo o comércio realizado pelos peruanos em Benjamin Constant como subinformais, informais e formais.

Atualmente, Benjamin Constant carrega em suas características peculiares de fronteira a presença marcante do comércio realizado por imigrantes peruanos.

Segundo os estudos de SOUZA (2015), a tendência dos imigrantes peruanos para o comércio pelo fato de ser uma atividade promissora nas regiões de fronteira que se constitui em um espaço de convivência e oportuniza situações diversas que vão ao encontro das necessidades daqueles que procuram se estabelecer no país que os acolhe.

Do ponto de vista objetivo e tendo como base a espacialidade, ou seja, como está distribuído espacialmente o comércio na cidade de Benjamin Constant, constatou-se que na área central o comércio se concentra: na Avenida 21 de

---

<sup>121</sup> SCHOR, Tatiana; OLIVEIRA, José Aldemir de. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira. ACTA Geográfica, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, 2011.

<sup>122</sup> SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

abril, num total de 22 estabelecimentos comerciais, dos quais 10 são de proprietários de origem brasileira e 12 de proprietários de origem peruana; na Avenida Castelo Branco foram identificados um total de 19 estabelecimentos, sendo que 06 de proprietários brasileiros e 13 de proprietários peruanos; na Avenida Getúlio Vargas identificou-se 19 estabelecimentos, dos quais 10 são e proprietários de origem brasileira e 09 de proprietários de origem peruana; e na Rua da Praça da Bandeira um total de 15 estabelecimentos, sendo que 02 de proprietários brasileiros e 13 de proprietários de origem peruana (SOUZA, 2015, p. 79).

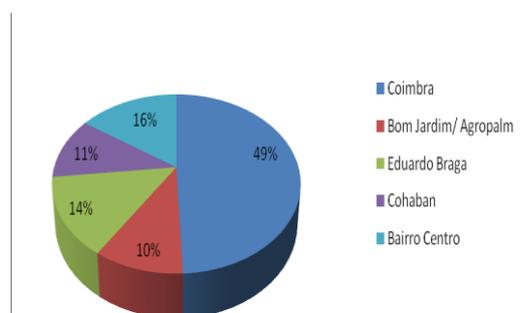
A informação apresentada pelo autor reforça a relação dos imigrantes peruanos com a prática de comércio. De acordo com o autor, no ano de 2013, do total de 75 estabelecimentos comerciais distribuídos pelas avenidas do centro de Benjamin Constant, 47 eram de propriedade de peruanos, e apenas 28 de propriedade de brasileiros.

Um dado relevante apresentado pelo pesquisador é a relação das atividades comerciais com a proximidade do rio. Quanto mais próximo do rio maior a predominância dos comércios peruanos.

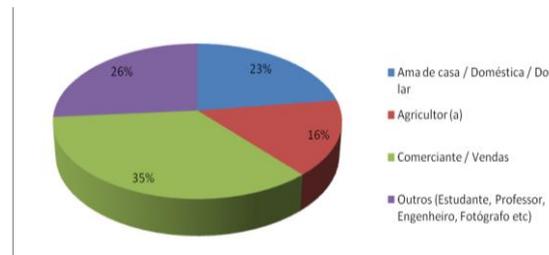
A evolução progressiva das atividades também é registrada por Souza, que a vincula ao aumento do fluxo migratório do Peru para Benjamin Constant a partir do ano 2000 e marca o processo de ampliação das atividades comerciais para outros bairros da cidade, com destaque para os estabelecimentos comerciais no Bairro de Coimbra, no ano de 2013, com o estabelecimento de 13 estabelecimentos comerciais de proprietários peruanos, e 12 de proprietários brasileiros.

Note-se que, atualmente, também está no bairro de Coimbra a maior concentração das famílias peruanas identificadas, bem como a predominância da atividade de comércio como atividade profissional, conforme dados obtidos na pesquisa de campo.

**Figura 09** – Famílias Identificadas por bairro.



**Fonte:** pesquisa de campo, 2018

**Figura 10** – Atividade profissional.

**Fonte:** pesquisa de campo, 2018.

As atividades comerciais dos peruanos em Benjamin Constant destacam-se pela diversidade de produtos que vão de roupas, bijuterias, produtos hortifrutigranjeiros, eletroeletrônicos. Mas o setor alimentício é o que mais se evidencia, não só pela diversidade de produtos, mas pela influência que os produtos de origem peruana passam a exercer na culinária dos brasileiros, bem como na mudança de hábitos alimentares.

**Figura 11** – Comércio de calçados no Centro.

**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

**Figura 12** – Comércio de moto peças no Centro.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 13** – Comércio de vidraçaria e alumínio no Centro

**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

**Figura 14** – Comércio de estivas em Coimbra

**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

A diversidade de gêneros alimentícios, bem como as diferentes origens dos produtos têm influenciado na mudança de hábitos alimentares e na culinária benjamin constantense.

**Figura 15** – Produtos da China.



**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

**Figura 16** – Produtos da Colômbia



**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

**Figura 17** – Produtos do Peru.



**Fonte:** pesquisa de campo, 2019.

Encontam-se com facilidade em BC, pratos como o ceviche, típico da cozinha peruana que caiu no gosto dos brasileiros em Benjamin Constant. A influência é tão significativa que há brasileiros que fazem a iguaria e já têm sido elogiados por degustadores peruanos.

**Figura 18** – Ceviche, prato típico peruano.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

O comércio de veículos, mesmo que realizado em território peruano, na cidade de Islândia, em decorrência da residência dos imigrantes em Benjamin Constant, também influencia na prestação de serviços de transportes com cargas de pequeno porte e, mais recentemente, de passageiros. Há uma frota significativa de veículos de carga de origem peruana circulando em Benjamin Constant. O que chama a atenção é que a propriedade e o uso desses veículos tanto por peruanos como por brasileiros.

**Figura 19** – Ponto de Motos carroças de carga.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 20** – Transportes de carga: moto carroça



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 21** – Ponto de Moto Carroça para passageiros



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Souza identifica também atividades comerciais que classifica como subinformais, em sua pesquisa, definindo-as como aquelas atividades realizadas por “peruanos que não possuem um estabelecimento fixo e vendem produtos no chão da feira ou arredor do mercado público, na balsa flutuante do porto ou são ambulantes” (SOUZA, 2015, p. 85). A esse respeito Lima (2014) desenvolveu pesquisa sobre as relações comerciais na feira municipal,

com ênfase na influência da oralidade nas relações comerciais em decorrência de diferentes relações de contato - e os informais referindo-se aos “comerciantes peruanos que migraram para Benjamin Constant no período aproximado de cinco anos, já possuem estabelecimentos fixos, pequenas lojas ou comércios com alvará de funcionamento da prefeitura, porém não possuem visto legal de permanência no país” (SOUZA, 2015, p. 90).

Dado relevante para a compreensão da importância dos laços de família na consolidação da ‘nova vida’ é a espacialização dos estabelecimentos pertencente a proprietários de uma mesma família e que fixaram residência em Benjamin Constant há muitas décadas, apresentado por Souza (2015) sob a forma de um esquema, **Figura 22**.

**Figura 22** – Espacialização do comércio peruano em contexto familiar.



**Fonte:** Souza (2015, p. 130).

Durante a realização da pesquisa de campo, em entrevista ao senhor Gelson Velares, conseguiu-se a informação da existência de uma espécie de associação de comerciantes peruanos em funcionamento em Benjamin Constant, desde o ano de 2006, sob a denominação de Agrupação de Comerciantes Unidos Peruanos – A.C.U.P de Benjamin Constant, conforme Cópia de Ata de Fundação registrada no Cartório do Registro de Títulos e Documentos, Livro nº 24, folhas 132, nº de ordem 6.642, datada de 26 (vinte e seis) de julho de 2006, conforme pode se verificar na cópia da certidão gentilmente cedida pelo senhor Gelson, que também esclareceu sobre a importância da agrupação para os peruanos.

*– La asociación empezó, la agrupación se formó con 35 comerciantes de los cuales ahora, ya son, ya somos más de 60. Pero estamos distribuyendo, por la misma necesidad que no somos propietarios de las “lojas” somos,*

*“alugamos” no más. Entonces hay muchos que han ido para la (Coímbra) se han dispersado, los peruanos. Pero si, me vienen preguntar a mí, yo siempre los asesoro, los apoyo porque tengo un poco de “parceria” con las autoridades pues, con el prefeito, me invitan, el presidente de la cámara todos, o sea tengo esta amistad con ellos y de los cuales pues, sigo con ellos, inclusive por cuestión de política, en cuestión de apoyo, nos vienen a visitar, para nosotros apoyarles. Así es. Pero.*

*Éramos 35, ahora somos, pues se ha hecho más, no. Por lo menos tenemos unos 60 peruanos (asociados). Pero comerciantes no más, porque aquí hay bastante peruanos (Entrevista concedida a Gracilene Montalvan Reis em 25/05/2018).*

Percebe-se, pela resposta do senhor Gelson, a agrupação também funciona como um grupo de apoio aos compatriotas. Note-e também a forte interferência da língua portuguesa no modo como ele se expressa. Acredita-se ser resultante do longo tempo de contato com a língua portuguesa, nos seus vinte anos de residência em Benjamin Constant.

## 2.2 Os bens e serviços

O processo migratório aponta para mudanças importantes ligadas principalmente à busca de trabalho ou melhores condições de vida, o que pode vir a resultar em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas <sup>123</sup>.

De acordo com Domenach<sup>124</sup> (2011), mudanças na estrutura socioeconômica induzem novas dinâmicas migratórias seja a partir do crescimento demográfico (e de sua distribuição espacial), seja pela geração de intercâmbios comerciais ou pela revolução de tecnologias dos meios de comunicação. Estas características alteram a dinâmica social na fronteira como no caso entre Brasil e Peru.

De acordo com textos escritos por Silva<sup>125</sup> (2012), destaca-se que seja em Tabatinga, Manaus, Boa Vista ou Pacaraima, tem-se que por muitas vezes os peruanos começam como vendedores ambulantes pelas ruas e feiras livres e depois abrem pequenos negócios, voltados, em geral, para o mercado do artesanato e de roupas, CDs, bijuterias, gastronomia, movelaria, hortifrutigranjeiros e serviços em geral.

<sup>123</sup> ARAGÓN, Luis E. (Org.). Migração Internacional na Pan-Amazônia. v. 1, 1ed. Belém: UFPA/NAEA, 2009. p. 11-37.

<sup>124</sup> DOMENACH, Hervé. Mobilidade espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos. In: CUNHA, José Marcos Pinto da. (org) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: UNICAMP, 2011. p. 33-44.

<sup>125</sup> SILVA, Sidney Antonio da (org.). Migrações na pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec; Manaus: FAPEAM, 2012.

Em Benjamin Constant, não é diferente. Além dos produtos acima mencionados, as relações comerciais envolvendo materiais de construção e combustíveis de origem peruana tem contribuído de forma significativa para a dinâmica e para o desenvolvimento da economia na fronteira. O fornecimento de gasolina peruana tem sido fundamental, principalmente para a mobilidade urbana, uma vez que a grande maioria da frota de veículos, que se constitui majoritariamente por motocicletas, é abastecida por gasolina peruana vendida em bancas nos chamados ‘cocões’. Uma prática que vem se desenvolvendo há muito tempo em Benjamin Constant.

**Figura 23** – Banca de venda de ‘Cocões’.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Na verdade, somente em 2018 foi inaugurado o primeiro posto de gasolina em Benjamin Constant. No entanto, a prática de venda de gasolina peruana em ‘cocões’ não foi afetada.

**Figura 24** – Posto de Gasolina em Benjamin Constant.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 25** – Barraca venda de ‘Cocões’.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Outra prática comercial constante na cidade é a compra de materiais de construção, principalmente cimento e ferrarias vindos de Islândia por via fluvial. (inserir foto de chegada e materiais de construção)

Um dos fatores que estimula a compra de material de construção peruano é o menor custo, mas ela também é facilitada pelo fato de a Mão-de-obra de construção peruana estar muito presente em Benjamin Constant. A indicação, orçamento da obra e até a compra pelos próprios construtores peruanos minimizam os custos, quando comparados com a compra dos mesmos materiais e prestação do serviço por brasileiros.

Essas atividades têm impactado significativamente na arquitetura da cidade. É muito fácil identificar as construções edificadas por construtores peruanos, pela suntuosidade e pelos traços diferenciados, pelos detalhes e cores marcantes e forte presença de vidros e espelhos.

O menor custo e a qualidade do trabalho realizado têm sido fundamentais na escolha da mão-de-obra peruana. E isso tem se evidenciado no número crescente de edificações com mão de obra do país vizinho.

**Figura 26** – Edificação no bairro Centro.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 27** – Edificação no bairro Coimbra.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 28** – Edificação no bairro Colônia.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 29** – Edificação no bairro Centro.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

**Figura 30** – Edificação em Coimbra



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

### **2.3 A utilização de serviços de saúde e de educação**

O fenômeno da modalidade urbana está intimamente relacionado aos elementos que alavancam o desenvolvimento das sociedades como consequência do processo de globalização que possibilitam por meio do avanço tecnológico a redução de custos, minimizam os problemas de comunicação tornando assim, mais fáceis “as relações transnacionais”, caracterizadas pelo crescente fluxo migratório. Paralelamente, em decorrência da desigualdade entre as nações, as políticas de controle de imigração têm se apresentado cada vez mais seletivas, levando as nações mais desenvolvidas a desconsiderar o aspecto humanitário da questão, respaldados pelo discurso da defesa da segurança e da soberania.

Relevante destacar o posicionamento de Granada ET AL sobre saúde e imigração na atualidade em decorrência da intensa mobilidade humana:

As relações entre os processos migratórios e a saúde são atravessadas pela complexidade e multifatorialidade, em que se encontram e concorrem diferentes “sistemas culturais de saúde” que exigem respostas eficientes por parte dos profissionais e gestores dos sistemas oficiais de saúde (GRANADA *et al.*, 2017, p. 291).

É fato que o intenso fluxo de mobilidade humana apresenta múltiplas faces. No caso desse estudo focalizamos nos deslocamentos voluntários de famílias peruanas para o Brasil na fronteira entre Benjamin Constant e Islândia. Tal delimitação tornou-se necessária, uma vez que as questões referentes à relação entre imigração e saúde ganham nuances diferenciadas ao se tratar, por exemplo de refugiados, em que a necessidade de políticas públicas de assistência tornam-se exigências legais respaldadas por acordos e tratados internacionais.

Nesse sentido, procura-se então contextualizar a relação dos imigrantes peruanos e a prestação de serviços de saúde na cidade brasileira que os acolheu.

Os estudos de Souza (2015) chamam a atenção pela relação evidenciada na busca de cidadania brasileira por peruanos por meio de visto de permanência em Benjamin Constant “por meio da estratégia de união matrimonial”, mas que com o passar do tempo, as estratégias pela busca de permanência foram se modificando, e, com fundamento na base legal de que quem nasce no Brasil é brasileiro”, os índices de partos de mães peruanas em Benjamin Constant apresentava números significativos que apontavam no sentido de afirmar tais intenções e estratégias, como se pode visualizar na tabela elaborada por Souza.

**Tabela 08** – Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant, no ano de 2012.

Meses	Parto Normal	Operatório (cesariana)	Atendimentos Diversos
Janeiro	02	01	39
Fevereiro	00	00	16
Março	05	00	80
Abril	06	00	72
Maiο	00	00	32
Junho	02	00	25
Julho	01	01	60
Agosto	02	00	21
Setembro	02	01	55
Outubro	02	00	41
Novembro	04	02	51
Dezembro	06	03	35
Total	32	08	527

**Fonte:** Souza (2015, p. 77).

Importante destacar que além dos dados de natalidade, nota-se também um número significativo do que o autor denominou de “atendimentos diversos” que nos remetem à relação entre imigração e saúde. Mesmo em situação de migração voluntária em que não existe a obrigatoriedade de políticas de atendimento, eles aconteceram.

Na busca de se compreender em melhor profundidade, se houve alguma mudança na procura por atendimento, procurou-se em dados do hospital Geral de Benjamin Constant, como se comportaram os índices de natalidade e atendimentos a imigrantes peruanos no decorrer dos anos de 2014 a 2019 que apresentamos a seguir.

**Tabela 09**– Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant de 2014 a 2019.

<b>ATENDIMENTOS ESTRANGEIROS</b>	
<b>ANO</b>	<b>Qtd</b>
2014	<b>24</b>
2015	<b>47</b>
2016	<b>31</b>
2017	<b>34</b>
2018	<b>153</b>
2019	<b>109</b>
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>

**Fonte:** Dados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Geral de Benjamin Constant-AM.

Nota-se pela comparação do quantitativo de atendimentos apresentados na tabela 08 e na tabela 09, evidências de redução quanto ao número de atendimentos a estrangeiros por ano, que será esclarecido mais adiante. Não obstante, evidencia também a continuidade de atendimentos a estrangeiros, sejam residentes em Benjamin Constant ou que vêm até o município para fazer uso dos serviços. Portanto, destaca-se que de certa forma a movimentação fronteiriça obedece a estratégias e momentos de vida diferentes, nos quais os indivíduos instrumentalizam as identidades, peruano e brasileiro. Deste modo vale mencionar Valcuende<sup>126</sup> (1995), que em um de seus textos vem destacando que a mobilidade da população de um a outro lado das fronteiras é considerada como sendo uma estratégia habitual, tal como acontece em outros contextos fronteiriços nos quais as populações locais aprendem a instrumentalizar sua posição liminar para sobreviver.

Uma dessas estratégias pode ser evidenciada a partir de trechos da entrevista realizada com funcionários do Hospital Geral de Benjamin Constant, quando questionados sobre o atendimento a estrangeiros, especificamente sobre a realização de partos, segundo o qual

Não, não há impedimento de parto de cesariana por estrangeiro, e não impedimento de atendimento por que assim, o SUS é claro e claramente diz assim, atendimento de estrangeiro, principalmente em caso de emergência, entendeu? E tanto é que quando eles vem de Islândia pra cá, pra ter a criança é... as gestantes. Elas já vem em período expulsivo, porque quando chega em período expulsivo, nós não podemos negar atendimento. Se não tivesse em período expulsivo aí dizia: olhe você vai voltar pro seu país de origem, ter a criança lá, tudo bonitinho, porque fez um pré-natal lindo e maravilhoso. O

<sup>126</sup> VALCUENDE, j. m. *Los "Portugueses" del Rio. Actas de las I Jornadas Transfronterizas sobre la Contienda Hispanoportuguesa. Tomo I. Biblioteca de Estudios Arochenos, n. 5, 1995. p. 201-216.*

pré-natal deles é excelente, NE? É feito igual ao nosso aqui no Brasil mesmo. E aí eles já vem querendo porque, porque eles sabem que a gente não pode negar o atendimento desse caso, entendeu? (Entrevista concedida a Jorge Luís de Freitas Lima em 25/08/2018).

Em decorrência das diferentes modalidades que caracterizam o fenômeno da mobilidade humana, no que se refere aos fluxos migratórios, os desafios que se apresentam no aos riscos de saúde a que se expõem, bem como a garantia de atendimento nesse sentido também é diversa e incerta. Principalmente pelo fato de que em algumas situações, no caso de refugiados, por exemplo, não há planejamento e, em algumas situações, a ausência de políticas públicas apresenta ao imigrante, quando da chegada ao destino, uma infinidade de incertezas e de privações.

Na situação em estudo, embora se apresente um quadro diferenciado, pois o fato de se tratar de migração voluntária, as incertezas, de certa forma são minimizadas. Entretanto, pode se perceber durante a realização da pesquisa, diversas questões relacionadas à saúde pública. Um fato que muito chamou a atenção está relacionado aos óbitos e aos sepultamentos de estrangeiros peruanos. Pelas entrevistas e visitas ao hospital, obtivemos a informação de que, por questões de saúde pública, há uma decisão da Secretaria de Saúde de Benjamin Constant (desde 2006) orientando que os sepultamentos de peruanos falecidos em Islândia devam ser feitos no cemitério de Benjamin Constant, pelo fato de, em período de enchente, o local do cemitério em Islândia inunda, causando por vezes a emersão de resíduos (não excluindo a possibilidade de ossos e cadáveres) que são carregados pelo rio e acumulando-se em Benjamin Constant, acarretando problemas de saúde pública, como se pode evidenciar no trecho da entrevista realizada quando procurávamos informações sobre o quantitativo de óbitos de estrangeiros registrados em Benjamin Constant.

Não, tem óbito de estrangeiros mas assim não (pausa) é um.. é constante acontecer óbito de estrangeiro aqui no hospital, principalmente no hospital. Mas é uma coisa também que a gente falou sobre é todos os encontros que a gente, nós temos debate muito nossas pesquisas também porque nós temos um grande problema também relacionado aos estrangeiros porque Islândia todo ano vai pro fundo e o cemitério deles e o lixo hospitalares deles todo ano vai pro fundo e esse lixo todo vem pro município de Benjamin, entendeu, aí o que que ta acontecendo? Agora, os óbitos deles lá todos são enterrados aqui no município de Benjamin Constant pra exatamente não ter mais esse problema de todos os anos, entendeu? O cemitério deles vai pro fundo é lógico que vai ter um prejuízo no município de Benjamin Constant, porque a água vem toda pra cá. Entraram em acordo que seria melhor que todos ser enterrados aqui no município de Benjamin Constant e o nosso cemitério não vai para o fundo. (entendi) Não alaga, né? Então é um

problema a menos pro município. Mas nem todos eles trazem, assim mesmo eles terminam mesmo enterrando por lá (Entrevista concedida a Jorge Luís de Freitas Lima em 25/08/2018).

Além da situação dos sepultamentos, durante entrevista também foi possível conhecer evidências de outras questões relacionadas à saúde pública. Segundo o entrevistado, além do atendimento hospitalar, o trânsito e a permanência de peruanos em Benjamin Constant tem ampliado a demanda de atendimentos na atenção básica, o que se refere a medidas preventivas, como pode ser evidenciado no trecho da entrevista.

E isso eu falei em termo dos estrangeiros a saída e entrada dos estrangeiros no nosso município em relação só a parte de atendimento no hospital, mas tem a parte da atenção básica que trabalha em cima da prevenção de saúde né. E nós temos um grande problema é de estrangeiro. O maior índice de TB de tuberculose que nós temos no município, vem do Peru. Porque quando eles vêm do Peru, Como o atendimento deles lá tudo é pago, tudo, eles vêm direto para o município. Aí às vezes eles ficam alojados nas comunidades indígenas, certo, estando nas comunidades indígenas eles começam a espalhar, entendeu, o vírus LTB e aí, prejudica bastante a nossa, a saúde do município por causa disso. Não é só com a tuberculose, mas tem o HIV, tem Sífilis, todas essas doenças, porque pra lá pra eles é mais difícil. Como no Brasil nós temos a nossa atenção básica, a nossa saúde dá todo o amparo pra esse tratamento de pacientes, eles vem pro Brasil que é mais fácil. E quando chega aqui, nós não podemos negar o atendimento porque senão ele vai contaminar mais os brasileiros. Aí nós temos que trabalhar em cima desses atendimentos aí, essa tomada de trabalho muito em cima disso aí. É um problema também bastante grande no município que a gente enfrenta. Porque como a porta é aberta não tem fiscalização nenhuma aí entra todo mundo e sai todo mundo a gente é que tem que correr atrás do prejuízo (Entrevista concedida a Jorge Luís de Freitas Lima em 25/08/2018).

No que se refere ao atendimento à educação, em conversa informal com os responsáveis pelo setor de registros estatísticos de matrículas na rede de ensino estadual para se conhecer o quantitativo de imigrantes peruanos matriculados nessa rede de ensino, informou-se que os registros eram feitos por escola. Procurou-se conversar com alguns dos secretários de escolas estaduais quando foi informado que na rede estadual de ensino, o sistema utilizado para realização de matrículas, não aceita o cadastro de documentos de estrangeiros. Admite-se, no entanto, no referido sistema, a inclusão de documentos de estrangeiros naturalizados. De posse dessa informação, questionou-se sobre o registro do quantitativo de estrangeiros naturalizados que foram matriculados. A resposta foi que não havia registros, pois todas as matrículas realizadas utilizaram documentos de brasileiros natos.

Essa informação nos fez compreender melhor a resposta recebida quando procurou-se obter no Setor de Imigração da Polícia Federal, na cidade vizinha de Tabatinga, quando

solicitado Via ofício (ver apêndice) sobre o quantitativo de peruanos naturalizados ou de pedidos de naturalização naquele setor.

Informou-se que não seria difícil encontrar algum dado sobre o assunto, pois não havia procura de imigrantes residentes em Benjamin Constant que tivessem protocolado algum pedido de naturalização. Oportunidade em que se orientou no sentido de se procurar informações junto ao Ministério da Justiça (MJ), o que foi feito via e-mail, mas até o encerramento da pesquisa não se obteve resposta.

A inexistência, portanto, de registro de matrícula de alunos naturalizados na rede pública estadual, permitiu inferir que os imigrantes peruanos residentes em Benjamin Constant que frequentam o ensino médio, matriculam-se utilizando documentos brasileiros diversos dos de naturalização. Um fato que merece estudo mais profundo, mas que deve ser estudado num outro momento, pois foge ao objetivo desse estudo.

Na rede de ensino municipal, no entanto, o sistema de matrícula é diferente do estadual e, portanto, aceita documentos estrangeiros no momento da matrícula. A partir dessa informação, procurou-se a Gerência de Pesquisa e Estatística da Secretaria Municipal de Educação e obteve-se a informação de que embora há algum tempo alunos peruanos estejam estudando nas escolas municipais em Benjamin Constant, não havia preocupação em fazer o registro desses dados especificamente. Com o aumento da demanda e algumas exigências dos

Setores responsáveis para se conhecer melhor começou-se a pensar no registro. Mas somente em 2019 que efetivamente a Secretaria de Educação começou a fazer o levantamento e registro detalhado de alunos peruanos matriculados em escolas municipais.

Conforme os dados divulgados pela Gerência de Pesquisa e Estatística da SEMED os alunos estrangeiros peruanos matriculados nas escolas públicas municipais estão assim distribuídos: 45 alunos na zona urbana distribuídos em 07 escolas matriculados do pré-escolar ao 9 ano e EJA 1 e EJA 2; 80 alunos na zona rural não indígena distribuídos em 15 escolas matriculadas do Pré I ao 9 ano e, 22 alunos na zona rural indígena distribuídos em 10 escolas matriculados do Pré II ao 8 ano.

Assim, dos 10.066 alunos matriculados na rede municipal de ensino em 58 escolas municipais, 149 alunos são estrangeiros, dos quais 147 são peruanos, 01 é colombiana e 01 é cubana. Reafirmando a predominância peruana dentre os imigrantes estrangeiros em Benjamin Constant.

Uma questão levantada pelo responsável pelo setor de estatística, quando da coleta de dados, foi a dificuldade enfrentada pelos alunos ao concluírem o ensino fundamental para

ingressar no ensino médio. Um fato que se refletir a respeito da não existência de registro de alunos no ensino médio, devido à documentação peruana (por mais comum que seja identificá-los frequentando escolas no ensino médio), mas como falado anteriormente, a profundidade da pesquisa para se compreender tal fato, desviaria o objeto da pesquisa.

Não obstante, um número significativo de alunos movimenta-se diariamente, por via fluvial, de Benjamin Constant a Islândia para estudar no ensino médio em escolas no lado peruano da fronteira. Em conversa informal com algumas das mães durante o processo de observação, soube-se que se tratava de alunos de famílias que, por questões financeiras, tiveram dificuldades com a aquisição de documentação brasileira e, assim, conseguir matrícula em escolas de BC. Algumas mães inclusive destacaram a dedicação em conseguir a documentação, pois estudar no Brasil “permitiria à família a utilização de alguns benefícios encontrados só no Brasil”.

**Figura 31** – Travessia dos alunos de Benjamin Constant para estudar em Islândia



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Conforme informações obtidas por meio de conversas informais durante a observação nos momentos de embarque dos alunos, o trajeto dos alunos que estudam em Islândia é feito diariamente de com saídas de Benjamin Constant pela manhã e retorno ao meio dia. A ‘estrada fluvial’ tem importância vital nesse processo.

A importância do rio se evidencia em diferentes situações do cotidiano em ambientes fronteiriços como entre Benjamin Constant e Islândia. São por essas estradas líquidas que muitos projetos de vida de vida, se concretizam e se solidificam.

Durante toda a trajetória da pesquisa e mesmo em cada momento vivenciado, fosse na coleta de dados, fosse nas entrevistas ou nas conversas informais, fosse nas festividades lá sempre estava ele: o rio. Levando, trazendo, banhando, fazendo-se presente em muitas falas e situações do cotidiano. Difícil pensar a dinâmica da vida na fronteira sem se considerar a

importância e os efeitos que ele provoca, as interferências que vão desde a delicada, mas complexa relação com os transeuntes de seu leito, até os valores dos produtos que movimentam a economia fronteiriça.

Isso sem mencionar os momentos em que, por vontade própria e em conluio com a natureza, impede a locomoção e a mobilidade dos homens que vivem na fronteira pelo chacoalhar ameaçador de suas águas que apelidaram de ‘banzeiro’.

Tal relevância faz remeter a um texto lido, que chamou a atenção pela proximidade com a temática desta pesquisa, num site governamental (Museus.gov.br) sobre uma exposição realizada no Museu Victor Meirelles, em Santa Catarina em 2017, “composta a partir de vídeos, sons, instalações e publicações de artistas cujos trabalhos fossem propostos a partir de um lugar fronteiriço, complexo, um espaço de encontros, tanto no sentido de reunião quanto de confronto presentes neste termo: a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina”.

A exposição intitulava-se *Y/Rembe’y* (*Rembe*, do guarani borda, orla/ e *Y* água, rio) cujo significado é fronteira.

Chamou a atenção no texto lida o destaque dado a uma foto da artista catarinense Fran Fávero, bacharel em Artes Visuais que fazia parte da exposição acima mencionada, que reproduziremos a seguir:

**Figura 32** – Foto de Fran Fávero na Exposição *Y/Rembe’y*.



**Fonte:** Disponível em: <http://www.museus.gov.br/tag/triplice-fronteira/>, acessado em outubro de 2019.

Segundo o texto, ao falar sobre seu trabalho, Fran Fávero faz referência à multiplicidade de sentidos que a observação da foto pode imprimir

Na tríplice fronteira, os limites entre países são marcados pelos rios que se encontram e se cruzam. Essa relação entre água e fronteira permeia os trabalhos propostos para a exposição, seja através da fluidez encontrada nas trocas fronteiriças e nas águas do rio, ou da barreira que muitas vezes o rio e a fronteira podem representar.

Além de orla, rembe também pode significar lábios. Nesse sentido, as aproximações entre os três países criam uma zona em que podem existir idiomas mesclados, atravessados, como o ‘portunhol’ ou o ‘jopara’ (mistura entre espanhol e guarani ou português e guarani).

A presença do rio nas fronteiras e os múltiplos significados a que a obra remete, fez acreditar que seria oportuno apresentar as impressões e sentidos que foram se construindo para o pesquisador, bem como as implicações que o rio e sua trajetória implicaram diretamente para a compreensão do fenômeno estudado.

Assim, o texto a seguir e a ilustração que o acompanha representam de forma muito especial essa implicação.

### *Constant*

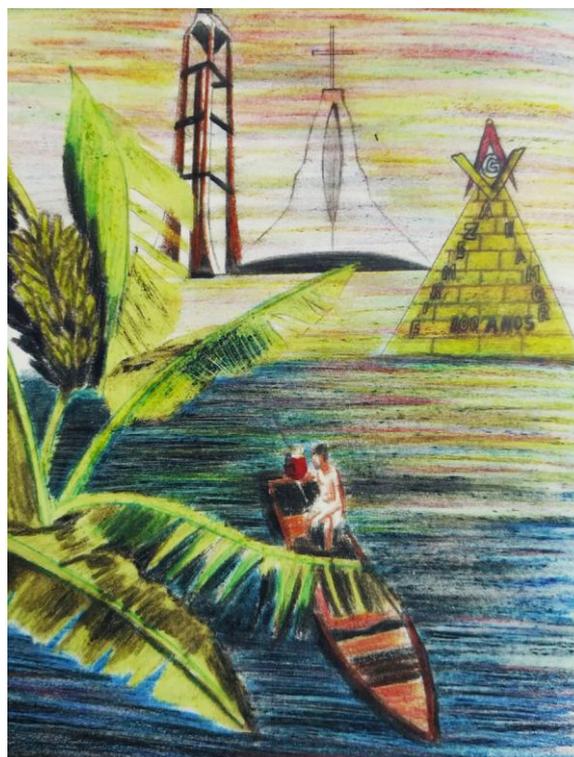
*Um abraço eterno te enlaça  
Do cálido manto corrente  
Que espreita e vela teu sono.*

*Tuas Vias trafegam destinos  
E vidas que sopram histórias,  
Acolhes com fagueiro acalento.  
Menina que aos poucos se pinta,  
A bailar num crescer renitente,  
De toadas que seus ares ecoam.*

*E com semblante pelo tempo marcado  
Se enfeita com o recolher dourado do sol  
E radiante, pela proteção Imaculada,  
Emoldura-se, jovem centenária.*

*Lima (2011).*

**Figura 33** – Constant.



**Fonte:** Lima, 2011, autor (JOAQUIM, 2010).

O texto poético da página anterior foi publicado na obra *Momentos* em 2011. Foi o resultado de uma trajetória de mais de 10 anos. Iniciada no estado do Ceará, desenvolvida no Estado de Rondônia e concluída no Amazonas, em Benjamin Constant. O texto foi inspirado por um dos aniversários de emancipação de BC, motivo pelo qual foi inserido na obra como forma de agradecimento pela acolhida da cidade ao migrante que a escolhera. Seria mais uma publicação, mais uma homenagem se, por uma grande coincidência, a necessidade de reforma da casa, oportunizasse a contratação de um pintor peruano que se tornaria um grande amigo.

Ao receber o boneco da obra enviado pela editora, procedeu-se a leitura e correções, e em um dos dias antes de devolver o boneco com as correções, volta-se para casa para o almoço e encontra-se o Joaquim concluindo um desenho. Ao se questionar sobre a produção artística, explicou-se que foi o como era sentida a leitura do texto por ele. Devido a interessante e diferenciada forma de sentir o texto poético, questionou-se se haveria interesse de ler os demais textos e expressar como os sentia. E dessa conversa surgiu a ilustração primorosa da Obra *Momentos* pelo talento do amigo Joaquim, inclusive com a ilustração acima.

Considera-se relevante este relato, pois contextualiza as relações entre um brasileiro, um peruano, a prestação de serviço em uma cidade na fronteira à beira do rio. Mas que também evidencia o fato de a vivência na fronteira ser uma das matérias primas para se conhecer melhor e em profundidade os diferentes contextos e significados que ali se imprimem.

### **3 - A PERMANÊNCIA EM FRONTEIRA**

Os fluxos migratórios colocam em questão fronteiras: o território, o encontro com o outro e a interação de culturas. Conforme assinala Leonora Corsini<sup>127</sup>, a associação entre fronteiras e migração não tem o sentido apenas de divisa e de separação, mas de lugar do encontro e de possibilidades (Fronteiras, atravessamentos e deslocamentos: desenhando novas cidadanias). Não obstante as infinitas possibilidades que traz, a migração, mormente em

---

<sup>127</sup> CORSINI, Leonora. Fronteiras, atravessamentos e deslocamentos: desenhando novas cidadanias. In *Fronteiras e diversidades culturais no século XXI: desafios para o reconhecimento no estado global*. Maciel, Tania Barros; Neto, Maria Inácia Davila; Andrade, Regina Glória(Org), FAPERJ, Rio de Janeiro, 2012.

tempos atuais, tem-se constituído uma espécie de verdadeiro “cosmodrama vestefaliano” - conforme expressão de Richard Falk<sup>128</sup>, que impõe novas formas de análise e compreensão para além da seara puramente jurídica e para além das fronteiras estatais.

Conforme Oliveira<sup>129</sup> (2000), o afastamento geográfico não impediu que as cidades amazônicas sofressem a influência de um contexto cultural mais amplo, pois os homens não produzem suas culturas isoladas de outras. Principalmente quando se considera a cidade Benjamim Constant, localizada numa zona de fronteira, poderíamos sugerir, seguindo Nogueira<sup>130</sup> (2007) que a mesma apresenta três dimensões fundamentais, a cidade controlada, a cidade percebida e a cidade vivida.

As populações se deslocam motivadas pelo equilíbrio da demanda e da oferta da economia. No entanto, a globalização envolve tanto fatores econômicos como culturais que causam mudanças nos padrões de produção, consumo e outras formas de demandas em termos de bens e serviços, porém segundo Silva<sup>131</sup> (2008, p. 21):

A globalização (...) produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade.

Ressalte-se que a presença do imigrante peruano é frequente nas cidades do Alto Solimões. O acesso via malha fluvial que liga o Brasil ao Peru facilita a imigração para o território brasileiro. De acordo com Silva<sup>132</sup> (2012) grande parte dos peruanos que migram para a Amazônia vem da Amazônia peruana, devido à facilidade de acesso pela via fluvial.

### **3.1 O Eu e o outro: o imigrante peruano pelo olhar do brasileiro**

Especificamente, ao longo dos últimos cem anos, os fluxos migratórios oriundos do Peru têm passado por várias etapas. A partir de 1910, o Peru deixou de ser um país receptor de migrantes, convertendo-se em um país emissor de migrantes, tendo como fatores à

---

<sup>128</sup> FALK, Richard. Globalização Predatória: uma crítica. Trad. de Rogério Alves. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

<sup>129</sup> OLIVEIRA, José Aldemir de. Cidades na selva. Manaus: Editora Valer, 2000.

<sup>130</sup> NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Amazonas: a divisão da “monstruosidade geográfica”. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

<sup>131</sup> SILVA, Tomaz. Tadeu da. Identidade e Diferença. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

<sup>132</sup> SILVA, Sidney Antonio da (org.). Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec; Manaus: FAPEAM, 2012.

deterioração de sua política econômica. A década de 1980 foi marcada por uma intensa migração de peruanos para o exterior. Podemos destacar também os aspectos políticos e econômicos do Peru, os conflitos agrários, o avanço do latifúndio e os processos de industrialização nos moldes capitalistas como elementos responsáveis por impulsionar a saída de homens e mulheres do Peru<sup>133</sup> (SANTOS, 2011).

No fim de 1988, a crise econômica, a violência terrorista, entre outros problemas, levou os peruanos a migrarem em busca de emprego e segurança, acelerando ainda mais a migração da zona rural para as grandes cidades peruanas, principalmente para a capital do país, o departamento de Lima, que tem ocupado uma situação de privilégio, já que se converteu no principal centro das atividades político-administrativas do Peru, o que provocou um maior crescimento de sua população. De acordo com o INEI (2009), Lima concentra 29% da população nacional, 69% do produto interno industrial, 87% da arrecadação fiscal, 98% dos investimentos privados, 48% dos leitos hospitalares e 33% da população economicamente ativa. Esses números demonstram o desenvolvimento de Lima em relação aos demais departamentos do Peru, o que a torna principal foco de atração populacional (SANTOS, 2011, p. 24-25).

Os fluxos migratórios ainda são a principal estratégia de fluxos peruana em direção a região do Alto Solimões, as cidades de fronteira em sua borda são os principais alvos, Nogueira<sup>134</sup> (2007) aborda em seu livro Amazonas a divisão da monstruosidade geográfica que a província de Loreto era a principal incentivadora de fluxos migratórios para a região amazônica brasileira.

Quando se trata de fluxos migratórios suscita-se importante a afirmativa de Haesbaert<sup>135</sup> (2010):

[...] migrante é uma categoria muito complexa e, no seu extremo, podemos dizer que há tantos tipos de migrantes quanto de indivíduos ou grupos sociais envolvidos nos processos migratórios. Com isso, falar genericamente em migração pode mesmo tornar-se temerário – somos sempre obrigados a qualificá-la. Assim como os processos de des-territorialização podem ser multidimensionalmente caracterizados, o mesmo ocorre com as migrações, com a importante constatação de que também se trata de processos internamente diferenciados – por exemplo, a análise da des-territorialização

---

<sup>133</sup> SANTOS, Alessandra Rufino. Trajetórias migratórias e identidades relevadas: a presença de peruanos em Boa Vista-RR Boa Vista, 2011. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Roraima, curso em Ciências Sociais.

<sup>134</sup> NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Amazônia Continental: Geopolítica e Formação das Fronteiras. Manaus: Edições do Governo do Estado, 2007.

<sup>135</sup> HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização** – do “fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

depende do momento em que a trajetória do migrante está sendo analisada. Além disso, há migrações ditas 'econômicas' vinculadas à mobilidade pelo trabalho, migrações provocadas por questões políticas e outras por questões culturais ou ainda 'ambientais'. Para completar, categorias como as de refugiado e exilado muitas vezes são confundidas com a de migrante, sendo muitas as situações ambíguas ou de entrelaçamento (HAESBAERT, 2010, p. 246).

De acordo com o IBGE<sup>136</sup> (2012), Benjamin Constant abriga 39.484 habitantes, cidade localizada em área de fronteira, que na sua expansão urbana apresenta peculiaridades. Embora não sejam identificados pelos censos, sabe-se que existe a presença expressiva de peruanos que residem na cidade, inclusive foram responsáveis pela formação histórica de alguns bairros e nas últimas décadas vem se expandindo para outros. Esses imigrantes têm participação significativa na economia do município, sobretudo no terceiro setor.

As famílias identificadas constituem uma amostra significativa dos imigrantes peruanos que vivem em Benjamin Constant. E embora tenha se percebido pelas falas de imigrantes peruanos nas entrevistas, certa harmonia no modo de se perceberem na fronteira, nem sempre o olhar dos membros da sociedade receptora reflete essa situação harmônica. Como o contato é constante, alguns estereótipos são construídos a partir da reação ao modo de vida do imigrante a partir das expressões de sua cultura, crenças, língua. Inevitável, portanto, são as atribuições negativas ao que a sociedade receptora reconhece como diferente. Nesse caso, caracteriza-se o estigma que se apresenta como um elemento dificultador do processo de adaptação do imigrante ao local de origem, principalmente ao comprometer a interação entre o imigrante e os membros da sociedade receptora. Quanto mais 'diferente', mais sujeito a estigmatização (URIARTE, 2009).

No caso de Benjamin Constant, podem-se perceber algumas respostas, ao se analisar os questionários, que evidenciaram essa postura ao serem perguntados sobre o que pensavam sobre os estrangeiros que vivem em Benjamin Constant, afunilando o questionamento especificamente sobre os peruanos.

*“Não gosto muito, mas temos que aceitar”*

*“são um bando de bandido e oportunistas”*

*“os peruanos vêm, tiram as vagas nas escolas, sem falar que eles só empregam peruanos”*

---

<sup>136</sup> PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMÍLIO/ IBGE de 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12/03/2018

*“penso que são pessoas que buscam melhorar de vida, mas junto com eles vem muita gente que não presta”*

*“não gosto muito dos barbudos, eles vieram pra cá, só trazer drogas e mais pedofilia”*

*“as mulheres brasileiras são muito zelosas, vaidosas e homens também, os peruanos são sebosos”*

*“penso que em nada nos acrescentam”*

*“são abusados e egoístas”*

*“olha, não sou muito fã desses caras”*

*“Não gosto muito, mas temos que aceitar”*

Por outro lado, também pôde se observar que há também um grupo significativo de brasileiros que veem os peruanos de uma forma mais positiva, a exemplos das respostas obtidas na aplicação dos questionários.

*“Os que eu conheço são gente boa”*

*“Sim, os peruanos são empreendedores e graças a eles temos acesso aos mais variados produtos a um preço que dá pagar”*

*“em sua maioria são legais”*

Note-se que, embora haja posicionamentos tanto negativos como positivos, o maior número de expressões em que o peruano é visto de forma negativa, reafirma a presença do estigma.

### **3.2 O outro e eu: o brasileiro pelo olhar do imigrante peruano**

A caracterização de como se relacionam os imigrantes peruanos com os brasileiros em Benjamin Constant, em linhas gerais, e como pode ser percebido durante toda a trajetória da pesquisa, é marcada por uma interação constante.

As diferentes formas de representação da cultura peruana se fazem presente em Benjamin Constant de forma diversa e significativa. O constante contato, a liberdade de trânsito e acesso não só a cidade, como também a serviços, mas também a aceitabilidade de seus produtos e serviços, têm contribuído para uma visão positiva do peruano em relação ao

brasileiro. Também se percebeu a valorização da cultura brasileira e das belezas naturais da cidade.

Em alguns momentos das entrevistas pode-se perceber comparações entre o Brasil e o Peru, como o caso da segurança, atribuída ao exercito no Peru e às diversas polícias no Brasil, atribuindo melhor qualidade à segurança brasileira.

É o que se evidencia na fala do senhor Alberto Diniz

*[...] Eh, eh, como le vuelvo a repetir tenía mi hermano aquí en Tabatinga, él me decía que venga a trabajar con él, que aquí el Brasil era muy bonito, muchas...muchas incentivaciones, aquí hay trabajo y, lo cual algunas personas decían que era muy peligroso no, pero uno tenía que venir para ver como es el modo de vivir aquí en el Brasil. Pero cuando yo llegué fui, fue diferente, muy diferente, eh hay personas que son malas, como en diferentes lugares. Hay personas que son buenas, que te apoyan, que también como en diferente lugares, es por eso que...que nosotros tenemos que ejercernos a incentivarnos a cada una de nosotros, ahan (Entrevista concedida a Gracilene Montalvan Reis em 22/05/2018).*

*[...] Hay muchas, hay muchas personas que, que como vuelvo a repetir, que dicen que el Brasil es muy, muy diferente, muy peligroso...muy, muy, muy...muy delincuenciado, vamos a decir. Pero como le vuelvo a repetir nuevamente, digo que el Brasil no es, no es, no es cuestión de que te cuente, si no que tú tienes que venir a verlo para que tú puedas sacar esa, esa mentira que ponen en la cabeza. El Brasil es muy bonito, si tú lo sabes vivir. Si tú lo sabes vivir el, eh...vas a tener buenas cosas, pero si tú no lo sabes vivir prácticamente tu no vas a tener buenas cosas, vas a tener malas cosas, eso es lo que te motiva el Brasil (Entrevista concedida a Gracilene Montalvan Reis em 22/05/2018).*

Para os imigrantes peruanos, alguns empecilhos, o que qualificam como dificuldade em conseguir documentos no Brasil, por exemplo, (embora tenha se evidenciado durante a pesquisa que isso não se constitua em um problema tão relevante, se considerarmos os atendimentos a serviços como saúde e educação já mencionados e discutidos anteriormente).

Aliados a alguns posicionamentos negativos no que se refere ao modo relacionam o brasileiro com o trabalho. Segundo eles, o brasileiro não gosta muito de trabalhar.

### **3.3 O *Habitus* em Bourdieu**

A compreensão tanto das práticas socioculturais quanto dos processos de integração nas quais estão inseridos os agentes migrantes é objetivo dos estudos migratórios nas ciências sociais. E como a trajetória histórica dos estudos sobre migração tem demonstrado, o

elemento propulsor dessa prática tem sido a busca por terra e trabalho. Essa busca que leva os indivíduos a se deslocarem de onde vivem é motivada, gerada por fatores de diferentes ordens. A concepção de *habitus* definida por Bourdieu como “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que funcionam com princípios geradores e organizadores das representações e das práticas dos agentes” (2001, p. 88 – 89), bem como dos outros conceitos que constituem a sua Teoria da prática, campo e capital constituem um arcabouço teórico que em muito contribuirá para se compreender algumas das questões levantadas.

Nesse sentido, é preciso contextualizar do que se trata a teoria de *habitus* de Bourdieu. É cabível salientar que essa teoria não é exclusividade do autor, uma vez que já fora usada até mesmo por Aristóteles e por Durkheim. O conceito traz uma tentativa de entendimento do modelo de socialização contemporânea, tenta abranger a particularidade do processo de construção das identidades dos indivíduos que passam por mudanças estruturais e institucionais quando comparados aos seus modos tradicionais. No que se diz respeito a essas construções culturais Setton<sup>137</sup> (2002) diz o seguinte:

Parto da hipótese de que o processo de socialização das formações modernas pode ser considerado um espaço plural de múltiplas relações sociais. Pode ser considerado um campo estruturado pelas relações dinâmicas entre instituições e agentes sociais distintamente posicionados em função de sua visibilidade e recursos disponíveis. Salientar a relação de interdependência entre as instâncias e agentes da socialização é uma forma de afirmar que as relações estabelecidas entre eles podem ser de aliados ou de adversários. Podem ser relações de continuidade ou de ruptura. Podem, pois, determinar uma gama variada e heterogênea de experiências singulares de socialização.

O conceito de *habitus* vem ser explicado pela a autora em seu trabalho como uma ferramenta que a auxilia a “pensar características de uma identidade social, de uma experiência biográfica, um sistema de orientação ora consciente ora inconsciente”, ou seja, é a partir do conceito que se auxilia no existir da possibilidade do pensar no processo de constituição de identidades dentro de uma cultura. Além disso, o *habitus* é visto como um instrumento auxiliador na mediação entre os condicionantes sociais exteriores e a subjetividade existente na raça humana. Não se trata de destino e sim de noção<sup>138</sup>.

Como dito anteriormente, esse conceito que trata das relações de poder cultural

---

<sup>137</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

<sup>138</sup> Ibidem.

existente dentro de uma sociedade não é algo recente. Segundo Setton<sup>139</sup>, a noção de *habitus* surgiu na filosofia antiga com Aristóteles como vertente do pensamento do mesmo chamado de *hexis*, a qual apontava características do corpo humano e da alma adquiridas durante um processo de aprendizagem; já Durkheim utilizou o conceito para representar um estado geral dos indivíduos, o qual orienta suas ações:

Durkheim evocou esse conceito a propósito de duas situações singulares, as sociedades tradicionais e os internatos. Na primeira, considera o grupo realizando de maneira regular uma uniformidade intelectual e moral. Tudo seria comum a todos. No segundo caso, emprega o conceito a propósito da noção cristã como uma forma de educação que englobaria a criança integralmente como influência única e constante<sup>140</sup>.

Logo, o *habitus* para Durkheim significaria uma situação de internato, de modo que a educação estaria organizada de maneira que produzisse um efeito que seria durável. Sendo assim, a coerência das ações sociais dependeria da coerência dos princípios pré-estabelecidos de socialização aos quais as pessoas se submetem.

Nessa perspectiva, Bourdieu trouxe novamente o conceito à tona, dessa vez, como uma proposta original e dá à sociedade um problema. Segundo ele não basta supor a comparação entre as diferenças da esfera social, é preciso que as condições, os princípios que tornam essa comparação possível, sejam definidas. Bourdieu parte, então, da premissa de que a cultura não é só algo que as pessoas têm em comum, nem mesmo um repertório comum de questões em comum de um grupo que tenha os mesmos pensamentos, é além de tudo, um conjunto “de esquemas fundamentais, precisamente assinalados, a partir dos quais se engendram [...] uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares”<sup>141</sup>.

Setton ressalta que nesse período citado por Bourdieu pode-se entender que muitas categorias de pensamento podem ser aplicadas ao conceito de *habitus*, a qual é capaz de dar coerência às ações os indivíduos e que com isso, aplicada em situações particulares precisa de certa quantidade de invenção e criatividade. Logo, o conceito mostra-se variável e condicionante. Tanto que logo depois, o autor cria um conceito mais preciso e apropriado,

---

<sup>139</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

<sup>140</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 N° 20

<sup>141</sup> BOURDIEU, Pierre (1980). *Le sens pratique*. Paris: Minuit. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

surgindo no contexto de aprender sobre as relações de afinidade entre os agentes e estruturas de uma comunidade social.

Bourdieu, In: Setton<sup>142</sup> compreende como *habitus*:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas.

Nota-se aqui que a noção de *habitus* foi estipulada como mediadora e correspondente entre práticas individuais e condições sociais de existência. Sendo assim, para torná-la explícita, o autor em suas pesquisas observou a situação de abandono de alguns cidadãos tirados de um meio rural e colocados em um ambiente urbano. Sem a *habitus* com seus instrumentos de percepção para que o autor pudesse compreender os comportamentos dos indivíduos em meio à cidade como o estudo seria possível? Conclui-se a partir daí que o conceito permite examinar a coerência das características apresentadas por vários tipos de pessoas em condições externas variadas.

Faz-se presente aqui também o trabalho de Wacquant<sup>143</sup>:

Bourdieu propõe que a prática não seja nem o precipitado mecânico de ditames estruturais nem o resultado da perseguição intencional de objetivos pelos indivíduos; é, antes, “o produto de uma relação dialética entre a situação e o *habitus*, entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e possibilita o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas” adquiridos em uma prática anterior.

Desse modo, é através do *habitus* que os falantes de uma dada língua reproduzem modos de uma determinada cultura – no caso, as que estão inseridos – de modo inconsciente para que assim haja atos de discurso corretos de acordo com as regras pré-estabelecidas daquele modo de vida. Além disso, é essa noção que “[...] designa uma competência prática, adquirida *na e para* a ação, que opera sob o nível de consciência. (...) o *habitus* resume não uma aptidão natural, mas *social*, que é, por esta mesma razão, variável através do tempo, do

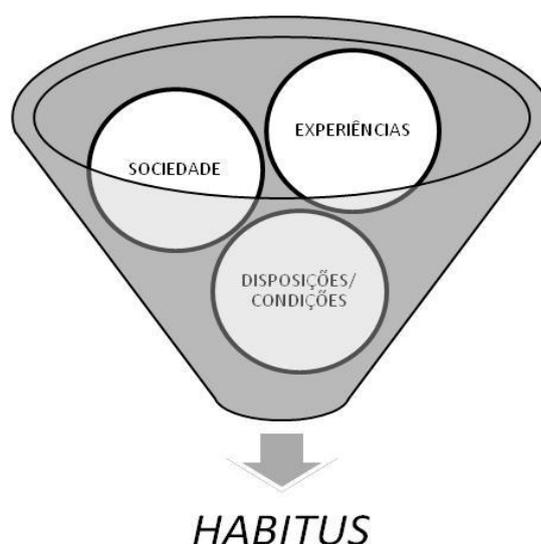
---

<sup>142</sup> Ibidem.

<sup>143</sup> Wacquant, Loïc. Esclarecer o *habitus*. Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, n. 14, 2004, p. 35-41.

lugar e, sobretudo, das distribuições de poder”<sup>144</sup>.

**Figura 34 – *Habitus*.**



**Fonte:** Autor, 2019.

Existem ainda algumas outras características desse conceito, como o fato de o mesmo ser transferível, uma vez que, existem vários domínios de consumo no interior de cada indivíduo de um mesmo grupo social, fundamentando os diferentes estilos de vida existentes; o fato de o conceito de *habitus* ser durável – mas não eterno – já que as condições são montadas socialmente, podendo assim, serem destruídas, danificadas e contrariadas pelo surgimento de novas forças, como, por exemplo, no caso de migrações; Wacquant (2004) aponta ainda a característica da inércia incorporada a qual “na medida em que cada uma de suas camadas opera como um prisma por meio do qual as últimas experiências são filtradas e os subsequentes estratos de disposições são sobrepostos”. O *habitus* ainda insere uma defasagem entre o passado e o presente, pois há de se convir que confere às práticas sua autonomia, autonomia essa que se refere ao passado o qual funciona como capital cultural acumulado, produzindo história, a qual torna-se natureza. É essa natureza que assegura a permanência no interior da mudança<sup>145</sup>, trata-se das experiências ilustradas na Figura 29.

<sup>144</sup> Wacquant, Loïc. Esclarecer o *habitus*. Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, n. 14, 2004, p. 35-41.

<sup>145</sup> Wacquant, Loïc. Esclarecer o *habitus*. Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, n.14, 2004, p. 35-41.

Ainda nessa questão, Bourdieu afirma que o mundo social é feito de três modos de conhecimento teórico, começando pelo fenomenológico, o qual aborda:

[...] a verdade da experiência primeira do mundo social, isto é, a relação de *familiaridade* com o meio familiar, apreensão do mundo social como mundo natural e evidente, sobre o qual, por definição, não se pensa, e que exclui a questão de suas próprias condições de possibilidade. O conhecimento que podemos chamar de *objetivista* (de que a hermenêutica estruturalista é um caso particular) (que) constrói relações objetivas (isto é, econômicas e lingüísticas), que estruturam as práticas e as representações práticas ao preço de uma ruptura com esse conhecimento primeiro e, portanto, com os pressupostos tacitamente assumidos que conferem ao mundo social seu caráter de evidência e natural [...] Enfim, o conhecimento que podemos chamar de *praxiológico* (que) tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações *dialéticas* entre essas estruturas e as *disposições* estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade<sup>146</sup>.

Pode-se compreender que o conceito tratado nesse trabalho para ilustrar a relação ente culturas diferentes surge de uma capacidade de conciliar a realidade exterior ao indivíduo e as realidades individuais dos sujeitos que vivem em lugares nos quais as culturas contrastam. Setton<sup>147</sup> alega que a noção de *habitus* é um sistema de esquemas os quais são individuais, construídos de disposições sociais estruturadas – no social – e estruturantes – nas mentes. Esses sistemas são adquiridos pela prática no ato das experiências constantes exercidas no cotidiano do indivíduo. Logo:

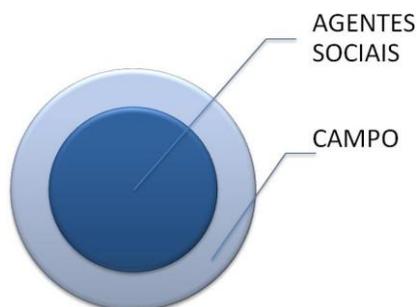
Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O *habitus* é uma subjetividade socializada. Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam.

Além do *habitus*, Bourdieu aborda também a questão do campo, que nada mais seria do que o espaço onde as relações entre diferentes grupos sociais acontecem. Segundo ele, o campo é um espaço de disputa e jogo de poder.

<sup>146</sup> BOURDIEU, Pierre (1983). Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

<sup>147</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

**Figura 35** – Relação: Agentes Sociais e Campo.



**Fonte:** Autor, 2019.

Para poder compreender de maneira correta as relações sociais, Setton<sup>148</sup> alega que entender a relação entre o *habitus* e o campo é essencial. Esses dois conceitos supõem que existe uma relação direta entre sujeito e sociedade “uma relação de mão dupla entre *habitus* individual e estrutura de campo, socialmente determinado”. Levando esse pensamento em consideração, entende-se que as ações, comportamentos, escolhas ou aspirações individuais não são provenientes de planejamento, são resultados da relação existentes entre um *habitus* e as pressões e estímulos das experiências vividas naquele determinado momento.

O autor ressalva que, apesar de o ajustamento entre o indivíduo e o campo no qual o mesmo está inserido ser considerado bom com frequência, há casos em que o ajustamento não é bem sucedido. Bourdieu assinala essa questão dizendo que:

Princípio de uma autonomia real em relação às determinações imediatas da “situação”, o *habitus* não é por isto uma espécie de essência a-histórica, cuja existência seria o seu desenvolvimento, enfim destino definido uma vez por todas. Os ajustamentos que são incessantemente impostos pelas necessidades de adaptação às situações novas e imprevistas podem determinar transformações duráveis do *habitus*, mas dentro de certos limites: entre outras razões porque o *habitus* define a percepção da situação que o determina<sup>149</sup>.

<sup>148</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

<sup>149</sup> BOURDIEU, Pierre (1983). Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, N° 20.

Mostrou-se com isso que o conceito aqui tratado e estudado não é apenas uma ferramenta utilizada para expressar uma ordem social a qual funciona de acordo com a lógica pura e simples da reprodução e conservação dos costumes pré-estabelecidos de um meio social<sup>150</sup>. Na verdade, o conceito faz pensar o contrário, a ordem social constitui-se por estratégias e práticas nas quais e pelas quais os agentes sociais expressam suas reações, adaptam-se e contribuem na construção histórica, tanto de um indivíduo, como de uma comunidade, uma vez que ao conhecer um pouco da experiência de vida de uma só pessoa é possível resgatar fragmentos de sua cultura, os quais estão em todos os membros da mesma.

## **4 - A VIDA EM FRONTEIRA: ALTERIDADE E PRÁTICAS CRIATIVAS, UM CAMINHO POSSÍVEL**

### **4.1 As relações conflituosas: coisas do eu e do outro**

De acordo com a visão de Hall<sup>151</sup> (2000), a migração das populações tem produzido grupos sociais como é o caso da comunidade peruana que vive na Amazônia brasileira, constituídos cultural ou etnicamente, que tentam construir uma vida em comum e criar estratégias de convivência e formas de comunicabilidade, ao mesmo tempo em que são fortemente marcados por manterem costumes e práticas sociais específicas na vida cotidiana.

O espaço comum, ao tornar ativo o receptor, considera as diferenças daí resultantes e favorece, por conseguinte, a construção de sentidos nos ambientes interno e externo das organizações. A identidade organizacional é resultado desse processo construtivo. Por isso, Baldissera<sup>152</sup> (2007) indica dois movimentos: no primeiro, as organizações apreendem os principais códigos culturais, responsáveis pela sensação de pertencimento a um grupo, e elaboram um sistema de representações de modo a interagir com esse grupo; no segundo,

---

<sup>150</sup> SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002, Nº 20.

<sup>151</sup> HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

<sup>152</sup> BALDISSERA, Rudimar. Tensões dialógico-recursivas entre a comunicação e a identidade organizacional. In: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. São Paulo, v. 4, n. 7, p. 229-243, ago./dez. 2007.

usam estrategicamente as informações obtidas com o intuito de se tornar uma referência, institucionalizando-se. Como resultado possível desse jogo tem-se o reconhecimento da organização por seus públicos e a legitimação de uma identidade organizacional coesa com o entorno.

De acordo com Martins<sup>153</sup> “[...] a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade e como ele mesmo salienta, é isso que faz dela uma realidade singular” (2011, p. 133), na qual se verificam conflitos e tolerância com o outro, num espaço relativo que você também se insere como o outro simultaneamente, pois na faixa de fronteira estudada é frequente estar aqui e estar lá, ou estar lá e estar aqui sejam espacialmente ou temporalmente.

Torna-se importante destacar que por um lado todas as migrações internacionais são de certa forma, fronteiriças. E isso acontece, porque estabelecem interações, sejam elas conflituosas ou/e cooperativas com a população do país de destino e com outros imigrantes de diferentes nações em lugares de moradia, trabalho, lazer, educação etc. Por outro lado, porque os imigrantes cada vez mais continuam conectados com pessoas, valores e símbolos culturais de seu país de origem<sup>154</sup>. Deste modo, pode-se afirmar que, de certa forma, as fronteiras nacionais, culturais e simbólicas estão em movimento e em constante redefinição nos processos de interação social entre imigrantes e entre estes e os cidadãos nacionais do país de destino.

Assim, pode-se afirmar ainda que “A mudança para outra sociedade e cultura coloca em xeque o modo de ser, o de ver o mundo, o de se ver e o de se relacionar, trazendo à tona a questão de quem se é<sup>155</sup>”. Neste contexto, torna-se possível compreender que as pessoas pertencem e crescem em uma mesma cultura, compartilham de uma “memória” em comum e de um quadro de referências que constituem a sua identidade; Isto nos remete a ideia do universo simbólico, que no entendimento de Dantas, Ueno, Leifert e Suguiura<sup>156</sup> (2010), acabam estabelecendo uma aliança entre as pessoas.

---

<sup>153</sup> MARTINS, J. DE SOUZA. (2011). *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. 2ª ed. São Paulo: Contexto

<sup>154</sup> COGO, Denise. *Migrações transnacionais e usos sociais da internet por brasileiros na Espanha. Diálogos de la Comunicación. Revista Académica de la Federación Latinoamericana de la Facultades de Comunicación Social, n. 84, p. 1-17, enero-junio de 2012.*

<sup>155</sup> Dantas, S. D., Ueno, L., Leifert, G., & Suguiura, M. (2010). Identidade, migrações e dimensões psicossociais. *Revista Internacional Mobilidade Humana*, 34, 45-60.

<sup>156</sup> Dantas, S. D., Ueno, L., Leifert, G., & Suguiura, M. (2010). Identidade, migrações e dimensões psicossociais. *Revista Internacional Mobilidade Humana*, 34, 45-60.

Com ponto de vista semelhante, Nogueira<sup>157</sup> (2007, p. 32) compartilha o seguinte entendimento: “o dado particular fundamental da fronteira é justamente o fato da convivência, regra geral aproximada com o outro, com a diferença nacional, que remete aos símbolos próprios a cada nação, a história, a cultura, ao nacionalismo”.

A partir dessas considerações pode-se pensar a fronteira para além de área de conflito ou lugar da alteridade, mas sob a lógica de ver, ser e pensar a fronteira como lugar do encontro, das possibilidades, o que sugere desdobramentos para um nível não somente de aceitação do outro, mas também de convivência e de similaridades na busca de soluções para as práticas cotidianas. Tentar entender o comércio numa cidade de fronteira como em Benjamin Constant envolve pensar em suas materialidades e imaterialidades, como sugere Gemelli e Souza<sup>158</sup> (2012). E, nesse sentido, pensar as relações sociais que se estabelecem a partir da presença marcante da comunidade de produtores agrícolas e de comerciantes e suas famílias de origem peruana na cidade de Benjamin Constant.

#### **4.2 O Multiculturalismo no convívio na fronteira: identidade e prática migratórias**

Cada vez mais pode-se dizer que a batalha pela cidadania em outro país, na maioria das vezes, é defendida pelos fronteiriços no campo simbólico e/ou cultural, pois eles passam os obstáculos da concepção geográfica e acabam parando no muro burocrático da concepção política, e é no simbolismo que acaba sendo possível perceber melhor suas demandas, é a partir daí que as discussões acerca da mobilização e consciência das pessoas que estão em trânsito se cruzam. Pois é no campo da concepção simbólica, detentor de outros saberes que não é o das leis, dos documentos, e das autoridades que os fronteiriços se unem para deliberar sobre a situação de fronteira em que estão temporariamente ou permanentemente.<sup>159</sup>

A identidade étnica está vinculada ao grupo a que pertence, com diferenças lingüísticas, de organização social e cultural e especialmente de transformação de seu espaço. Seus mitos, religiosidade e relações sociais definem normas diferenciadas de apropriação dos recursos ambientais e, portanto, configuram espaços de representação também diferenciados.

<sup>157</sup> NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: Espaço de referência identitária? In: Revista Ateliê Geográfico. v. 1, n.º. 2. Goiás: UFGO, 2007.

<sup>158</sup> GEMELLI, Vanderleia; SOUZA, Edson Belo Clemente de. Território, região e fronteira: análise geográfica integrada da fronteira Brasil/Paraguai. In: SOUZA, Edson Belo Clemente de. Estudos regionais: estrutura, agentes e processos. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.

<sup>159</sup> BALLER, Leandro. Fronteira e fronteiriços : a construção das relações sociais e culturais entre brasileiros e paraguaios (1954- 2014) UFGD, 2014. 336 f. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <http://www.pgghufgd.com/wp-content/uploads/2017/03/LEANDRO-BALLER.pdf> Acesso em: 10/04/2018.

Devemos ressaltar que a base material, no nosso caso territorial, serve de referente para a construção de muitas identidades. Assim como a identidade individual, a identidade social é também uma identidade carregada, ao mesmo tempo de subjetividade e de objetividade <sup>160</sup>.

#### 4.2.1 A cidadania fronteiriça

Torna-se de grande importância destacar que quando se trata de cidadania é preciso mencionar que por um lado a construção e efetivação de direitos civis, políticos e sociais acompanham o processo de formação dos Estados nacionais. Estes Estados reivindicaram de acordo com a história o monopólio jurídico e político sobre um determinado território e a garantia de direitos para os seus cidadãos. Portanto, cidadania, nação, povo, território são termos correspondentes e definidores do princípio de nacionalidade desde o século XIX.

Consequentemente destaca-se que, a cidadania moderna, apesar de reivindicar direitos universais direito à vida, à liberdade, à participação política, é intensamente nacional, uma vez que é no âmbito do Estado-nação que esses direitos são na maioria das vezes efetivados e operados na prática política cotidiana. <sup>161</sup>

Por outro lado não se pode negar a existência de rupturas em relação às práticas fronteiriças, mas compreendemos que muitos aspectos são de ordem contínua, dado a historicidade da ambiência da fronteira e sua ocorrência enquanto objeto de análise para a história. Albuquerque Júnior <sup>162</sup> (2008, p. 20) explica que as fronteiras são tecidas em algum momento histórico a partir de determinadas condições; e, como produtos de uma tecelagem social e histórica, elas nos marcam e nos desmarcam. Conforme entendimento do autor acima é imprescindível:

Procurar cortar este presente que nos aparece como inteiriço estes espaços que superficialmente se nos afiguram como contínuos e naturais, para encontrar as suas linhas de constituição, para se deparar com o magma escaldante das lutas, dos embates entre forças que os fizeram aflorar e se cristalizar. Estudos, pois, que discutem o tempo inteiro o próprio papel da história e do historiador hoje. História que, em vez de nos trazer de volta o

---

<sup>160</sup> AYRES DE PAULA, Sandra Aparecida. Territorialidade indígena na Amazônia brasileira do Século XXI: o caso Jamamadi. Curitiba, 2005 (dissertação de mestrado). Disponível em: [http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_28\\_RBA/programacao/grupos\\_trabalho/artigos/gt30/Rodrigo%20Oliveira%20Braga%20Reis.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_28_RBA/programacao/grupos_trabalho/artigos/gt30/Rodrigo%20Oliveira%20Braga%20Reis.pdf) Acesso em: 10/03/2018.

<sup>161</sup> BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: USP, 1996

<sup>162</sup>.ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional. Recife: Bagaço, 2008.

passado, de se empenhar em fazê-lo conhecido, busca tornar o presente desconhecido de si mesmo, fazendo sua ontologia, descobrindo-o como diferença, refletindo sempre sobre os limites históricos que nos são impostos, inclusive os limites espaciais (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2008, p. 20-21).

Uma questão a ser mencionada é que a fronteira na maioria das vezes acaba por um lado funcionando como um recurso que aciona diversos fluxos atraídos por diferenciais fronteiriços<sup>163</sup>. Portanto, destaca-se que viver nas zonas fronteiriças frequentemente constitui viver da fronteira, em outros termos, vive-se das diferenças de preços, câmbios das moedas, impostos, das legislações nacionais e suas formas de produção de (in)tolerâncias na gestão diferencial das ilegalidades, das formas de contrabando, da qualidade ou precariedade dos serviços públicos etc., instituídas pela própria existência dos limites políticos<sup>164</sup>. Deste ponto de vista considera-se que, os limites, diferenças e controles nacionais causam ao mesmo tempo circulações, contornos e recursos fronteiriços.

A relação entre cidadania, soberania e nacionalidade passa por alterações relevantes diante dos atuais fluxos migratórios e das reivindicações de direitos dos imigrantes em contextos transnacionais. O que observamos é uma ampla quantidade de movimentos de imigrantes lutando por direitos de cidadania nas nações de destino e questionando às classificações oficiais e legalistas desses Estados que continuam nomeando os estrangeiros como “ilegais” ou/e “clandestinos”. Além disso, é importante também situar as novas gerações de filhos e netos de imigrantes que nasceram nessas nações de destino. Esses descendentes são legalmente cidadãos desses países, mas continuam geralmente sofrendo discriminações. Eles são tratados como estrangeiros e vivenciam as ambiguidades das afirmações e negações de suas identidades nacionais, além da fragilidade da garantia de direitos e de reconhecimento por parte de outros nacionais<sup>165</sup>.

Torna-se importante destacar que por um lado todas as migrações internacionais são de certa forma, fronteiriças. E isso acontece, porque estabelecem interações, sejam elas conflituosas ou/e cooperativas com a população do país de destino e com outros imigrantes de diferentes nações em lugares de moradia, trabalho, lazer, educação etc. Por outro lado, porque

<sup>163</sup> VALCUENDE, José M. (Coord.). História e memórias das três fronteiras. Brasil, Peru e Bolívia. São Paulo: EDUC, 2009

<sup>164</sup> RABOSI, Fernando. *En las calles de Ciudad del Este. Una etnografía del comercio de frontera. Asunción: Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica, Biblioteca Paraguaya de Antropología, vol. 68, 2009.*

CARDIN, Eric. “Sacoleiros” e “Laranjas” na Tríplice Fronteira: uma análise da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araraquara, SP.

<sup>165</sup> Sayad, Abdelmalek (1998) A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Editora da USP.

os imigrantes cada vez mais continuam conectados com pessoas, valores e símbolos culturais de seu país de origem<sup>166</sup>. Deste modo destaca-se que de certa forma considera-se que as fronteiras nacionais, culturais e simbólicas estão em movimento e em constante redefinição nos processos de interação social entre imigrantes e entre estes e os cidadãos nacionais do país de destino.

Por outro lado pode-se dizer que a tática de cidadania das populações fronteiriças pode ser determinada por meio da noção de fronteira como recurso social. Lembrando que essa fronteira é produzida especialmente entre Estados nacionais com desenvolvimentos desiguais em relação à garantia dos direitos sociais. Apesar da centralidade das fronteiras em relação à delimitação e demarcação das soberanias estatais e da formação de identidades nacionais contrastivas<sup>167</sup>, as zonas de fronteiras foram geralmente espaços marginais em termos de efetivação de garantias sociais. Porém, existem Estados nacionais que desenvolveram e universalizaram mais que outros direitos sociais para suas populações fronteiriças. Essas assimetrias entre dois Estados, com processos históricos diferenciados em termos de efetivação da cidadania, fazem com que a população da zona de fronteira mais marginalizada ultrapasse o limite político e acesse os serviços sociais básicos no país vizinho, apesar das restrições impostas a estes deslocamentos.

O exercício da cidadania pressupõe autonomia de modo à bem decidir, julgar, participar ativamente da vida que envolve os indivíduos: cultural, política, econômica e social. A cidadania não poderá ser plena se não é tradutora do mundo moderno codificado. A cidadania, portanto, pressupõe a ativa existência no mundo, enquanto o fortalecimento da cidadania, por sua vez, exige mais saber circulante, mais capacidade de comunicação (diálogo). Esta capacidade de comunicação poderia ser também originária da ciência que, apenas reinventada pela sua própria subversão, viabilizaria a troca de linguagens e de discursos que a tornariam próxima do mundo, mais prática e humanizada. O referido diálogo se desenvolveria através de exercícios de tradução. Sobre tal trabalho, da forma como Boaventura de Sousa Santos<sup>168</sup> aborda o processo.

---

<sup>166</sup> COGO, Denise. *Migrações transnacionais e usos sociais da internet por brasileiros na Espanha. Diálogos de la Comunicación. Revista Académica de la Federación Latinoamericana de la Facultades de Comunicación Social*, n. 84, p. 1-17, enero-junio de 2012.

<sup>167</sup> GRIMSON, Alejandro (org.). *Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro*. Buenos Aires: La Crujía, 2000.

<sup>168</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

O trabalho de tradução tanto pode ocorrer entre saberes hegemônicos e saberes não-hegemônicos como pode ocorrer entre saberes não-hegemônicos. A importância deste último trabalho de tradução reside em que só através da inteligibilidade recíproca e conseqüente possibilidade de agregação entre saberes nãohegemônicos é possível construir a contra-hegemonia (SANTOS, 2006, p. 126).

Alguns peruanos e bolivianos registraram o nascimento dos seus filhos no Brasil, com o fim de que obtivessem a nacionalidade brasileira. Da mesma forma que os fluxos comerciais estão definidos, em boa parte, pelo caráter diferencial que a fronteira impõe aos preços e produtos, no caso das redes sociais estas se ativam em função dos meios de que dispõem os países. A existência de melhores recursos sanitários ou as melhores expectativas salariais e de emprego, no caso do Brasil, contribuiu para que os habitantes dos outros países buscassem formas de beneficiar-se de possibilidades que lhes são negadas pela existência de uma linha arbitrária.<sup>169</sup>

Contar com uma boa rede de parentes e/ou de amigos que atravessem os limites jurisdicionais facilita a instrumentalização da posição fronteiriça. É por isso que a presença de contextos e ações simbólicas que permitam a interação entre populações se converte em um elemento central, um fato que nos aproxima do terceiro eixo de análise proposto: a fronteira entendida como “recurso” simbólico, através do qual torna possível a comunicação em contextos extraordinários. No cotidiano os habitantes da tríplice fronteira estão habituados ao uso dos dois idiomas. O português e o espanhol apresentam escassas barreiras idiomáticas, o que facilita a interação entre ambos os lados da fronteira. Entre a população mais velha é habitual que, pelo menos, se entenda a outra língua e, em alguns casos, se utilize uma mescla dos idiomas (portunhol).<sup>170</sup>

#### 4.2.2 A questão linguística e a identidade

Considera-se que do ponto de vista da situação étnica, os grupos de convívio e seus contatos linguísticos, em diferentes regiões fronteiriças do Brasil com os demais países da América do Sul, conseguem de certa forma á contribuir para a constituição de um panorama

---

<sup>169</sup> ALBUQUERQUE, José Lindomar. *Fronteiras em movimento e identidades nacionais. A imigração brasileira no Paraguai*. Tese de Doutorado. Fortaleza: Universidad Federal do Ceará, 2005.

<sup>170</sup> CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Os (Des)Caminhos da Identidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 15, nº 42, 2000, p.07-21.

lingüístico heterogêneo, muito aquém do que representa por sua vez há dualidade português-espanhol no seu estatuto de línguas majoritárias.<sup>171</sup>

Torna-se importante destacar que de forma geral as fronteiras são marcadas por uma heterogeneidade lingüística, iniciando-se ao norte, onde há esse contato entre as diferentes nações indígenas, o português e o espanhol, apresentando uma clara situação de plurilingüismo, até a região oeste, onde as fronteiras brasileiras são também marcadas pelo convívio das línguas português e espanhol com as línguas indígenas da Bolívia e do Paraguai.<sup>172</sup>

Torna-se relevante destacar que em alguns países como, por exemplo, a Bolívia, foi desenvolvido o Ensino Intercultural Bilíngue em que a cultura e a língua materna do aluno são preservadas e, portanto a aquisição de uma segunda língua se dá a partir da primeira, neste contexto consegue-se estar preservando assim a sua identidade.

Do ponto de vista cultural, a língua materna desempenha um papel importante para formar e estabilizar a identidade individual da criança e para formar sua personalidade. Essa língua é importante porque é portadora dos conhecimentos sociais e culturais do grupo sociocultural ao qual a criança pertence. Enquanto que a segunda língua é portadora dos conhecimentos de outras culturas e outros grupos culturais com os quais se relaciona<sup>173</sup> (CONDO, 2009, p. 216).

Conforme entendimento de Guimarães<sup>174</sup> (2007, p. 65) considera-se que as línguas, ao funcionarem dentro dos Estados, incluem a relação com seus falantes, mas é preciso lembrar que por um lado os espaços de enunciação jamais são avaliados como sendo homogêneos. Em se tratando do Brasil, percebe-se um espaço avaliado como sendo multilíngue tanto por questões de quais línguas são praticadas no território brasileiro, como também das várias línguas nas diversas regiões do país.

Pode-se dizer que por um lado quando se fala em conflitos considera-se que o pluralismo e a questão cultural ainda são objetos de luta cotidiana e de conflitos. Portanto, por

---

<sup>171</sup> STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 47-50, Jun. 2005.

<sup>172</sup> STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 47-50, Jun. 2005.

<sup>173</sup> CONDO, L. A educação intercultural bilíngüe na reforma educacional boliviana. In: Educação e Diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe. Org. Inácio Hernaiz. Trad. Maria A. Pereira. Brasília: Ministério da Educação. 2009.

<sup>174</sup> GUIMARÃES, E. Política de línguas na lingüística brasileira. In: ORLANDI, E. (org.). Política Lingüística no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2007

exemplo, resumindo um dos grandes conflitos envolve dilemas sobre a cultura e identidade, por sua vez Raimon Panikkar<sup>175</sup> (2004, p. 205) destacam que:

Eu creio que a paisagem humana vista através de uma janela é, a um só tempo, semelhante e diferente da visão de outra. Se for o caso, deveríamos estilhaçar a janela e transformar os diversos portais em uma única abertura, com o conseqüente risco de colapso estrutural, ou deveríamos antes ampliar os pontos de vista tanto quanto possível, e acima de tudo, tornar as pessoas cientes de que existe, e deve existir, uma pluralidade de janelas?

Uma questão a ser ressaltada é que quando se fala na fronteira Brasil-Bolívia torna-se importante ressaltar que os fatores que determinam o nível de interação entre as línguas distintas são na maioria das vezes avaliados como sendo diversificados. Lembrando que muitas motivações acontecem pelas relações comerciais, trabalhistas, educacionais e culturais existentes entre brasileiros e bolivianos, de acordo com o entendimento de Silva, R.V. *et al* (2009)<sup>176</sup>.

Cabe ressaltar, quando se fala de ocupação lingüística de um território, que o sistema lingüístico que vai ali permanecer não é aquele transportado pelo que chega (imigrante, invasor, conquistador, etc.) nem aquele do povo autóctone, mas uma fusão, tendo um ou outro como base. Logo, importa primeiro verificar qual sistema lingüístico é considerado veículo da cultura dominante, porque será esse que ocupará o espaço físico.

Se forem estudadas duas nações com línguas que tenham a mesma origem, por exemplo, as nações de língua portuguesa não se pode dizer que elas têm a mesma língua-nacional. As línguas refletem o contexto em que estão inseridas: o conjunto de fatores socioculturais, socioeconômicos, geográfico históricos, etc., que varia muito de uma nação para outra, varia também dentro de uma mesma nação; varia, inclusive, de indivíduo para indivíduo, por mais próximas que sejam suas experiências de vida<sup>177</sup> (MILANI, 1999).

Silva<sup>178</sup> (2000, p. 77) ressalta que identidade e diferença além de serem interdependentes, partilham de uma característica comum, pois são resultados da criação

---

<sup>175</sup> PANIKKAR, Raimon. Seria a noção de direitos humanos um conceito ocidental?, p. 205. In: BALDI, César Augusto (Org.). Direitos humanos na sociedade cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

<sup>176</sup> SILVA, R.V.da; RAVANELLI, M de S.; RIVAS, V.E.; GAERTNER, L.G. Línguas em contato e aspectos da integração lingüística em uma das fronteiras Brasil/Bolívia. In *Despertar para a fronteira*. Campo Grande: Ed. UFMS. 2009.

<sup>177</sup> MILANI, Sebastião Elias. As idéias lingüísticas de Wilhelm von Humboldt. FFLCH/ USP, São Paulo, 1994. Dissertação de Mestrado/www.letras.ufg.br/imago. Acesso em: 20/12/2017

<sup>178</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a proposta dos estudos culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

lingüística. Isso implica dizer que identidade e diferença são construídas historicamente, vivenciando um processo contínuo de mudança.

Os atos de linguagem possibilitam que o uso da língua aconteça por meio dos atos de fala e, por eles, o homem se constitui e se percebe diferente. Isso porque “[...] faz parte do sujeito, em sua diferença, pensar a unidade para identificar-se, assim como também faz parte desse mesmo sujeito - o da modernidade e o da contemporaneidade - ter de referir-se a uma pátria para ter uma identidade nacional”<sup>179</sup>.

Considera-se que de certa forma o fluxo de migrantes das diferentes regiões e a presença de dezenas de etnias indígenas na região fronteira colabora para uma série de transformações culturais complexas, um multiculturalismo que rompe com as fronteiras políticas, capaz de desenvolver por um lado um território único onde a participação social e cultural se materializa por meio da diversidade cultural, social e religiosa. Deste modo como resultado disso, acaba acontecendo uma série de alterações em todos os ramos, mas considera-se importante destacar que é justamente nas línguas desses povos que mais se percebe essa transformação graças ao surgimento de inúmeros vocábulos e outros fenômenos linguísticos, os quais irão integrar ou serão adaptados ao sistema da língua. Portanto destaca-se que esse processo acaba sendo capaz de criar variedades dialetais e até mesmo uma interlíngua comunicativa. Por outro lado tem-se que para que isso aconteça, é essencial que os grupos interajam e identifiquem no outro, similitudes com seus hábitos ou, então, procedimentos que lhe pareçam válidos para serem absorvidos.<sup>180</sup>

Torna-se importante destacar que por um lado a partir da perspectiva dos Estudos Culturais, a identidade, conforme entendimento de Hall, Silva e Woodward <sup>181</sup>(2008) não mais se apresenta como pronta e acabada, e sim definida como fragmentada, não fixa, mas contínua transformação e alicerçada na diferença para com o outro.

Deste modo, Por sua vez Moita Lopes<sup>182</sup> (2002) a respeito das identidades fragmentadas vem destacando que:

As identidades sociais têm sido descritas como fragmentadas, portanto, complexas, no sentido de que não são homogêneas. [...] Dependendo das relações de poder existentes exercidas em práticas sociais particulares, o

<sup>179</sup> ORLANDI, Eni P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do simbólico. Campinas: Fontes, 2004.

<sup>180</sup> BARBERY, Noely de Oliveira & KEMPF, Catherine Bárbara. *Consciência linguística e "mistura" de línguas*. PAPIA 11, 2001, p. 64-73.

<sup>181</sup> HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

<sup>182</sup> MOITA LOPES Luiz Paulo da. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

mesmo indivíduo pode estar posicionado em identidades sociais contraditórias. [...] Elas estão sempre sendo construídas ou reconstruídas através dos esforços de construção de significado nos quais nos engajamos (MOITA LOPES, 2002, p. 138-139).

A fronteira pode se configurar enquanto espaço transfronteiriço<sup>183</sup> na medida em que os processos históricos identificam a importância da fronteira para formação de comunidades, podendo ser importante para atividades comerciais que ultrapassam os limites locais com os estímulos dado pela globalização ou até mesmo pela socialização destes espaços pela mobilidade frequente, espaço de vida.

No caso das migrações, deve-se efetivar o acolhimento, a documentação, a inserção social dos que migram; garantir dignidade a pessoas com pouca representatividade social. Além de políticas de acolhimento, deve-se romper o silêncio, o medo, a vulnerabilidade, o espectro do “irregular” que acompanha muitos dos movimentos migratórios e mesmo os deslocamentos pendulares nessas porções do território. No caso da mobilidade pendular, além da importância dos fluxos na extensão da faixa de fronteira, e particularmente nas aglomerações urbanas transfronteiriças (cidades gêmeas ou cidades pares), confirmando relações de interação no território, a necessidade de medidas que se traduzem em políticas públicas e pesquisas comuns se torna nítida (CARDOSO *et al.*, 2012, p. 49).

Segundo Bortoni-Ricardo<sup>184</sup> (2005, p. 71) “[...] cada enunciado é para o falante um ato de identidade” e ao expressar um enunciado o falante demonstra um sentimento de identidade que lhe é individual, mas ao mesmo tempo coletivo, pois a identidade é formada também pela convivência e pelo sentimento de pertencimento para com a comunidade ou grupo a qual este indivíduo está inserido.

Refletindo sobre as representações construídas sobre as identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, na fronteira Brasil/Paraguai, R. Silva<sup>185</sup> (2008) observa que os cidadãos não-árabes desse município, isto é, a sociedade hospedeira, agrupa, de forma difusa, todos esses imigrantes em uma única “identidade árabe”, ignorando a heterogeneidade que compõe tal grupo. Essa identidade é, segundo a autora, constantemente reordenada, o que permite que a sociedade hospedeira, ora inclua seus membros em práticas cidadãs locais, ora os exclua das mesmas.

<sup>183</sup> CARDOSO, Nelson Ari, MOURA, Rosa, CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Mobilidade transfronteiriça. In: DOSSIÊ: população, mobilidade e arranjos espaciais no Censo de 2010. Cad. IPARDES. Curitiba, PR. v.2. n. 2, jul./dez, 2012, p. 32-50.

<sup>184</sup> BORTONI-RICARDO, Stella Maris 1945. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

<sup>185</sup> R. SILVA, C. M. Reordenação de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, 47(2). Jun/dez. 2008.

Rajagopalan<sup>186</sup> em relação à identidade e sua construção, diz que:

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior ou fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades estão sempre num estado de fluxo (RAJAGOPALAN, 1998, p. 41-42).

Segundo a pesquisa de Steiman<sup>187</sup> (2002, p. 53), intitulada “A geografia das cidades de fronteira: Um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia)”, traços culturais característicos são típicos em áreas de fronteira de todas as partes do mundo pela interpenetração dos fluxos humanos. As inúmeras transações que se realizam em cidades de fronteira e, sobretudo em cidades gêmeas acarreta uma intensa mobilidade da população. Tanto a mobilidade de curta duração, como a de trabalhadores diaristas ou de cidadãos e turistas em busca de preços mais baixos no comércio da cidade vizinha, quanto à mobilidade de média ou longa duração, como a daqueles que se deslocam para morar no país vizinho, enriquece as cidades envolvidas com seus hábitos e costumes próprios, divulga a culinária de sua região original e cria grandes zonas de bilinguismo pela necessidade de comunicação para a efetuação de suas transações.

Não cabe concluir que a migração internacional estimulou a mobilidade ou vice-versa e sim que a fronteira já possui um histórico de mobilidades e migrações muito anteriores aos identificados nos dados censitários. A fronteira se configura pela mobilidade presente nela<sup>188</sup> e pela importância desta área enquanto espaço de vida daqueles que ali residem, seja do lado brasileiro ou do boliviano.

De acordo com Domenach<sup>189</sup> (2011), mudanças na estrutura socioeconômica induzem novas dinâmicas migratórias seja a partir do crescimento demográfico (e de sua distribuição espacial), seja pela geração de intercâmbios comerciais ou pela revolução de tecnologias dos

<sup>186</sup> RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada.: São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

<sup>187</sup> STEIMAN, Rebeca. A geografia das cidades de fronteiras: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). 2002. 128 f. Dissertação (Mestre em Ciências) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

<sup>188</sup> PALAU, Tomás. Brasiguaios. In: CASTRO, Mary Garcia (Coord.). Migrações internacionais: contribuição para políticas no Brasil 2000. Brasília CNPD, 2001. p. 345- 361.

<sup>189</sup> DOMENACH, Hervé. Mobilidade espacial de la población: desafios teóricos y metodológicos. In: CUNHA, José Marcos Pinto da. (org) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: UNICAMP, 2011. p. 33-44.

meios de comunicação. Estas características alteram a dinâmica social na fronteira como no caso entre Brasil e Bolívia.

A distribuição de bolivianos na Amazônia brasileira corresponde a um padrão de migração do tipo curta distância, visto que os imigrantes bolivianos se concentram principalmente na faixa de fronteira, o que implica em pensar também na mobilidade que existe na fronteira.

A questão das fronteiras e das áreas limítrofes entre os países apresenta uma outra faceta das mudanças nesses movimentos populacionais – são muitas as especificidades que cercam essa mobilidade. Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não esteja ocorrendo um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir, incitando, inclusive, uma redefinição dos fenômenos emergentes que requerem análise<sup>190</sup> (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 98).

Diferentemente da fronteira Brasil-Argentina, a identidade na fronteira Brasil-Bolívia pode ser problematizada não apenas por critérios de nacionalidade (brasileiros/ bolivianos), mas também por critérios étnicos (índios/ não índios). Há uma dupla alteridade do boliviano em solo brasileiro: ao mesmo tempo em que é visto como um "outro" nacional (estrangeiro), é representado como um "outro" indígena, duplicando, em grande medida, o estigma social que recai sobre o grupo. Grande parte dos migrantes e residentes bolivianos na fronteira tem, de fato, sua origem nos Aymara ou nos Quéchuas (do altiplano), além dos Kambas e dos Chiquitanos, das terras baixas<sup>191</sup>.

Muitos indivíduos de origem boliviana são nascidos em Corumbá e ilustram bem essa situação intersticial de suas identidades. Essas pessoas possuem os documentos de identidade brasileiros, estudam nas escolas brasileiras, prestam o serviço militar obrigatório, são bilíngues, em sua maioria, mas continuam sendo chamados de bolivianos pelos brasileiros. Como muitos desses atores sociais vivem no lado boliviano da fronteira, continuam a manter os laços culturais e identitários com a Bolívia, identificando-se, em muitas ocasiões, como bolivianos e não como brasileiros (mesmo que nascidos no Brasil)<sup>192</sup>. Em algumas ocasiões,

<sup>190</sup> PATARRA, Neide Lopes, BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. ANPOCS - São Paulo, v. 21, 2006. p. 83-102.

<sup>191</sup> GRIMSON, Alejandro. 2003. *La nación en sus límites: contrabandistas y exilados en la frontera Argentina-Brasil*. Barcelona: Gedisa Editorial.

<sup>192</sup> MORAES, Lourival Monteiro. 2012. Bilinguismo e jogo de identidades na região de fronteira: a escola Eutrópia Gomes Pedroso, de Corumbá. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

entretanto, esses indivíduos acionam suas identidades de ‘brasileiros’, sobretudo quando necessitam de serviços e direitos do lado brasileiro da fronteira, como acesso à educação, à saúde, à moradia e ao trabalho.

O processo migratório aponta para mudanças importantes ligadas principalmente à busca de trabalho ou melhores condições de vida, o que pode vir a resultar em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas <sup>193</sup>.

Na complexidade do conceito de identidade, que contém em si vários elementos definidores, como a etnia, a história, espaço e costumes, a língua não é apenas mais um traço, mas, sobretudo, uma força de identificação nacional, considerando que o grupo social manifesta seu pensamento, sua visão do mundo e sua cultura por meio da sua língua. É consensual dizer-se que língua e cultura são entidades inseparáveis, que a língua é ao mesmo tempo um reflexo e um instrumento de cultura, que se transmite de geração em geração. Ao registrar fatos linguísticos de uma língua estamos não só divulgando-a, mas também valorizando os costumes, as crenças e, enfim, a cultura expressa por essa língua <sup>194</sup>.

Deste modo a língua pode se tornar o meio de identificação, comunicação e captação de todos os que cabem a usar a mesma cultura, tendo ainda um papel socializador, pois, os falantes de uma Língua, pode-se desenvolver uma identidade pessoal e social que destaca o sentimento de pertinência a uma cultura e a um país. A aderência aos outros, ao conhecimento e as diferentes formas de cultura, são feitos por meio da língua, sendo ela em regra mostra o que se sente e articula os experimentamos, bem como afirmar-nos como cidadãos, sendo o seu comando que produz o poder de ser <sup>195</sup>.

Torna-se importante destacar que as sociedades do mundo todo cada vez mais necessitam estarem interagindo constantemente e essa integração sócio-histórica acaba por um lado favorecendo o fluxo migratório entre as pessoas no mundo que se torna cada vez maior, promovendo e ampliando o contato entre as pessoas de diferentes lugares, etnias, classe social, idade, crenças, hábitos, costumes, entre outros, o que, certamente, dada a interação e a necessidade de comunicação entre os indivíduos, refletirá usos diversificados de línguas em um mesmo espaço geográfico <sup>196</sup>.

<sup>193</sup> ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Migração Internacional na Pan-Amazônia*. v. 1, 1ed. Belém: UFPA/NAEA, 2009. p. 11-37.

<sup>194</sup> Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 04 – Ano II – 10/2013

<sup>195</sup> GRANDE, N. R. (1999). A língua materna e a linguagem científica. In P. Feytor Pinto (Coord.), *Actas do 30 Encontro Nacional da Associação de Professores de português*. Português, propostas para o futuro: Transversalidades, gramática, avaliação (pp. 33-37). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>196</sup> SANKOFF, G. In: TRUDGILL, P; et al (orgs.). *Handbook of Sociolinguistics*. Oxford: Basil Blackwell, 2001, p. 638-668.

Portanto considera-se relevante ressaltar que quando se fala em contato de línguas isso vem sendo definido como uma situação em que línguas ou variedades de língua se influenciam, em decorrência principalmente de contigüidade geográfica (áreas de fronteira), proximidade social (interação entre grupos sociais distintos) ou conquistas e migrações, quando os falantes podem inclusive se misturar em uma única comunidade, e secundariamente em virtude de viagens ou exposição nos meios de comunicação de massa<sup>197</sup>.

Deste modo na visão de Sankoff<sup>198</sup> (2001), a definição que se tem como sendo o contato linguístico é que é apresentado como o produto histórico de forças sociais que, na maioria das vezes, surge como resultado de desigualdades sociais que aparecem em períodos de guerras, colonialismo, escravidão e migrações sejam elas forçadas ou não; há ainda o contato proveniente de urbanização ou comércio caracterizando uma forma de contato harmônica.

Consequentemente destaca-se que uma vez que raramente uma língua se encontra isolada no espaço, considera-se importante deixar claro que de certo modo toda comunidade linguística estabelece, cedo ou tarde, relações mais ou menos estreitas com outros grupos, com outros falares. Tais relações intergrupais, concretizadas pelo viés da língua, frequentemente são complexas e variam no espaço geográfico, social e através do tempo. Contato linguístico é o termo comumente empregado na literatura para designar essas relações.

Sendo assim em um de seus trabalhos Sankoff<sup>199</sup> (2001) vem defendendo sob uma perspectiva sociolinguística, que a abordagem relativa ao contato necessita cada vez mais explorar ao mesmo tempo os tipos de situação sócios históricos que por sua vez originaram os diferentes resultados linguísticos, além da natureza desses resultados. De acordo com essa autora, os dois grandes processos responsáveis pela origem do contato são a conquista e a imigração, sendo que a imposição de uma língua tem ocorrido ou pelo resultado de conquista, ou pelo estabelecimento da língua padrão como oficial, veiculada na escola, transformando a população local em minoria linguística. Certamente, que, de uma forma ou de outra, o contato

---

<sup>197</sup> CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística e fonética. Traduzido e adaptado por Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e lingüística. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari. Revisão técnica de Ingedore Koch e Thaís Cristóforo Silva. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NEUVEU, F. Dicionário de ciências da linguagem. Trad. por Albertina Cunha e José Antônio Nunes. Petrópolis: Vozes, 2008.

<sup>198</sup> SANKOFF, G. In: TRUDGILL, P; et al (orgs.). *Handbook of Sociolinguistics*. Oxford: Basil Blackwell, 2001, p. 638-668.

<sup>199</sup> SANKOFF, G. In: TRUDGILL, P; et al (orgs.). *Handbook of Sociolinguistics*. Oxford: Basil Blackwell, 2001, p. 638-668.

linguístico faz parte do dia-a-dia das pessoas, ora de maneira intensa e ora de maneira menos frequente, mas, certamente, em espaços geográficos de fronteiras entre cidades ou países, esse contato acentua-se muito mais.

Torna-se relevante destacar que, por exemplo, o ensino de línguas em região de fronteira é avaliado como sendo fortemente marcado por relações históricas e culturais. Lembrando que por um lado essas relações constituem as línguas e os sujeitos, uma vez que sujeitos habitam esse espaço. A linguagem tem aspecto linguístico e histórico, ambos constitutivos do sujeito do discurso e dos sentidos, sendo assim segundo ressalta Orlandi<sup>200</sup>:

A análise do discurso trabalha com a materialidade da linguagem, considerando-a em seu duplo aspecto: o linguístico e o histórico, enquanto indissociáveis no processo de produção do sujeito do discurso e dos sentidos, que (o) significam. O que permite dizer que o sujeito é um lugar de significação historicamente constituído (ORLANDI, 2001, p. 36-37).

Por outro lado tem-se que de acordo com o que vem sendo exposta na literatura a definição que se tem de contato linguístico se torna um pouco complicado, já que a própria definição de língua é algo abstrato. Para conceituar, de fato, esse fato seria imprescindível de alguma forma conseguir definir a natureza, a escala e o grau desse contato e determinar quem entra em contato com quem: indivíduos, famílias, comunidades ou sociedades inteiras<sup>201</sup>. Como nossa investigação não abarca tamanha amplitude, nos detivemos em basearmos-nos na ampla concepção de Moreno Fernández<sup>202</sup> (1998) dos *o más lenguas cualesquiera* en una *situación cualquiera* e analisar as condições históricas e sociais desse processo.

Outro ponto importante sobre o assunto a ser mencionado é que nesse contexto de contato torna-se muito importante considerar a vitalidade da língua, a qual, segundo entendimento de Meyerhoff<sup>203</sup> (2006) corresponde à probabilidade de uso de uma língua para uma variedade de funções sociais, usada por uma comunidade de falantes. Essa vitalidade seria influenciada por fatores institucionais, sociais e demográficos. Portanto, destaca-se que por muitas vezes em comunidades multilíngues, línguas diferentes acabam por outro lado possuindo maior ou menor vitalidade dependendo dos domínios em que circulam: institucional, social ou pessoal.

---

<sup>200</sup>ORLANDI, E. História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. 3 ed. Campinas, SP: Vozes, 2001.

<sup>201</sup> APPEL, René & MUYSKEN, Pieter. Bilingüismo y contacto de lenguas. Barcelona, Editorial Ariel, S.A, 1996

<sup>202</sup> FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *Linguística y migraciones hispánicas\** Lengua y migración 5:2 (2013), 67-89 Universidad de Alcalá.

<sup>203</sup> MEYERHOFF, M. *Introducing Sociolinguistics*. New York, 2006.

Sendo assim torna-se relevante destacar o entendimento de Otto (2002, p. 84) que em um de seus trabalhos vem afirmando que:

As regiões fronteiriças ou limítrofes, nas quais vivem habitualmente minorias linguísticas e que antigamente vegetavam e faziam “Office de glacis” escapam cada vez mais a sua condição periférica para se inscrever nas relações binacionais transfronteiriças... ou ainda são retiradas de sua letargia graças a medidas objetivas de desenvolvimento regional.

Portanto destaca-se que em aproximadamente todos os países coexistiram/coexistem diferentes línguas. Sendo assim torna-se relevante destacar que essa situação linguística mencionada acima vem sendo confirmada em um dos trabalhos realizados por Louis-Jean Calvet<sup>204</sup> (2008, p. 35) quando afirma que:

Há na superfície do globo entre 4.000 e 5.000 línguas diferentes e cerca de 150 países. Um cálculo simples nos mostra que haveria teoricamente cerca de 30 línguas por país. Como a realidade não é sistemática a esse ponto (alguns países têm menos línguas, outros, muitas mais), torna-se evidente que o mundo é plurilíngue em cada um de seus pontos e que as comunidades linguísticas se costeiam, se superpõem continuamente.

Vale lembrar que de certo modo o contato linguístico entre os povos acaba sendo por um lado o resultado de uma realidade social e histórica que, caprichosamente e por motivos diversos, colocou frente a frente indivíduos falante de línguas diferentes. Deste modo pode-se dizer que é justamente por este intercâmbio que acaba por um lado sendo sem precedentes que se configura nos dias atuais entre os povos, impulsionado pelos elementos da vida moderna como a mídia e a internet, o comércio internacional e o turismo, faz com que o cidadão de hoje deva ser, por definição, plurilíngue<sup>205</sup>.

#### **4.3 Os desafios para a construção de uma identidade na fronteira Brasil-Peru**

Em primeiro lugar considera-se relevante ressaltar que Batler<sup>206</sup> (2006) em seus trabalhos já tinha alertado para a potencialidade de conflito suscitado pelo encontro com o outro. A construção de uma relação de reconhecimento em que o conflito mantém baixa intensidade pode conduzir a duas perspectivas: o enfraquecimento das práticas comuns de

<sup>204</sup> CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

<sup>205</sup> OTTO, C. *La situation glottopolitique de l'Alsace – aspects synchroniques*. *Sociolinguistica n°16 (online)*, p. 84-93, 2002.

<sup>206</sup> BATLER, Judith. *Precarious life: the powers of mourning and violence*. Londres: Verso, 2006.

reconhecimento ou a consideração pela singularidade do outro de que dependeria a construção da identidade.

Considera-se importante mencionar que desde a Primeira República, intelectuais brasileiros com diferenças em pontos de vista, procuraram determinar o que seria uma identidade étnica única para o país, como forma de explicar o povo brasileiro e sua cultura. Isso por um lado fez nascer então duas posturas ideológicas, a primeira delas, remontando ao fim do século XIX, formulada por Raimundo Nina Rodrigues, sustentando a tese da degeneração do povo brasileiro e apontando para a necessidade de branqueamento da raça. Já a segunda, tem seu nascedouro no século XX, advindo do pensamento e lavra de Gilberto Freyre e Arthur Ramos, que em oposição aos imigrantes, sustenta sua argumentação na defesa da miscigenação do povo e da cultura brasileira<sup>207</sup>.

Um ponto de grande importância para se destacar é que para além do fator linguístico, como exemplo ressalta-se que nas fronteiras existem também enquanto fronteiras étnicas e culturais no seio de fronteiras nacionais. Sendo assim destaca-se o pensamento de Moreau<sup>208</sup> (2004, p. 125-134) que em seus textos ressalta:

As fronteiras marcam – em função das diversas experiências e objetivos – o limite entre o “aqui” e o “ali”, entre o “deste lado” e o “lado de lá”; entre o “familiar” e o “estrangeiro”; entre o que “me pertence” e o que “te pertence”; as fronteiras separam os “in-groups” dos “out-groups”; elas são sinônimos de proteção contra o exterior; elas demarcam o indivíduo, traçam uma linha de pontos comuns, de contato com o Outro e evocam a possibilidade de um comum.

Torna-se assim muito importante destacar que por muito tempo se defendeu que a identidade nacional do Brasil assentou suas bases fundamentais em três dimensões, a saber: a democracia racial, a brasilidade e a homogeneidade cultural. Sendo assim na visão de Liz<sup>209</sup> (2002, p.2) essas concepções são instigadas para tentar conciliar a diversidade cultural e linguística brasileira, presentes na formação com base em inúmeras etnias, muito embora não houvesse fragmentação geográfica do Brasil. Conforme entendimento de Fiori<sup>210</sup> (1996, p.

<sup>207</sup> MIKI, Pérsida da Silva Ribeiro. Aspectos da educação infantil no estado do Amazonas: o curso infantil Froebel no Instituto Benjamin Constant outros jardins de infância (1897- 1933). Itatiba, p. 382, 2014.

<sup>208</sup> MOREAU, M-L. «Langues de frontières et frontières de langues». *Glottopol, Revue de Sociolinguistique en ligne*, 4: 125-134, Rouen, 2004.

<sup>209</sup> LIZ, Renilda Aparecida Costa. Identidade nacional brasileira e a educação: homogeneidade x pluralidade cultural. UNIPLAC, 2002.

<sup>210</sup> FIORI, Neide A. A cultura luso-brasileira ameaçada? Controvérsias dos tempos da segunda guerra mundial. Dinâmicas multiculturais, novas faces novos olhares. Lisboa: Edições do instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 1996 p. 621-630.

622) “fazia-se necessário implantar e/ou solidificar a unidade cultural brasileira; desenvolvendo o sentimento de nação, alimentada pela sua vertente lusa”.

Vale lembrar que cada vez mais se considera que por um lado os fatores que determinam o nível de interação entre línguas distintas são cada ano que passa, mais diversificados. Conforme, entendimento de Silva, R.V. *et al.*<sup>211</sup> (2009), na fronteira Brasil-Bolívia, por exemplo, esses fatores são motivados pelas relações comerciais, trabalhistas, educacionais e culturais entre brasileiros e bolivianos. Esse trabalho descreve o funcionamento dos sentidos das línguas para os sujeitos fronteiriços, em cenas cotidianas, ou seja, o contato diário com o “outro”, a partir das diferentes relações estabelecidas, considerando as línguas como fortes elementos que se constituem em espaços de circulação nesta zona fronteiriça. Desta maneira, as relações de convivência entre os sujeitos fronteiriços são interpretadas por meio dos diálogos produzidos.

Torna-se relevante deixar claro que de certa forma as identidades linguísticas se estabelecem no embate do sujeito com o mundo, e isso acontece em grande parte nos confrontos diários, nas lutas políticas em prol da cidadania, segundo a visão de Rajagopalan<sup>212</sup> (1998), desta forma, considera-se que seja notável que, entre o brasileiro e o boliviano, por exemplo, do mesmo modo há mistura de ideologias, costumes e crenças. São desta forma as “conexões sociais de grande amplitude” que por sua vez influenciam diretamente as identidades dos indivíduos, segundo entendimento de Giddens<sup>213</sup> (2002).

Destaca-se que as diferentes identidades querem pessoais ou profissionais, entram então em conflito com a identidade individual e a identidade coletiva o que leva o ser humano a este constante estado de fluxo, no dizer de Rajagopalan<sup>214</sup> (1998). Deste modo ainda que pertencentes à mesma comunidade ou grupo, aceitar o outro, com sua cultura e identidades diferentes é, por vezes, um processo que requer reflexão e aceitação da própria identidade frente à aceitação da identidade do outro. Esse repensar a própria identidade vem, em parte, da constante miscigenação étnica e cultural e da acelerada transformação global, pois, diferentes identidades se cruzam e se entrecruzam num ritmo tão acelerado que, muitas vezes,

---

<sup>211</sup> SILVA, R.V.da; RAVANELLI, M de S.; RIVAS, V.E.; GAERTNER, L.G. Línguas em contato e aspectos da integração linguística em uma das fronteiras Brasil/Bolívia. In *Despertar para a fronteira*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2009.

<sup>212</sup> RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

<sup>213</sup> GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

<sup>214</sup> RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

leva a uma crise da própria identidade, ou seja, já não se sabe mais “quem sou e o que eu sou”.

Ainda em estudos sobre identidades na fronteira Brasil/Paraguai, Pires Santos<sup>215</sup> (2004), por exemplo, focam nos alunos “brasiguaios”, filhos de brasileiros que retornaram do Paraguai para o Brasil, um grupo de imigrantes que é fortemente estigmatizado pelas representações que a escola e o entorno social constroem com o intuito de legitimar identidades homogêneas. Para fugir do desprestígio que lhes impõem essas representações, esses alunos procuram se diluir no meio escolar em busca de uma invisibilização, mas as suas produções escritas ou mesmo as leituras em voz alta na sala de aula os põe em foco, tornando-os novamente vítimas do estigma que tanto tentam suprimir.

Em se tratando de identidade Machado<sup>216</sup> (1998, p. 2) apresenta que a fronteira “pode ser um fator de integração, na medida em que for uma zona de interpretação mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas”. Esta zona de interpretação mútua é interpretada por Santos<sup>217</sup> (2002, p. 7) a partir do seu conceito de território, sendo este, “o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, forças e fraquezas, ou seja, o local onde o homem manifesta a sua existência”. Embora seja frequente, essa experiência de atravessar as fronteiras, nesse caso, no território fronteiriço entre o Brasil/Bolívia, implica uma alteração do cotidiano por intensificar a condição nacional de quem atravessa.

As diferenças são necessárias para que a identidade se produza, são interdependentes uma da outra. De acordo com Silva<sup>218</sup> (2008, p.76-77) “[...] além de serem interdependentes, identidade e diferença partilham uma característica importante: elas são o resultado de atos de criação lingüística”, assim, entende-se que é por meio de um processo lingüístico, mais especificamente pela linguagem, que a relação com o outro se constrói e se estabelece. Enquanto sujeitos participantes de uma comunidade, envolvidos neste processo de aceleradas mudanças globais, novas relações interpessoais se criam sendo a linguagem a mais latente podendo-se afirmar que é “na” e “pela” linguagem que a interação com o outro se vivifica e se

---

<sup>215</sup> PIRES SANTOS, M. E. O cenário multilíngue / multidialetal / multicultural de fronteira e o processo identitário “brasiguai” na escola e no entorno social. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004.

<sup>216</sup> MACHADO, L.O. Limites, Fronteiras e Redes. In: T.M. Strohaecker, A. Damiani, N.O. Schaffer, V.S. Dutra (Orgs.). Fronteiras e Espaço Global, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998.

<sup>217</sup> SANTOS, M. Território e Dinheiro. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. Território, Territórios. Niterói: PPGEU-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002. p.17 – 38. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/2> Acesso em: 29/01/2018

<sup>218</sup> SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2008.

materializa, ainda que com diferenças. Essa relação com o outro se manifesta pelo uso de uma língua, e esta língua, ao ser usada pelos falantes, os aproxima e os identifica.

Por outro lado em um de seus trabalhos Fraxe *et al.*<sup>219</sup> (2009, p. 25) vem destacando que é preciso se pensar que quando se trata sobre a identidade de uma Nação, como o Brasil, torna-se imprescindível perceber primeiramente como se caracterizou o processo de formação social e política de seus povos, e isso de certa forma envolve conhecer os principais grupos sociais que atuaram e influenciaram na formação ideológica do país. Sendo assim destaca-se que por um lado, por exemplo, a criança amazônica brasileira da Tríplice Fronteira singulariza-se por suas origens, nascida de povos tradicionais e não tradicionais, de indígenas e não indígenas, de peruanos ou colombianos imigrantes ou de brasileiros que migraram para a região, de citadinos ou ribeirinhos, urbanos ou rurais.

Corroborando com o entendimento acima Silva; Bassi (2012) destacam que na identidade da criança da fronteira, convencionou-se dizer que os debates sobre as construções das identidades regionais de certa forma perpassam pela problemática da identidade nacional.

No caso da Amazônia, o percurso da história nacional exposto pela tríade da Amazônia portuguesa, indígena e brasileira retratadas na obra *O País do Amazonas*, divulgam o processo de formação da identidade nacional e regional amazônica, que “não nasce direta e limpidamente brasileira. Pois de acordo com a história tem-se que começar por ser principalmente indígena, nativa. Aos poucos, revela-se portuguesa, colonial, em seguida, afirma-se cabana, revolucionária. Posteriormente, que é defendida como brasileira nacional”

220

---

<sup>219</sup> FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto *et al.* Os povos amazônicos – identidade e práticas culturais. In: Pesquisa interdisciplinar em ciências do meio ambiente/ Organização de Henrique dos Santos Pereira [*et al.*]. Manaus: Edua, 2009.

<sup>220</sup> SILVA, Christian Luiz da; BASSI, Nadia Solange Shimidt. Políticas Públicas e desenvolvimento local. In: Políticas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil/Christian Luiz da Silva (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.p.7

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os lugares formam a trama elementar do espaço. Constituem uma superfície reduzida e em redor de um pequeno número de pessoas as combinações mais simples, as mais banais, mas talvez também as mais fundamentais das estruturas do espaço: o campo, o caminho, a rua, a oficina, a casa, a praça, a encruzilhada [...] como bem diz a palavra através dos lugares. “localizam-se” os homens e as coisas (FRÉMONT, 1980, p. 121-122)

Ao produzir esta tese, propõe-se compreender o processo sociocultural de imigração na fronteira Brasil – Peru na Região do Alto Solimões a partir da articulação dos aspectos que compõem o processo de imigração e, pela descrição do fluxo migratório naquela região, colocar em evidência os impactos gerados por esse processo não só na vida dos imigrantes peruanos que ali residem, mas também no lugar que os acolheu. Sob essa perspectiva organizou-se o texto em quatro pontos de abordagem que se interrelacionam.

Nesse sentido, os estudos de Frémon e o conceito de espaço vivido permitiram compreender a importância das relações humanas que se estabelecem nesses espaços, geralmente resultantes dos vínculos emocionais, afetivos e sociais que se estabelecem e passam a implicar sobremaneira na construção dos significados que cada um atribui ao local e que vive, influenciando, inclusive, no caso em estudo, na decisão do imigrante por permanecer no local pelo qual foi acolhido, afinal é nesse espaço o lugar “onde a vida acontece”. (FRÉMONT, 1976, p. 242).

Nesse sentido, é pelas experiências vivenciadas que vão se evidenciando as transformações internas e externas ao indivíduo, como se pode perceber nas falas dos entrevistados.

*Yo me siento bien, mi país de origen, yo me sentí bien tranquilo, bien acogido, pero también yo doy gracias a Brasil, a B.C que me acogió con los brazos abiertos, yo gracias a Benjamin Constant, que yo cuando llegué aquí, yo empecé a emprender un negocio y me está yendo bien gracias a Dios. Yo doy muchas gracias a los brasileiros, agradezco mucho porque gracias a ellos que mi negocio crece día a día (Pedro Vasquez)*

*parece que yo me siento más tranquila acá, como...no hay ningún problemas acá, trabajo, estoy apoyando en el también y me acompañante que yo n o soy, no soy casada, soy conviviente y además mi acompañante falleció acá, hace, va siguiendo tres años ya que falleció acá, y por lo tanto yo pienso, parece que yo no puedo apartarme de aquí de, de Brasil no. Me sigo quedando, no sé. Solo Dios sabe hasta qué tiempo me voy a quedarme acá. (Luzia Peres).*

Não há dúvida, portanto, a partir dos dados levantados, sobre importância de se considerar o conhecimento do espaço vivido e todos os elementos que o constitui, para que se compreenda como se processa a construção dos significados atribuídos a esses espaços, pois caso contrário pode cair no labirinto da alienação, como nos assevera Frémont ao afirmar que “O homem estranho a si próprio e aos outros, torna-se também estranho ao espaço em que vive (1976, p. 442)”. E ainda nesse sentido, o autor faz o alerta: “[...] a alienação esvazia os espaços dos seus valores, cria uma reprodução social e lugares regulados [...] (1976, p. 242)”.

Assim, o conhecimento dos processos migratórios e seus diferentes modos de constituição, bem como da percepção da fronteira como lugar privilegiado na construção de diferentes relações nos diferentes contextos de imigração e de mobilidade abordados no primeiro capítulo situam a pesquisa no contexto dos estudos migratórios e as teorias que fundamentam esses estudos, como forma de se compreender o processo, com ênfase nas trajetórias e contextos dos peruanos que imigraram do Peru para o Brasil na fronteira entre as cidades de Islândia (Peru) e Benjamin Constant (Brasil).

As narrativas permitiram compreender a importância que a decisão voluntária de imigrar para o Brasil se constituía numa oportunidade de viver de fora diferente, capaz de modificar o bem estar da família. Permitiram perceber também o quanto a mudança do país de origem para o país que colheu impactou no modo de vida.

*Ahora, de lo que era antes está mucho mejor. Antes uno no podía ni comer las golosinas que quería, ahora... antes no se podía comer porque había escasos, no había plata, y era difícilmente se conseguía dinero, ahora esta, ahora le veo todo bien, hay trabajo, hay de donde sacar pa comer, donde, de donde... digamos de donde sale el dinero, y del trabajo que yo tengo, ay...da para sobresalir adelante. Quien sabe de aquí para adelante, consiga tener más cosas, para darles a mis hijos un buen estudio (Duarte Severo).*

O segundo capítulo coloca em evidência o modo de vida das famílias peruanas em Benjamin Constant, em que apresenta a partir das atividades por eles desenvolvidas, vão se inserido na sociedade benjamin constantense, mas não de modo despercebido. A presença deles se marca notadamente nas atividades comerciais, nas prestações de serviços, com destaque para as edificações que impactam de forma significativa para a melhoria da qualidade urbanística. As edificações em que a mão de obra peruana foi empregada destacam-se pela diferença no estilo e pela beleza das construções. E a partir dos contatos para a coleta

dos dados, conseguiu-se verificar as impressões que os imigrantes peruanos têm sobre os brasileiros e vice-versa que são postas em discussão no terceiro capítulo.

No quarto e último capítulo discutimos que um dos elementos centrais para a compreensão do fenômeno pesquisado, ou seja, a questão do pertencimento, a abordagem de conceitos e fundamentos que implicaram na construção da identidade em regiões de fronteiras. Assim, a Teoria da Prática de Bourdieu, a partir do conceito de campo, permitiu perceber o reconhecimento de diferentes atores, ações e interesses que possibilitaram a reflexão sobre como foi constituído o espaço fronteiriço demarcado por diferentes capitais (cultural, social, de mobilidade) considerados como elementos identificadores das diferentes posições naquele espaço estabelecidas. Nesse sentido, o conceito de *habitus* tornou possível a reflexão sobre as ações que impulsionaram os agentes em um campo determinado, seus posicionamentos e as implicações disso na sua vida futura.

Quando se pensou na possibilidade de se relacionar o fluxo migratório dos peruanos para o Brasil e a permanência deles no Brasil, na região já delimitada à aplicação dos conceitos de *habitus imigrante* e *capital de mobilidade* propostos por Oliveira e Kulaites (2017) procurou-se identificar se as ações dos sujeitos envolvidos no processo faziam parte da constituição social do imigrante, bem como os conhecimentos resultantes dessa prática migratória poderiam ser transformados em *capital de mobilidade*.

Embora existam algumas similaridades entre os casos estudados por Oliveira e Kulaites para verificação da hipótese deles e os estudos propostos nesta tese, a categorização dos imigrantes envolvidos naqueles casos (Brasileiros no Québec e haitianos no Brasil) difere, pois ambos eram motivados por questões econômicas que os impeliram ‘forçadamente’ a deixar seus países de origem e no caso desta tese, a imigração é voluntária. Nos casos analisados por eles, há o intermédio de políticas de imigração, ao passo que o fluxo migratório estudado nesta tese aconteceu alheio ao ‘controle’ do estado. Nesse sentido, pode-se dizer que é preciso buscar preencher a lacuna que as teorias sobre imigração trazem no que se refere às diferenças de categorização dos migrantes, para que se possa afirmar com precisão se aplicam-se ou não os conceitos apresentados por Oliveira e Kulaites.

Acredita-se, no entanto, que a pesquisa permitiu compreender melhor o processo social da imigração na fronteira e sua contribuição a partir do olhar de diferentes áreas do conhecimento e, portanto, multidisciplinar contribuindo principalmente com a disponibilização de dados sobre o modo de vida dos imigrantes peruanos no contexto fronteiriço entre o Brasil e o Peru na cidade de Benjamin Constant, uma vez que são escassas

as fontes de dados sobre esta região específica. O que certamente contribui para uma compreensão mais ampla do fenômeno migratório nas regiões de fronteira.

Pode-se perceber pelos resultados da pesquisa que embora haja algumas situações que precisam ser revistas para se melhorar a qualidade de vida dos imigrantes peruanos em Benjamin Constant, em linhas gerais as situações conflituosas têm sido solucionadas sem que haja grandes prejuízos aos imigrantes e, talvez por isso, a não incidência de confrontos.

Evidenciou-se, na trajetória da pesquisa, nesse sentido, a existência de dois discursos: o do imigrante peruano que se sente muito satisfeito com a permanência no Brasil, principalmente pelas oportunidades de trabalho, de expansão de suas atividades comerciais; e o do brasileiro que oscila entre os aspectos positivos da presença dos imigrantes peruanos em Benjamin Constant e os negativos decorrentes dos ‘desvios’ de direitos em decorrência da prestação de serviços aos peruanos.

O que permite inferir que os impactos resultantes da permanência das famílias peruanas (e também da mobilidade deles pela fronteira) na prestação de serviços de saúde e educação aos brasileiros na cidade de Benjamin Constant, exige do poder público ações pontuais no sentido de levantar dados que evidenciem tais impactos com o objetivo de divulgá-los junto às autoridades do país vizinho e desenvolverem juntos, ações que minimizem esses impactos e ampliem os acordos bilaterais como forma de compartilhar as responsabilidades e ganhos.

Os dados coletados também permitiram verificar que as famílias peruanas que moram em Benjamin Constant estão satisfeitas em morar em Benjamin Constant. Ressalte-se, nesse sentido, o interesse de quase noventa por cento dos que responderam de forma afirmativa ao questionário quando interrogados sobre o desejo em se naturalizar brasileiro.

Na verdade, esta foi uma das questões que levantou diversos questionamentos durante a realização pesquisa. Em nenhum momento ficou esclarecido como se dá o processo de registro no Brasil dos peruanos em idade que não a de nascimento. Em vários dos momentos da coleta de dados houve indícios que nos permitiram formular outro questionamento: como são feitos os registros de imigrantes Peruanos que moram em Benjamin Constant? Há além do documento de permanência e dos processos de naturalização outro meio utilizado pelos imigrantes para poder ter acesso aos serviços públicos em Benjamin Constant? É preciso repensar como essa estratégia de construção de identidades vem sendo realizada.

Assim, esta pesquisa permitiu compreender as relações de complementaridade entre imigração e mobilidade enquanto processos e que articulam diferentes escalas de fenômenos

que estão relacionados diretamente à forma como as fronteiras da Amazônia brasileira têm se constituído em ‘espaços vividos’ que são resultantes das ações desenvolvidas por aqueles que vivem nessas regiões e que imprimem na fronteira os fluxos da transnacionalidade.

## REFERÊNCIAS

- ABÍNZANO, R. C. *Antropología de los procesos transfronterizos: conocer y actuar en la región de fronteras. Cuadernos de la Frontera*, Posadas, año 1, n. 1, p. 1-44, mar. 2004.
- ALBARET-SCHULZ, Carlos et al. *La frontière, un object spatial en mutation*, 2004. Disponível em: [espacestemps.revues.org/document842.html](http://espacestemps.revues.org/document842.html)> Acesso em:29/01/2018.
- AMORIM, J. S. *El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil – Venezuela: un estudio macro sociolingüístico*. Norte Científico, Boa Vista, v.2, n.1, jan./dez. 2007.
- ANDERSON, Benedict (1993) *Comunidades imaginadas: reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem*. Portugal: Edições 70, 2005.
- ARAGÓN, Luis E. (Org). *Populações da Amazônia*. Belém: NAEA/UFGA, 2005.
- ARAGÓN, Luis E. (Org.). *Migração Internacional na Pan-Amazônia*. v. 1, 1ed. Belém: UFGA/NAEA, 2009. p. 11-37.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Criciúma para o mundo – os novos fluxos da população brasileira: gênero e rearranjos familiares*. In: MARTES, A. C.; FLEISCHER, S. (Orgs.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- BALDISSERA, Rudimar. *Tensões dialógico-recursivas entre a comunicação e a identidade organizacional*. In: *Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*. São Paulo, v. 4, n. 7, p. 229-243, ago./dez. 2007.
- BARBERY, Noely de Oliveira & KEMPF, Catherine Bárbara. *Consciência linguística e "mistura" de línguas*. PAPIA 11, 2001, p. 64-73.
- BARBOZA-PALOMINO, M. et al. *Influência de La dinâmica familiar percebida em El proyecto de vida em escolares de uma instituição educativa de Lima*. *Psicologia Educacional*, v. 21, n. 2, p. 157-166, maio-agosto, 2017.
- BARTH, Daiani Ludmila. *Brasileiros na Espanha: Internet, migração transnacional e redes sociais* (Dissertação de Mestrado). São Leopoldo: Unisinos, 2009.
- BECKER, Bertha. *Amazônia: Geopolítica na virada do III Milênio*. Rio de Janeiro: Garamound, 2004 .
- BECKER, H. S. & GEER, B. *Participant Observation and Interviewing: a comparison*. *Human Organization*. p. 28-32.
- BENDIX, Reinhard. *Construção nacional e cidadania*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: USP, 1996.
- BENEVOLO, Leonardo. *História da cidade*. Tradução Silvia Mazza. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BOTÍA, Carlos Gilberto Zárate. *Silvícolas, sirringueros y agentes estatales: el surgimiento de una sociedade transfronteriza en la Amazonia de Brasil, Perú y Colombia, 1880 – 1932*. Letícia: Universidad Nacional de Colombia. Instituto Amazonico de Investigaciones (IMANI), 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.

- \_\_\_\_\_. *Célibat el condition paysanne*. Études rurales, n. 5-6, p. 32-135, 1962.
- \_\_\_\_\_. *Le Sens Pratique*. Paris: Editions de Minuit, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Les trois états du capital cultural*. Actes de Recherches em Sciences Sociales, Paris, v. 30, n. 1, p. 3-6, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréia Loyola*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Sociologie Générale. Le Capital. Les concepts élémentaires de la Sociologie*. Paris: Seuil/Railsons d'Agir, 2016, v. 2 (Cours au Collège de France 1983-1986).
- BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. *Réponses: Pour une anthropologie réflexive*. Paris: Seuil, 1992.
- DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. 9. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- BRASIL. IBGE, Directoria Geral de Estatística. Anuario Estatístico do Brazil (1908-1912). Rio de Janeiro: Typographia da Estatística, 1927. Disponível em: [http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos\\_download/populacao/1908\\_12/populacao1908\\_12v1\\_220.pdf](http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1908_12/populacao1908_12v1_220.pdf). Acesso em 04/06/2017.
- [http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos\\_download/populacao/1908\\_12/populacao1908\\_12v1\\_221.pdf](http://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1908_12/populacao1908_12v1_221.pdf). Acesso em 04/06/2017.
- BROWN, H. D. *Teaching by principles: An interactive Approach to Language Pedagogy*. 3. ed., Nova Iorque: Longman, 2007.
- BYRAM, M. & FLEMING, M. *Perspectivas Interculturales en el aprendizaje de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2001.
- CAMPOS, Gustavo Barreto de. *Dois séculos de imigração no Brasil*. A construção da imagem e o papel social dos estrangeiros pela imprensa entre 1808 e 2015. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.
- CAMPOS, Simone M. *Estado, território, fronteira e soberania*. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. TESE. 2008 Disponível em: [http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c\\_deak/AUP840/4dossie/martinoli04/TP1-Estado-terr-sober.pdf](http://www.fau.usp.br/docentes/deprojeto/c_deak/AUP840/4dossie/martinoli04/TP1-Estado-terr-sober.pdf) Acesso em: 09/03/2018.
- CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. 9ª ed. Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. 4. Ed. trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix Ltda, 2005.
- CARDIA, Laís M. "Meu Lugar Agora é Aqui". *Trajetórias e Memórias de Colonos e Seringueiros para Rio Branco, Acre – Uma Abordagem Antropológica*. Tese de Doutorado. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2004.
- CARDOSO, Nelson Ari, MOURA, Rosa, CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. *Mobilidade transfronteiriça*. In: DOSSIÊ: população, mobilidade e arranjos espaciais no Censo de 2010. Cad. IPARDES. Curitiba, PR. v.2. n.2, jul./dez. 2012. p. 32-50.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- CLEARY, M. Culture in ELT. *New Routes*, São Paulo, n.36, p. 32-33, set. 2008.

- COGO, Denise. *Migrações transnacionais e usos sociais da internet por brasileiros na Espanha*. Diálogos de la Comunicación. Revista Académica de la Federación Latinoamericana de la Facultades de Comunicación Social, n. 84, p. 1-17, enero-junio de 2012.
- CORBETT, J. Explore, *Reflect and Discuss*: Intercultural Activities for the Language Classroom. **New Routes**, São Paulo, n. 42, p. 14-18, set. 2010.
- COSTA, E.A. da. Saúde e Fronteira: A difícil tarefa da Gestão Pública. In: Despertar para a fronteira. COSTA, E.A.; OLIVEIRA, M.A.M.; SILVA, G.A.M. (Org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.
- COSTA, W. M.. 1992. *Geografia política e geopolítica – discursos sobre o território e o poder*. São Paulo, Editora Hucitec. 1992, p. 344.
- COURGEAU, D. *Méthodes de Mesure de Mobilité Spatiale*: migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Éditions de L Institut National d Etudes Démographiques. 1988. 306 p.
- CUCHE, D. Tradução de Viviane Ribeiro. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru (SP): EDUSC, 2002. 295 p.
- CUISINIER-RAYNAL, Arnaud. *La frontière au Pérou entre fronts et synapses. Espace géographique*, t. 30, 2001-3, p. 213-230.
- CUNHA, Luis (2007) “*Linhas cartográficas no fio do tempo*. Notas para uma navegação ibérica”, em L. Cunha e M. Cunha (orgs.) *Intersecções ibéricas*. Margens, passagens e fronteiras. Lisboa: 90 graus Editora, 15-34.
- DANTAS, S. D.; UENO, L.; LEIFERT, G., & SUGUIURA, M. (2010). *Identidade, migrações e dimensões psicossociais*. Revista Internacional Mobilidade Humana, 34, 45-60.
- DESSEN, M. A., & BRAZ, M. P. (2005). *As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança*. In Dessen, M.A. & Costa Junior, A. L. (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Tradução Ciro Mioranza. 3. ed. São Paulo: Escala, 2009.
- FAUSTO, Boris. *Brasil, de colônia a democracia*. Madrid: Alianza América, 1995.
- FLICK, U. *An Introduction to qualitative Research*. Londres: Sage, 1998.
- FRÉMONT, A. *A região, espaço vivido*. Coimbra: Almedina, 1976.
- GARCÍA, C. I. (Comp.). *Fronteras: territorios y metáforas*. Medellín: Hombre Nuevo Editores, 2003.
- GEMELLI, Vanderleia; SOUZA, Edson Belo Clemente de. *Território, região e fronteira: análise geográfica integrada da fronteira Brasil/Paraguai*. In: SOUZA, Edson Belo Clemente de. *Estudos regionais: estrutura, agentes e processos*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.
- GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism, the social sciences, and the study of migration: na essay in historical epistemology. *Internacional Migration Review*, v. 37, n. 3, p. 576-610, sep, 2003.
- GODINHO, Paula (2007) “*Antropologia e questões de escala: os lugares no mundo*”. Arquivos da Memória: Antropologia, escala e memória, 2, 66-83.

- GODOY, E. La Cultura en la enseñanza del español y de las literaturas hispánicas. Anuario brasileño de estudios hispánicos, 11, 2001.
- GONÇALVES, Paulo César. *Mercador de braços*. Riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo. São Paulo: Alameda, 2012.
- GONZALES MARTINEZ, Elda. *Café e imigración: los españoles em São Paulo, 1880-1930*. Madrid: Cedeal, 1994.
- GRIMSON, A. *La nación en sus límites: contrabandistas y exiliados en la frontera Argentina-Brasil*. Barcelona: Gedisa, 2003.
- GUARNIZO, L.; PORTES, A.; HALLER, W. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. *American Journal of Sociology*. V. 08, n. 6, p. 1211-1248, 2003.
- HALL, S. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais/organização* Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al]. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HANNERZ, U. (1997), “*Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional*”, *Mana*, vol. 3, 1, pp. 7-39.
- HARVEY, David. *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Bom Tempo, 2011.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. (1ª reimpressão). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 37.
- HATCH, J. A. & WIANEWSKI, R. (Orgs.). *Life History and Narrative*. Londres: Falmer, 1998.
- JAKOB, A.A. E. “*A migração internacional na Amazônia Brasileira*”. Informe Gepec, Toledo, v. 15, número especial, p. 422-442, 2011.
- KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: Fausto, Boris (org.) *Fazer a América*. São Paulo: Edusp, 2000.
- LAMNEK, S. *Qualitative Sozialforschung*. Vol 2. Munique: Psychologie Verlags Union, 1989.
- LACERDA, M. F. *Diálogo Teórico das Migrações Internacionais; desafios eminentes a uma compreensão holística*. *Árkesis*, v. 3, n. 1, jan – jul, p. 159-169, 2014.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito a cidade*. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity - a transnational social field perspective on society. In: SAHOO, A. K; MAHARAY, B. *Sociology of diaspora – a reader*. India: Rawat Publications, 2007. P. 156-193.

LIMA, J. L. DE F. *Oralidade e Cotidiano: falares fronteiriços em Benjamin Constant – AM*, 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

LLOSA, Mario. *Peixe na Água*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LOBO, Andréia de Souza. *Mantendo relações à distância*. O papel do fluxo de objetos e informações na configuração de relações familiares transnacionais em Cabo Verde. In:

TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). *Lugares, pessoas e grupos: a lógica do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2010.

MACHADO, L.O. Limites, *Fronteiras e Redes*. In: T.M. Strohaecker, A. Damiani, N.O. Schaffer, V.S. Dutra (Orgs.). *Fronteiras e Espaço Global*, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998.

MAGNANI, J. G. C. *Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

MAIA, José Moacir. *Firmeza e amor: de Remate de Males a Benjamin Constant*. No prelo, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIÁTEGUI, José Carlos, 1894-1930; *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Tradução [de] Felipe José Lindoso. São Paulo: Expressão Popular: Clacso, 2008.

MARTINS, J. de S. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. (2011). *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. *Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano*. 2. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

MENESES, Antônio Vaz de; Rodrigues, Francilene dos Santos. *A construção de uma cultura de fronteira no espaço transfronteiriço do Brasil e da Guiana*. TEXTOS & DEBATES, Boa Vista, n.27, v.1., p. 53-66, jan./jun. 2015

MILESI, Rosita; ANDRADE, William Cezar de. *Migrações internacionais no Brasil: Realidade e desafios contemporâneos*. In: Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2010. Disponível em: [/www.gritodelosexcluidos.org/media/ uploads/migracionesintbr.pdf](http://www.gritodelosexcluidos.org/media/uploads/migracionesintbr.pdf) / > Acesso em: 03/07/2018.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. técnica de Edgar de Assis Carvalho. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2007.

MUNFORD, Lewis. *A Cidade na história: suas origens, suas transformações, suas perspectivas*. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1965.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. *Amazônia Continental: geopolítica e formação das*

fronteiras. Manaus: Governo do Estado do Amazonas; Secretaria de Estado da Cultura; CCPA, 2007.

\_\_\_\_\_. Fronteira: Espaço de referência identitária? In: Revista Ateliê Geográfico. v. 1, nº. 2. Goiás: UFGO, 2007.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). *Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda., 1998.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: UNESP, 2006.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Cidades na selva*. Manaus: Editora Valer, 2000.

OLIVEIRA, M. M. *Mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colômbia-Peru e seus reflexos na cidade de Manaus*. In: Seyerferth, G. (et. al). *Mundos em movimentos: ensaios sobre migrações*. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. *A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia*. Estud. av. vol.20 no. 57. São Paulo May/Aug. 2006.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. *A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia*. Estud. av. vol.20 no.57. São Paulo May/Aug. 2011.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. *Tipologia das Relações Fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos*. In: \_\_\_\_\_. *Território Sem Limites*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2005. p. 377-408.

OLIVEIRA, M. de; KULAITIS, F. *Habitus imigrante e capital de mobilidade: teoria de Bourdieu aplicada aos estudos migratórios*. In: *Mediações*, Londrina, v. 22, n.1, p. 15-17, jan. 2017.

OSORIO, L. C.(2002). *Teoria sistêmica e da comunicação humana*. In: Osorio, L. C., & Valle, M. E. *Terapia de Famílias: Novas tendências*. Porto Alegre: Artes Médicas, p.25-42.

PARAQUETT, Márcia. Da abordagem estruturalista à comunicativa: *um esboço histórico do ensino de Espanhol Língua Estrangeira no Brasil*. In: TROUCHE e REIS (org.). *Hispanismo 2000*. Brasília: Ministério de Educación, Cultura y Deport/Associação Brasileira de Hispanistas, vol. 1, 2001, p.15-29.

PEREIRA, Cícero Rufino. *Direitos humanos fundamentais: o tráfico de pessoas e a fronteira*. São Paulo: LTr, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Fronteiras culturais em um mundo planetário - paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s)*. Revista Del Cesla, nº 8, pp. 9-19, Polônia, 2006.

PORTES, A. La mondialisation par lebas – l'èmergence des communautés transnationales. *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*. V. 129, n. 1, p. 15-25, 1999.

POULANTZAS, Nico. 1981. *O Estado , o poder e o socialismo*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000. p. 105.

RAFFESTIN, Claude (2005) “*A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira*”, em T. C. M. Oliveira (org.) *Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras*. Campo Grande (Mato Grosso do Sul): UFMS, 9-15.

RAMOS, Jair de Souza. Poder tutelar e formação do Estado brasileiro: o serviço de Povoamento do Solo Nacional (1907-1918). In: Lima, Antonio Carlos de Souza (Org.) *Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Relune Dumará, 2002.

- RIBEIRO, António Sousa. *A retórica dos limites*. Notas sobre o conceito de fronteira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento, 2001, p. 463-488.
- RIESMAN, C. K. *Narrative Analysis*. Newburg Park: Sage, 1993.
- ROBERTS, C. et al. *Language learners as ethnographers*. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.
- RODRIGUES, F. S. *O lugar Guayana: o mundo vivido*. Projeto qualificação de doutorado. Brasília: CEPPAC/UnB, 2005.
- SALGUEIRO, Tereza Barata; CACHINHO, Herculano. *As relações cidade-comércio dinâmicas de evolução e modelos interpretativos*. In: CARRERAS, Carlos; PACHECO, Susana Mara Miranda (orgs). *Cidade e comércio: A rua comercial na perspectiva internacional*. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009.
- SANTOS, A.R. *A migração de peruanos para a Amazônia brasileira: uma discussão sobre redes migratórias, fronteiras e identidades* 2012. Somanlu, an0 12, n. 02, jul-dez, 2012.
- SANTOS, Alessandra Rufino. *Trajetórias migratórias e identidades relevadas: a presença de peruanos em Boa Vista-RR* Boa Vista, 2011. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Roraima, curso em Ciências Sociais.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Afrontamento, 2002, p. 463-488.
- SANTOS, C. A. dos; BRASIL, M. C.; MOURA, H. A. *Persona non gratae? – A imigração indocumentada no Estado do Amazonas*. In: *Migrações internacionais: contribuições para Políticas – Brasil 2000*. Brasília: CNPD, 2001.
- SANTOS, Milton. *O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, José Carlos dos. *Polissemia e multiculturalismo em fronteiras*. Revista TEL, Irati, v. 8, n.1, p. 59-82, jan. /jun. 2017.
- SANTOS, A. R. *Interação Social e Estigma na Fronteira Brasil/Venezuela: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos*. 2018. 224 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SANTOS, A. R. *Migração de Peruanos em Boa Vista – RR*, 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- SASAKI, Elisa Massa; ASSIS, Gláucia de O. *Teoria das migrações internacionais*. In: *Anais do XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (Abep)*, Caxambu-MG, 2000.
- SASSEN, S. *Sociologia da globalização*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.
- SAYAD, A. *A imigração ou os Paradoxos da Alteridade*; prefácio Pierre Bourdieu; tradução Cristina Murachco. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- SCHÄFFER, Neiva Otero. *Urbanização na fronteira* (a expansão de Sant’ Ana do Livramento). Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Prefeitura Municipal de Sant’ Ana do Livramento, 1993.

- SCHALLENBERGER, Erneldo. *Ruptura histórica e (des)continuidades culturais na fronteira: os desafios do pesquisador*. In: CARDIN, Eric Gustavo; COLOGNESE, Silvio Antônio. *As ciências sociais nas fronteiras: teorias e metodologias de pesquisa*. Cascavel: JB, 2014.
- SCHOR, T.; OLIVEIRA, J. A. de. *Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira*. ACTA Geográfica. Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, 2011.
- SERRAGIOTTO, G. *Il binômio língua-cultura*. Disponível em <http://win.liceoamaldi.it/formazione/AT4%20Europa%20e%20intercultural/II%20binomio%20lingua%20cultura.pdf>. Acesso em: 20/12/2017.
- SEYERFERTH, G. (et. al). *Mundos em movimentos: ensaios sobre migrações*. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.
- SILVA, G. *Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e as articulações locais*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. 175 f.
- SILVA, S. “Brazil, a new Eldorado for Immigrants? The Case of Haitians and the Brazilian Immigration Policy”. *Urbanities*, Vol. 3 · No 2, 2013.
- SILVA, Sidney Antonio da (org.). *Migrações na pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais*. São Paulo: Hucitec; Manaus: Fapeam, 2012.
- SILVA, Sidney da. *Hermanos Amazônicos: Peruanos e colombianos na Tríplice Fronteira e em Manaus*. GT 14 – Migrações Internacionais: fronteiras e diversidades étnico-culturais. II Reunião Equatorial de Antropologia / XI Reunião de Antropólogos do Norte/Nordeste. Natal: UFRN, 19 a 22 de agosto de 2009.
- SILVA, Sidney da. *Peruanos em Manaus, Boa Vista e Pacaraima: Trajetórias e processos identitários*. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: UFBA, 07 a 10 de agosto de 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVA, Tomaz. Tadeu da. *Identidade e Diferença*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SOUZA MARTINS, José de. *Fronteira. A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: HUCITEC, 2009.
- SOUZA, A. S. N. de. *Cidades Amazônicas na Fronteira Brasil-Peru*. Manaus: EDUA, 2015.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. *A vida nas cidades*. 5. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- TEIXEIRA, W. B. *Presença e Funções do Espanhol no Alto Rio Negro/AM: considerações políticas e históricas*. 2014. 355 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.
- TORRES, I. e OLIVEIRA, M. M. *Tráfico de mulheres na Amazônia*. Florianópolis-SC: Editora Mulheres, 2012. p.24.
- VALCUENDE, j. m. *Los “Portugueses” del Rio*. Actas de las I Jornadas Transfronterizas sobre la Contienda Hispanoportuguesa. Tomo I. Biblioteca de Estudios Arochenos, n. 5, 1995. p. 201-216.

VALCUENDE, José M<sup>a</sup> & Laís M. CARDIA. *Localidades Fronteiriças: a questão da integração por meio da Rodovia Transoceânica na Amazônia Ocidental. Cadernos, USP, Série 2, nº 18, 2007, p. 53-67.*

VINOZZI, L. L'insegnamento di L2 come mediatore culturale. In: ILSA/Italiano a stranieri (Rivista quadrimestrale per l'insegnamento dell'italiano come língua straniera/seconda), N. 4. Roma/Atenas: Edizioni Edilingua, 2006.

WALTER, Roand. *Transferências interculturais: notas sobre trans-cultura, multicultural e diásporas*, 2006 p.06. Disponível em: [whhttp://www.uepb.edu.br/eduep/sociopoetica/publicacoes/v1n1/v1n1\\_artigo05.html](http://www.uepb.edu.br/eduep/sociopoetica/publicacoes/v1n1/v1n1_artigo05.html)> Acesso em: 29/01/2018.

WARF, Barney (Ed.). *Encyclopedia of human geography*. Florida: Sage Publication, 2006.

WIMMER, A.; GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism and beyond: nation-state building, migration and the social sciences. *Global Networks*, v. 04, n. 2, p. 303-334, 2002.

ZÁRATE BOTÍA, Carlos Gilberto. *Silvícolas, siringueros y agentes estatales: el surgimiento de una sociedad transfronteriza en la Amazonia de Brasil, Perú y Colombia, 1880-1932*. Leticia: Universidad Nacional de Colombia. Instituto Amazónico de Investigaciones (IMANI), 2008.

ZUCCONI, Guido. *A cidade do século XIX*. Tradução e notas Marisa Barda. São Paulo: Perspectiva, 2009.

## **APÊNDICES**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

**OFÍCIO Nº05/2019 – JLFL**

Benjamin Constant, 06 de março de 2019.

Ao Setor de Imigração da Polícia Federal  
Delegacia de Polícia Federal  
Tabatinga-AM.

**Assunto: Informação sobre a regularidade de naturalização e autorização de residência de peruanos residentes na região da fronteira Brasil-Peru, na cidade de Benjamin Constant-AM.**

Senhor(a) Responsável,

Sou acadêmico do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas-UFAM e estou desenvolvendo minha tese sobre o tema imigração peruana no Brasil. Título da Pesquisa é Vidas em Movimento – Imigração Peruana no Alto Solimões – trajetórias e contextos. O objetivo da pesquisa é explicar como a prática de imigração interfere sobre as pessoas e seu modo de vida na fronteira Brasil-Peru na região do Alto Solimões, descrevendo e analisando como essa prática impacta na vida dos imigrantes e no local que os recebeu por conta do fluxo migratório.

Parte-se da tese de que especificamente na região de fronteira entre Brasil (Benjamin Constant-AM) e Peru (Islândia), os peruanos imigram para o lado brasileiro, se estabelecem economicamente por emio da prestação de serviços, especificamente da construção civil e do comércio, mas no campo linguístico se impõem, uma vez que não são muito abertos ao uso do português, mesmo em território brasileiro e, num dialética de poder (linguístico) e resistência (comércio e prestação de serviços) vão se estabelecendo cada vez mais em território



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais**  
**Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

brasileiro. Essa permanência impacta significativamente tanto no modo de vida do imigrante, como no local do país que o acolhe.

Diante do exposto, é de fundamental importância para a pesquisa o conhecimento de dados sobre a regularidade de naturalização e autorização de residência de peruanos residentes na região de fronteira entre o Brasil e o Peru, na cidade de Benjamin Constant-AM nos últimos 10 anos.

Nesse sentido, solicitamos a disponibilização de dados quantitativos referentes à naturalização e autorização de residência de peruanos para a cidade de Benjamin Constant-AM, no período de 2009 a 2019.

Informamos que a pesquisa fundamenta-se em princípios éticos e que os dados serão utilizados exclusivamente para fundamentação da tese que ora se elabora, mantendo-se o sigilo sobre os dados coletados. Mesmo porque, necessitamos apenas do quantitativo, sem necessidade de qualquer identificação.

Respeitosamente,

*Prof. Jorge Luís de Freitas Lima*  
*Matrícula nº 3150026*



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

**OFÍCIO Nº 06/2019 – JLFL**

Benjamin Constant, 08 de março de 2019.

À Diretoria do Departamento de Migrações do Ministério da Justiça  
Departamento de Migrações  
Brasília- DF.

**Assunto: Informação sobre a regularidade de naturalização e autorização de residência de peruanos residentes na região da fronteira Brasil-Peru, na cidade de Benjamin Constant-AM.**

Senhor(a) Diretor(a),

Sou acadêmico do doutorado do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas-UFAM e estou desenvolvendo minha tese sobre o tema imigração peruana no Brasil. O Título da Pesquisa é *Vidas em Movimento – Imigração Peruana no Alto Solimões – trajetórias e contextos*. O objetivo da pesquisa é explicar como a prática de imigração interfere sobre as pessoas e seu modo de vida na fronteira Brasil-Peru na região do Alto Solimões, descrevendo e analisando como essa prática impacta na vida dos imigrantes e no local que os recebeu por conta do fluxo migratório.

Partiu-se da tese de que especificamente na região de fronteira entre Brasil (Benjamin Constant-AM) e Peru (Islândia), os peruanos imigram para o lado brasileiro, se estabelecem economicamente por meio da prestação de serviços, especificamente da construção civil e do comércio, mas no campo linguístico se impõem, uma vez que não são muito abertos ao uso do português, mesmo em território brasileiro e, num dialética de poder (linguístico) e resistência (comércio e prestação de serviços) vão se estabelecendo cada vez mais em território



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais**  
**Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia**

brasileiro. Essa permanência impacta significativamente tanto no modo de vida do imigrante, como no local do país que o acolhe.

Diante do exposto, é de fundamental importância para a pesquisa o conhecimento de dados sobre a regularidade de naturalização e autorização de residência de peruanos residentes na região de fronteira entre o Brasil e o Peru, na cidade de Benjamin Constant-AM nos últimos 10 anos.

Nesse sentido, solicitamos a disponibilização de dados quantitativos referentes à naturalização e autorização de residência de peruanos para a cidade de Benjamin Constant-AM, no período de 2009 a 2019.

Informamos que a pesquisa fundamenta-se em princípios éticos e que os dados serão utilizados exclusivamente para fundamentação da tese que ora se elabora, sendo portanto, indispensáveis tanto para o alcance dos objetivos, quanto para o fortalecimento dos argumentos que sustentam a minha tese. Destaque-se que necessito apenas do quantitativo de registros de naturalização e autorização de residência, sem necessidade de qualquer identificação dos imigrantes peruanos que tenham registros dessas natureza para a cidade de Benjamin Constant-AM.

Coloco-me à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, no e-mail [jorgefreitas@ufam.edu.br](mailto:jorgefreitas@ufam.edu.br).

Respeitosamente,

*Prof. Jorge Luís de Freitas Lima*  
*Matrícula nº 3150*



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O pesquisador Jorge Luis de Freitas Lima solicita sua colaboração para realizar as atividades de pesquisa intitulada **"Vidas em Fronteira: contextos, vivências e relações"** o objetivo da pesquisa é investigar como se estabelecem as relações socioculturais decorrentes do contatos entre brasileiros e peruanos na Fronteira Brasil-Peru na Região do Alto Solimões com ênfase no processo migratório das famílias peruanas que vivem em Benjamin Constant e as implicações disso para a compreensão das identidades e das relações de poder. Para isso é muito importante sua participação respondendo ao questionário ou participando de entrevista com o intuito de coletar informações sobre a mudança e como vivem em Benjamin Constant bem como sua autorização para o registro das informações coletadas.

Sua participação na pesquisa é voluntária, não terá nenhuma despesa e nada receberá em troca. Os benefícios da participação estão principalmente na construção do conhecimento sobre como ocorre o processo migratório peruano para o Brasil e como vivem as famílias envolvidas no processo na cidade de Benjamin Constant. O risco de participar é tornar público algum fato que porventura possa ser desagradável ao informante.

Seu nome não será divulgado, sendo garantido sigilo de sua identidade. As informações e imagens serão utilizadas apenas na realização de trabalhos de cunho científico. Caso você ache que alguma informação não deva ser divulgada, o pesquisador jamais a utilizará. Mesmo após a autorização, o (a) senhor (a) poderá não responder perguntas ou relatar fatos que o (a) faça se sentir constrangido (a) e tem o direito a a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo à sua pessoa. As informações dadas e as obtidas por meio das respostas aos questionários e entrevistas serão utilizados na elaboração da tese do pesquisador como requisito obrigatório para a obtenção do título de Doutor no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, que após defendida e aprovada estará disponível na biblioteca do Instituto de Natureza e Cultura – INC, da Universidade Federal do Amazonas em Benjamin Constant e no repositório de teses da Universidade Federal do Amazonas.

Caso seja fornecida alguma informação considerada como um conhecimento tradicional, o pesquisador jamais o utilizará para obter patente ou a divulgação em publicação técnico-científica de circulação nacional ou internacional e em outros veículos de divulgação de informação para a sociedade.

Se o (a) senhor (a) tiver alguma consideração ou dúvida ou quiser obter qualquer informação mais detalhada pode fazer contato com o pesquisador Jorge Luis de Freitas Lima, pelo telefone (97) 9151 0111 ou pelo e-mail: [silog5@hotmail.com](mailto:silog5@hotmail.com) e, no endereço: Rua 1º de maio, 05, Bairro Colônia, CEP: 69630-000, Telefone (97) 3415 5677, Benjamin Constant, ou ainda, com o comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFAM, Rua Terezina, 495, Adrianópolis, CEP: 69057-070 – Manaus – AM ou pelo telefone: (92) 3303 5130, e-mail: [cep@ufam.edu.br](mailto:cep@ufam.edu.br).

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ entendi o que a pesquisa vai fazer e aceito participar de livre e espontânea vontade. Por isso dou meu consentimento para inclusão como informante da pesquisa e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do informante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador



\_\_\_\_\_  
impressão do polegar

## QUESTIONÁRIO

**Pesquisa:** Vidas em Movimento – Imigração peruana na Fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos

**Pesquisador:** Jorge Luís de Freitas Lima

**Local da entrevista:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.Nome: \_\_\_\_\_

2. Idade: \_\_\_\_\_ 3. País de origem: \_\_\_\_\_

4.Tempo que reside em Benjamin Constant: \_\_\_\_\_

5. Atividade

profissional: \_\_\_\_\_ 6.Bairro \_\_\_\_\_

### PRÁTICA MIGRATÓRIA

7. Migrou sozinho para Benjamin Constant? ( ) Sim ( ) Não.

8. Constitui família em Benjamin Constant? ( ) Sim ( ) Não.

9. Atualmente sua família vive com você? ( ) Sim ( ) Não.

10. Encontrou dificuldades para se adaptar a realidade Benjamin Constantense? ( ) Sim ( ) Não.

Quais? \_\_\_\_\_

11. Gosta de viver em Benjamin Constant? ( ) Sim ( ) Não.

12. Sente saudade do seu país? ( ) Sim ( ) Não.

13. Pretende voltar a viver em seu país? ( ) Sim ( ) Não.

### REDES MIGRATÓRIAS

14. Possui familiares e amigos no Peru? ( ) Sim ( ) Não. Se comunica com eles: ( ) Sim ( ) Não.

15. Recebeu ajuda de familiares para migrar para Benjamin Constant? ( ) Sim ( ) Não.

Quais? \_\_\_\_\_

16. Fez novas amizades quando passou a viver em Benjamin Constant? ( ) Sim ( ) Não.

Chegou a receber algum tipo de ajuda dos amigos? ( ) Sim ( ) Não.

17. Se reúne com seus amigos? ( ) Sim ( ) Não. Em quais ocasiões?

---

### **QUESTÕES IDENTITÁRIAS**

18. Se identifica como peruano ( ) Sim ( ) Não.

19. Se considera como brasileiro (a) ( ) Sim ( ) Não.

20. Pretende se naturalizar brasileiro ( ) Sim ( ) Não.

## ENCUESTA

**Investigación:** Vidas em Movimento – Imigração peruana na Fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos

**Investigador:** Jorge Luís de Freitas Lima

**Local de la entrevista:** \_\_\_\_\_ **Fecha:** \_\_\_\_\_

### DATOS DE IDENTIFICACIÓN

1.Nombre: \_\_\_\_\_

2.Edad: \_\_\_\_\_ 3. País de origen: \_\_\_\_\_

4. Tiempo que vive en Benjamin Constant: \_\_\_\_\_

5.Actividad profesional: \_\_\_\_\_

6. Barrio: \_\_\_\_\_

### PRÁTICA MIGRATÓRIA

7.¿Imigró solo para Benjamín Constant? ( ) Si ( ) No.

8. ¿Constituyo familia en benjamín Constant? ( ) Si ( ) No.

9. ¿Actualmente su familia vive con usted? ( )Si ( ) No.

10. ¿Encontró dificultades para adaptarse a la realidad Benjamin Constantense? ( ) Si ( ) No.  
Cuales? \_\_\_\_\_

11. ¿Le encanta vivir en Benjamin Constant? ( ) Si ( ) No.

12. ¿Siente nostalgia de su país? ( ) Si ( ) No.

13. ¿Pretende volver a vivir en su país? ( ) Si ( ) No.

### REDES MIGRATÓRIAS

14. ¿Posee familiares y amigos en Perú? ( ) Si ( ) No. ¿Se comunica con ellos? ( ) Si ( ) No.

15. ¿Recibió ayuda de familiares o amigos para migrar a Benjamin Constant? ( ) Si ( ) No.

Cuales? \_\_\_\_\_

16. ¿Hizo nuevas amistades cuando pasó a vivir en Benjamin Constant? ( ) Si ( ) No. ¿ Llegó a recibir algún tipo de ayuda de amigos? ( ) Si ( ) No.

17. ¿Se reúne con sus amigos? ( ) Si ( ) No. En cuáles ocasiones? \_\_\_\_\_

### PREGUNTAS DE IDENTIDAD

18. ¿Se identifica como peruano? ( ) Si ( ) No.

19. ¿Se considera un brasileño? ( ) Si ( ) No.

20. ¿Pretende naturalizarse brasileño? ( ) Si ( ) No.

## ROTEIRO DE ENTREVISTAS

**Pesquisa:** Vidas em Movimento – Imigração peruana na Fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos

**Pesquisador:** Jorge Luís de Freitas Lima

**Local**

**da**

**entrevista:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

### PERFIL SOCIOECONOMICO DO ENTREVISTADO

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Naturalidade/Nacionalidade:
- 4) Grau de escolaridade:
- 5) Religião:
- 6) Estado civil:
- 7) Quantidade de filhos:
- 8) Mora com algum outro familiar?
- 9) Profissão/emprego atual/ há quanto tempo:
- 10) O que fazia/ em que trabalhava antes de migrar para Benjamin Constant?
- 11) Há quanto tempo esta fora do Peru?
- 12) Há quanto tempo em Benjamin Constant?

### MIGRAÇÃO/ DESLOCAMENTO

- 13) Descreva sua trajetória de migração desde a sua origem até o momento atual ( No Peru migrou para outras cidades/ departamentos?; Há quanto tempo reside em Benjamin Constant; O que motivou sua vinda?; Como era a sua vida no Peru? O que fazia lá? Onde trabalhava? Como era a vida social e cultural com familiares e amigos?).
- 14) Quais as dificuldades que você encontrou quando chegou em Benjamin Constant?/ Como foram suas primeiras experiências no Brasil e em Benjamin Constant?
- 15) Como é a sua vida em Benjamin Constant? ( Lazer, trabalho, vida social, etc.)
- 16) Como e porque esta atuando/trabalhando neste emprego/trabalho atual? Como chegou a ele?
- 17) Você exerceu outros trabalhos/ ou profissão quando chegou a Benjamin Constant?

18) Como você descreveria sua vida antes e depois de chegar em Benjamin Constant? Sua vida está melhor, igual ou pior? Em quais aspectos?

19) Você pretende sair de Benjamin Constant para viver em outro local? Para onde e por quê?

20) Você já sentiu desrespeito, agredido ou discriminado pelo fato de ser de outro país? Porque acha que isso ocorre?

### **REDES MIGRATÓRIAS**

21) Você tem contato com outros peruanos que moram em Benjamin Constant?/Quais profissões eles exercem? / Vocês se reúnem?

22) Você se comunica com sua família que vive no Peru? Com que regularidade? Você envia recursos financeiros para a família?

23) Você constituiu família em Benjamin Constant? Se sim relate essa experiência.

24) Você tem muitos amigos em Benjamin Constant? Comente sobre suas relações de amizade (seus amigos são Peruanos, Brasileiros ou de outra nacionalidade)?

25) Você recebeu algum tipo de apoio de familiares ou amigos para migrar para Benjamin Constant? Atualmente recebe ajuda?

26) Você se reúne com amigos e familiares? Com qual finalidade?

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, ALTERIDADE E QUESTÕES IDENTITÁRIAS**

27) Quando você morava no seu local de origem qual imagem que tinha do Brasil e, em especial, da cidade de Benjamin Constant?

28) Na sua opinião o que estimula as pessoas, em especial os Peruanos, a migrarem para Benjamin Constant?

29) O que você pensa sobre os estrangeiros (migrantes, viajantes, turistas) que vivem ou passam por Benjamin Constant?

30) O que você diz dos Peruanos?

31) Existem muitas diferenças entre os Peruanos?

32) O Peruano que vive aqui em Benjamin Constant é diferente do Peruano que vive no Peru?

33) Quando se fala do Brasileiro o que vem à sua mente?

34) Qual a diferença entre brasileiros e os peruanos (homens e mulheres)?

35) Qual a diferença entre a cultura brasileira e a peruana?

36) Como você define migração?/O que é ser migrante para você?

37) Como você se identifica hoje? ( Peruano? Brasileiro?)

38) Você acha que a policia brasileira é diferente da policia peruana? Em que?

39) Na sua opinião a cidade de Benjamin Constant esta desenvolvendo políticas publicas que visam atender os migrantes internacionais? Quais?

40) Fale um pouco dos seus sonhos, projetos de vida...

## GUIÓN DE ENTREVISTAS

**Investigación:** Vidas em Movimento – Imigração peruana na Fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos

**Investigador:** Jorge Luís de Freitas Lima

**Local de la entrevista:** \_\_\_\_\_ **Fecha** \_\_\_\_\_

### PERFIL SOCIO-ECONÓMICO DEL ENTREVISTADO

- 1) Nombre:
- 2) Edad:
- 3) Naturalidad/ Nacionalidad:
- 4) Grado de instrucción:
- 5) Religión:
- 6) Estado civil;
- 7) Cantidad de hijos:
- 8) Vive con algún otro familiar?
- 9) Profesión/empleo actual/ hace cuanto tiempo:
- 10) ¿Que hacia/en que trabajaba antes de inmigrar para Benjamín Constant?
- 11) ¿Hace cuanto tiempo esta fuera del Perú?
- 12) ¿Hace cuanto tiempo está en Benjamín Constant?

### MIGRACIÓN/DESLOCAMIENTO

- 13) Describa su trayectoria de migración desde su origen hasta el momento actual (En Perú migró para otras ciudades/ departamentos? ¿Hace cuanto tiempo reside en Benjamín Constant; cual es el motivo de su venida?; ¿Cómo era su en el Perú? ¿ Que hacia allá? ¿Dónde trabajaba? ¿Cómo era la vida social y cultural con sus familiares y amigos?).
- 14) ¿Cuáles eran las dificultades que usted encontró cuando llego a Benjamín Constant?/ ¿Cómo fueron sus primeras experiencias en Brasil y en Benjamín Constant?
- 15) ¿Cómo es su vida en Benjamín Constant? (tiempo libre, trabajo, vida social, etc.)
- 16) ¿Cómo y porque está actuando/ trabajando en este empleo/trabajo actual? ¿Cómo llegó a el?
- 17) ¿Usted ejerció otros trabajos/o profesiones cuando llego en Benjamín Constant?

- 18) ¿Cómo usted describiría su vida antes y después de llegar en Benjamín Constant? ¿Su vida está mejor, igual o peor? ¿ en qué aspecto?
- 19) ¿Usted pretende salir de Benjamín Constant para vivir en otro lugar? ¿Para donde y porque?
- 20) ¿Usted ya se sintió molesto o discriminado por el hecho de ser de otro país? ¿Por qué cree que eso ocurre?

### **REDES MIGRATÓRIAS**

- 21) ¿Usted tiene contacto con otros peruanos que viven en Benjamín Constant?/ ) ¿ qué profesiones ellos ejercen?/ ¿Ustedes se reúnen?
- 22) ¿Usted se comunica con su familia que vive en el Perú? ¿Con que frecuencia? ¿Usted envía recursos financiero para su familia?
- 23) ¿Usted constituyo familia en Benjamín Constant? Si constituyo, relate esa experiencia.
- 24) ¿Usted tiene muchos amigos en Benjamín Constant? Comente sobre las relaciones de amistades (sus amigos son peruanos, brasileños o de otra nacionalidad?)
- 25) ¿Usted recibió algún tipo de ayuda o apoyo de familiares o amigos para migrar para Benjamín Constant? ¿Actualmente recibe ayuda?
- 26) ¿Usted se reúne con amigos y familiares? ¿Con cuál finalidad?

### **REPRESENTACIONES SOCIALES, ESTADO Y PREGUNTAS DE IDENTIDAD**

- 27) ¿Cuándo usted vivía en su localidad de origen, cual era la imagen que tenia del Brasil y en especial, de la ciudad de Benjamín Constant?
- 28) ¿En su opinión que estimula a las personas, en especial a los peruanos, a migrar para Benjamín Constant?
- 29) ¿Usted que piensa sobre los extranjeros (migrantes, viajantes, turistas) que viven o pasan en Benjamín Constant?
- 30) ¿Usted que dice de los peruanos?
- 31) ¿Existen muchas diferencias entre los peruanos?
- 32) ¿El peruano que vive aquí en Benjamín Constant es diferente del peruano que vive en el Perú?
- 33) ¿Cuándo se habla del brasileño, que viene a su mente?
- 34) ¿Cuál es la diferencia entre brasileños y los peruanos (Hombres y mujeres)?
- 35) ¿Cuál es la diferencia entre la cultura brasileña y la peruana?

- 36) ¿Cómo usted define migración? ¿Qué es ser migrante para usted?
- 37) ¿Cómo usted se identifica hoy? (¿Peruano? ¿Brasileño?)
- 38) ¿Usted piensa que la policía brasileña es diferente de la policía peruana? ¿En qué?
- 39) ¿En su opinión, la ciudad de Benjamín Constant, está desarrollando políticas públicas que buscan atender a los inmigrantes internacionales? ¿Cuáles?
- 40) ¿Hable un poco de sus sueños, proyectos de vida...?

## TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Para preservar os entrevistados todos os nomes são fictícias

### **Alberto Diniz**

1 –Primeramente buenas tardes. Me gustaría que me dijeras tu nombre, tu edad y la... el país que viniste y el país de donde viniste.

2 –eh, mi nombre es Jhoni Paico, y soy peruano y vengo de la ciudad de Islandia y ahora estoy aquí en Brasil.

1 – Tu edad

2 -37 años.

1 –Estado civil

2 –Soltero todavía.

1 –eh, tienes hijos

2 –Todavía no.

1 –este, aquí en Benjamin vives con algún familiar además de tu esposa

2 –Con ninguno.

1 –Cuál es tu profesión

2 –mi profesión es, este... de todo, mil oficios, mil oficios.

1 –¿hace cuánto tiempo estas trabajando en este mil oficios?

2 –uh, desde hace mucho tiempo...Del momento que uno entra a inmigrar en otro país, tiene que darse en diferentes oficios, ¿¿no?! Y para poder sobrevivir en la vida, ¿¿no?! sí.

1 – Antes que vinieras a Benjamin ¿en qué trabajabas en tu país?

2 –Yo trabajaba en una empresa de maderera...trabajaba allá y anteriormente trabajaba con mi hermano, en lo que es... abarrote, el tiene una tienda grande y pues en mi país yo trabajaba en sola de pesquería y ay tengo varios aspecto de empresas que yo trabajaba, sí.

1 – ¿Hace cuánto tiempo estas fuera del Perú?

2 –del Perú hace ya, voy a cumplir 20 años, 30 años ya. 30 años ya, sí.

1 –Cuanto tiempo que usted vive acá en Benjamin

2 –yo... acá tengo ya 9 años viviendo en Benjamín, en Brasil.

1 –Don Jhoni, descríbame tu trayectoria de migración desde tu origen hasta el momento actual.

2 –eh, tenía mi hermano que estaba viviendo en el Brasil, Tabatinga y “atraves” de él me comuniqué con... me comuniqué con él ya era ya mayor de edad, no y decidí pues migrar a la ciudad de Tabatinga, en el 2000 migre a Tabatinga y pasaba en ciudad en ciudad y de ay poco a poco regrese al Perú y de ay, he conseguido mi señora en el Perú

---

y por motivación de ella mismo, personal nos decidimos a inmigrar nuevamente al Brasil. Y por esa causa estoy viviendo ya en el Brasil.

1 –Don Jhoni cuál es el motivo de tu venida a Benjamín

2 –Por la misma circunstancia que uno tiene diferente forma de trabajar y también en el Perú no hay muchas opciones de trabajo como hay aquí en Brasil y por este motivo, eh, tuve que inmigrar al, al Brasil no, sí.

1 – ¿cómo era tu vida social y cultural, de, este...de ti y de tus familiares y amigos cuando tu vivías en el Perú?

2 –era muy bonito, muy, muy unidas, muy...sobre los amigos eran muy motivadores, porque trabajaba mucho en la empresa, y ay en la empresa donde yo trabajaba fue cayendo poco a poco...y, con la familia para comunicarse con la familia del local donde yo estaba viviendo era muy difícil no, y a través de los, de los, la tecnologías de comunicación uno no tenía como comunicarse allá con la familia y ahora nuevamente me estoy motivando a continuar a comunicarme con la familia no.

1 –Este, Don Jhoni, ¿cuáles eran las dificultades que usted encontró al llegar aquí en Benjamín y cómo fueron sus primera experiencias aquí en el Brasil en especial aquí en Benjamín?

2 –Para decir la verdad mucha dificultades en el Brasil, la primera, la primera fue cuando nosotros venimos acá al Brasil y no teníamos donde vivir no y gracias a Dios, como mi señora es brasilera tuve la oportunidad de que nos consiga, la prefeitura gracias a Dios nos cedió un terreno ay en Coha... ay en Eduardo Braga no, y imagínese que nosotros estamos llevando un restaurant y por mayor circunstancias pasó que se encendió no, nuestro restaurant y pasamos una crisis muy grande, pero gracias a Dios continuamos trabajando, trabajaba en comunidades en miles oficios y, y poco a poco, poco a poco uno tenía que levantarse a ejercer, a motivarse eh, a uno mismo y ahora toy, pues aquí en el Brasil gracias a Dios eh, eh no, que gracias a Dios estamos aquí nuevamente, no.

1 –Don Jhoni, ¿cómo es su vida aquí en Benjamín Constant en cuestión de tiempo libre, trabajo y vida social?

2 –eh, mi trabajo es, tengo una tienda no, desde... que vendo abarrotes, diferentes cualidades de mercadería, un mercadillo pequeño, que estamos comenzando recién. Me doy mis tiempos para, para salir. También soy evangélico no, de la congregación israelita y me doy un tiempo pues, también para, para asistir los días sábados y en la fiesta solemne que nuestra congregación nos motiva, no. Entonces uno mismo tiene que darse el tiempo y no tiene que ser esclavo del trabajo, si no, tiene que ser, eh saber sustentarse con uno mismo para poder sobrevivir. Sí.

1 – ¿Cómo y por qué estas actuando en tu trabajo actual como llegaste hasta el?

2 –Como dije, como dije en un principio no, eh las circunstancias de la vida, las crisis me motivo a continuar trabajando y a juntar un dinerito y poco a poco fue juntando poco a poco y pues, y pues este... coloqué mi tiendita no, y poco a poco estamos, este... levantando no, poco a poco, sí.

1 – ¿Don Jhoni, ejerciste otro trabajo, otras profesiones cuando Llegaste a Benjamin, además de comerciante?

2 –Eh, ¡no! otros trabajos...también no, yo trabajé en lo que es, eh, eh construcción , trabajo de pedrero y trabajo también vendiendo frutas así, en las calles no, y tantas cosas que uno se, se ejerce en los trabajos, sí.

1 –Este, Don Jhoni como me describiría tu vida antes y después de llegar a Benjamin. ¿Su vida hoy está mejor o peor y en qué aspectos?

2 –Eh, mi vida... mi vida era muy difícil, porque a un inmigrante venirse de una ciudad a otro es muy difícil. Porque, a veces es vienes al Brasil, no tienes documentos y ser una persona indocumentada es muy difícil vivir en otro país. Y uno tiene, y tener mi dinerito para así poder sacar mis documentos y ahora estoy trabajando bien con mis documentos y tengo mi permanencia y gracias a Dios no tengo problemas con las autoridades aquí del Brasil sí, me respetan y yo también los respeto.

1 – ¿Usted pretende salir de B.C para vivir en otro lugar? y caso sí, ¿para dónde y por qué?

2 –eh, decidí continuar viviendo en el Brasil, me encanta a contrario, más bien me voy a continuar a ir más al interior del Brasil para, para ocu...para buscar más oportunidades que nos, nos, nos trae la vida, nos da la vida a cada uno de nosotros y más bien vamos a seguir adelante, portándonos bien para que así no tengámonos problemas de lo que es, de la documentaciones.

1 –Don Jhoni, ¿usted ya se sintió molesto o discriminado por el hecho de ser de otro país? ¿Y porque crees, caso sí, porque crees que eso ocurre?

2 –Eh como dije anteriormente, eso es por la misma causa de los documentos, eso es, eso es una cosa muy diferente, difícil para un migrante que viene de otro país sobre todo porque no puedes trabajar en otra empresa no puedes trabajar, no tienes oportunidad de trabajar también en el municipio, que tiene la municipalidad, es muy difícil, pues, no puedes pedir apoyo, entonces uno tiene que sacrificarse para que así, motivarse para atender las reglas que te pide el Brasil, es estado brasileiro.

1 – ¿Usted tiene contacto con otros peruanos que viven aquí en Benjamin y que profesiones, caso sí que profesiones ellos ejercen y si usted se reúnen con ellos?

2 –¡Sí! tenemos mucho contactos con los peruanos y algunos son comerciantes otros son agricultores, otros son, este...eh, eh... ¿cómo te puede decir? pescadores y tenemos una buena amistad, un buen conocimiento de ellos, siempre nos apoyamos, no. A uno a otro, siempre se tiene algún enfermo, alguien que hay, nosotros nos motivamos así, a ayudarnos, a cada uno de nosotros, porque en bien esté, nosotros como inmigrantes tenemos que apoyar a otra persona a documentarlos para que ellos también no sufran lo que nosotros, sí.

1 – ¿Te reúnes con tus amigos?

2 –Nos reunimos en fiestas, eh... siempre nos reunimos en casos deportivos, por ejemplo cuando juega Brasil vamos a decir no, muy bonito cuando juegan nuestro

equipo peruano también nos reunimos todos para así dar una bonita celebración y dar una, una alegría para nosotros mismos cierto... pueblo brasilero.

1 –Don Jhoni, ¿usted se comunica con sus familiares que en el Perú?

2 – ¡sí nos comunicamos! nos comunicamos mucho, tengo mi hermana que vive en Tabatinga, siempre nos comunicamos, a veces me voy a visitarle a veces, como también por vía, por vía telefónica que nosotros nos vamos ah, ah, ah... conversar a llevar muchos recuerdos, muchos recuerdos que siempre, se vive en la vida, sí.

1 – ¿con qué frecuencia te comunicas con tus familiares?

2 –a veces por... a veces a la semana, a veces todos los días, a veces cuando hay un enfermo uno tiene que, por ejemplo uno de los familiares se enferma, uno tiene que también apoyarnos en lo que es apoyarnos con la familia también, sí.

1 – ¿este, usted envía recursos financieros para su familia?

2 –sí, sí...sí. oh, cuando estamos, cuando estamos bien, cuando estamos mal ay un poco que paramos, pero ya, este... poco a poco estamos creciendo y le damos una buena, una buena, ah, eh...economía con la familia, sí.

1 – ¿Usted constituyo familia aquí en Benjamin?

2 –Todavía no, solamente tengo a mi señora todavía no tenemos hijos, todavía.

1 – este, ¿usted tiene muchos amigos aquí en BC?

2 –Tenemos muchos amigos brasileros también...lo cual nos respetamos todos nosotros y ellos nos ayudan también como los peruanos y nosotros también los ayudamos a los brasileros así como ellos nos ayudan, nos apoya mucho y sobre todo nos, nos motiva a continuar viviendo aquí en Brasil.

1 –Coménteme sobre tus relaciones de amistades. ¿Tus amigos son Peruanos, brasileros o de otra nacionalidad?

2 –Cuando uno, cuando uno tiene diferentes trabajos tiene diferentes amistades, tanto como peruanos, como brasileros, colombianos también. Tenemos también amigos que vienen de otros países, no. Y, y es muy bonito tener esta comunicación, como la vez pasada tuve un amigo mejicano, tuve unos buenos recuerdos de este amigo, de otro paraguay y un chileno y nos ejercimos a motivarnos también a seguir viviendo aquí en el Brasil, de lo cual él dijo no, que de aquí unos cuantos años posiblemente él va a vivir definitivo aquí en Brasil. Que es muy bonito.

1 – ¿usted recibió algún tipo de ayuda o apoyo de familiares o amigos para que vengas vivir aquí en Benjamin? ¿Y actualmente recibes ayuda?

2 –Eh, para decir la verdad no, no. Uno ejercer, como uno trabaja en diferentes lugares, no tanto recibe económico, porque es muy difícil recibir economía de diferentes amigos, no. Pero cuando llegas a continuar trabajando, cuando tienes amistades, tienes amistades. Muchas amistades y, y también ellos lo que hacen es motivarnos, te ayudan y uno hace la economía, sí.

1 –Usted se reúne con amigos y familiares que viven aquí en Benjamin? Y caso sí, ¿con cuál finalidad?

2 – (pensando) ah, nosotros no reunimos con la familia de mi señora a veces con cuestiones de cumpleaños, nos reunimos con ellos y, y por una finalidad de unimos, mantenemos siempre en una comunicación y no perdemos esa, esa tradición, que tiene la unión familiar.

1 –Don Jhoni, cuando usted vivía en su localidad de origen, ¿cuál era la imagen que tenía del Brasil, en especial de la ciudad de Benjamin?

2 – (No comprendió)

1 –Cuando usted vivía en su localidad de origen, ¿cuál era la imagen que tenía del Brasil, en especial de la ciudad de Benjamin?

2 –Eh, eh, como le vuelvo a repetir tenía mi hermano aquí en Tabatinga, él me decía que venga a trabajar con él, que aquí el Brasil era muy bonito, muchas...muchas incentivariones, aquí hay trabajo y, lo cual algunas personas decían que era muy peligroso no, pero uno tenía que venir para ver como es el modo de vivir aquí en el Brasil. Pero cuando yo llegué fui, fue diferente, muy diferente, eh hay personas que son malas, como en diferentes lugares. Hay personas que son buenas, que te apoyan, que también como en diferente lugares, es por eso que...que nosotros tenemos que ejercernos a incentivarnos a cada una de nosotros, ahan.

1 –Don Jhoni, sabemos que tenemos muchos peruanos aquí en Benjamin. Y en su opinión, este...Que estimula a las personas en especial a los peruanos a migrar a Benjamin Constant?

2 –Hay muchas, hay muchas personas que, que como vuelvo a repetir, que dicen que el Brasil es muy, muy diferente, muy peligroso...muy, muy, muy...muy delincuenciado, vamos a decir. Pero como le vuelvo a repetir nuevamente, digo que el Brasil no es, no es, no es cuestión de que te cuente, si no que tú tienes que venir a verlo para que tú puedas sacar esa, esa mentira que ponen en la cabeza. El Brasil es muy bonito, si tú lo sabes vivir. Si tú lo sabes vivir el, eh...vas a tener buenas cosas, pero si tú no lo sabes vivir prácticamente tu no vas a tener buenas cosas, vas a tener malas cosas, eso es lo que te motiva el Brasil.

1 – ¿Usted que piensa sobre los extranjeros, los inmigrantes, los viajantes que viven o pasan en B.C?... ¿Qué piensas sobre ellos?

2 –eh, (pensando) eh...Brasil tiene mucha, mucha cultura y los, los, los turistas, los inmigrantes de diferentes lugares lo que quien ver es eso, la cultura. Por ejemplo, hay mucho, mucha tradición aquí, aquí en el Brasil y eso lo que motiva, llama, como en diferentes lugares, también tienen muchos este, culturas y el Brasil tiene mucha...mucho para enseñar, mucho también para aprender y cada uno de nosotros tenemos que motivarnos a enseñar y también invitando a los demás para que vengan a vivir y, y sepan vivir aquí en el Brasil, eso.

1 – ¿Usted qué dices de los peruanos?

2 –los peruanos, vienen a buscar oportunidades, como hay peruanos buenos, como hay peruanos malos y hay peruanos que vienen a hacer cosas malas. Pero hay peruanos que vienen a trabajar dignamente y ejercen sus dineros, los juntan y nuevamente llevan a su Perú nuevamente y traen sus productos al Brasil y así los peruanos y brasileros siempre se motivan a continuar a, este ejerciendo muchas cosas.

1 – ¿Existe mucha diferencia entre los peruanos? ¿Y el peruano que vive en Benjamin Constant es diferente del peruano que vive en el Perú?

2 –eh, en aspecto de idioma es muy diferente, pero se tú lo sabes hablar bien el brasileros no va ser diferente, se tú lo sabes hablar bien el peruano no va hacer diferencia, si no la única, la única que va diferenciar es la bandera, mi bandera es rojo y blanca y de Brasil es amarilla con verde.

1 – ¿Cuándo se habla del brasileño que viene a su mente?

2 –Eh, es muy bonito, el Brasil, el brasileros es tratable, muy disciplinado es una persona muy eficaz, apoyadora y sobre todo respetuosa con todos los peruanos.

1 –Cual es la diferencia entre brasileros y peruanos, sobre todo los hombres peruanos, las mujeres peruanas. Las mujeres brasileras y los hombres brasileros. ¿Cuál es las diferencias entre ellos?

2 –Para mí no hay una diferencia, en mi aspecto no hay una diferencia, no. Porque el peruano lo que quiere es enseñar el brasileros y lo que, lo que hace el, el brasileros es enseñar también. Entonces el peruano aprende y el brasileros también aprende y así mutuamente se hace una nación digna, bonita y eficaz para todo el mundo.

1 – ¿Cuál es la diferencia entre la cultura brasileña y la cultura peruana? ¿Que, en tu visión cuales son las diferencias entre esas culturas?

2 –ah, la cultura...eh, como dije anterior también, eh su cultura es muy bonita del Brasil, tiene, tiene su naturaleza muy, muy conservada no, muy conservada lo tiene muy vigilada el gobierno tiene mucho apoyo sobre en cuestión de lo que es la naturaleza no, sobre todo los ríos, que son muy, muy bonitos en la ribera de lo que es el Amazonas, eh... muy bonito. En lo que es de Perú, es poco explotado su naturaleza ellos no tienen mucho cuidado. El gobierno no tiene mucho, mucho, mucho respaldo como se llama, sobre toda la naturaleza que hay en el Perú, no tienen mucho valor a la naturaleza el Perú, por eso es que yo admiro mucho al Brasil y me, me quiero quedar en Brasil.

1 –Eh, ¿cómo usted define inmigración? ¿Qué es ser migrante para usted?

2 –Para mí es cuando tú no tienes un documento que identificas que eres, que perteneces o que estás viviendo en el Brasil, para mí es un aspecto muy, muy diferente, muy, muy discriminatorio para ese aspecto. Porque te confunden con, con, con diferentes personas que hay en el mundo, te confunden. Te confunden más por, por, por personas malas, pero cuando tú ya tienes una identificación aquí en el Brasil o sea tus documentos no, entonces tú tienes una identificación buena, entonces el brasileros no te va decir, no te va discriminar, porque estás, porque estás respetando los requisitos que pide el brasileros. Entonces si tú cumples con tus requisitos, prácticamente tú no vas a sentir, no vas a recibir ningún bulín de diferentes lugares.

1 –Don Jhoni, ¿cómo usted se identifica hoy, peruano o brasilero?

2 –Bueno, para decir la verdad, cuando estoy en el Perú me siento peruano, y cuando estoy en el Brasil me siento brasilero.

1 – ¿Usted qué piensa de la policía brasileña, es diferente de la policía peruana y caso sí en qué?

2 –ch...la policía brasilera es muy bonita porque siempre están rondando, el municipio da mucha, mucho... mucho ayudan la policía brasilera, de lo cual ellos, ellos no, no, no este...no se olvidan de cuidar de los amigos peruanos como de los amigos brasileros. Siempre se respaldan, ellos siempre están rondando en diferentes calles, y en cambio en el aspecto brasilero, en el aspecto peruano son muy difíciles, porque no tienen mucha, mucha, mucha ayuda en lo que es en las comunidades, las localidades que, donde viven los, los peruanos, sí. Así es, por eso que yo digo que, que el Brasil tiene una policía muy ejemplar, muy, muy buena y muy, muy, este muy disciplinada, sobre todo.

1 –Esta es una de las mejores preguntas. ¿En su opinión la ciudad de B.C está desarrollando políticas públicas que buscan atender a los inmigrantes internacionales? Y caso sí o no, ¿Cuáles?

2 –La, B.C eh, como vuelvo a repetir es muy disciplinado y de lo cual ellos piden en el aspecto de la ayuda los documentos, ellos ejercen, exigen para que tú no tengas ni un motivo, aun y lo que es de las, políticas públicas, parece que las políticas son muy diferentes a la de los peruanos, no. A la de los peruanos es muy, muy desordenada en aspecto de críticas, muy revolucionarias en cambio el brasilero es muy, muy atencioso en las este, en las cosas de llevar, de políticas, es muy bonita admiro mucho la política brasilera.

1 – Pero, en tu opinión, este...aquí en BC están desarrollando algún tipo de política públicas para atender mejor los migrantes, a los hermanos peruanos, colombianos que vengan para que encuentren menos dificultades, para que puedan estar, este...teniendo sus hogares, sus trabajos. ¿Crees que la política de aquí de Benjamin está creando algo que los atienda?

2 – ¡Eh, claro! Como tuvo anteriormente, muchos peruanos por causa de la documentación, vuelvo a repetir es muy difícil, en principio quizás se habrán acostumbrado mal, los, los, los peruanos porque llegaron mucha ayuda y como entran diferentes gobernantes al municipio, entonces no todos son iguales no. Entonces en aspecto antiguo que llegaba muchos peruanos indocumentados y le apoyamos y de ay ya ejerció más disciplina de lo cual exigían mucho a las personas que vengan con sus documentos. Y por eso que los peruanos de han unido para que ayuden a los inmigrantes a, a sacar sus documentos y así no tengan con ese aspecto de, de discriminación sobre los documentos.

1 –Don Jhoni hableme un poco de tus sueños, los proyectos de vida que tienes aquí, para tu vida aquí en Brasil.

2 –eh, mis sueños es continuar trabajando, no... eh, la ayuda que, que te brinda el brasilero es, muy, muy buena. Cuando tú tienes documentos eh, como te dije en principio de mi vida eh, me gustaría seguir adelante más adelante trabajar, como tengo

mi hermano también por São Paulo, entonces él me está motivando, a yo continuar este camino de que él estuvo, no. Entonces, lo que yo deseo es seguir adelante respetando a los demás, y continuar trabajando y que Dios nos ayude a seguir pues, ahh, respetando a todas las personas del y del mundo.

1 –Bueno, muchas gracias por las informaciones lo agradezco y que tengas una buena tarde.

2 –eh, muchísima gracias a usted y a todos nuestros amigos que nos escuchan y nos dieron la oportunidad a entrevistar este amigo y humilde servidor para cada uno de ustedes y lo esperamos en cualquier momento y si tienen la prioridad de visitar al Perú, tienen un Perú muy bonito así como en el Brasil y están invitados todos a ir a nuestro amigo Perú. ¡Gracias!

1 -¡Gracias!

Transcripción de la Entrevista de Juan Carlos Pedrozo

1 – Primeramente buenos días. Y me gustaría que me dijera, ¿cuál es tu nombre, edad y tu naturalidad, tu nacionalidad? La ciudad que viniste el país que viniste.

2 –Yo me llamo Juan, João López Montes.

1 –Tu edad

2 –71 años.

1 – ¿naturalidad nacionalidad, la ciudad que viniste y el país?

2 – Caballo Cocha – Perú

1 –este don Juan, ¿cuál es tu grado de instrucción, hasta qué grado estudiaste?

2 –Quinto de primaria

1 – ¿Tu religión?

2 –evangélico

1 –Estado civil

2 –Matrimonio, casado.

1 –este, ¿cuántos hijos tienes?

2 –Sin contar los muertos, quedaron 7 (risos) 11 al total...son 7 no más que viven.

1 – ¿vives con alguien más de familiares, además de los hijos?

2 – ¡No! solo mis hijos.

1 –Tu profesión actual, ¿en qué actúas?

2 –Antes yo actuaba en la agricultura, hoy soy evangélico.

1 – ¿Que hacías, en que trabajabas antes que migres a Benjamín?

2 –Empresas

1 – ¿Hace cuánto tiempo estás fuera del país?

2 –Hace como 40 años...

1 – ¿Hace cuanto tiempo que tú vives aquí en Benjamín?

2 –20 años.

1 –Hermano Juan, describeme tu historia de migración desde tu origen hasta el momento actual.

2 –Bueno. Yo he migrado de caballo cocha por acá el 1984

1 –Eh, ¿hace cuantos tiempos que tú resides y cuál es el motivo de tu venida para cá Benjamín?

2 –Yo he venido así, por una enfermedad de mi hijo, de Caballo Cocha he venido aquí, me quedado en primer lugar en Islandia después he venido aquí en Benjamin. Yo estoy aquí y grasas a Dios no hay ninguna novedad, estoy viviendo bien.

1 – Don Juan, ¿cómo era tu vida social y cultural con amigos y familiares en Perú?

2 –Siempre, tu sabes la vida, cuando la gente está en el mundo, estaba metido en el alcoholismo, y destruido, grasas a Dios ahora ya no a 21 año que estoy convertido, arrepentido, 21 año del evangelio.

1 – ¿Cuáles eran las dificultades que usted encontró cuando llegó a Benjamin Constant? Y, cómo fueron sus primeras experiencias aquí en Brasil en especialmente aquí en Benjamin?

2 –En primer lugar porque no tenía conocidos.

1 – ¿La principal dificultad?

2 –A han, la principal dificultad es no tener amigos...y después he encontrado amigos.

1 –Y, ¿cómo fueron sus primeras experiencias aquí en Benjamin?

2 –Bien, todo tranquilo

1 – ¿Cómo es su vida aquí en Benjamin, en cuestión de tiempo, tiempo libre, tu vida social, de trabajo?

2 –Siempre cuando estoy aquí no, me voy a la iglesia y salgo a evangelizar, tengo un retiro de aquí, voy por las comunidades, este es mi trabajo de mi ahora.

1 – ¿Cómo y porque estas actuando en tu empleo actual, tu ere como me dijiste, eres evangelizador y esto es tu trabajo actual?

2 –este es mi trabajo por ahora, esto es lo que haciendo ahora.

1 – ¿Pero tu actúas en eso porque?

2 –Porque este es deber del cristiano, este el deber. Cuando uno se arrepiente y se convierte no se piensa en cosas material, piensa en hacer la obra de Dios ya.

1 – ¿Y cómo llegaste hasta eso, tu empleo actual?

2 –Porque me arrepentido de la cosas que estaba haciendo. Yo no era un hombre, vamos decir, estaba “sicociado” en el alcohol y cuando estaba ya “sicosiado” yo he llegado a un estado, hasta de neurosis, iba contra mi esposa y todo en Dios, grasa a Dios, Dios ha visto y ha cambiado mi vida. Desde ay nunca más, soy ejemplo pa mis hijos ahora. Y para los vecinos y los demás compañero que están en esta misma condición.

1 –Este... ¿don Juan usted ejerció otros trabajos, otras profesiones cuando llegaste a Benjamin?

2 –No, ningún trabajo más, no ya no.

1 – ¿Como usted describiría su vida antes y después de llegar a Benjamin?...¿Su vida hoy está mejor o está peor de cuando vivías allá?

2 –Está mejor, para mi está mejor. Gracias a Dios.

1 –Como usted me describiría tu vida hoy

2 –Tranquila, como debe ser...más tranquila, más que todo con mis hijos, siendo ejemplo más que todo, inclusive pa mis hijos mis vecinos también, y para los demás amigos que nos rodean, sigo siendo ejemplo, gracias a mi Dios.

1 – ¿Usted pretende salir de Benjamin para vivir en otro lugar? Y caso sí, ¿para dónde y por qué?

2 –No, de aquí ya no. aquí mis...todos mis hijos están aquí y se han casado todos mis hijos y estoy aquí. Puedo ir de salida para pasear y volver de nuevo.

1 –Este, hermano... el hecho de que usted sea peruano, ¿te sentiste molesto o discriminado por ser de otro país?

2 – ¡No! No, tranquilo aquí para que, como cristiano podemos... si nos discriminan se siente uno alegre, gozoso pues siente que Dios no nos discrimina.

1 – ¿Usted tiene contacto con otros peruanos que viven aquí en Benjamin?

2 –No, no tengo.

1 –Usted tiene contacto con sus familiares que viven en Perú?

2 –Sí, me comunico. Tengo una hija por allá.

1 – ¿Con que frecuencia?

2 –De aquí mismo, siempre de aquí, de Brasil.

1 – ¿Usted... este, envía recursos financieros para su familia, para su hija?

2 –No, no envió.

1 – ¿Usted constituyo familia en B.C?

2 –No

1 – ¿Ya viniste con tu familia?

2 –Así, con mi familia.

1 – ¿Usted tiene muchos amigos aquí en Benjamin Constant?

2 –Muy poco. Muy pocos, inclusive, hermanos más que todo, creyentes entre hermanos. No siempre se sabe que el cristiano, tiene una responsabilidad social con todos. Y también espiritual, dice el creyente, su responsabilidad...no podemos discriminar a nadie. Como creyente te das con todas las personas.

1 –Hermano, tus amistades, este... tus amistades eh...tus amigos que tú tienes ahí en la iglesia, ¿ellos son peruanos, brasileros, o de otra nacionalidad?

2 –Son mezclados, peruanos, brasileros, colombianos... Para Dios no hay acepción, no hay diferencia, no hay parcialidad, pa Dios somos todos igualitos. Todos nos debemos querer.

1 – ¿Usted recibió algún tipo de ayuda o apoyo de familiares o amigos, para migrar a Benjamin Constant?

2 –No, yo he venido solo.

1 – ¿Actualmente recibes alguna ayuda?

2 –Nada, ni una ayuda, gracias a Dios y con la voluntad de Dios y por la fe yo vivo.

1 – ¿Usted se reúne con sus amigos y familiares?

2 –Sí, me reúno y algunas veces con mis hijos, para conversar con ellos.

1 – ¿Con cual finalidad?

2 –Bueno, porque ellos también siempre quieren seguir el mismo camino que estoy siguiendo.

1 – ¿cómo usted vivía en su localidad de origen y cual la imagen que tenía de Brasil, sobre todo de B.C? Cuando tu vivías allá...¿qué pensabas aquí de Benjamin, que imagen tenía?

2 –Yo en la verdad he venido por caso del invierno, que alago las casas todas allá, hemos pensado acá pues. Aquí no alaga. Y gracias a Dios estamos aquí.

1 – ¿pero tenías una buena imagen de aquí?

2 –Sí, hasta el día de hoy gracias a Dios.

1 –Hermano, en tu opinión ¿que estimula las personas, en especial a los peruanos a migrar para Benjamin Constant?

2 –Va de cada uno pues, es la voluntad de cada uno. Para migrar a una parte, uno mismo... Vamos a vivir en Brasil, Colombia, uno mismo se viene haciendo la voluntad de uno. Yo he venido así, sin inquietud de ninguna persona, yo mismo he dicho vamos a vivir en Benjamin, porque que hacíamos acá, estaba todo alagado todo.

1 – ¿Usted que piensas, este... de los extranjeros?

2 –Yo nada, porque para Dios no hay extranjeros. No hay extranjeros, todos somos igualitos.

1 –Y usted ¿qué dices de los peruanos?

2 –Igual no más, soy peruano, llego aquí soy brasilero. Llego allá soy peruano.

1 – ¿Existe mucha diferencia entre los peruanos?

2 –Porque no hay nada de diferencia. No hay nada de diferencia, todos somos iguales.

1 –el peruano que vive aquí en Benjamin, es diferente del peruano que vive en Perú?

2 –No, igual es. Cuando está aquí habla el portugués y cuando llega allá ya habla su misma lengua.

1 –Cuando se habla en brasilero, que viene a su mente.

2 –Ahora yo entiendo lo que habla el brasilero, antes yo no entendía, era muy difícil y ahora yo comprendo todo.

1 – ¿Pero que imágenes tienes tú de los brasileros?

2 –Ninguna, porque todos somos iguales. Porque nosotros mismo somos cristianos.

1 –Para ti, existe diferencia entre los peruanos, brasileros. ¿Hay distinción de hombres y mujeres tanto de Perú como de Brasil?

2 –Uno mismo se hace esa distinción, pero no hay. Para Dios no hay. Uno mismo se hace.

1 – ¿Cuál es la diferencia entre la cultura brasileña y la cultura peruana?

2 –el modo de hablar, nada más...conversar...pero costumbres igual tienen. Las fiestas de febrero igualito tienen. Las fiestas tradicionales todas igual,, no hay diferencia. Todas son igualitos.

1 – ¿Como usted define migración? ¿Qué es ser migrante para ti?

2 –Bueno, es salir de un pueblo para otro.

1 – ¿Y cómo lo defines, la migración?

2 –Bueno, si uno se va a un pueblo a otros. Si tú has tenido un buen concepto en un pueblo, no tienes ningún atrito con autoridades y donde, venias a vivir igualito.

1 – ¿cómo usted se identifica hoy, brasilero o peruano?

2 –Cuando estoy aquí soy brasilero, me voy a mi pueblo soy peruano.

1 – ¿Usted piensa que la policía brasileña es diferente de la policía peruana y caso si, en qué?

2 –¡No! bueno, la ley es igual, porque la ley es de Dios. Brasil, Perú y Colombia no tiene otra ley, la misma ley es, según como de uno se actúa te castigan ellos. La misma ley es. No hay otra ley, peruano, colombiana, brasilera. La misma ley es todo. La ley de Dios.

1 –En su opinión, ¿la ciudad de Benjamin Constant está desarrollando políticas públicas que buscan atender los migrantes internacionales y si caso sí, cuáles?

2 –la verdad que cuando quieren ser un prefeito, te ofrecen muchas cosas y al final cuando están a dentro, no te miran, no te quieren ayudar más, puede ser aquí, puede ser en Perú, así son. Te ofrecen muchas cosas, y al final cuando ay ganan ya no te miran ni te conocen.

1 –Hermano, hálame un poco de tus sueños y proyecto de vida para más adelante, una vez que ya estás aquí. Cuáles son tus proyectos tus sueños para cumplir.

2 –En la realidad hoy, con la edad que tengo nada más que esperar en Dios. Querer tener un futuro adelante ya no. Porque la edad ya no da pa trabajar. Espero en Dios nada más.

1 –Bueno, muchas gracias.

2 –Unrrun, también gracias, que Dios lo bendiga.

**Juan Gonzales**

1 –Buenas tardes, me gustaría que me digiera tu nombre y me contestara dos preguntas. ¿Tu nombre y tu nacionalidad?

2 –José Castillo Bravo, soy peruano. Ya.

1 – ¿Como usted se mira, este... viviendo aquí en Benjamin Constant, más peruano o más brasilero?

2 –No, yo me siento, nunca me sentí brasilero siempre me sentí peruano, no. Justamente porque yo ya también he nacido allá y yo ya tengo mi origen. Uno vive aquí así, por el trabajo, la familia que uno tiene, no. Y también uno ya está acostumbrado, tanto tiempo que tengo por aquí no. vamos suponer, yo acho, yo creo que tengo 23 años por aquí. Entonces ya me acostumbre, yo cuando vuelvo por allá me siento diferente, pero sí yo tengo la nacionalidad y eso no muda. Entonces va ser lo mismo.

1 – ¿Cómo te sientes viviendo en la frontera de tu país de origen y el país que te acogió?

2 –Hum, ¿cómo te explicaría para que me entienda mejor? es algo similar, estando allá o aquí, siempre es lo mismo, porque cuando tú, por ejemplo, yo necesito algo de allá es dar un pulo que es cinco minutos no, ya estoy allá y viceversa no.

1 –Es como se tu no estuvieras este, viviendo en frontera

2 – no, no, no.

1 – ¿no te sientes en frontera?

2 –no, no. es como se estuviese allá. ¿Me estas entendiendo? y viceversa también pues, no. Que más podría acompañar más a comentar más. A ver. El único, la diferencia es el idioma, pero uno ya está acostumbrado, ya entiende, un poco enredado pero ya habla un poco, no. y eso.

1 –Bueno, gracias.

2 - eh?

1 –Gracias.

2 –Bueno, gracias, gracias. De nada.

**Luzia Perez**

1 –Buenos días. Por favor dime tu nombre completo y tu nacionalidad.

2 –Mi nombre es Marlene Cauachi Chota, soy peruana.

1 –Bueno, Marlene me gustaría que me respondiera. ¿Cómo te percibes, como te sientes viviendo en Benjamin Constant, te sientes más peruana o más brasilera?

2 –Bueno, yo he venido acá y por, no sé, he venido como a pasear y conocer la frontera, la frontera. Yo llegué a Islandia y de ay de Islandia pase para Benjamin a conocer y me siento tranquila, me siento tranquila, por el motivo de, de trabajo estoy acá. Me siento si bien, tranquila. Pero me siento así medio, como seria, brasilera. Pero la manera de hablar ya no tanto no puedo cambiar.

1 –¿Pero te sientes más brasilera o más peruana?

2 –Ya me siento un poco ya como brasilera, no. Porque ya estoy acá 20 años ya acá.

1 – ¿Y cómo te sientes en la frontera de tu país de origen y el país que te acogió?

2 –parece que yo me siento más tranquila acá, como...no hay ningún problemas acá, trabajo, estoy apoyando en el también y me acompañante que yo n o soy, no soy casada, soy conviviente y además mi acompañante falleció acá, hace, va siguiendo tres años ya que falleció acá, y por lo tanto yo pienso, parece que yo no puedo apartarme de aquí de, de Brasil no. Me sigo quedando, no sé. Solo Dios sabe hasta qué tiempo me voy a quedarme acá.

1 –Pero ¿te sientes en frontera o no es como si estuvieras?

2 –sí me siento, me siento tranquila en frontera. tranquila.

1 – ¡Bueno, gracias!

**Miguel Covas**

Entrevistador – primeramente Buenos días, me gustaría que dijeras tu nombre, tu edad, este... la ciudad de donde viniste y tu nacionalidad.

Entrevistado – ah, yo soy Juan Pantigoso Quicaño, tengo 43 años, soy de Arequipa, heee, ¿qué más?

Entrevistador – nacionalidad.

Entrevistado – Peruano. De la República Independiente de Arequipa.

Entrevistador – ah, bueno! (risos) Sr. Juan, ¿Cuál es tu grado de instrucción?Cuál es tu religión y cuál es tu estado civil?

Entrevistado – haaa, soy conviviente, católico y secundaria completo.

Entrevistador – este, ¿qué cantidad de hijos tienes, cuántos hijos tienes?

Entrevistado – cinco.

Entrevistador – este, además de sus hijos y esposa, ¿vives con más algún familiar?

Entrevistado – ¡no, solo! solo mi esposa y mis hijos.

Entrevistador – eh, ¿tu profesión actual y hace cuanto tiempo que actúas en esta profesión?

Entrevistado – eh, actuó en la cocina, soy cocinero, y ya tengo trabajando, así en mi propio negocio hace cinco años. Pero, Antiguamente sí, me había hecho cursos de alta cocina. En Perú.

Entrevistador – ¿Qué hacías, antes que trabajabas así, en lo que trabajas ahora que hacías antes que migrar a Benjamin, en que trabajabas?

2 – ¿Aquí en Benjamin?

1 – ¿antes que migres a Benjamin en que trabajabas?

2 –en el Perú trabajaba en lo que es, siempre trabaje en negocios, negocios de particular, o sea personal, nunca tuve un patrón, siempre trabaje para mí. Me dedicaba al comercio, frutas, verduras, hortalizas y todos estos y esto es el motivo que llegue aquí y me quedé aquí.

1 – ¿hace cuánto tiempo que estas aquí, fuera de tu país?

2 – ¡A doce años!

1 –Doce años.

2 –¡Sí!

1 – ¿y a cuanto tiempos estas que vives en Benjamin?

2 –Los doce.

1 – ¿Don Juan, describame tu trayectoria de migración desde tu origen hasta el momento actual y cuanto tiempo, ya me dijiste que son doce años y cuál es el motivo de tu venida? ¿Y cómo era su vida en Perú?

2 –mira, mi ciudad es una ciudad desértica está en el Pacífico, eh frontera con Chile y es lo opuesto de aquí. Aquí es selva, es amazonia, tiene muchos bosques, ríos los animales salvajes y todo eso allá no, allá es un clima muy seco, que tenemos lluvia, no tenemos lluvia, sol durante todo el año y es una de las razones que llegué aquí fue por el turismo, quise conocer. Siempre, siempre salía en los anuncios de la televisión que la selva, que u estos paisajes, su río su gente, todo eso. Entonces para nosotros que vivimos en el sur, donde no conocemos la selva estamos más cerca del pacífico es, es un... ¿cómo te digo? Es un honor conocer la selva. Entonces en, yo vengo de allá, mis padres son productores de cebolla, papa, tienen tierras allá. Entonces, al venir acá, no directamente a Benjamin, llegué primero aquí en Iquitos...cuando llegué en Iquitos, vine trayendo ajos, que es lo que producimos allá en Arequipa. Eh, al estar en Iquitos el comentario “Brasil está de aquí unos cuantos días” ya que estas en Iquitos, ¿por qué no vas a conocer Brasil? Y es así que llegue acá.

Vine trayendo ajos, vine a Islandia de Islandia vine aquí, acabe los ajos aquí (risos) conocí personas, me gusto el clima, me gusto tanta cosa y veo, vi un motivo de negocio aquí. Más por eso, o sea, toda la frontera carecía de muchas cosas elementales aquí, estamos hace diez, trece años atrás, que no había hortalizas, no había frutas, no había verduras, todo. Me acuerdo que algunos lugares no más encontrabas un poco de ajos, papa, cebolla. Y cuando yo vine vi todo, entonces vi una oportunidad de negocio aquí. Vine y dije, pucha, ay en el Perú sobra la verdura, sobra las cosas. Yo produzco, mis padres producen, entonces. El problema era traerlos. Entonces me aventuré en traerlos y es así que llegamos y dio resultado, porque nosotros fuimos los primeros en traer las cebollas, las papas, el maíz morado, los frejoles, las verduras. Imagínate con decirte que había maracuyá en el mercado, pero imagínate que ahora el maracuyá desde donde hasta aquí, pudiendo aquí la zona producir, pero no lo producen. Entonces ay, vimos, vi yo y mi hermano que llegamos tres personas aquí de una manera que carecía de esos, entonces fue nuestra visión de entrar y pusimos la primera mercaderías aquí, y que muchas gentes nos han conocido cuando llegamos. Hoy en día mi hermano sigue con las verduras y ahora todo el mundo conoce verduras, porque acá no conocían la betarraga, no conocían el, azanaoria, no conocían un frejol, no conocían... o sea, cosas que vienen de allá no, muchas veces nosotros preparamos aquellas verduras y las ensaladas para hacerles probar, entonces el brasilero decía “voy a experimentar, voy a experimentar”. Y dio resultado, ahora el brasilero es el que más consume verduras que el propio peruano.

Entrevista a Sr. Duarte Severo

Entrevistador 1-Primeramente Buenos días, aun Buenos días. Este me gustaría que me dijeras tu nombre, tu edad y naturalidad.

Semeon 2-Yo soy Semeon Arenas Cury, tengo 23 años, soy del, soy de Aguas Blancas departamento de Hyucayales, eech Perú.

1 -este, don Semeon ¿Cuál es tu grado de instrucción, tu religión y estado civil?

2 -Ahora estoy tempranamente casado, mi religión es Israelita.

1 -Grado de instrucción.

2 - ¿estudio?

1 -Harram.

2 - estudio completo

1 - quinto grado, Se dice

2 - Tercero

1 - tercero ano... este, vives con, ¿cuántos hijos tienes, la cantidad de hijos que tienes, cuántos hijos tienes?

2 - Tengo dos

1 -vive con, además de su esposa, sus hijos, ¿vive con otra, con alguien más de la familia?

2 -por en cuanto, está mi cuñada a acá, una semana no más, ya se va ya.

1 -este, don Semeon. ¿Cuál es su profesión actual? ¿Y hace cuánto tiempo estas actuando en ella?

2 -Este, soy ayudante de comercio, estoy trabajando hace dos semanas recién.

1 - ¿Qué hacías y que trabajabas antes de migrar para Benjamin?

2 - Solo estudiaba, no trabajaba.

1 - ¿Hace cuánto tiempo estas fuera de Perú?

2 - eech, hace doze años creo

1 - ¿cuánto tiempo está que vives en Benjamin?

2 -hace tiempo, 12 años así por acá.

1 - eech, don Semeon describame tu trayectoria de migración, desde tu origen hasta el momento actual. Hace cuanto tiempo que resides aquí en Benjamin, me dijiste 12 años.

Y, ¿cuál es el motivo de su venida? ¿Cómo era su vida en Perú?

2 -Realmente nosotros,(gagueja) naturalmente mis padres vivían en la Sierra, departamento de Cuzco y se migraron para Lima, de Lima vinieron para Seboñas, de

Seboñas vinieron para Aguas Blancas de donde yo nasci y de Agua Blancas vinieron para Santa Rosa, Yavari. Y como no hemos encontrados, este... Como te puedo decir...

1 -Empléu

2 - Claro, Empleo para sustento familiar, no había. Viniemos para acá pa Benjamin, hemos estado unos tiempos acá, principalmente mi hermana vino primero y ella se estableció, eeh, conseguimos este trabajo, trabajamos, trabajamos, si no que era poco el salario estos tiempos. Eh, ya bueno daba para la comida ya, por eso hemos venido para cá. Es que había trabajo y se puede mantener a otro, principalmente mis padres.

1 -Estudiabas por allá, ¿no trabajabas?

2 -estudiaba, no más.

1 - ¿Cómo era la vida por allá? Como era la vida social y cultural con amigos, con familiares y amigos?

2 - ¿Dónde?

1 -en tu región.

2 -¿Por allá? No sé, yo era chibolito ese tiempo.

1 -¿No te acuerdas?

2 -No muy bien. Como estudiábamos, el estudio era muy muy bajo, principalmente por estudio venimos por acá, es que aquí había un estudio más avanzado, en la comunidad normalmente no había profesores, más que nada no eran profesores, así del estado, personas que vivían en la comunidad este, las propias personas que viven en la comunidad ellos mismos enseñan, más acá, hay profesores estatales que son pagos, tienen más experiencia, estudios universitarios avanzados. O sea, allá no había, por eso hemos venido para cá, estudio más que nada.

1 - ¿Cuáles eran las dificultades que usted encontraste cuando llego a Benjamin ¿¿Y cómo fueron sus experiencias cuando llegaste aquí en Brasil, específicamente aquí en Benjamin?

2 - eeh, principalmente eran en conseguir amistades y el idioma que era un poco más, no tan difícil pero era un poco cuando llegue la primera vez. Y normal, como todos intentamos ha adaptarnos a la lenguaje y el estado de como vivían acá. Solo eso.

1 -Este, ¿cómo es su vida acá en Benjamin en cuestión de tiempo libre, trabajo y vida social?

2 -eeeh, como te puedo decir...Normal, natural, así como trabajo, descanso a veces. Trabajo hasta, más que nada, normalmente trabajo hasta las 8 no más, este mi trabajo es muy, o sea, ahh... No se puede decir un trabajo explorativo porque, es un trabajo no normal. Como es, siempre se trabaja hasta la noche.

1 - Este, cómo es su vida. No, ya le pregunte esto aquí. ¿Cómo y porque estas actuando en este, tu empleo actual y como llegaste hasta él?

2 –eesh, trabajo más que nada como chofer, de, de carroça, llevamos mercaderías, distribuimos. Llegué por caso que mi sobrino es...es su local es del y él está trabajando y me dio empleo. Y por eso estamos juntos trabajando.

1 –Este, ¿antes que ejerza esa, tu profesión actual, este, ejerciste otras profesiones aquí en Benjamin?

2 –Sí, yo tuve mis estudios completo superior de técnico en enfermería y necesito unos documentos para sacar ese, y después, ahh tuve que conseguir un dinero para conseguir sacarlo. Comencé a trabajar en construcción, ayudante de pedrero, ay de poco tiempo agarre un trabajo... varios trabajos ya trabaje. De pedrero, de empleado, de agricultor también, de ahí por adentro haciendo chacaras, buenos de todo hacia.

1 –Este, como usted describiría su vida, antes y después de llegar a Benjamin, este, ¿su vida hoy está mejor, igual o peor? ¿en qué aspecto esta mejor o peor?

2 –Ahora, de lo que era antes está mucho mejor. Antes uno no podía ni comer las golosinas que quería, ahora... antes no se podía comer porque había escasos, no había plata, y era difícilmente se conseguía dinero, ahora esta, ahora le veo todo bien, hay trabajo, hay de donde sacar pa comer, donde, de donde... digamos de donde sale el dinero, y del trabajo que yo tengo, ay...da para sobresalir adelante. Quien sabe de aquí para adelante, consiga tener más cosas, para darles a mis hijos un buen estudio.

1 –este, don Semeon ¿usted pretende salir de Benjamin Constant para vivir en otro lugar? y caso sí, ¿Para dónde y porque quieres irte?

2 –No sé realmente, tal vez en el futuro, pero no se sabe pé... Porque yo tengo mis hijos y también tienen que estudiar, y primeramente, se ellos cuando se adaptan, es decisión de ellos, se quieren salir para fuera bueno, pues los tengo que llevar... depende de ellos.

1 – ¿Usted ya se sintió molesto o discriminado por el hecho de ser, por ser peruano? ¿Y porque crees que eso ocurre?

2 –Por mí, hace mi persona no. Porque yo más que soy amigable con las personas, converso, dialogamos. ¡Tengo varios amigos acá!

1 – ¿Nunca fuiste discriminado por ser peruano?

2 –En el colegio no más, jalaban mis cabellos, me empujaban, discriminación como...Bulín.

1 –Por tu religión

2 –Pero tuve un buen amigo, que me sacaba adelante, me decía que no debo llevar por el lado personal los que me discriminaban. Él me ayudaba pues, si alguien me molestaba el me sacaba cara.

1 – ¿Tú tienes contacto con otros peruanos que viven aquí en Benjamin y que profesiones ellos ejercen?

2 –Tengo mis hermanos, son comerciantes ellos.

1 – ¿Usted se reúne con ellos? hermanos que dices, son hermanos hermanos o de tu religión?

2 –Son hermanos de sangre.

1 –Te reúnes con ellos

2 –Si, me voy a visitarlos, principalmente por las noches, porque de día ellos trabajan, a veces cuando estoy libre me voy.

1 – ¿Usted se comunica con su familia que vive en Perú?

2 –ellos vienen, nosotros raramente nos vamos, porque nosotros a veces, no da tiempo para irse. Porque ellos viven lejos también pues.

1 – ¿Pero no te comunicas por teléfono celular o algo así?

2 –en la localidad donde que ellos están no hay teléfono. Hay teléfono, pero difícilmente funciona porque no hay energía y ellos funcionan con panel de energía solar, la batería recargable. A veces coge a veces no coge y encima difícilmente para comunicarse aquí Perú y Brasil.

1 –Este, ¿usted envía algún recurso financiero para su familia en Perú?

2 –as veces cuando nos reunimos en familia, ahí mandamos viveres, principalmente el azúcar, el arroz...no el azúcar el aceite y la sal es bastante escaso allá y cuestan caro. As veces lo enviamos.

1 – ¿Tú constituiste familia aquí en Benjamin?

2 –Ah, sí. Tengo una familia, bueno antes, si cuando estude enfermería. Si constituí una familia.

1 – ¿Tienes muchos amigos aquí en Benjamin? y comentes sobre tus relaciones de amistades. Sus amigos aquí de Benjamin, ¿ellos son peruanos, brasileiros o de otra nacionalidad?

2 –Si tengo amigos, ellos son brasileiros, normalmente cuando estudiaba en el colegio, conseguí varios amigos aquí en el colegio, hasta ahora juntos hemos acabado, juntos nos escribimos en los cursos que estaban abierto, pasamos y solo yo no más he quedado atrás...ellos fueron, por caso de documentación que me faltaba... pero estudio hay bastante...Están, yo tenía varias oportunidades de estudio si no que, por caso de documentación no pude.

1 • ¿Usted recibe algún tipo de ayuda o apoyo de familiares o amigos para migrar para Benjamin y se actualmente recibes ayuda?

2 –Ah, ¡No! Soy independiente... más anteriormente mi papá, hum, cuando era más joven, tenía un responsable.

1 – ¿Usted, se reúne con sus familiares? ¿Y con que finalidad?

2 –De visitarlos, porque aun extrañan a la familia... as veces llevo a visitarlos, a que vean sus nietos, principalmente de visitas nos vamos.

1 –se te acuerdas, cuando tú vivía en tu local de origen Perú ¿Cómo se llama la ciudad? ¿Pato Blanco?

2 –Aguas Blancas.

1 – (risos) Aguas Blancas.

2 –Yo vine bebíto, con un año y poco.

1 –ah, no te acuerdas. Entonces tu no tenía ninguna imagen de Brasil en especial de la ciudad, no tenías nada.

2 –No tenía nada.

1 –viniste muy joven.

2 – A Santa Rosa, llegué con mis dos añitos. Vine aquí a Brasil con mis ocho años.

1 – en tu opinión, ¿qué estimula las personas, en especial a los peruanos a migrar para Benjamin Constant?

2 –Realmente no lo sé, por caso que, ah, no creo que les coste nada, tan solo que se...la documentación no más, único que se necesita.

1 – ¿usted que piensa de los extranjeros, de los viajeros, de los migrantes que viven o que pasan aquí por Benjamin Constant, que piensas de ellos?

2 – Hum, realmente no me pasa nada por la cabeza, porque a veces de un momento a otro aparecen, por cuestión de trabajo, por... más que nada empleo.

1 –Usted que dices de los peruanos, ¿existe mucha diferencia entre los peruanos?

2 –No sé, porque no tuve mucho tiempo en Perú, más que nada mente estuve aquí en Brasil.

1 –en tu opinión ¿el peruano que vive aquí en Benjamin Constant es diferente del peruano que vive en el Perú?

2 –no realmente no creo. Todos somos iguales

1 –cuando se habla del brasileño que viene, ¿qué imagen viene a su mente?

2 – Hum, realmente no sé cómo decirte, porque realmente no sé qué palabra usar, porque todos somos iguales, somos paala... todos somos personas tenemos, claro tenemos diferente características; aspectos, costumbres más que nada, pero todos somos iguales. Todos somos seres, seres vivientes.

1 – ¿Cuál es la diferencia entre brasileños y peruanos? así comportamentales, culturales...como te puedo decir. Los hombres peruanos, los hombres brasileños. ¿Cuál la diferencia entre ellos y las mujeres peruanas y las mujeres brasileñas?

2 –diferentes, creo que son las lenguajes no más, porque todos yo los veo por igual

1 – ¿Cuál la diferencia entre la cultura peruana y la cultura brasileña?

2 –Costumbres típicas y culturales que hacen en Perú son diferentes de las de acá. En el Perú, no sé, lo hacen diferente, principalmente el carnaval, lo hacen así, se embarran todas las personas y aquí en vuelta los festejan todos reunidos, claro allá lo festejan reunidos todos, pero el que está adelante lo embarramos pues.

1 – ¿cómo usted define migración? y para ti, ¿qué es ser migrante?

2 –Ser migrante para mí es salir de un lugar a otro, tener los requisitos que recete el país pues. Si no uno no puede migrar.

1 –Don Semeon, ¿cómo te identificas hoy? ¿Peruano o brasilero?

2 –Yo soy peruano.

1 – ¿Usted piensa que la policía brasileña es diferente de la policía peruana? y caso sí, ¿en qué?

2 –ser diferente, son diferente. La mayor autoridad en el Perú es el ejército, del ejército que ya viene la policía y aquí en vuelta es, ¿cómo se llama? la federal, ¿sí o no? La policía que hace la investigación... claro que es diferente, tienen diferente costumbre e actuar las autoridades pues.

1 –En su opinión, la ciudad de Benjamin Constant está desarrollando políticas públicas que buscan a atender los migrante internacionales. ¿Sí o no? ¿Cuáles?

2 –Han, me ¿decías?

1 –En su opinión, la ciudad de Benjamin Constant las autoridades están desarrollando políticas públicas que buscan a atender los migrante internacionales. ¿Sí o no? ¿Cuáles?

2 – ¿Aquí en Benjamin? ¡No! Principalmente uno que quiere migrar para acá, tienen que ir a Tabatinga, a la, a la receta federal hacer la migración allá.

1 –Don Semeon háblame un poco de tus sueños y proyecto de vida. ¿Qué planes tienes para el futuro aquí en Benjamin?

2 –Eh, por en cuanto quisiera juntar dinero para sacar mi registro civil para poder trabajar. Porque... y no, porque hay trabajo pero son un poco matados. Cuando acabo mí, primeramente mi casa lo tengo que acabar, me falta acabarlo. Mi sueño es ser un profesional de aquí adelante, para darles buen ejemplo a mis hijos. Que puedan estudiar, sí o que vida voy darles, no tengo de donde sacar dinero pa darles un buen estudio.

1 –Este, don Semeon muchas gracias por su contribución y que tengas un buen día.

2 –Ya, gracias usted por la visita.

1 –Por nada.

**Pedro Velasquez**

1 – ¡Buenos días! Dime tu nombre y tu país de origen.

2 –Buenos días, mi nombre es Juan Carlos Gutiérrez Maldonado, mi país de origen es Perú, eh... nascí en Iquitos, tengo 32 años.

1 –Bueno, te quiero hacer dos preguntas, este Juan, eh... ¿Cómo te percibes viviendo en Benjamin Constant, te ves más peruano o más brasilero?

2 –yo viviendo en B.C a mucho tiempo, me siento yo peruano. Peruano, soy origen peruano, pero yo.... me gusta Brasil, me gusta B.C frontera, porque son cosas diferentes. Diferente que hay entre Perú y Brasil y me siento peruano sí.

1 –Eh, ¿cómo te sientes viviendo en la frontera de tu país de origen y el país que te acogió, como te sientes?

2 –Yo me siento bien, mi país de origen, yo me sentí bien tranquilo, bien acogido, pero también yo doy gracias a Brasil, a B.C que me acogió con los brazos abiertos, yo gracias a Benjamin Constant, que yo cuando llegué aquí, yo empecé a emprender un negocio y me está yendo bien gracias a Dios. Yo doy muchas gracias a los brasileros, agradezco mucho porque gracias a ellos que mi negocio crece día a día.

1 –Bueno Juan, muchas gracias.

2 –Ya, gracias a usted.

Entrevista

**Entrevistador (E1):** Como que é feito o atendimento deles?

**Entrevistado (E2):** Como que é feito o atendimento deles? (isso..) Na realidade é assim o SUS é universal, nós não podemos negar atendimento a estrangeiro (pausa) certo? E principalmente nos casos de emergência... é tem que ser dado toda a assistência e isso aí o SUS, é amparado pelo SUS.

Só que muitos caso acontece assim A paciente vem... o nosso maior problema é, a paciente vem de Islândia ou vem do Peru eles moram lá em Islândia aí vem por exemplo no caso de gestante aí vem querer fazer o pré-natal no Brasil, só que aí, como o nosso sistema ele não aceita, não dá pra entrar um estrangeiro, pra entrar no nosso sistema de pré-natal ela é fêmea estrangeira, entendeu? Ai às vezes acontece o problema de... da documentação que eles conseguem fácil, entendeu, aí quando chega no hospital,ela já chega com outros documento, e já não chega mais como estrangeira, pra ter a criança, Né? E às vezes chega um estrangeiro, mas também consegue um documento muito fácil, não sei como consegue, mas consegue um documento já brasileiro, aí já não entra na nossa estatística como atendimento de estrangeiro. Mas nas UBS é feito atendimento também, tanto é que a gente.. é.. faz o levantamento no Hospital, faz no hospital, é feito esse levantamento todinho, estatística porque a vigilância epidemiológica, O núcleo de divisão Epidemiológica, a função é trabalhar em cima de dados concretos pra poder fazer a estatística e ter uma base de onde a gente pode melhorar os atendimento, o que que está faltando nos atendimento, entendeu? Tudo é isso aí. Mas temos dificuldade de atendimento a estrangeiro por causa disso.

**E1:** Ok! E você acredita que essa dificuldade ela se deve exatamente por falta de políticas públicas que direcionem esse atendimento?

**E2:** Isso, isso é com certeza, falta política pública no momento pra tentar resolver esse problema, direcionar esse problema é, ver como que forma pode ser feito pra resolver esse problema, porque nós atendemos estrangeiros sim, mas aí há esse atrito por causa disso, eles sente que a gente não vai atender e aí passam por cima da lei conseguindo um documento muito fácil.

**E1:** Com relação aos partos, desse quantitativo de estrangeiros, a maioria é normal ou cesariana ou há algum impedimento pelo fato de ser estrangeiro?

**E2:** Não, não há impedimento de parto de cesariana por estrangeiro, e não impedimento de atendimento por que assim, o SUS é claro e claramente diz assim, atendimento de estrangeiro, principalmente em caso de emergência, entendeu? E tanto é que quando eles vem de Islândia pra cá, pra ter a criança é... as gestantes. Elas já vem em período expulsivo, porque quando chega em período expulsivo, nós não podemos negar atendimento. Se não tivesse em período expulsivo aí dizia: olhe você vai voltar pro seu país de origem, ter a criança lá, tudo bonitinho, porque fez um pré-natal lindo e maravilhoso. O pré-natal deles é excelente, NE? É feito igual ao nosso aqui no Brasil mesmo. E aí eles já vem querendo porque, porque eles sabem que a gente não pode negar o atendimento desse caso, entendeu? E não é negado também cesária, tanto é que quando o parto ta difícil lá, eles vem pra cá e o médico aqui faz a cesária.

Entendeu? Mas é mais parto normal mesmo, cesária é, não é muita cesária, mais é parto normal.

**E1:** E essa vinda deles pra cá, tem implicação na ausência de serviço médico lá?

**E2:** Porque, na, é a ausência de médico lá, porque lá eles têm tudo, mas falta os médicos

**E1:** Ah, então eles têm bom atendimento de pré-natal como você disse "tem um ótimo pré-natal", mas no final eles não tem médico cirurgião?

**E2:** Eles não têm médico cirurgião, aí eles vem pra cá por causa disso. Quando o parto é difícil, complicado, geralmente eles mesmo, a própria equipe de lá traz a paciente pra cá, porque como eles não têm médico cirurgião eles trazem pra cá por causa disso aí.

**E1:** E no teu posicionamento como quem lida com isso e vê esses dados estatísticos qual a implicação disso no atendimento do hospital. Essa vinda constante deles para cá? Qual a implicação disso?

**E2:** Ah sim, olha só, o atendimento do hospital inclusive foi feita várias eh, eh, oficinas, conferências a respeito relacionada a atendimento de estrangeiros, porque o SUS é claro, a lei do SUS diz que nós não devemos, não podemos eh negar atendimento a estrangeiro. Só que quando entra no sistema de regulação que vai inserir a a ficha, né uma AIH do um estrangeiro, é AIH a ficha de internação, o sistema não aceita. Então quer dizer, o município arca com todas as despesas de atendimento do estrangeiro, mas o governo não repassa, entendeu? o que o município gastou com o atendimento do estrangeiro. Então, há uma folha muito diferente, atendemos todos os estrangeiros, mas nós não recebemos recurso pra isso. (entendi) Tanto é que nós tamos já brigando, já muito tempo por causa disso: os prefeito, os secretário de saúde, diretor do hospital, em conferências na triplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia os municípios brasileiros sofrem muito com isso. Tabatinga, Atalaia, Benjamin Constant e Tabatinga são os três municípios que mais sofrem com isso. Nós temos bastante atendimento de estrangeiro, mas nós não temos recursos de volta, entendeu? O SUS é universal, mas nessa parte aí, as despesas só é do município.

Mais uma vez peca a falta de política pública que cubra

Por que assim, oh. Às vezes chega e nós temos material é, pra fazer uma cesária de uma brasileira, estamos aguardando porque a cesariana já é programada. Só que pinta uma emergência de uma cesária estrangeira, aquele material da brasileira vai ser usada na estrangeira porque é um caso de emergência Entendeu/ Aí esse material não é, não tem como repor.

**E1:** E quanto a óbitos, há um registro também tão constante de óbito de estrangeiros aqui?

Não, tem óbito de estrangeiros mas assim não (pausa) é um.. é constante acontecer óbito de estrangeiro aqui no hospital, principalmente no hospital. Mas é uma coisa também que a gente falou sobre é todos os encontros que a gente, nós temos debate muito nossas pesquisas também porque nós temos um grande problema também relacionado aos

estrangeiros porque Islândia todo ano vai pro fundo e o cemitério deles e o lixo hospitalares deles todo ano vai pro fundo e esse lixo todo vem pro município de Benjamin, entendeu, aí o que que ta acontecendo? Agora, os óbitos deles lá todos são enterrados aqui no município de Benjamin Constant pra exatamente não ter mais esse problema de todos os anos, entendeu? O cemitério deles vai pro fundo é lógico que vai ter um prejuízo no município de Benjamin Constant, porque a água vem toda pra cá. Entraram em acordo que seria melhor que todos ser enterrados aqui no município de Benjamin Constant e o nosso cemitério não vai para o fundo. (entendi) Não alaga, né? Então é um problema a menos pro município. Mas nem todos eles trazem, assim mesmo eles terminam mesmo enterrando por lá.

**E1:** Então hoje há um acordo para enterrar os óbitos, os corpos de Islândia sejam enterrados no município de Benjamin Constant/

**E2:** Sim porque foi feito assim, na época o secretário de saúde, claro qualquer um secretário iria fazer isso aí, é mais viável, que sejam enterrados aqui no município, que é menos um problema de saúde que nós vamos ter, né? Do que ter enterrado lá e vai dificultar mais a nossa vida.

E isso eu falei em termo dos estrangeiros a saída e entrada dos estrangeiros no nosso município em relação só a parte de atendimento no hospital, mas tem a parte da atenção básica que trabalha em cima da prevenção de saúde né. E nós temos um grande problema é de estrangeiro. O maior índice de TB de tuberculose que nós temos no município, vem do Peru. Porque quando eles vem do Peru, Como o atendimento deles lá tudo é pago, tudo, eles vêm direto para o município. Aí às vezes eles ficam alojados na comunidades indígenas, certo, estando nas comunidades indígenas eles começam a espalhar, entendeu, o vírus LTB e aí, prejudica bastante a nossa, a saúde do município por causa disso. Não é só com a tuberculose, mas tem o HIV, tem Sífilis, todas essas doenças, porque pra lá pra eles é mais difícil. Como no Brasil nós temos a nossa atenção básica, a nossa saúde dá todo o amparo pra esse tratamento de pacientes, eles vem pro Brasil que é mais fácil. E quando chega aqui, nós não podemos negar o atendimento porque senão ele vai contaminar mais os brasileiros. Aí nós temos que trabalhar em cima desses atendimentos aí, essa tomada de trabalho muito em cima disso aí. É um problema também bastante grande no município que a gente enfrenta. Porque como a porta é aberta não tem fiscalização nenhuma aí entra todo mundo e sai todo mundo a gente é que tem que correr atrás do prejuízo.



Imagem - Vista da chegada a Benjamin Constant -AM, vindo de Islândia, Peru, pelo rio.

**AGRADECIMENTOS**

Ao Criador, pela vida, pelas experiências e por mais esta oportunidade de aprendizado.

A minha Tê, pelo privilégio de ser seu filho!

A minha orientadora, Professora Dra. Rosemaria Staub de Barros Zago por continuar comigo no desafio de trilhar áreas do conhecimento que me permitiram, com seu apoio e orientações precisas e a conclusão desta etapa de minha vida acadêmica. Reitero os agradecimentos por oportunizar que se processasse em mim uma transformação epistemológica que em muito contribuiu para que olhasse o mundo de uma forma mais múltipla e diversa. Obrigado pelas palavras de ânimo e de estímulo nos momentos difíceis e pela prontidão na acolhida e no acompanhamento do desenrolar deste projeto de vida.

Ao professor Dra. Heliana Helena Corcía da Silva, à prof. Dra. Antônia Ivanilce Castro Dácio e ao prof. Dr. Wagner Barros Teixeira pelas valiosas contribuições na qualificação.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia –PPGSCA por compartilharem seus conhecimentos de forma tão eloquente e motivadora.

Aos cidadãos peruanos pela valiosa contribuição para a realização deste estudo.

Aos meus queridos alunos do Instituto de Natureza e Cultura – INC, em especial os do curso de Letras, da Universidade Federal do Amazonas, uma das razões desta caminhada.

A minha orientanda Graciele Montalvan Reis por me acompanhar em parte da jornada com seus preciosos conhecimentos da língua espanhola que minimizaram sobremaneira alguns obstáculos durante a realização da pesquisa.

A amiga Simone Pinto de Castro pela preciosa colaboração na confecção do mapa e pelas palavras de estímulo.

Ao amigo Solano da Silva Guerreiro, o Solanístico, por tantas coisas... mas acima de tudo pela verdadeira amizade que construímos antes e fortalecemos durante esta jornada.

Ao amigo peruano Joaquín Alejandro Yahuarani Guerra pela magistral contribuição com suas ilustrações e talento inconfundível.

Ao amigo Sérgio Nunes de Jesus, a amiga Rocelange Salles Cabral por fazerem parte de minha jornada compartilhando, apoiando e estando sempre presentes, mesmo que distantes. Tornase quase impossível mencionar todas as pessoas que nessa vida e vindas me incentivaram, motivaram e contribuíram de alguma forma para concretização desta pesquisa. Foram alguns anos de trabalho e, nas circunstâncias em que foi realizado, ao tentar citar todas, correria o risco de cometer alguma injustiça. Sabam que, mesmo sem citar seus nomes, a gratidão será sempre um sentimento latente todas as vezes que forem lembrados.

## MAPA SITUACIONAL DAS FAMÍLIAS PERUANAS QUE VIVEM EM BENJAMIN CONSTANT-AM

**O que é este mapa?**

Este mapa é a representação de como se visualizou o contexto em que vive as famílias peruanas identificadas e localizadas como residentes em Benjamin Constant. Procurou-se evidenciar como se efetiva a utilização deles de serviços no Brasil, a exemplo do atendimento de saúde e educação. Também se procurou demonstrar como a imigração peruana impacta na construção do cotidiano em Benjamin Constant e como eles, os imigrantes, se percebem vivendo em uma região de contatos múltiplos. O mapa apresenta de forma sintética os resultados da pesquisa de doutorado que culminou com a produção da tese intitulada: *Vidas em Movimento - Imigração Peruana na Fronteira Brasil – Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos*.



Imagem - Vista da Igreja Matriz da cidade brasileira de Benjamin Constant -AM.



Imagem - Vista da Igreja da cidade peruana de Islândia.

**Como se elaborou o mapa?**

Este mapa é resultante da pesquisa de campo e dos estudos para produção da tese intitulada *Vidas em Movimento - Imigração Peruana na Fronteira Brasil – Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos*, do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo geral foi Compreender o processo sociocultural de imigração na Fronteira Brasil-Peru na Região do Alto Solimões e específicos articular os aspectos que compõem o processo de imigração, com ênfase no *habitus migrante* e *capital de mobilidade*; descrever o processo sociocultural de imigração de peruanos na região de fronteira no Alto Solimões, entre Islândia no Peru e Benjamin Constant; comparar os impactos gerados pelo processo de imigração de peruanos na vida dos imigrantes e no lugar do país que os acolheu e refletir acerca de planejamentos e estratégias criativas que articulem o cotidiano migratório na região de fronteira. Utilizando como instrumentos para a coleta de dados a aplicação de questionários e realização de entrevistas, a pesquisa de campo foi realizada no período de janeiro a julho de 2018 e teve como foco, famílias de imigrantes peruanos residentes em Benjamin Constant nos últimos 10 anos. Adotou-se a metodologia, em decorrência de melhor aproveitamento de tempo, de que apenas um Membro, a escolha das famílias identificadas, para responder o questionário. Assim, foram identificadas 71 famílias peruanas assim distribuídas: 35 residentes no bairro Coimbra; 11 no Centro; 8 no bairro Cohaban; 10 no Eduardo Braga; 7 entre os bairros Bom Jardim e Agropalm. Embora tenha sido verificada a informação de moradores no bairro Colônia, não foram localizados moradores com o perfil pesquisado naquele bairro.

**Quem são, onde estão, de onde vêm, o que fazem?**

Foram identificadas 71 famílias peruanas assim distribuídas: 35 residentes no bairro Coimbra; 11 no Centro; 8 no bairro Cohaban; 10 no Eduardo Braga; 7 entre os bairros Bom Jardim e Agropalm. Embora tenha sido verificada a informação de moradores no bairro Colônia, não foram localizados moradores com o perfil pesquisado naquele bairro. As famílias são originárias de diferentes localidades peruanas: *San Pedro Yavary; Cajamarca; Iquitos; Nauta; Huanuco; Trujillo; Chiclayo; Lima; Huancaayo; Requena; Arequepa; Lucmamarca; Santa Rosa; Puno; Cusco; Petrópolis; Caballo Cocha; Pumayo; Islândia*. Exercem atividades diversas, com destaque para atividades comerciais. Nas famílias identificadas, geralmente as mulheres se dispunham a responder os questionários. Um dado significativo foi entre as famílias participaram da pesquisa, todos os membros eram peruanos.



**Atendimento aos Imigrantes: Saúde e Educação**

As relações entre os processos migratórios e a saúde são atravessadas pela complexidade e multifatorialidade, em que se encontram e concorrem diferentes "sistemas culturais de saúde" que exigem respostas eficientes por parte dos profissionais e gestores dos sistemas oficiais de saúde (GRANADA ET AL, 2017, p. 291).

É fato que o intenso fluxo de mobilidade humana apresenta múltiplas faces. No caso desse estudo focalizamos nos deslocamentos voluntários de famílias peruanas para o Brasil na fronteira entre Benjamin Constant e Islândia. Tal delimitação torna-se necessária, uma vez que as questões referentes à relação entre imigração e saúde ganham nuances diferenciadas ao se tratar, por exemplo de refugiados, em que a necessidade de políticas públicas de assistência torna-se exigências legais respaldadas por acordos e tratados internacionais.

Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant de 2014 a 2019

ATENDIMENTOS ESTRANGEIROS	
ANO	Qtd
2014	24
2015	47
2016	31
2017	34
2018	153
2019	109
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>

Fonte: Dados de Sistema de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Hospital Geral de Benjamin Constant.

Nesse sentido, procura-se então contextualizar a relação dos imigrantes peruanos e a prestação de serviços de saúde na cidade brasileira que os acolheu.

Além do atendimento hospitalar, o trânsito e a permanência de peruanos em Benjamin Constant tem ampliado a demanda de atendimentos na atenção básica.

No que se refere ao atendimento à educação, em conversa com os responsáveis pelo setor de registros estatísticos, para se conhecer os registros estatísticos de imigrantes matriculados na educação básica, fomos informados de que na rede de ensino estadual o sistema utilizado para a realização de matrículas na educação básica não aceita o cadastro de documentos de estrangeiros. Admite-se, no entanto, a possibilidade de matrículas para naturalizados. Questionou-se sobre o registro do quantitativo de estrangeiros naturalizados na modalidade de ensino citada. Fomos informados de que não há registros, pois todas as matrículas realizadas, utilizaram documentos de brasileiros natos.

Na rede municipal, o sistema de matrícula é diferenciado e aceita, inicialmente, o documento estrangeiro. Em contato com o setor responsável na busca de dados estatísticos sobre essas matrículas, fomos informados de que, embora há algum tempo alunos peruanos estejam estudando em escolas municipais em Benjamin Constant, não havia preocupação em fazer registro destes dados especificamente. Somente em 2019 que se começou a fazer o levantamento e registro de estudantes peruanos nas escolas municipais.

Em decorrência da impossibilidade de matrícula de alunos no ensino médio devido a ausência de documento brasileiro ou traduzido, um número significativo de alunos peruanos atravessa o rio diariamente para frequentar as aulas em Islândia, no Peru.



Imagem - Travessia dos alunos peruanos residentes em Benjamin Constant-AM para estudar em Islândia.

## MAPA SITUACIONAL DAS FAMÍLIAS PERUANAS QUE VIVEM EM BENJAMIN CONSTANT-AM



**Atendimento aos Imigrantes: Saúde e Educação**

**Quem são, onde estão, de onde vêm, o que fazem?**

**O comércio e os serviços**

**Momentos de reencontro**



**O comércio e os serviços**

As atividades comerciais dos peruanos em Benjamin Constant destacam-se pela diversidade de produtos que vão de roupas, bijuterias, hortifrutigranjeiros, eletroeletrônicos. Mas o setor alimentício é o que mais se evidencia, não só pela diversidade, mas também pela influência que os produtos de origem peruana passam a exercer na culinária dos brasileiros, bem como na mudança de hábitos alimentares. A prestação de serviços, como a mão de obra peruana na construção civil tem modificado o padrão de construções em Benjamin Constant.



**Momentos de reencontro**



**ERRATA – Onde se lê:** Festejo de Emancipação de Islândia (Peru), em 07 de julho, **Leia-se:** Festejo de Emancipação de Islândia (Peru), em 02 de julho.



## MAPA SITUACIONAL DAS FAMÍLIAS PERUANAS QUE VIVEM EM BENJAMIN CONSTANT-AM

Mapa resultante da Tese intitulada *Vidas em movimento - imigração peruana na fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos*

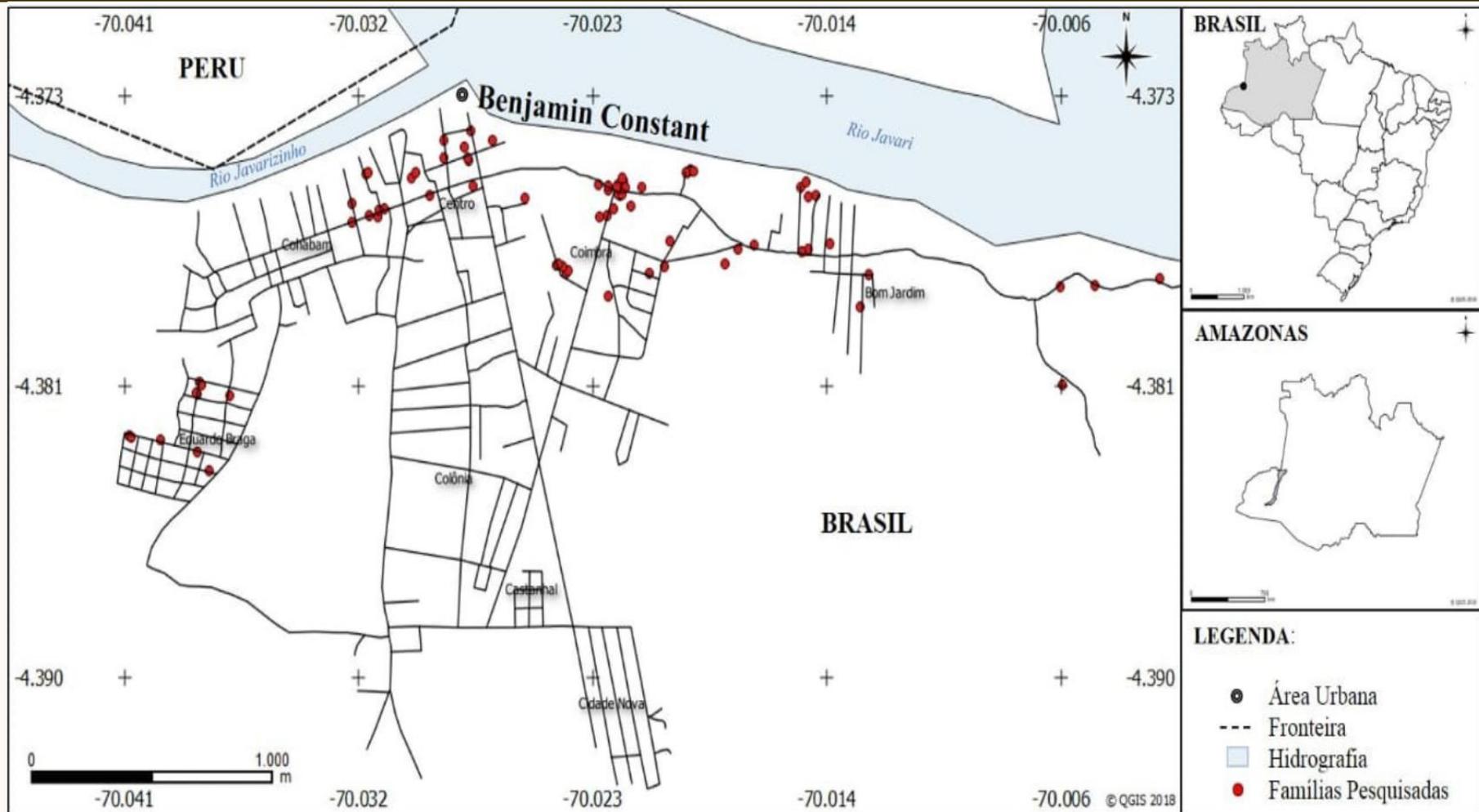


Imagen - Vista de la llegada a Benjamin Constant-AM, viniendo de Islandia, Perú, por el río.



"Tuas Vias trafegam destinos  
E vidas que sopram histórias.  
Acolhes com fagueiro acalentio."  
Lima (2011)

### AGRADECIMIENTOS

Al Creador, por la vida, por las experiencias y por más esta oportunidad de aprendizaje.  
A mi Tê, ¡por el privilegio de ser su hijo!  
A mi orientadora, Profesora Dra. Rosemara Staub de Barros Zagro por continuar conmigo en el desafío de arar áreas del conocimiento que me permitieron, con su apoyo y orientaciones preciosas la conclusión de más esta etapa de mi vida académica. Reitero los agradecimientos por oportunizar que se procesase en mi una transformación epistemológica que en mucho contribuyó para que viese el mundo de una forma más múltiple y diversa. Gracias por las palabras de ánimo y de estímulo en los momentos difíciles y por la prontitud en la acogida y en el acompañamiento del desarrollo de este proyecto de vida.  
A la profesora Dra. Heloisa Helena Corrêa da Silva, a la profa. Dra. Antônia Ivanilce Castro Dácio y al prof. Dr. Wagner Barros Teixeira por las valiosas contribuciones en la cualificación.  
A los profesores y profesoras del programa de Pós Graduação Sociedade y Cultura en la Amazonia - PPGSCA por compartir sus conocimientos de forma tan elocuyente y motivadora.  
A los ciudadanos peruanos por la valiosa contribución para la realización de este estudio.  
A mis queridos alumnos del Instituto de Naturaleza y Cultura - INC, en especial los del curso de Letras, de la Universidad Federal del Amazonas, una de las razones de esta caminata.  
A mi orientada Grazieli Montalvan Reis por acompañarme en parte de la jornada con sus preciosos conocimientos de la lengua española que minimizaron sobremana algunos obstáculos durante la realización de la investigación.  
A la amiga Simone Pinto de Castro por la preciosa colaboración en la confección del mapa y por las palabras de estímulo.  
Al amigo Solano da Silva Guerreiro, el Solanístico, por tantas cosas ..., pero encima de todo por la verdadera amistad que construimos antes y fortalecimos durante esta jornada.  
Al amigo peruano Joaquín Alejandro Yahuarcani Guerra por la magistral contribución con sus ilustraciones y talento inconfundible.  
Al amigo Sérgio Nunes de Jesus, la amiga Rocilange Salles Cabral por hacer parte de mi jornada compartiendo, apoyando y estando siempre presentes, aun distantes.  
Se hace casi imposible mencionar a todas las personas que en esas idas y venidas me incentivaron, motivaron y contribuyeron de alguna forma para concreción de esta investigación. Fueron algunos años de trabajo y, en las circunstancias en que fue realizado, al intentar citar todas, correría el riesgo de cometer alguna injusticia. Sepan que, aunque sin citar sus nombres, la gratitud será siempre un sentimiento latente todas las veces que sean recordados.

¡Muchas gracias!

### ¿Cómo se elaboró el mapa?

Este mapa es resultante de la investigación de campo y de los estudios para producción de la tesis titulada Vidas en Movimiento - Inmigración Peruana en la Frontera Brasil-Perú en el Alto Solimões: trayectorias y contextos, del Programa de Pos- en Sociedad y Cultura en la Amazonia - PPGSCA de la Universidad Federal del Amazonas, cuyo objetivo general fue comprender el proceso sociocultural de inmigración en la frontera Brasil-Perú en la Región del Alto Solimões y específicos articular los aspectos que componen el proceso de inmigración, con énfasis en el *habitus migrante* y *capital de movilidad*; describir el proceso sociocultural de inmigración de peruanos en la región de frontera en el Alto Solimões, entre Islandia en el Perú y Benjamin Constant; comparar los impactos generados por el proceso de inmigración de peruanos en la vida de los inmigrantes y en el lugar del país que los acogió y reflexionar acerca de planificación y estrategias creativas que articulen el cotidiano inmigratorio en la región de frontera. Utilizando como instrumentos para la recolección de datos la aplicación de cuestionarios y realización de entrevistas, la investigación de campo fue realizada en el periodo de enero a julio de 2018 y tuvo como enfoque, familias de inmigrantes peruanos residentes en Benjamin Constant en los últimos 10 años. Se adoptó la metodología, para mejor aprovechamiento de tiempo, que apenas un Miembro, escogido por las familias identificadas, respondiese el cuestionario.



## MAPA SITUACIONAL DE LAS FAMILIAS PERUANAS QUE VIVEN EN BENJAMIN CONSTANT-AM

### ¿Qué es este mapa?

Este mapa es la representación de como se visualizó el contexto en el que viven las familias peruanas identificadas y localizadas como residentes en Benjamin Constant. Se procuró evidenciar como ellos efectúan la utilización de servicios en el Brasil, por ejemplo el atendimento de salud y educación. También se procuró demostrar como la inmigración peruana impacta en la construcción del cotidiano en Benjamin Constant y como ellos, los inmigrantes, se perciben viviendo en una región de contactos múltiples. El mapa presenta de forma sintética los resultados de la investigación de doctorado que culminó con la producción de la tesis titulada: Vidas en Movimiento - Inmigración Peruana en la Frontera Brasil- Perú en el Alto Solimões: trayectorias y contextos.



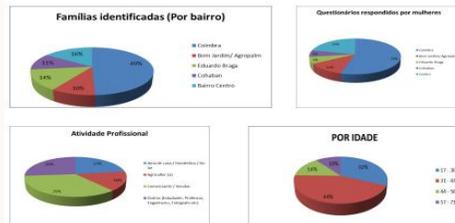
Imagen - Vista de la Iglesia Matriz de la ciudad brasileña de Benjamin Constant-AM.



Imagen - Vista de la Iglesia Matriz de la ciudad peruana de Islandia.

### ¿Quiénes son, dónde están, de dónde vienen, qué hacen?

Fueron identificadas 71 familias peruanas así distribuidas: 35 residentes en el barrio Coimbra; 11 en el centro; 8 en el barrio Cohaban; 10 en el Eduardo Braga; 7 entre los barrios Bom Jardim y Agropalm. Aunque haya sido verificada la información de habitantes en el barrio Colonia, no fueron localizados habitantes con el perfil investigado en aquel barrio. Las familias son originarias de diferentes localidades peruanas: *San Pedro Yavary; Cajamarca; Iquitos; Nauta; Huamaco; Trujillo; Chiclayo; Lima; Huancayo; Requena; Arequipa; Lucmamarca; Santa Rosa; Puno; Cusco; Petrópolis; Caballo Cocha; Putumayo; Islandia*. Ejercen actividades diversas, con destaque para actividades comerciales. En las familias identificadas, generalmente las mujeres se disponían a responder los cuestionarios. Un dato significativo fue que, entre las familias participantes de la investigación, todos los miembros eran peruanos.



### Atendimento a los Inmigrantes: Salud y Educación

As relações entre os processos migratórios e a saúde são atravessadas pela complexidade e multifatorialidade, em que se encontram e concorrem diferentes "sistemas culturais de saúde" que exigem respostas eficientes por parte dos profissionais e gestores dos sistemas oficiais de saúde (GRANADA ET AL 2017, p. 291).

Es un hecho que el intenso flujo de movilidad humana presenta múltiples facetas. En el caso de ese estudio enfocamos en los desplazamientos voluntarios de familias peruanas por el Brasil en la frontera entre Benjamin Constant e Islandia. Tal delimitación se hace necesaria, visto que las cuestiones referentes a la relación entre inmigración y salud ganan tonos diferenciados al tratarse, por ejemplo de refugiados, en que la necesidad de políticas públicas de asistencia se convierte en exigencia legal respaldada por acuerdos y tratados internacionales. En ese sentido, se busca entonces contextualizar la relación de los inmigrantes peruanos en la prestación de servicios de salud en la ciudad brasileña que los acogió. Además del atendimento hospitalario, el tránsito y la permanencia de peruanos en Benjamin Constant ha ampliado la demanda de atendimientos en la atención básica. En lo que se refiere al atendimento a la educación, conversando con los responsables por el sector de registros estadísticos, para conocerse los registros estadísticos de los inmigrantes peruanos matriculados en la educación básica, fuimos informados de que en la red de enseñanza estadual el sistema utilizado para la realización de matrículas en la educación básica no acepta la inscripción de documentos de extranjeros. Se admite, sin embargo, la posibilidad de matrículas para naturalizados. Se cuestionó sobre el registro cuantitativo de extranjeros naturalizados en la modalidad de enseñanza citada. Fuimos informados de que no hay registros, pues todas las matrículas realizadas, utilizaron documentos de brasileños natos. En la red municipal, el sistema de matrícula es diferenciado y acepta, inicialmente, el documento extranjero. En contacto con el sector responsable en la búsqueda de datos estadísticos sobre esas matrículas, fuimos informados de que, aunque hace tiempo hay alumnos peruanos estudiando en escuelas municipales en Benjamin Constant, no había preocupación en hacer registros de estos datos específicamente. Solamente en 2019 que se empezó a hacer el levantamiento y registro de estudiantes peruanos en las escuelas municipales. Como consecuencia de la imposibilidad de matrícula de alumnos en la enseñanza secundaria debido a la ausencia de documento brasileño o traducido, un número significativo de alumnos peruanos atraviesa el río diariamente para frecuentar las clases en Islandia, en el Perú.

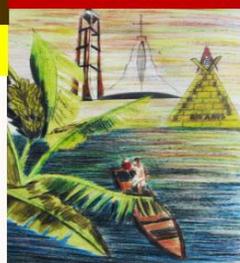
Atendimento a estrangeiros no Hospital Geral de Benjamin Constant de 2014 a 2019

ATENDIMENTOS ESTRANGEIROS	
ANO	Qtd
2014	24
2015	47
2016	31
2017	34
2018	153
2019	109
<b>TOTAL</b>	<b>398</b>

Fonte: Dados de Notas de Vigilância Epidemiológica Hospital do Hospital Geral de Benjamin Constant.



## MAPA SITUACIONAL DE LAS FAMILIAS PERUANAS QUE VIVEN EN BENJAMIN CONSTANT-AM



Constant

Um abraço eterno te enlaça  
Do cálido manto corrente  
Que espregta e vela teu sono.

Tuas Vias trafegam destinos  
E vidas que sopram histórias.  
Acolhes com fagueiro acalentio.

Menina que aos poucos se pinta,  
A bailar suas essências resistentes,  
De todas que seus ares ecoam.

E com semblante pelo tempo marcado  
Se enfeita com o recolhido dorado do sol  
E radiante, pela proteção Imaculada,  
Emoldura-se, jovem centenária.

Lima (2011)

### Atendimento a los Inmigrantes: Salud y Educación

### ¿Quiénes son, dónde están, de dónde vienen, qué hacen?

### O comércio e os serviços

### Momentos de reencontro



### El comercio y los servicios

Las actividades comerciales de los peruanos en Benjamin Constant se destacan por la diversidad de productos que van de ropas, fantasías, hortifrutigranjeros, electrónicos. Pero el sector alimenticio es el que más se evidencia, no solo por la diversidad, mas también por la influencia que los productos de origen peruano pasan a ejercer en la culinaria de los brasileños, así como en el cambio de hábitos alimenticios. La prestación de servicios, como la mano de obra peruana en la construcción civil ha modificado el patrón de construcciones en Benjamin Constant.



Imágenes - Arriba gasolinera y servicios de venta de gasolina en "Cocões", edificaciones con mano-de-obra peruana y comercio peruano; Abajo servicio de transporte de mercancías, productos hortifrutigranjeros y comidas típicas peruanas (Ceviche y Tallarin a lo Fobre).



### Momentos de reencontro

Según informaciones en las entrevistas los eventos que oportunizan los encuentros con los familiares y el contacto con las raíces y tradiciones nacionales ocurren en dos momentos: en los festejos de emancipación de Islandia y en las conmemoraciones patrias de la independencia del Perú. Hubo también los juegos de la triple frontera, pero no es un evento considerado en ese sentido por los peruanos.



Imagen - Festejo de Emancipación de Islandia (Perú), el 07 de julio. Imagen - Fiesta Patria, independencia de Perú, el 28 de julio. Imagen - Fiesta Patria, independencia de Perú, el 28 de julio.

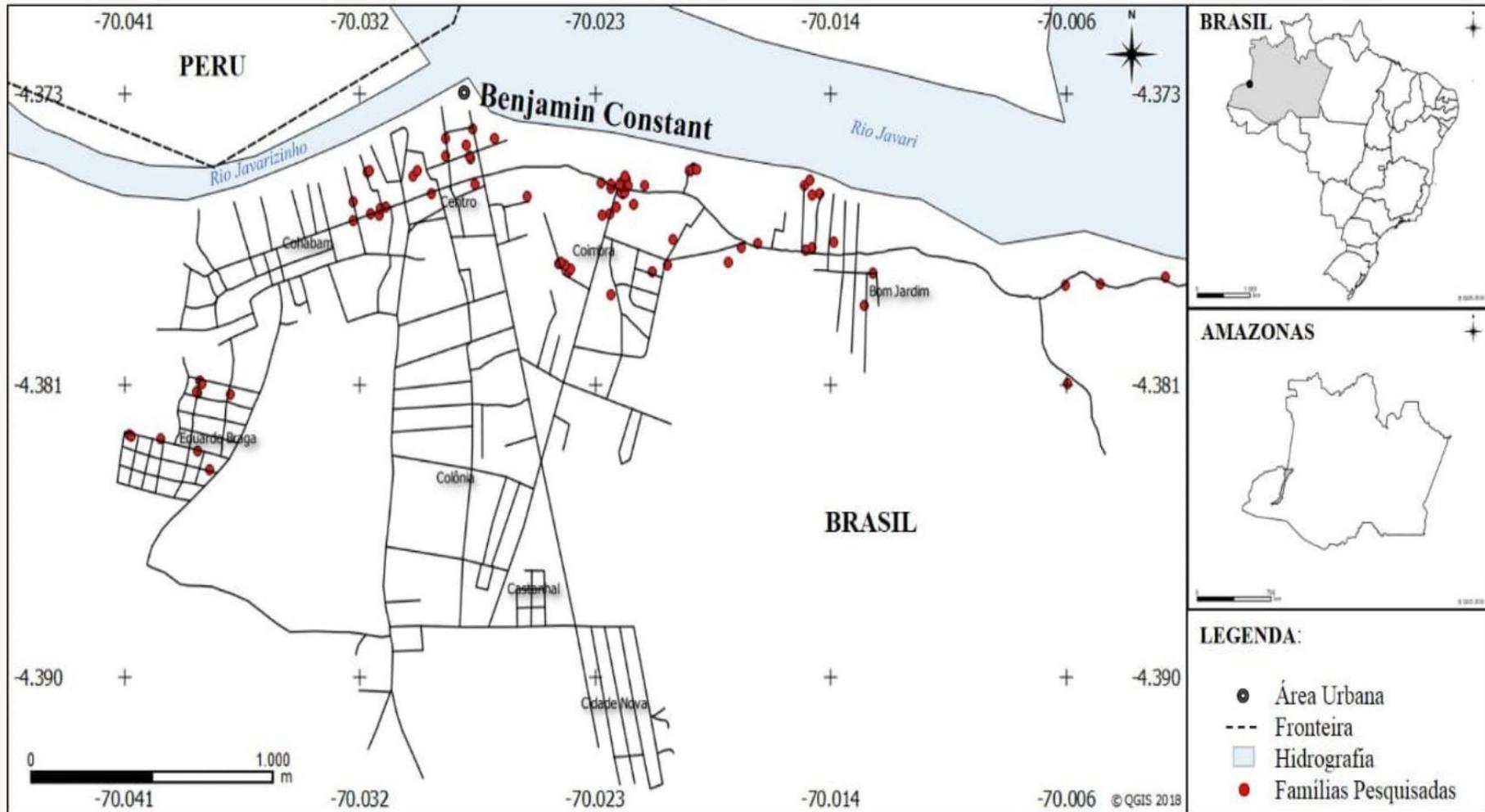


Imagen - Travesía de los alumnos residentes en Benjamin Constant-AM para estudiar en Islandia.



## MAPA SITUACIONAL DE LAS FAMILIAS PERUANAS QUE VIVEN EN BENJAMIN CONSTANT-AM

Mapa resultante de la Tesis intitulada *Vidas em movimento - imigração peruana na fronteira Brasil-Peru no Alto Solimões: trajetórias e contextos*



Fuente: Mapa elaborado por Simone Pinto de Castro, 2018.

## **ANEXOS**



ESTADO DO AMAZONAS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
GABINETE DA SECRETÁRIA

---

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**VIDAS EM MOVIMENTO - IMIGRAÇÃO PERUANA NA FRONTEIRA BRASIL - PERU NO ALTO SOLIMÕES: TRAJETÓRIAS E CONTEXTOS**", sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof (a). **JORGE LUIS DE FREITAS LIMA** do Departamento **INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURAL – INC** da **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**, o qual terá o apoio desta Instituição.

Benjamin Constant, de 29 de setembro de 2019.

  
Aparecida Rodrigues de Souza  
Sec. Mun. de Educação  
Decreto nº 024/2019

**ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO DE CONTEÚDO, METODOLOGIA E INICIATIVAS DE NATUREZA EDUCATIVA E CULTURAL ENTRE INSTITUIÇÕES MULTINACIONAIS DE ENSINO SUPERIOR.**

**DAS PARTES:**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 04.378.626/001-97, sediada na Av. Rodrigo Otávio, nº 6.200, Bairro Coroado I, Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, em Manaus/AM, doravante denominada FUA, mantenedora da Universidade Federal do Amazonas, Ufam, neste ato representada pelo Presidente do seu Conselho Diretor e Reitor da Ufam, Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira.

**INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA (VIAL PROVINCIAL DE LA PROVINCIA DE MARISCAL)**, da Cidade de Caballo Cocha, Região de Loreto – Peru, neste ato representado por seu Diretor Geral Prof. José Luis Carpio Arteaga.

**CONSIDERANDO** que a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 205, expressa que a "educação é um direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho";

**CONSIDERANDO** que o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO promove a Educação Tecnológica na Província de Mariscal na Região de Fronteira Peruana, tendo como objetivo contribuir para a formação educacional da população, desenvolvendo as capacidades, propiciando o desenvolvimento cultural, educacional e profissional da população na fronteira amazônica;

**CONSIDERANDO** que ambas as Instituições de ensino superior, por este ato cooperadas, são referência na Região e estão comprometidas com a promoção da educação nesta localidade;

**CONSIDERANDO** que é de interesse da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS e do INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" estreitar vínculos a fim de desenvolver projetos educacionais, intercâmbio, coprodução e difusão de conteúdos; compartilhamento de conhecimentos sobre tecnologias e metodologias e seus processos;

Resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA O INTERCÂMBIO DE CONTEÚDO, METODOLOGIAS E INICIATIVAS DE NATUREZA EDUCATIVA E CULTURAL, que será regido nas condições e cláusulas que se seguem;

**DO OBJETIVO**

1. A FUA, representada pelo Instituto de Natureza e Cultura – INC (Benjamin Constant) e o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" se comprometem em estabelecer uma metodologia de trabalho que vise a estudar oportunidades de desenvolver projetos educacionais; intercâmbio, coprodução e difusão de conteúdos; compartilhamento de conhecimentos sobre tecnologias e metodologias e seus processos;

*RP Puga*



Instituto de Educación  
Superior Tecnológico Público  
"Mariscal Ramón Castilla"



UFAM

2. Fica desde já ajustado que a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS e o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" poderão utilizar livremente todo material educativo produzido a partir da cooperação que perfaz o objeto deste instrumento, ou qualquer conteúdo aportado na parceria (em ambas as situações, tais obras doravante denominadas simplesmente "Conteúdo"), para fins educacionais.

§1°. O desenvolvimento e uso de materiais ou requisição de "Conteúdo" diverso do que está preconizado neste acordo deverá ser objeto de contrato específico e estudado caso a caso.

3. O Acordo visa estimular a integração acadêmica entre os docentes, técnicos e discentes apoiando as parcerias institucionais entre as partes envolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão em respostas às necessidades regionais e ampliação do comprometimento com o desenvolvimento e sustentabilidade na Amazônia brasileira e peruana, com os seguintes objetivos específicos:

- I. Intercâmbio de professores, técnicos e alunos;
- II. Intercâmbio de dados e informações produzidas no período de vigência do Acordo;
- III. Promoção de cursos de curta duração, treinamentos técnicos e realização de eventos voltados para a capacitação técnica, avaliação das ações e compartilhamento de conhecimentos;
- IV. Realização de estudos técnico-científicos visando à produção e publicação de dados e informações.
- V. Facilitação do acesso às informações, dados públicos disponíveis em cada instituição;
- VI. Uso conjunto de bibliotecas, laboratórios e equipamentos de ambas as instituições;
- VII. Cessão de infraestrutura predial para realização de eventos de capacitação técnico-científica;
- VIII. Participação conjunta em projetos de pesquisa extensão.

#### DA EXECUÇÃO E DO PRAZO

4. O presente instrumento terá vigência pelo período de 60 (sessenta) meses a contar da data de sua assinatura, sendo prorrogável mediante prévio acordo entre as partes, o que se dará por intermédio da assinatura do competente Termo Aditivo ao presente Acordo.

- I. O detalhamento das atividades constará dentro de um plano de trabalho anual acordado entre os partícipes.
- II. O presente Acordo não envolverá a transferência de recursos públicos, cabendo a cada parte, por meio de dotações orçamentárias próprias, o custeio das despesas inerentes às ações específicas de sua competência, a remuneração dos profissionais envolvidos e quaisquer encargos decorrentes das atividades desenvolvidas.

#### 4.1 Da Propriedade dos produtos, documentos e divulgação:

- I. Os produtos e documentos gerados em decorrência da execução este Acordo serão de propriedade dos contratantes, fazendo constar os nomes dos profissionais que tenham contribuído para a sua realização;

- II. As instituições firmatárias comprometem-se em divulgar os produtos resultantes deste Acordo nas instâncias e plataformas já existentes nas instituições;
- III. Em todas as publicações e comunicações pertinentes a este Acordo far-se-ão menção expressa às duas instituições parceiras.

**DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES**

**5. Caberá à FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**

- (a) Compartilhar os produtos resultantes desta parceria, mantendo o padrão de qualidade técnica de produção estabelecida pelas partes, quando houver objeto e/ou material a ser socializado;
- (b) Manter sigilo sobre as informações e condições do presente instrumento, bem como sobre todas e quaisquer informações fornecidas pelo INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" ou de que venha a tomar conhecimento a FUA;
- (c) Respeitar e proteger os direitos autorais do INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" a FUA e terceiros, incidentes sobre os programas por estes licenciados, devendo informar imediatamente em caso de violação de quaisquer direitos de que venha a ter ciência;
- (d) Não alterar o conteúdo dos programas aportados pelo INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" sem sua prévia e expressa anuência, devendo exibi-los tal qual lhe sejam entregues (inclusive quanto aos créditos autorais e logomarcas presentes);
- (e) Observar estritamente as obrigações e exigências impostas pelas legislações aplicáveis, inclusive os Tratados Internacionais, entre outras pertinentes ao objeto do presente Termo de Cooperação, assumindo total e exclusiva responsabilidade pelo descumprimento de quaisquer normas legais vigentes;
- (f) A FUA compromete-se em participar das atividades acadêmicas de relevância para o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA", de acordo com suas possibilidades.

**6. Caberá ao INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA":**

- (a) Compartilhar os produtos resultantes desta parceria, mantendo o padrão de qualidade técnica de produção estabelecido pelas partes, de acordo com suas possibilidades, quando houver objeto e/ou material a ser socializado;
- (b) Manter sigilo sobre as informações e condições do presente instrumento, bem como sobre todas e quaisquer informações fornecidas pela UFAM ou de que venha a tomar conhecimento.



Instituto de Educación  
Superior Tecnológico Público  
"Mariscal Ramón Castilla"



UFAM

**INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA";**

- (c) Respeitar e proteger os direitos autorais da FUA e de terceiros, incidentes sobre os programas por estes licenciados, devendo informar imediatamente em caso de violação de quaisquer direitos de que venha a ter ciência;
- (d) Não alterar o conteúdo dos programas aportados pela FUA sem sua prévia e expressa anuência, devendo exibi-los tal qual lhe sejam entregues (inclusive quanto aos créditos autorais e logomarcas presentes);
- (e) Observar estritamente as obrigações e exigências impostas pelas legislações aplicáveis, inclusive os Tratados Internacionais, entre outras pertinentes ao objeto do presente Termo de Cooperação, assumindo total e exclusiva responsabilidade pelo descumprimento de quaisquer normas legais vigentes;
- (f) O INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" compromete-se em participar das atividades acadêmicas de relevância para a FUA, de acordo com suas possibilidades.

**DA RESCISÃO E DAS INFRAÇÕES**

- 7. No caso de infrações de obrigações previstas nas cláusulas do presente instrumento, a parte faltosa será notificada para, no prazo de até 10 (dez) dias, eliminar as circunstâncias que motivaram a notificação, sob pena de rescisão deste Acordo.
- 8. O presente instrumento poderá ser rescindido pela FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA), independentemente de notificação prévia judicial ou extrajudicial, de pleno direito, caso haja desrespeito dos princípios éticos e de qualidade, bem como das obrigações assumidas no mesmo, não cabendo qualquer espécie de indenização ou reparação no caso de rescisão do presente Acordo.
- 9. A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA) reconhece, pelo presente, ter autonomia em relação ao Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant - INC, o qual consiste como um Campus Avançado desta Universidade na Região do Alto Solimões, integrante de sua estrutura administrativa, sendo responsável pelas suas instalações, pessoal e produção acadêmica.
- 10. A tolerância das partes com relação ao não cumprimento dos termos deste instrumento não implica em novação, podendo ser exigido, a qualquer tempo, o fiel cumprimento deste.

**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- 11. Este instrumento é celebrado considerando que os signatários expressam a vontade dos representantes da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA) e o INSTITUTO DE

EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA", ficando estabelecido que qualquer modificação que possa, direta ou indiretamente, alterar a representação das partes, durante a sua vigência, obrigará a imediata ratificação das cláusulas deste instrumento.

12. A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA) e o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" não poderão, em qualquer hipótese, transmitir, ceder ou dar em garantia de obrigações próprias ou de seus representantes, dirigentes ou de terceiros, os direitos oriundos do presente instrumento, sob pena de sua rescisão automática e imediata.

13. Este instrumento não gera às partes qualquer obrigação quanto a exibir os conteúdos aportados, o que, respeitados os limites da outorga de direitos ora avençada, deverá ser feito a livre e exclusivo critério das partes.

14. As partes são independentes entre si, possuindo cada qual administração própria, não importando este instrumento em vínculo societário, responsabilidade solidária ou subordinação entre as partes, reconhecendo o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA", ter vida autônoma da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA), delas não dependendo sua existência no que diz respeito à produção, geração de conteúdo educacional e apoio institucional, sendo certo que, caso seja rescindido o presente instrumento, nenhuma reparação ou compensação poderá o INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA" exigir.

15. Este instrumento não concede poderes de representação da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA) ou do INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA", salvo nos casos expressamente mencionados neste, nem autoriza qualquer das partes a assumir compromissos em nome uma da outra, perante terceiros.

#### DA COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

16. Ficam nomeados como coordenadores, para fins de acompanhamento das atividades, do presente acordo:

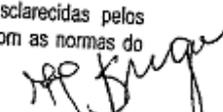
Pela FUA – Antonia Ivanilce Castro Dácio

Pelo IESTP/Mariscal Ramón Castilla – Percy Gomez Davila

17. O presente acordo não estabelece qualquer vínculo, especialmente de natureza trabalhista e societária, entre a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (FUA), de um lado, e os sócios, representantes, empregados e prepostos do INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO "MARISCAL RAMÓN CASTILLA", de outro.

Estando assim convencionadas, firmam o presente Acordo em 4 (quatro) vias, na presença de 2 (duas) testemunhas, para que produza os efeitos de direito, obrigando as partes e seus sucessores, a qualquer título.

Eventuais controvérsias decorrentes do presente Acordo, que não possam ser esclarecidas pelos representantes das partes ou resolvidas amigavelmente, serão dirimidas de acordo com as normas do

  
Acordo de Cooperação Técnica entre FUA e IESTP/MRC 1 de 6



Direito Internacional, facultando-se às partes recorrer às autoridades e/ou poderes competentes de seus países, com observância das regras de competência vigentes.

O presente Acordo será publicado no Diário Oficial da União, às expensas da FUA.

Benjamin Constant, <sup>Novembro</sup> 27 de outubro de 2018.

*Sylvio Puga*



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS  
Sylvio Mario Puga Ferreira  
Presidente do Conselho Diretor da FUA e Reitor da Ufam

*Jose Luis Carpio Arteaga*

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICO  
PÚBLICO MARISCAL RAMÓN CASTILLA  
Jose Luis Carpio Arteaga  
Diretor Geral

Testemunhas:

*Seda Dirve Leão Brasil*

Nome: Seda Dirve Leão Brasil  
CPF: 020.020.020-020

*Robson...*

Nome: Robson...  
CPF: 75.944.757-87





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
ESTADO DO AMAZONAS

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS E TÍTULOS E DOCUMENTOS DA COMARCA DE BENJAMIN CONSTANT

*Abdias Pereira de Oliveira* - Oficial

CPF nº 130.228.732-04



# CERTIDÃO

CERTIFICO, em virtude de atribuições que a lei me confere e a requerimento de pessoa interessada que, nesta data, procedi as margens do Livro de Registro de Títulos e Documentos, Livro nº 24, folhas 132, nº de ordem 6.642. O registro do ATA DE FUNDAÇÃO DA AGRUPAÇÃO DE COMERCIANTES UNIDOS PERUANOS - A.C.U.P de Benjamin Constant, datado de 24 de junho de 2006. Para este me foi apresentado a referida Ata. O referido é verdade, dou fé. Dada e passada nesta cidade e Comarca de Benjamin Constant, Estado do Amazonas, República Federativa do Brasil, aos vinte e seis (26) dias do mês de julho (07) do ano de dois mil e seis (2006).  
Eu, Abdias Pereira de Oliveira, Tabelião, que digitei e assino.



*Abdias Pereira de Oliveira*  
- TABELIÃO -

**04 968 517 / 0001 - 20**  
Cartório da 1ª Vara da Comarca de Benjamin Constant - AM.  
Av. Castelo Branco, 469, Centro  
CEP: 69.630-000  
Benjamin Constant - AM